

Aula 07 – Concordância Verbal e Nominal

Língua Portuguesa p/ Soldado da PM/PR

Prof. José Maria C. Torres

Olá, meus amigos!

Como está essa caminhada?

Gente, estamos começando a ver luzes no final do túnel. Estamos nas últimas curvas desse tortuoso circuito, que é a Língua Portuguesa. Tenho certeza de que estamos bem melhores do que iniciamos, não é verdade? O sacrifício é enorme, mas o fruto dessa colheita é muito doce!

Nesta e nas próximas aulas, moçada, estudaremos duas sintaxes específicas: concordância e regência. Trata-se de assuntos com uma riqueza de detalhes fenomenal. Não se preocupem, pois daremos o direcionamento correto, focando na abordagem de fato presente nas provas que vocês vão enfrentar logo logo.

É muito importante a prática dos exercícios, para que peguemos o traquejo e acertemos a mão, assim que nos depararmos com longas frases. Parece um cenário neste momento distante, mas logo vocês identificarão erros de concordância e regência só de ouvir.

Acreditem!

Vamos para mais uma batalha? Desejo um bom proveito desta aula para todos!



@professorjosemaria



/professorjosemaria

You



/professorjosemaria

Sumário

SINTAXE DE CONCORDÂNCIA – CONCEITOS GERAIS	4
PRINCIPAIS CASOS DE CONCORDÂNCIA VERBAL	6
SUJEITO SIMPLES	11
Concordância com PRONOMES DE TRATAMENTO	11
Concordância com NÚCLEO DO SUJEITO COLETIVO.....	11
Concordância com a expressão MAIS DE UM	12
Concordância com EXPRESSÕES PARTITIVAS	13
Concordância com UM (A) DOS (AS) + SUBSTANTIVO/PRONOME + QUE	16
Concordância com PALAVRAS PLURAIS	16
Concordância com PRONOME DEMONSTRATIVO/INTERROGATIVO/INDEFINIDO + DE NÓS/VÓS	17
Concordância com PRONOMES RELATIVOS QUE e QUEM	17
SUJEITO COMPOSTO	19
Concordância com Sujeito Composto – Núcleos ligados por E	19
Concordância com Sujeito Composto – Núcleos ligados por OU	21
Concordância com Sujeito Composto – NEM...NEM, UM E OUTRO	22
Concordância com Sujeito Composto – Núcleos ligados por COM.....	22
CASOS ESPECIAIS	23
Concordância envolvendo o SE.....	23
Concordância com VERBOS IMPESSOAIS	24
Concordância com HORAS e DATAS	25
Concordância com o verbo PARECER.....	25
Concordância com o SUJEITO ORACIONAL	26
Concordância do INFINITIVO.....	27
Concordância do verbo SER.....	30
PRINCIPAIS CASOS DE CONCORDÂNCIA NOMINAL	32
Concordância com ADJETIVOS.....	33
Concordância com as expressões É BOM, É NECESSÁRIO, É PERMITIDO, É PROIBIDO.....	36
Concordância com PALAVRAS DE VALOR ADJETIVO E ADVERBIAL.....	37
Concordância com a locução O/A MAIS ... POSSÍVEL	38
Concordância com MIL, MILHAR, MILHÃO, BILHÃO,	39
CASOS DE CONCORDÂNCIA IDEOLÓGICA (SILEPSE)	39
Silepse de Pessoa.....	39
Silepse de Número	40
Silepse de Pessoa.....	40
QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR	41
LISTA DE QUESTÕES	132
GABARITO	188
RESUMO DIRECIONADO	189

Sintaxe de Concordância – Conceitos Gerais

Costumo ensinar concordância de uma forma diferente da maioria das gramáticas. Como assim? Nas gramáticas, primeiro se apresenta a regra, depois a frase. Eu faço diferente: primeiro apresento a frase, depois a regra. *Por que assim, professor?* No meu entendimento, por meio dos exemplos e da redação, fica muito mais fácil a assimilação da regra.

Outra coisa que muitos também negligenciam quando estudam esse assunto é o conceito e a aplicação. De que adianta estudar inúmeras regras de concordância se não se domina o conceito e, principalmente, a aplicação deste?

Moçada, concordância significa acordo. *E esse acordo se dá entre quem e quem, professor?* No caso da concordância verbal, sujeito e verbo têm que entrar em acordo. No caso da nominal, a concordância deve se dar entre substantivo e adjetivo.

Parece simples, não é mesmo? Trata-se das **regras gerais de concordância**. Vamos enunciá-las:

CONCORDÂNCIA VERBAL: SUJEITO E VERBO DEVEM CONCORDAR EM NÚMERO E PESSOA.

CONCORDÂNCIA NOMINAL: SUBSTANTIVO E ADJETIVO DEVEM CONCORDAR EM GÊNERO E NÚMERO.

Se eu disser para vocês que muitas das questões de concordância em concursos abordam basicamente a aplicação da regra geral, vocês acreditarão em mim? Moçada, já disse isso: estudamos uma série de regras e nos esquecemos do principal: o conceito e a aplicação.

Na aula anterior, em que estudamos pontuação, havia falado sobre o conceito da ordem direta. Pois é! A ordem direta faz toda diferença quando o assunto é concordância. No dia a dia, acho muito difícil alguém assim falar:

*Os alunos **acabou** de chegar para a aula do professor. (ERRADO)*

Nossos ouvidos não nos permitem cometer uma quebra de concordância tão explícita assim. O sujeito “alunos” e o verbo “acabou” estão lado a lado, fica difícil flexionar o verbo no singular. Naturalmente, procedemos à concordância correta, com o verbo no plural.

*Os alunos **acabaram** de chegar para a aula do professor. (CERTO)*

A facilidade em se estabelecer a concordância se dá devido à simplicidade com que construímos nossa frase. Começam a surgir dificuldades no estabelecimento da concordância quando invertemos a ordem natural com que os elementos se apresentam na frase.

Observem:

Acabou de chegar para a aula do professor os alunos. (ERRADO)

O fato de invertermos a ordem direta dos elementos na frase já torna mais frequente o equívoco acima. Isso se deve ao distanciamento entre o sujeito “os alunos” e a construção verbal “Acabou”. Sempre que visualizamos um verbo, precisamos ir em busca do seu sujeito, para que façamos a correta concordância.

Acabaram de chegar para a aula do professor os alunos. (CERTO)

Outro fator dificultador para se estabelecer a concordância é o distanciamento entre sujeito e verbo e entre substantivo e adjetivo. Observe as frases:

I - “As **denúncias** não suficientemente esclarecidas quanto ao comportamento do Ministro da Fazenda **nos deixou** ainda mais constrangidos, não só a mim, mas a companheiros do governo.” (ERRADO)

II – “**Permaneceu fechado** durante o feriado **grande parte das agências bancárias** na capital e no interior.” (ERRADO)

Conseguiram perceber os equívocos?

Na frase I, quebra-se a concordância entre a forma verbal “nos deixou” – no singular – e o núcleo do sujeito “denúncias” – no plural. Esse erro ocorre devido ao distanciamento na frase entre os dois termos. Além disso, a proximidade com o termo “comportamento” induz o leitor a uma concordância equivocada no singular.

Já na frase II, veremos que o verbo tanto pode concordar no singular – permaneceu - quanto no plural - permaneceram. Trata-se da concordância com sujeito formado por expressões partitivas, importante caso a ser estudado nesta aula. Independentemente se o verbo fica no singular ou no plural, é necessário acertar a flexão do adjetivo “fechado”. Este não pode ser flexionado no masculino, pois os substantivos aos quais pode se referir – “parte” ou “agências” – estão no feminino.

Corrigindo, portanto, as duas frases, teremos:

I - “As **denúncias** não suficientemente esclarecidas quanto ao comportamento do Ministro da Fazenda **nos deixaram** ainda mais constrangidos, não só a mim, mas a companheiros do governo.” (CERTO)

II – “**Permaneceu/Permaneceram fechada/fechadas** durante o feriado **grande parte das agências bancárias** na capital e no interior. ” (CERTO)

Quando a relação é 1:1 - 1 núcleo de sujeito para 1 verbo ou 1 substantivo para 1 adjetivo -, não é difícil compreender o conceito de concordância, embora seja necessário prestar bastante atenção nas construções frasais.

Vamos estudar na sequência alguns casos peculiares de concordância, adotando a tática que falei para você: primeiro a frase, depois a regra!

Principais Casos de Concordância Verbal

Moçada, eis uma série de frases que gostaria que fossem trabalhadas por vocês. Preencham os espaços em branco com a forma verbal que julgarem apropriada, ok? Depois fazemos as correções. Sigam, num primeiro momento, a intuição. Depois checaremos se o que vocês preencheram corresponde à lógica de concordância. Lembrem-se: o importante na concordância é estabelecer a correta flexão de número e pessoa, tudo bem? Fiquem à vontade para eleger o tempo verbal mais apropriado, desde que não haja nenhum impeditivo na construção frasal.

I. Vossa Senhoria _____ com meu estado de saúde.
(preocupar-se)

II. O batalhão _____ diante do comandante.
(perfilar-se)

III. O batalhão de soldados _____ diante do comandante.
(perfilar-se)

IV. Mais de um _____ lugar na primeira fila.
(reservar)

V. Mais de um político _____.
(cumprimentar-se)

VI. A maioria _____ contra.
(votar)

VII. A maioria das lojas _____.
(estar fechado)

VIII. Ele foi um dos colegas que mais me _____.
(apoiar)

IX. Os Estados Unidos _____ bastante em tecnologia.
(investir)

X. Minas Gerais _____ muita soja no cerrado.
(produzir)

XI. Quais de nós _____ com justiça?
(agir)

XII. Qual de vós _____ um táxi?
(desejar)

XIII. Na verdade sou eu que _____ as despesas.
(pagar)

XIV. Fomos nós quem _____ as propostas.
(apresentar)

XV. Sou eu que _____ a conta.
(pagar)

XVI. Sou eu quem _____ a conta.
(pagar)

XVII. Os jogadores e a torcida _____ no campo.
(se abraçar)

XVIII. Medo e temor nos _____ sempre.
(acompanhar)

XIX. Uma brisa, um vento, o maior furação não os _____.
(inquietar)

XX. O horário, o clima, o local, nada nos _____.
(favorecer)

XXI. _____ ao hotel o turista e a polícia.
(voltar)

XXII. Eu, tu, e ele _____ a pesquisa amanhã.
(fazer)

XXIII. Tanto ele como eu _____ bem no exame.
(se sair)

XXIV. Matemática ou Português _____ um concurso.
(decidir)

XXV. Hugo ou Carlos _____ orador da turma.
(ser eleito)

XXVI. Um ou outro aluno _____ comparecer à aula.
(poder)

XXVII. Nem eu nem você _____ o empréstimo.
(conseguir)

XXVIII. Nem um nem outro _____ o gol da vitória.
(fazer)

XXIX. Nem eu nem você _____ síndico.
(ser escolhido)

XXX. Uma e outra coisa me _____.
(atrair)

XXXI. O professor com seus alunos _____ o museu.
(visitar)

XXXII. O professor, com seus alunos, _____ o museu.
(visitar)

XXXIII. Não se _____, durante a auditora, erros graves.
(verificar)

XXXIV. Não se _____, mesmo com todos os depoimentos de testemunhas de defesa, na sua versão.
(acreditar)

XXXV. Não _____ outras oportunidades.
(haver)

XXXVI. Não _____ outras oportunidades.
(existir)

XXXVII. _____ haver soluções para o país.
(dever)

XXXVIII. _____ existir soluções para o país.
(dever)

XXXIX. _____ anos que não nos falamos.
(fazer)

XL. _____ 1h30min.
(ser)

XLI. _____ 1h30min.
(bater)

XLII. _____ 13h30min.
(ser)

XLIII. _____ o relógio 13h30min.
(dar)

XLIV. Hoje _____ 18 de dezembro.
(ser)

XLV. Os turistas _____ encantados com a cidade romana.
(parecer estar)

XLVI. Os jogadores _____ os adversários com dificuldade.
(parecer driblar)

XLVII. Ainda _____ comprar os cartões.
(faltar)

XLVIII. Estas são realidades que não _____ esconder.
(adiantar)

XLIX. Viajar e passear _____ seu ideal de vida.
(constituir)

L. Ganhar e perder _____ parte de nossas vidas.
(fazer)

LI. O ganhar e o perder _____ parte de nossas vidas.
(fazer)

LII. Entreguei o texto para eles _____ durante a semana.
(ler)

Entregaram o texto para nós _____ durante a semana.
(ler)

LIII. Deixei os alunos _____ enquanto eu preparava o quadro.
(conversar)

O professor proibiu os alunos de _____ em aula.
(conversar)

Deixei-os _____ enquanto eu preparava o quadro.
(conversar)

O professor proibiu-os de _____ em aula.
(conversar)

LIV. Nós seremos capazes de _____ Português.
(gabaritar)

Temos muita **vontade de** _____ Português.
(aprender)

LV. Muitos alunos _____ ao evento.
(dever comparecer)

Vocês _____ até amanhã.
(dever se inscrever)

LVI. O professor _____ eu.
(ser)

Nós _____ um rascunho de Deus.
(ser)

LVII. O aluno _____ seus sonhos.
(ser)

As esperanças do time _____ Edson Cariús.
(ser)

LVI. Tua vida _____ essas ilusões.
(ser)

Seus problemas maiores _____ a dívida com o pai.
(ser)

LVII. Dez reais _____ pouco para irmos ao cinema.
(ser)

Vinte mil reais _____ muito para um profissional recém-formado.
(ser)

E aí? Já responderam tudo?

Vamos conferir?

Podemos dividir esse exercício em três partes: as frases em que o sujeito é simples; aquelas em que o sujeito é composto; por fim, alguns casos especiais. Vejamos:

Sujeito Simples

Vejam as respostas aos primeiros testes. Adotei como tempo verbal padrão o pretérito perfeito do indicativo, a não ser em frases que demandem outro tempo. **O importante, repito, é acertar a pessoa e o número.**

Concordância com PRONOMES DE TRATAMENTO

- I. *Vossa Senhoria* preocupou-se (se preocupou) com meu estado de saúde.
Pronome de Tratamento (3ª pessoa)

Anotem aí! Trata-se da **concordância com pronomes de tratamento**. Independentemente se o pronome de tratamento é de 2ª pessoa (*Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Santidade, etc.*), ou de 3ª pessoa (*Sua Senhoria, Sua Excelência, Sua Santidade, etc.*), **a flexão verbal se dará sempre em 3ª pessoa**. Às vezes, o camarada quer falar "bonito" e profere uma pérola do tipo "*Vossa Senhoria se preocupastes...*". Cuidado, moçada!

Concordância com NÚCLEO DO SUJEITO COLETIVO

- II. O *batalhão* perfilou-se diante do comandante.
Sujeito Coletivo

- III. O *batalhão de soldados* perfilou-se/perfilaram-se diante do comandante.
Sujeito Coletivo

Anotem aí! Trata-se da **concordância com núcleo do sujeito coletivo**.

Quando o núcleo sujeito é um substantivo coletivo, o verbo concorda com este no singular. É o caso da frase II.

Se o coletivo vier especificado, ou seja, se vierem explicitados os integrantes do coletivo, **o verbo pode ficar no singular – concordando com o substantivo coletivo** - ou ir para o plural – **concordando com os integrantes do coletivo (núcleo do adjunto adnominal)**. É o caso da frase III.

Outros exemplos:

A *multidão* invadiu o terreno (CORRETO).

A *multidão de vândalos* invadiu/invadiram o terreno (CORRETO).

Importante

Sendo o núcleo do sujeito os numerais milhão, bilhão, etc., a concordância segue a mesma lógica: **pode-se concordar com o núcleo numeral** ou **com os integrantes do numeral (núcleo do adjunto adnominal)**.

Exemplos:

1 milhão de internautas está conectado/estão conectados no webinar do Direção Concursos. (CORRETO).

Cerca de **1 milhão de contribuintes** ainda não **entregou/entregaram** a declaração de Imposto de Renda. (CORRETO).

Concordância com a expressão MAIS DE UM

IV. **Mais de um reservou** lugar na primeira fila.

V. **Mais de um político cumprimentaram-se.**
(reciprocidade)

Anotem aí! Trata-se da **concordância com a expressão "Mais de...", "Menos de...", "Cerca de", "Perto de", etc.**

Com essas expressões, o verbo concorda com o numeral que as acompanha.

Exemplos:

Cerca de **100 pessoas estavam reunidas** no auditório ouvindo o sindicalista.

Perto de **5000 internautas assistiam** à aula do Professor José Maria.

A concordância com a expressão "Mais de um", no entanto, pode gerar dúvidas.

O aluno pode pensar: se é mais de um, então o verbo deve ficar no plural, ok? Não é bem assim. **O verbo deve ficar necessariamente no singular, concordando com o numeral "um"**. É o que ocorre na frase IV.

E por que na 2ª frase o verbo se encontra flexionado no plural? Porque há na forma verbal "cumprimentaram-se" a ideia de **reciprocidade (cumprimentaram-se = cumprimentaram uns aos outros)**.

Resumindo:

A expressão **"Mais de um"** exige que a forma verbal fique no **singular**. Havendo, no entanto, a ideia de **reciprocidade**, o verbo irá para o **plural**.

Outros exemplos:

Mais de um aluno **acertou** o teste. (CORRETO).

Mais de um aluno **se encontraram** após a aula. (CORRETO).
(**se encontraram = encontrou um com o outro**)

Observem o par a seguir:

Mais de um aluno se ofendeu.

Mais de um aluno se ofenderam.

Qual das duas frases está correta?

Ora, as duas estão corretas! Na primeira, não ocorre a ideia de reciprocidade. Diz ela que mais de um aluno se sentiu ofendido. Já na segunda, o verbo está flexionado no plural para fazer alusão à ideia de reciprocidade. Diz ela que mais de um aluno ofendeu um ao outro.

Observações:

- Se a expressão "Mais de um" vier acompanhada de um coletivo especificado, a concordância do verbo segue a mesma lógica descrita na concordância com núcleo coletivo.

Exemplos:

Mais de uma **turma de alunos** **protestou/protestaram** contra a demissão da funcionária.

Mais de um **batalhão de recrutas** **apoiou/apoiaram** a insubordinação.

- Se a expressão "Mais de um" aparecer repetida, o verbo fatalmente concordará no plural.

Mais de um jogador, mais de um dirigente **invadiram** o gramado para agredir o juiz.

Concordância com EXPRESSÕES PARTITIVAS

VI. A **maioria** **votou** contra.

VII. A **maioria das lojas** **está fechada/estão fechadas**.

Anotem aí! Trata-se da **concordância com expressões partitivas**, caso bastante explorado em provas.

Professor, mas o que seriam expressões partitivas?

Como o próprio nome nos diz, são expressões que indicam a ideia de parte. Quando dizemos "A maior parte da turma", significa dizer que estamos falando de parte da turma, e não da turma toda, daí a denominação "expressão partitiva".

Podemos listar as principais: **A maioria de..., Grande parte de..., Boa parte de..., A maior parte de..., Boa porção de..., Grande número de..., Pequena monta de..., etc.**

Não sugiro que vocês apenas decorem as expressões partitivas, e sim entendam o significado delas. Por quê? Se vocês simplesmente decorarem, a prova pode trazer alguma expressão fora do radar, enganando vocês. Vamos supor que tenhamos na prova o trecho "Pequena parcela do eleitorado...", ok? Vocês devem ser capazes de reconhecer como expressão partitiva "Pequena parcela de" – *não é o eleitorado todo, e sim parte dele*.

Analisemos as frases do teste agora!

Na frase VI, a concordância se dá via regra geral. Não há outra possibilidade. O verbo "votou" concorda em número e pessoa com a expressão partitiva "maioria".

Já na frase VII, é possível a flexão no singular – *está fechada* -, fazendo-se a concordância com o núcleo do sujeito "maioria", ou no plural – *estão fechadas* -, fazendo-se a concordância com os integrantes da parte "lojas".

Outros exemplos:

Grande número de empresários se revoltou / se revoltaram contra o governo.

A maioria das pessoas protestou / protestaram contra o aumento da energia elétrica.

Pode ocorrer de tanto a expressão partitiva como os componentes da expressão (*núcleo do adjunto adnominal*) estarem no mesmo número, o que "engessará" a concordância.

Observem:

A maioria da turma acertou o teste.

Nessa frase, não importa se a concordância se dá com a expressão que indica parte ou com os componentes da parte, pois ambas estão no singular, o que não deixa alternativas para o verbo: ele ficará "engessado" no singular.

Caiu em prova!

A maioria dos laboratórios *acredita* que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal "acredita" (R.21) fosse flexionada no plural: acreditam.

() CERTO () ERRADO

Resolução:

Destaquemos o seguinte fragmento de texto:

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam...

O sujeito da forma verbal "acredita" é formado pela expressão partitiva "A maioria de". Dessa forma, duas concordâncias são possíveis: a primeira com a expressão "A maioria de", resultando na forma singular "acredita"; a segunda com os componentes da expressão partitiva "laboratórios", resultando na forma plural "acreditam".

A concordância com expressões partitivas é um dos casos mais importantes de concordância.

Resposta: CERTO

IMPORTANTE!!!

- A mesma lógica aplicada ao caso de concordância com expressões partitivas se aplica ao sujeito formado por numerais fracionários e porcentagens. Ora, frações e porcentagens são expressões partitivas, pois representam partes de um todo.

A único detalhe adicional é que, ao concordar com a fração ou percentual, o verbo concorda com o numerador da fração ou com o número antes da vírgula.

10% da turma aderiram/aderiu à greve.

1% dos alunos aderiu/aderiram à greve.

1,5% dos alunos aderiu/aderiram à greve.

1/3 dos funcionários concordou/concordaram com os termos da proposta.

2/3 do Congresso votaram/votou contra.

Mais uma vez, pode ocorrer de tanto a expressão partitiva como os componentes da expressão (*núcleo do adjunto adnominal*) estarem no mesmo número, o que “engessará” a concordância. Observe:

1% da turma aderiu à greve.

1,5% da turma aderiu à greve.

10% dos alunos acertaram o teste.

- Se a porcentagem ou fração vier determinada por um artigo ou pronome, o verbo concordará com o numeral.

Os 10% do eleitorado apoiaram, de forma apaixonada, o candidato.

Aqueles 5% de aumento fizeram bastante diferença no nosso bolso.

- Muitas gramáticas recomendam que, no caso de o verbo vir antes da expressão partitiva, fração ou porcentagem, a concordância deve se dar com a expressão partitiva ou com o numeral.

Votou em branco 1% dos eleitores da capital.

Apoiaram a proposta 10% do Congresso.

Concordância com UM (A) DOS (AS) + SUBSTANTIVO/PRONOME + QUE

VIII. *Ele foi **um** dos **colegas** que mais me **apoiou/apoiaram**.*

Trata-se de um caso particular da concordância com expressões partitivas. No caso, a ideia de parte é dada pelo numeral "um". Dessa forma, o verbo tanto pode ficar no singular – concordando com o numeral "um"- como pode concordar com o substantivo plural ou pronome que antecede o pronome relativo que.

Outros exemplos:

O México foi um dos países que recebeu ajuda do FMI nos últimos 50 anos.

O México foi um dos países que receberam ajuda do FMI nos últimos 50 anos.

Observação:

Atente para o caso particular da expressão "**UM DOS QUE**", equivalente a "**UM DAQUELES QUE**".

Exemplos:

*Foi **um** dos que se **voluntariou**.*

*Foi **um** dos que se **voluntariaram**.*

Concordância com PALAVRAS PLURAIS

IX. *Os **Estados Unidos** **investem** bastante em tecnologia.*

X. ***Minas Gerais** **produz** muita soja no cerrado.*

Este caso ocorre com palavras plurais que designam singular. É o caso de alguns topônimos (nomes de lugar) e títulos de obras.

No caso de topônimos, há duas possibilidades: **se o substantivo não vier precedido de artigo, o verbo fica no singular - é o caso da frase X; se o substantivo for precedido de artigo, o verbo vai para o plural - é o caso da frase IX.**

No caso de nomes de obras, estando o título determinado por artigo, entende-se ser opcional a concordância no singular ou plural.

Exemplos:

*Os Intocáveis **marcou** uma geração. (CORRETO)*

*Os Intocáveis **marcaram** uma geração. (CORRETO)*

Concordância com PRONOME DEMONSTRATIVO/INTERROGATIVO/INDEFINIDO + DE NÓS/VÓS

XI. *Quais de nós **agiram/agimos** com justiça?*

XII. *Qual de vós **deseja** um táxi?*

Quando o sujeito é formado pelas expressões “Quais de nós/vós”, “Quantos de nós/vós”, “Alguns de nós/vós”, o verbo concordará ou com os pronomes “nós” ou “vós” ou com os pronomes indefinidos “Quais”, “Quantos”, “Alguns”, na 3ª pessoa do plural. É o caso da frase XI.

No entanto, se o pronome demonstrativo, indefinido ou interrogativo estiver no singular, o verbo ficará na 3ª pessoa do singular. É o caso da frase XII.

Outros exemplos:

*Alguns de nós **chegaram/chegamos** hoje.*

*Nenhuma de nós **ouviu** a notícia.*

Fique atento à expressão CADA UM DE...

Não importa quantos termos estejam a ela subordinados, o verbo SEMPRE ficará no singular. Trata-se de um caso de concordância bastante presente nas provas!

*Cada um dos professores **compareceu** à assembleia.*

*Cada um dos professores e alunos **compareceu** à assembleia.*

*Cada um dos professores, alunos e diretores **compareceu** à assembleia.*

Concordância com PRONOMES RELATIVOS QUE e QUEM

XIII. *Na verdade sou **eu que pago** as despesas.*

XIV. *Fomos **nós quem apresentamos/apresentou** as propostas.*

XV. *Sou **eu que pago** a conta.*

XVI. *Sou **eu quem pago/paga** a conta.*

Tomem nota aí! Trata-se da **concordância com os pronomes relativos QUE e QUEM**.

Se o sujeito for o pronome relativo **QUE**, o **verbo concordará em número e pessoa com o antecedente deste pronome**. É o caso das frases XIII e XV.

Se o sujeito for o pronome **QUEM**, o **verbo poderá concordar com este na 3ª pessoa do singular ou com o seu antecedente**. É o caso das frases XIV e XVI.

Isso ocorre, pois o pronome “QUE” não possui pessoa, forçando o verbo a concordar com o antecedente. Já o pronome “QUEM” possui pessoa – 3ª do singular -, dando ao verbo as duas opções de concordância.

IMPORTANTE!!!

Havendo antes do relativo QUE um substantivo com elemento preposicionado, o QUE pode tanto retomar o substantivo como o núcleo do elemento preposicionado. Isso permite que a concordância do verbo que tem o relativo QUE como sujeito se dê com essas duas opções de antecedente. Há de se julgar, no entanto, se a escolha de uma ou outra concordância implica alguma alteração de sentido!

Vamos explicar esse caso com uma questão recente de concurso! Observem a seguir.

Caiu em prova!

Séculos mais tarde, Portugal fundou-se como nação, ao mesmo tempo em que o português ganhou seu estatuto de língua, da seguinte forma: enquanto Portugal estabelecia as suas fronteiras no século XIII, o galego-português patenteava-se em forma literária.

Cerca de três séculos depois, Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, levou a língua portuguesa a remotas regiões: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cingapura, Índia e Brasil, para citar uns poucos exemplos em três continentes.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas caso a forma verbal "levou" (R.23) fosse substituída por levaram.

() CERTO () ERRADO

Resolução:

Observemos o seguinte trecho:

... Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, levou a língua portuguesa a remotas regiões...

Analisando a oração adjetiva "que... levou a língua portuguesa a remotas regiões", observa-se a concordância da forma verbal singular "levou" com o termo antecedente "expansão", retomado pelo pronome relativo "que".

Explicando isso de uma forma visual:

... uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, levou a língua portuguesa a remotas regiões...

Fazendo as alterações sugeridas, teríamos a oração adjetiva "que... levaram a língua portuguesa a remotas regiões". Nela se observa a concordância da forma verbal plural "levaram," com o termo antecedente "conquistas", retomado pelo pronome relativo "que".

Explicando isso de uma forma visual:

... uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, levaram a língua portuguesa a remotas regiões...

É possível, portanto, fazer as alterações sugeridas, mantendo-se a correção e a coerência.

O item está CERTO, portanto!

Sujeito Composto

Concordância com Sujeito Composto – Núcleos ligados por E

Frase na Ordem DIRETA

XVII. Os jogadores e a torcida **se abraçaram** no campo.

XVIII. **Medo e temor** nos **acompanham/acompanha** sempre.
(núcleos sinônimos)

XIX. **Uma brisa, um vento, o maior furação** não os **inquietam/inquieta**.
(núcleos em gradação)

XX. **O horário, o clima, o local, nada** nos **favorece**.
(núcleos resumidos por aposto resumidor)

É muito importante que entendamos a lógica da concordância do sujeito composto. Não decorem! Procurem entender essa lógica, que vocês começarão a enxergar com naturalidade esse caso de concordância.

Note que o primeiro conjunto de frases está na **ordem direta** (*primeiro o sujeito, depois o verbo*)! Nessa situação, temos as seguintes possibilidades:

- **O verbo fica no plural.** É o que ocorre na frase XVII.
- **O verbo também pode ficar no singular se os núcleos do sujeito composto forem quase sinônimos ou estiverem em gradação.** É o caso das frases XVIII e XIX.
- **Quando os núcleos do sujeito composto forem resumidos por um aposto** (geralmente um pronome indefinido: *tudo, nada, etc.*), **o verbo deverá ficar obrigatoriamente concordar com este.** É a concordância com o aposto resumidor. É o caso da frase XX.

Professor, e quando a frase não estiver na ordem direta, como faço?

Observem a frase seguinte!

Frase na Ordem INVERSA

XXI. **Voltou/Voltaram** ao hotel **o turista** e a polícia.

Quando o sujeito composto se posiciona após o verbo, ou este concorda no plural ou com o núcleo mais próximo.

Observação:

Se houver ideia de reciprocidade, o verbo deve obrigatoriamente ser flexionado no plural.

Cumprimentaram-se, ao final da aula, professor e aluno. (CERTO)

Cumprimentou-se, ao final da aula, professor e aluno. (ERRADO)

RESUMINDO:

Patrão e funcionário, após uma série de reuniões, chegaram a um acordo.

- Sujeito Composto; ORDEM DIRETA; verbo no **PLURAL**.

O sofrimento, a angústia e o tormento o perseguíam constantemente.

- Sujeito Composto; ORDEM DIRETA; verbo no **PLURAL**.

O sofrimento, a angústia e o tormento o perseguia constantemente.

- Sujeito Composto; ORDEM DIRETA; **NÚCLEOS QUASE SINÔNIMOS**; possibilidade de verbo no **SINGULAR**.

Uma hora, um minuto, um segundo de espera já o incomodavam.

- Sujeito Composto; ORDEM DIRETA; verbo no **PLURAL**.

Uma hora, um minuto, um segundo de espera já o incomodava.

- Sujeito Composto; ORDEM DIRETA; **NÚCLEOS QUASE SINÔNIMOS**; possibilidade de verbo no **SINGULAR**.

Chegaram a um acordo, após uma série de reuniões, patrão e funcionário.

- Sujeito Composto; **ORDEM INVERSA**; possibilidade de verbo no **PLURAL**.

Chegou a um acordo, após uma série de reuniões, patrão e funcionário.

Sujeito Composto; **ORDEM INVERSA**; possibilidade de verbo concordando com núcleo mais próximo.

Pedro, João, Paulo, Francis, todo mundo assinou a lista.

- Concordância com **APOSTO RESUMIDOR**.

SUJEITO COMPOSTO formado por PESSOAS DIFERENTES

XXII. *Eu, tu e ele faremos a pesquisa amanhã.*

XXIII. *Tanto ele como eu nos saímos bem no exame.*

Tomem nota aí! Trata-se da concordância com **sujeito composto de pessoas diferentes**. Quando houver núcleos na 1ª pessoa, esta prevalece sobre as demais, fazendo com que o verbo seja nela flexionado.

Observação:

- Se o sujeito for formado de segunda e terceira pessoas do singular, o verbo pode ir para a 2ª ou 3ª pessoa do plural.

Exemplos:

Tu e ele ficareis atentos. (CORRETO)

Tu e ele ficarão atentos. (CORRETO)

- Na ordem inversa, é possível a concordância com o núcleo mais próximo.

Atuaremos no projeto eu e meu fiel escudeiro.

Atuarei no projeto eu e meu fiel escudeiro.

- Na ordem inversa, ocorrendo a ideia de reciprocidade, o verbo é obrigado a se flexionar no plural.

Abraçamo-nos eu e minha esposa.

Cumprimentaram-se o aluno e os professores.

Concordância com Sujeito Composto – Núcleos ligados por OU

XXIV. *Matemática ou Português decidem um concurso.
(não ocorre exclusão)*

XXV. *Hugo ou Carlos será eleito orador da turma.
(ocorre exclusão)*

XXVI. *Um ou outro aluno pôde comparecer à aula.*

Tomem nota deste importante caso, bastante cobrado nas provas de concurso. Trata-se da **concordância com os núcleos conectados pela conjunção OU**.

Se houver ideia de exclusão ou retificação, o verbo fica no singular ou concorda com o núcleo do sujeito mais próximo. É o caso da frase XXV.

Se NÃO houver ideia de exclusão o verbo vai para o plural. É o caso da frase XXIV.

E quando o sujeito é representado pela expressão **um ou outro**, o verbo concorda no singular. É o caso da frase XXVI

Concordância com Sujeito Composto – NEM...NEM, UM E OUTRO

XXVII. Nem eu nem você **conseguiu/conseguimos** o empréstimo.

XXVIII. Nem eu nem você **será escolhido** síndico.
(ocorre exclusão)

XXIX. Nem um nem outro **fez/fizeram** o gol da vitória.

XXX. Uma e outra coisa me **atrai/atraem**.

Com as expressões “um e outro”, “nem um nem outro”, “nem... nem...”, o verbo pode se flexionar no singular ou concordar com o núcleo do sujeito mais próximo. Também se admite a concordância no plural, a não ser quando a ideia presente é de exclusão, como é o caso da frase XXVIII.

Observação:

Se houver ideia de reciprocidade, o verbo deve obrigatoriamente ser flexionado no plural.

Nem ele nem eu **nos cumprimentamos**.

Nem um nem outro **se abraçaram**.

Concordância com Sujeito Composto – Núcleos ligados por COM

XXXI. O professor **com seus alunos visitaram** o museu.

XXXII. O professor, **com seus alunos, visitou** o museu.

Se a expressão introduzida pelo COM **NÃO estiver isolada por vírgulas**, entende-se que ela faz parte do sujeito. Sendo assim, o verbo fica no **PLURAL**.

Se a expressão introduzida pelo COM **estiver isolada por vírgulas**, entende-se que ela não faz parte do sujeito. Trata-se de um adjunto adverbial de companhia. Sendo assim, o verbo fica no **SINGULAR**.

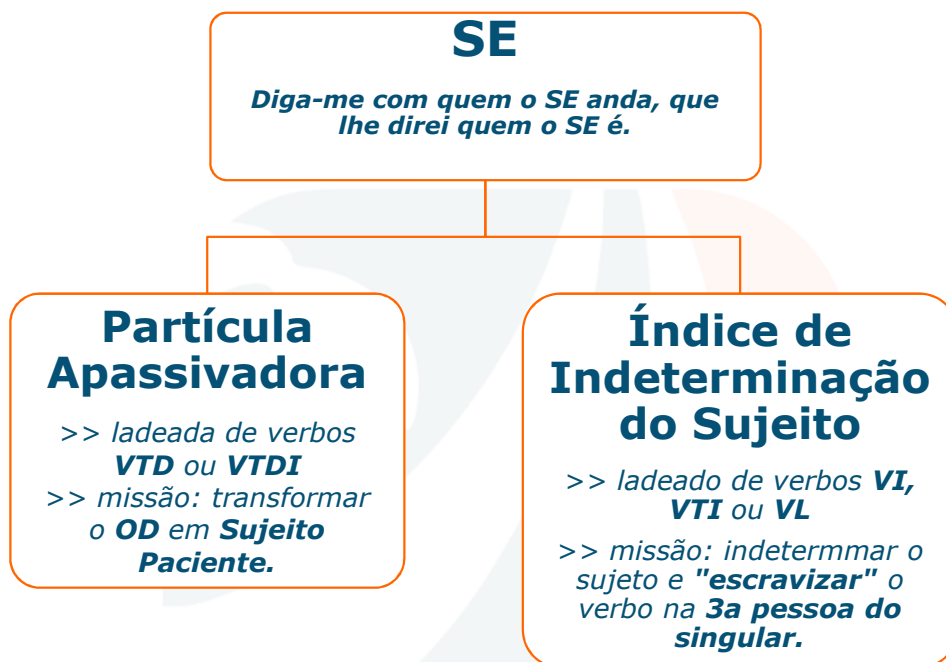
Casos Especiais

Concordância envolvendo o SE

XXXIII. Não **se verificaram**, durante a auditoria, erros graves.

XXXIV. Não **se acreditou**, mesmo com todos os depoimentos de testemunhas de defesa, na sua versão.

Discutimos bastante na Sintaxe da Oração as funções do SE e suas implicações na concordância verbal. Vamos relembrar o seguinte quadro esquemático:



Notem que, na frase XXXIII, o **SE** está ladeado do verbo "verificar". Como se trata de um verbo **VTD** (*Quem verifica verifica ALGO*), o **SE** assume papel de **PARTÍCULA APASSIVADORA**, tendo como missão transformar o objeto direto – no caso "erros graves" – em sujeito paciente. Como o sujeito paciente "erros graves" possui núcleo plural, faz-se necessário flexionar o verbo na forma plural "**se verificaram**".

Já na frase XXXIV, o **SE** está ladeado do verbo "acreditar". Como se trata de um verbo **VTI** (*Quem acredita acredita em ALGO/AGUÉM*), o **SE** assume papel de **ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO**, "escravizando" o verbo na forma singular "**se acreditou**".

Concordância com VERBOS IMPESSOAIS

XXXV. Não **haverá** outras oportunidades.

XXXVI. Não **existirão** outras oportunidades.

XXXVII. **Deve** haver soluções para o país.

XXXVIII. **Devem** existir soluções para o país.

XXXIX. **Faz** anos que não nos falamos.

Discutimos bastante na Sintaxe da Oração os casos de verbos impessoais – verbos sem pessoa, sem sujeito, sem plural – e suas implicações na concordância verbal.

O verbo “haver”, no sentido de “existir”, é flexionado apenas na 3ª pessoa do singular. Isso se dá pelo fato de ele ser impessoal. Isso ocorre na frase XXXV.

Porém, o verbo “existir” sempre possuirá sujeito, concordando em número e pessoa com este. Isso ocorre na frase XXXVI.

Outro verbo impessoal de destaque comentado em nosso curso é o verbo “fazer”, quando faz menção à ideia de tempo decorrido. Ele também será flexionado unicamente na 3ª pessoa do singular. É o que ocorre na frase XXXIX.

Além disso, quando um verbo é impessoal, ele transforma o seu auxiliar em verbo impessoal também (o auxiliar seria, em linguagem popular, um impessoal “por tabela”). Tornando-se impessoal, o auxiliar passa a ser flexionado unicamente na 3ª pessoa do singular. É o que ocorre na frase XXXVII.

Note que na frase XXXVIII, a locução verbal “dever existir” possui sujeito plural “soluções para o país”, o que justifica a flexão do verbo no plural.

Para lembrar melhor os verbos impessoais, peço que volte à Sintaxe da Oração. Lá detalhamos minuciosamente esse assunto.

Concordância com HORAS e DATAS

XL. É 1h30min.

XLI. Bateu 1h30min.

XLII. São 13h30min

XLIII. Deu o relógio 13h30min.

XLIV. Hoje é/são 18 de dezembro.

Os verbos **SER, BATER, SOAR e DAR** concordam com o numeral que indica horas. É o que ocorre nas frases XL, XLI, XLII. Note que a concordância se dá com numeral que indica horas. Isso significa o verbo fica no singular diante de “meio dia”, “oh”, “oh30min”, “1h”, “1h30min”, “1h50min”, etc.

Quando houver sujeito representado por “relógio”, “sino”, etc., o verbo concordará com estes, e não com o numeral. É o que ocorre na frase XLIII, em que a forma verbal “Deu” concorda com o sujeito “o relógio”.

No caso e datas, há duas opções, como se pode ver na frase XIV:

Hoje é (dia) 18 de dezembro.

Hoje são 18 (dias) de dezembro.

Concordância com o verbo PARECER

*XLV. Os turistas **parecem estar/parece estarem** encantados com a cidade romana.*

*XLVI. Os jogadores **parecem driblar/parece driblarem** os adversários com dificuldade.*

São duas as possibilidades de concordância com o verbo auxiliar “parecer”: **ou ele se flexiona e o infinitivo não varia; ou ele não varia e o infinitivo é flexionado.**

Professor, que maluquice é essa?

A primeira concordância não gera surpresas, correto? O verbo auxiliar varia e o infinitivo permanece na forma não flexionada, como já estamos acostumados a fazer.

A segunda concordância é bem estranha, né? **A justificativa para ela é que o verbo parecer concorda com o sujeito oracional e, portanto, fica no singular (ainda estudaremos concordância com sujeito oracional).**

Como assim? Observe:

Os turistas **parece estarem encantados com a cidade romana.**

= **Parece estarem os turistas encantados com a cidade romana.**
(Oração Subordinada Substantiva Subjetiva Reduzida)

= *Parece que os turistas estão encantados com a cidade romana.*
(Oração Subordinada Substantiva Subjetiva Desenvolvida)

= *Parece ISTO.*

Os jogadores *parece* driblarem os adversários com dificuldade.

= *Parece driblarem os jogadores os adversários com dificuldade.*
(Oração Subordinada Substantiva Subjetiva Reduzida)

= *Parece que os jogadores driblam os adversários com dificuldade.*
(Oração Subordinada Substantiva Subjetiva Desenvolvida)

= *Parece ISTO.*

Concordância com o SUJEITO ORACIONAL

XLVII. *Ainda falta COMPRAR OS CARTÕES.*
(Sujeito Oracional)

XLVIII. *Estas são realidades que não adianta ESCONDER.*
(Sujeito Oracional)

XLIX. *VIAJAR E PASSEAR constitui seu ideal de vida.*
(Sujeito Oracional)

L. *GANHAR E PERDER faz/fazem parte de nossas vidas.*
(Infinitivos Antônimos)

LI. *O ganhar e o perder fazem parte de nossas vidas.*
(Sujeito Composto)

Quando o sujeito for representado por uma oração, o verbo fica sempre na **3ª pessoa do singular**. O verbo se flexiona nessa pessoa, pois ele indiretamente concorda com o pronome substantivo ISTO, que substitui a oração substantiva que funciona como sujeito. É o caso das frases XLVII, XLVIII, XLIX e L.

Ainda *falta COMPRAR OS CARTÕES*. = Ainda *falta ISTO*.
(Sujeito Oracional)

Estas são realidades que não *adianta ESCONDER*. = ... não *adianta ISTO*.
(Sujeito Oracional)

VIAJAR E PASSEAR constitui seu ideal de vida. = *ISTO constitui* seu ideal...
(Sujeito Oracional)

GANHAR E PERDER faz parte de nossas vidas. = *ISTO faz* parte ...
(Sujeito Oracional)

Observem que, na frase LI, “ganhar” e “perder” são substantivos, pois são antecidos de artigo. Formam, assim, núcleos de um sujeito composto, o que força o verbo a se flexionar no plural.

Atenção para o detalhe da frase L! **Se o sujeito for formado de infinitivos antônimos, o verbo pode ir para o plural.**

Outro exemplo:

Amar e odiar faz/fazem parte da vida.

Sujeito Oracional

Núcleos Antônimos

Concordância do INFINITIVO

LII. Entreguei o texto para **eles lerem** durante a semana.

(Sujeito de Infinitivo Explícito)

Entregaram o texto para **nós lermos** durante a semana.

(Sujeito de Infinitivo Explícito)

LIII. Deixei os alunos **conversar/conversarem** enquanto eu preparava o quadro.

(Sujeito do Infinitivo é um Substantivo Plural Oculto)

O professor proibiu os alunos de **conversar/conversarem** em aula.

(Sujeito do Infinitivo é um Substantivo Plural Oculto)

Deixei-**os conversar** enquanto eu preparava o quadro.

(Sujeito do Infinitivo é um Pronome Oblíquo Oculto)

O professor proibiu-**os** de **conversar** em aula.

(Sujeito do Infinitivo é um Pronome Oblíquo Oculto)

LIV. Nós seremos **capazes de gabaritar** Português.

(Infinitivo Complemento de Adjetivo)

Temos muita **vontade de aprender** Português.

(Infinitivo Complemento de Substantivo)

LV. Muitos alunos **devem comparecer** ao evento.

(Locução Verbal)

Vocês **deverão se inscrever** até amanhã.

(Locução Verbal)

Muitas são as dúvidas acerca da flexão do infinitivo. E essas dúvidas não se dão à toa. Ora, as gramáticas complicam e burocratizam essa discussão, sem tratá-la com a devida objetividade. Mas digo para vocês que a coisa é menos feia do que parece. *Ah, professor, tudo para o senhor é fácil, né?* Calma, jovem! Vamos tentar, de uma forma direta, simplificar essa questão.

Vamos esquematizar o problema em questão em quatro grandes casos:

Caso 1) O sujeito de infinitivo está expresso, ou seja, explícito.

Eu diria ser esse caso o mais intuitivo de todos! Moçada, se o sujeito está lá expresso, por que não concordar com ele?

É o que ocorre nas seguintes frases:

*Entreguei o texto para **eles lerem** durante a semana.*

*Entregaram o texto para **nós lermos** durante a semana.*

Na primeira, empregamos a forma "lerem", para estabelecer a concordância com o sujeito explícito "eles". Já na segunda, a forma "lermos" está concordando com o sujeito explícito "nós". Não haveria de ser diferente, concordam?

Caso 2) O sujeito de infinitivo está oculto

Quando o sujeito da oração de infinitivo está oculto, pode-se optar pela forma flexionada ou não flexionada do infinitivo.

Analisemos as seguintes frases:

*Deixei os alunos **conversar/conversarem** enquanto eu preparava o quadro.*

*O professor proibiu os alunos de **conversar/conversarem** em aula.*

Em ambas, o sujeito da forma de infinitivo está oculto.

Epa, professor, discordo! "Data venia" máxima! Ora, o sujeito está explícito sim! O sujeito dos verbos de infinitivo é "os alunos".

Calma, jovem! Você caiu na pegadinha do sujeito oculto que está expresso na oração anterior! Lembra?

Perceba que "os alunos" pertence à primeira oração em ambas as frases: "Deixei os alunos" e "O professor proibiu os alunos". O termo "alunos" está expresso na primeira oração, mas oculto na segunda, ok?

Para considerar, portanto, o sujeito expresso, ele precisa estar explícito na oração em que se encontra o infinitivo. É o que ocorre nas frases do caso 1.

Isso posto, torna-se opcional o emprego da forma flexionada ou não flexionada. Empregar a forma não flexionada – "conversar" – enfatiza a ação e si; empregar a forma flexionada – "conversarem" – destaca o agente da ação. É uma opção de estilo, portanto!

Mas atenção!!! Muita atenção!!! Atenção máxima!!!

Caso o sujeito implícito for um pronome oblíquo oculto, DEVE-SE EMPREGAR A FORMA NÃO FLEXIONADA. Vocês se lembram do caso excepcionalíssimo em que pronome oblíquo poderia atuar como sujeito? Lembram-se dos verbos sensitivos (ouvir, ver, sentir,...) e causativos (fazer, deixar, mandar,...)?

Queridos, analisem as seguintes frases:

Deixei-**os conversar** enquanto eu preparava o quadro.

O professor proibiu-**os de conversar** em aula.

Veja que o sujeito de infinitivo é representado pelo pronome oblíquo "os". Nessa situação, "amarramos" o verbo infinitivo na forma não flexionada.

Caso 3) O infinitivo é complemento de substantivo ou adjetivo

Quando o verbo infinitivo for complemento nominal de substantivo ou adjetivo, deve-se empregar a forma não flexionada. Observe as frases:

Nós seremos **capazes de gabaritar** Português.

Temos muita **vontade de aprender** Português.

A razão dessa concordância é baseada no bom som, a chamada eufonia. Imaginem as seguintes frases: "Nós seremos **capazes de gabaritarmos** Português."; "Temos muita **vontade de aprendermos** Português". Horroras, certo? Daí a motivação para não flexionar o infinitivo nesses casos.

Caso 4) O infinitivo compõe uma locução verbal

Este disparado é o caso mais presente nas provas!

Numa locução verbal, não se flexiona, de forma alguma, verbo no infinitivo.

Observem as frases:

Muitos alunos **devem comparecer** ao evento.

Vocês **deverão se inscrever** até amanhã.

Mais uma vez, a razão para tal concordância é a eufonia, o bom som. Ficariam horróras as construções "Muitos alunos devem comparecerem ao evento" e "Vocês deverão se inscreverem até amanhã."

Tomem cuidado!

As questões de reescrita costumam maltratar o aluno, distanciando o auxiliar do verbo principal. Ao fazer isso, jogam o infinitivo na forma flexionada sem o aluno perceber o equívoco. *Como assim, professor?* Observe a seguinte frase:

Os alunos deverão, impreterivelmente até amanhã, devido à necessidade de reserva de assentos no auditório em que será realizado o grandioso evento, confirmarem sua inscrição.

E aí? Perceberam o erro? Deixem-me melhorar a visualização dessa frase!

Os alunos deverão, impreterivelmente até amanhã, devido à necessidade de reserva de assentos no auditório em que será realizado o grandioso evento, confirmarem sua inscrição.

Notem a presença do auxiliar "deverão" acompanhando o principal "confirmarem". Temos uma locução verbal, meninos! Não podemos, portanto, flexionar o infinitivo. Para tornar a construção correta, substitua "confirmarem" por "confirmar".

Concordância do verbo SER

LVI. *O professor **sou eu**.*

***Nós somos** um rascunho de Deus.*

LVII. *O **aluno é** seus sonhos.*

As esperanças do time *era **Edson Cariús**.*

LVIII. *Tua vida **é/são essas ilusões**.*

*Seus problemas maiores **são/é a dívida com o pai**.*

LIX. ***Dez reais é pouco** para irmos ao cinema.*

***Vinte mil reais é muito** para um profissional recém-formado.*

O verbo SER se comporta diferentemente dos outros verbos. Trata-se de um verbo anômalo, sem padrão algum de radical. As regras de concordância do verbo SER lhe são peculiares e seguem uma lógica bem diferente, **pois ora o verbo SER concorda com o sujeito, ora concorda com o predicativo.**

Tentando entender a lógica desse excêntrico verbo, vamos assim esquematizar sua concordância:

Caso 1) Se o verbo SER estiver entre pronome reto e qualquer coisa, a concordância se dará com o pronome reto.

Como assim, professor? O que seria qualquer coisa?

Eu disse para vocês! O verbo SER é muito esquisito, gente! Defina QUALQUER COISA como tudo que não é pronome reto, ok? Confiem em mim! Juro que essa dica lhes será útil! O quero dizer é que o verbo SER sempre concordará com o pronome reto, esteja ele no sujeito ou no predicativo. Observe as frases:

*O professor **sou eu**.*

***Nós somos** um rascunho de Deus.*

Na primeira frase, o verbo SER concorda com o pronome reto EU, predicativo. Na segunda, com o pronome reto NÓS, sujeito.

Caso 2) Se o verbo SER estiver entre pessoa e coisa, a concordância se dará com a pessoa.

Como assim, professor? O que seria coisa?

Definam COISA como tudo que não é pessoa nem pronome reto, ok? Confiem em mim mais uma vez rs!
Observem as frases:

O aluno é seus sonhos.

As esperanças do time era Edson Cariús.

Na primeira frase, o verbo SER está entre pessoa – O aluno – e coisa – seus sonhos. O verbo SER, portanto, irá concordar com pessoa, sujeito da oração.

Na segunda, o verbo SER está entre coisa - “As esperanças” - e pessoa - “Edson Cariús”. O verbo SER, portanto, irá concordar com pessoa, predicativo do sujeito.

Professor, e se o SER estiver entre pessoa e pronome reto? Ganha o pronome reto, conforme vimos no exemplo “O professor sou eu!”. Imagine você falando “O professor é eu!”. Rrs. Sem cabimento, né?

Caso 3) Se o verbo SER estiver entre duas coisas, dá-se preferência à coisa plural, esteja ela no sujeito ou no predicativo.

É o que se observa nas frases a seguir. Manda o bom senso flexionar o verbo no plural, mas, quando se quer dar ênfase, admite-se a flexão no singular.

Tua vida é/são essas ilusões.

Seus problemas maiores são/é a dívida com o pai.

Observação:

i) Se o verbo SER estiver posicionado entre dois pronomes retos, **ele concordará com o primeiro.**

Nós não somos tu.

Tu não és nós.

ii) Se o sujeito for um pronome interrogativo, **o verbo SER concordará necessariamente com o predicativo.**

Quem são vocês?

Que são palavras?

Caso 4) Quando aparece nas expressões **é muito, é pouco, é bastante** o verbo SER fica no singular, quando indicar **quantidade, distância, medida, valor, custo.**

Dez reais é pouco para irmos ao cinema.

Vinte mil reais é muito para um profissional recém-formado.

Principais Casos de Concordância Nominal

Vamos agora treinar a concordância nominal? Gente, comparada à verbal, a nominal é bem mais fácil, acreditem em mim. Vamos lá! Tentem preencher lacunas com as formas adequadas.

I. Tratava-se de **vaidade e orgulho** _____.
(*excessivo*)

Tratava-se de **orgulho e vaidade** _____.
(*excessivo*)

II. A **vaidade e o orgulho** _____.
(*ser companheiro*)

III. Era dotado de _____ **coragem e talento**.
(*extraordinário*)

Era dotado de _____ **talento e coragem**.
(*extraordinário*)

IV. _____ **a vila e o templo**.
(*Estar deserto*)

_____ **o templo e a vila**.
(*Estar deserto*)

V. O produto conquistou **o mercado** europeu e **o** americano.

O produto conquistou **os mercados** europeu e americano.

VI. _____ **organização**.
(*Ser bom*)

_____ **a organização**.
(*Ser bom*)

VII. Falaram _____ **do assunto**.
(*bastante/bastantes*)

Suas opiniões são _____ **discutíveis**.
(*bastante/bastantes*)

Havia _____ **razões** para confiarmos.
(*bastante/bastantes*)

Os motivos são _____, **não há o que discutir**.
(*bastante/bastantes*)

VIII. Seguem _____ as listas de preços.
(anexo)

Seguem _____ os planos de aula.
(anexo)

IX. _____ eles não concordaram.
(Só/Sós)

Eles saíram _____.
(só/sós)

Gostaria de ficar **a sós** por uns momentos.

Não sei se vocês perceberam, mas, excetuando uma ou outra dúvida que tenha persistido, o preenchimento dos espaços parece ser mais fácil. Por quê? A concordância nominal, muitas vezes, é regida pela eufonia, que significa “bom som”, “som agradável”. Mesmo que vocês desconheçam a regra, é capaz de o ouvido não deixar vocês errarem a concordância. Vamos às respostas!

Concordância com ADJETIVOS

Há três casos a se considerar aqui, moçada! O primeiro é na situação de o adjetivo se posicionar após os substantivos. Já o segundo caso é na situação de o adjetivo se antepor aos substantivos. Por fim, o terceiro caso ocorre quando dois ou mais adjetivos se referem ao mesmo substantivo

Vamos entender essa lógica?

Caso 1) ADJETIVO APÓS OS SUBSTANTIVOS

Quando **o adjetivo se refere a mais de um substantivo e vem depois destes**, a concordância pode se dar de duas formas:

- **O adjetivo se flexiona no plural, prevalecendo o masculino, se os gêneros dos substantivos forem diferentes.** Observem:

Tratava-se de **vaidade** e **orgulho excessivos**.

Tratava-se de **orgulho** e **vaidade excessivos**.

- O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo. Observem:

Tratava-se de **vaidade** e **orgulho excessivo**.

Tratava-se de **orgulho** e **vaidade excessiva**.

- Havendo verbo de ligação, o adjetivo se flexiona no plural, prevalecendo o masculino, se os gêneros dos substantivos forem diferentes. Observem:

A **vaidade** e o **orgulho** são **excessivos**.

Observação!

Cuidado com as pegadinhas!

As bancas vão tentar empurrar para vocês as seguintes construções:

Houve um aumento do consumo de frango e carne bovinos.

Houve um aumento do consumo de frango e carne bovina.

O aluno, em um momento de desatenção, poderia julgar essas duas construções corretas.

Ora, o adjetivo "bovinos", no masculino plural, deve-se ao fato de "frango" e "carne" pertencerem a diferentes gêneros. Já a flexão "bovina", no feminino singular, deve-se ao fato de o adjetivo concordar com o substantivo mais próximo, como manda a regra.

Tudo certo?

Nãaaaao!

Queridos, a primeira construção é impossível, pelo simples fato de não existir um frango bovino! Rs. Ora, o adjetivo "bovina" se refere apenas a "carne". Cuidado com esse tipo cruel de pegadinha!

Dessa forma,

Houve um aumento do consumo de frango e carne bovinos. (ERRADO)

Houve um aumento do consumo de frango e carne bovina. (CERTO)

Caso 2) ADJETIVO ANTES DOS SUBSTANTIVOS

Quando o adjetivo se refere a mais de um substantivo e vem antes destes, a concordância pode se dar das seguintes formas:

- O adjetivo concorda obrigatoriamente com o substantivo mais próximo. Observe:

Era dotado de **extraordinária coragem** e **talento**.

Era dotado de **extraordinário talento** e **coragem**.

- Se houver verbo de ligação, o adjetivo acompanha o verbo. Se este ficar no singular, o adjetivo ficará no singular também, concordando com o substantivo mais próximo; se este ficar no plural, o adjetivo ficará no plural, prevalecendo o masculino se os gêneros dos substantivos forem diferentes.

Estava **deserta a vila** e **o templo**.

Estavam **desertos a vila** e **o templo**.

Estava **deserto o templo** e **a vila**.

Estavam **desertos o tempo** e **a vila**.

Caso 3) DOIS OU MAIS ADJETIVOS MODIFICAM UM MESMO SUBSTANTIVO

Quando dois ou mais adjetivos se referem ao mesmo substantivo, é este que varia. Há duas possibilidades: o substantivo fica no plural; ou fica no singular, desde que se posicione um determinante (geralmente artigo) antes do 2º adjetivo.

Complicado, professor!

Não é não, meus amigos! Vejam as possibilidades:

O produto conquistou **os mercados** europeu e americano.

O produto conquistou **o mercado** europeu e **o** americano.

Na primeira construção, levou-se o substantivo para o plural. Na segunda, o substantivo ficou no singular e um artigo foi posicionado antes do segundo adjetivo.

Vejam mais exemplos, até incorporarmos essas construções com naturalidade:

Os setores público e privado...

O setor público e **o** privado...

As línguas inglesa e francesa...

A língua inglesa e **a** francesa...

Concordância com as expressões É BOM, É NECESSÁRIO, É PERMITIDO, É PROIBIDO...

As expressões **é bom**, **é necessário**, **é proibido**, **é permitido** são invariáveis, caso o sujeito dessas expressões não seja determinado por artigos ou pronomes. Observe:

É necessário organização.

Pizza **é bom**. No entanto, como estou de dieta, pizza **é proibido** lá em casa. Domingo à noite, porém, abro uma exceção e pizza **é permitido**.

Se os substantivos dessas expressões estiverem determinados por artigos ou pronomes, as referidas expressões irão variar. Observe.

É necessária a organização.

A pizza que você preparou **é muito boa**.

Nas minhas aulas presenciais, gosto de dar o exemplo da cerveja. Como assim, professor?

Digo aos alunos que cerveja **É PROIBIDO** antes da prova, pois os reflexos diminuem. Mas, depois da prova, aí cerveja **É PERMITIDO**. Dependendo da prova, eu diria até que cerveja **É NECESSÁRIO**.

Note que as expressões não variaram, pois não determinamos por artigo ou pronome o substantivo "cerveja".

Vejam mais um exemplo do nosso cotidiano:



As expressões "É proibido", "É bom", "É necessário", "É proibido" são invariáveis, exceto se o substantivo que se segue estiver determinado por artigo, pronome ou numeral.

Dessa forma, são possíveis as duas construções a seguir:

(É) *Proibido entrada de estranhos*

ou (É) *Proibida a entrada de estranhos.*

Concordância com PALAVRAS DE VALOR ADJETIVO E ADVERBIAL...

Algumas palavras podem possuir valor adjetivo ou adverbial. Quando adjetivas, variam em gênero e número, conforme o substantivo. Quando adverbiais, não variam. Discutimos amplamente isso na aula de classes de palavras.

Vejamos alguns exemplos:

*Essas roupas **custaram caro** (advérbio).*

*Ela gosta de usar roupas **caras** (adjetivo).*

*Pedi para **elas mesmas** me acompanharem (pronome demonstrativo adjetivo).*

*Elas **acreditam mesmo** que conseguirei (advérbio).*

*Participamos de **bastantes** trabalhos voluntários na faculdade. (pronome indefinido adjetivo).*

*Vamos **trabalhar bastante** por um serviço público melhor. (advérbio)*

A palavra ANEXO merece uma atenção especial. Trata-se de um adjetivo, o que já deixa claro que se trata de uma palavra variável em gênero e número de acordo com o substantivo.

Apenas tomemos cuidado, pois existe a locução invariável EM ANEXO, que pode ser empregada em qualquer situação, esteja o substantivo no singular, no plural, no masculino ou no feminino.

Observem:

*Seguem **em anexo** as listas de preços.*

*Seguem **anexas as listas** de preços.*

*Seguem **em anexo** os planos de aula.*

*Seguem **anexos os planos** de aula.*

Tomem cuidado com textos longos, em que o adjetivo se encontra muito distanciado do substantivo.

Observem o seguinte texto:

_____ à ficha de inscrição do candidato, seguem, para registro no banco de dados da Secretaria Acadêmica, realizado anualmente pelo setor competente, informações referentes ao histórico escolar.

Sem muito pensar, já sentencio que a lacuna pode ser preenchida com a forma "Em anexo". Sem pensar, pois a locução "Em anexo" é invariável e satisfaz qualquer situação. Pensando um pouco mais, afirmo que a lacuna também pode ser preenchida com a forma "Anexas", para que haja concordância com o substantivo feminino plural "informações".

A palavra SÓ também merece destaque. No sentido de SOMENTE, exerce função de advérbio ou de palavra denotativa. É nesse caso invariável. Já no sentido de SOZINHO, exerce a função de adjetivo, variando em número conforme o substantivo a que se refere. Observe:

Só eles não concordaram (Somente).

Eles saíram só(s) (sozinhos).

Gostaria de ficar a só(s) por uns momentos (locução invariável)

Observação:

i) Não variam os substantivos que se tornam adjetivos. É o caso **testes relâmpago, festas surpresa, funcionários fantasma, etc.**

ii) Algumas palavras, mesmo quando funcionam como adjetivos, são invariáveis. É o caso de **pseudo, menos, exceto, salvo, etc.**

iii) A palavra **"alerta"**, embora considerada variável por alguns gramáticos, é considerada ainda pela gramática normativa um advérbio e, portanto, invariável. Em provas, deve-se analisar se a banca adota a corrente tradicionalíssima que considera essa palavra invariável ou se adota a corrente mais atual que a julga ter função adjetiva. É preciso checar e comparar com as demais opções antes de sentenciar uma resposta.

Concordância com a locução O/A MAIS ... POSSÍVEL

Essa concordância costuma gerar muitas confusões. "Possível" permanecerá no singular quando estiver inserido em locuções adverbiais superlativas como "o/a mais possível", "o/a menos possível", "o/a melhor possível" etc., mesmo se o substantivo estiver no plural.

Procuro tornar meu trabalho o mais objetivo possível.

Procuro tornar meus trabalhos o mais objetivos possível.

A segunda construção causa um estranhamento, não é mesmo? Pois é, moçada! A justificativa é que a locução adverbial "o mais possível" equivale a "na medida do possível".

Outra possibilidade é a expressão "o mais... possível" concordar com a palavra que está sendo intensificada, no caso o adjetivo. Observe:

Procurava respostas as mais objetivas possíveis.

Procurava tornar meus trabalhos os mais objetivos possíveis.

Concordância com MIL, MILHAR, MILHÃO, BILHÃO, ...

Os vocábulos milhar, milhão e bilhão são substantivos masculinos. Isso significa que os artigos ou os numerais que os acompanham deverão concordar com eles. Observem:

Os milhares de mulheres protestaram em frente à delegacia.

Os duzentos milhões de pessoas votaram naquele candidato esperando mudanças drásticas.

O técnico foi vaiado pelos milhares de pessoas presentes ao estádio.

Já o vocábulo “mil” tem um comportamento diferente. O artigo ou o numeral que o acompanha, quando maior do que “um”, concorda em gênero e número com o substantivo. Observem:

Os dois mil panfletos foram distribuídos na porta do hospital.

As duzentas mil senhoras que perderam suas casas serão assistidas pelo Estado.

Casos de Concordância Ideológica (Silepse)

Gente, vamos detalhar a silepse, também conhecida como concordância ideológica. Como o nome bem diz, trata-se de uma concordância com a ideia, e não com a norma.

Como assim, professor?

A concordância é justificada pela ideia, moçada, e não propriamente pela relação entre as palavras existentes. Ela pode ser de número, pessoa e de gênero.

Exemplifiquemos:

Silepse de Pessoa

*Todos os brasileiros não **DESISTIMOS** nunca.*

Note que, normativamente, deveríamos empregar “não desistem”, para que houvesse concordância com o sujeito “Todos os brasileiros”.

Ao empregar “não desistimos”, quer o autor se incluir entre os brasileiros.

É como se ele estivesse dizendo “Eu e os demais brasileiros não desistimos nunca.”

Trata-se de uma **SILEPSE DE PESSOA**. Ora, deveríamos ter empregado a 3ª PESSOA do plural, mas empregamos a 1ª PESSOA do plural. Houve uma concordância ideológica de pessoa, portanto uma silepse de pessoa.

Silepse de Número

*A multidão **INVADIRAM** o terreno.*

Note que, normativamente, deveríamos empregar “invadiu”, para que houvesse concordância com o sujeito “A multidão”.

Ao empregar “invadiram”, quer o autor fazer menção ao caráter coletivo (plural) da expressão “multidão”.

Trata-se de uma **SILEPSE DE NÚMERO**. Ora, deveríamos ter empregado a 3ª pessoa do SINGULAR, mas empregamos a 3ª pessoa do PLURAL. Houve uma concordância ideológica de número, portanto uma silepse de número.

Silepse de Gênero

*Vossa Excelência está **EXALTADO**.*

O emprego do adjetivo “exaltado” faz menção não à concordância com a palavra em si – no caso, o pronome de tratamento “Vossa Excelência” -, mas sim com a pessoa representada por esse pronome. Se empregamos “exaltado”, é porque a pessoa é do sexo masculino; se empregamos “exaltada”, é porque a pessoa é do sexo feminino.

Trata-se de uma silepse de gênero, portanto. A flexão de gênero é definida não pela construção frasal, mas sim pelo contexto, que nos permite associar a palavra a um referente masculino ou feminino. Ocorre com bastante frequência com pronomes de tratamento.

IMPORTANTE

A silepse de número e de pessoa não são bem-vindas em textos que requerem emprego da linguagem formal, pois representam desvios gramaticais.

Já **a silepse de gênero não é considerada um desvio gramatical**, podendo ser empregada em textos de linguagem formal sem problema algum.

Questões comentadas pelo professor

1. CESPE – Perito/PF - 2018

As séries da TV retratam incorretamente os cientistas forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para todos os casos. Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios **acredita** que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “acredita” (R.21) fosse flexionada no plural: acreditam.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Destaquemos o seguinte fragmento de texto:

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam...

O sujeito da forma verbal “acredita” é formado pela expressão partitiva “A maioria de”. Dessa forma, duas concordâncias são possíveis: a primeira com a expressão “A maioria de”, resultando na forma singular “acredita”; a segunda com os componentes da expressão partitiva “laboratórios”, resultando na forma plural “acreditam”.

A concordância com expressões partitivas é um dos casos mais importantes de concordância.

Resposta: CERTO

2. CESPE – Papiloscopista/PF - 2018

Julgue-os quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Nos casos de cadáveres de vítimas carbonizadas, podem não mais haver impressões digitais.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Está errada a flexão plural da forma verbal “podem”.

Notemos que se trata de um auxiliar de um verbo principal impessoal – no caso, o verbo “haver”, no sentido de “existir”.

O verbo auxiliar de um principal impessoal se torna impessoal também. É o que costumamos chamar de impessoal por tabela. Tornando-se impessoal, o verbo passa a ser flexionado apenas no singular.

Dessa forma, deve-se empregar a forma singular “pode”.

Para adequar a redação à norma culta, devemos escrever:

Nos casos de cadáveres de vítimas carbonizadas, **pode** não mais haver impressões digitais.

O item, portanto, está ERRADO!

Resposta: ERRADO

3. CESPE – Escrivão/PF - 2018

Cerca de três séculos depois, Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, levou a língua portuguesa a remotas regiões: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cingapura, Índia e Brasil, para citar uns poucos exemplos em três continentes.

Instituto Antônio Houaiss. José Carlos de Azevedo (Coord.). Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008, p. 16-7 (com adaptações).

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas caso a forma verbal "levou" (R.23) fosse substituída por "levaram".

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observemos o seguinte trecho:

... Portugal lançou-se 22 em uma expansão de conquistas **que**, à imagem do que Roma fizera, **levou** a língua portuguesa a remotas regiões...

Analisando a oração adjetiva "que... **levou a língua portuguesa a remotas regiões**", observa-se a concordância da forma verbal singular "levou" com o termo antecedente "expansão", retomado pelo pronome relativo "que".

Explicando isso de uma forma visual:

... uma **expansão** de conquistas **que**, à imagem do que Roma fizera, **levou** a língua portuguesa a remotas regiões...

Fazendo as alterações sugeridas, teríamos a oração adjetiva "que... **levaram a língua portuguesa a remotas regiões**". Nela se observa a concordância da forma verbal plural "levaram," com o termo antecedente "conquistas", retomado pelo pronome relativo "que".

Explicando isso de uma forma visual:

... uma expansão de **conquistas que**, à imagem do que Roma fizera, **levaram** a língua portuguesa a remotas regiões...

É possível, portanto, fazer as alterações sugeridas, mantendo-se a correção e a coerência.

O item está CERTO, portanto!

Resposta: CERTO

4. CESPE – MPE/PI - 2018

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser feitas, moda que parece ter contagiado o planeta. Desta vez, Arthur Frommer e Holly Hugues elencam os **500 locais que precisamos visitar antes que desapareçam** (500 places to see before they disappear). O livro traz lugares naturais e históricos, de antigos centros de culto a paisagens em vias de extinção, assim como tesouros culturais únicos, como o Fenway Park, de Boston, inaugurado em 1912: um dos últimos estádios norte-americanos que mantêm sua construção original, diz o Atlanta Journal Constitution.

Revista da Semana, dez./2008 (com adaptações).

Na linha 1, seria incorreto o emprego do verbo “ser” no plural — serem.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observemos o seguinte trecho:

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser feitas.

Não se flexiona o infinitivo presente em uma locução verbal, seja esse infinitivo um dos auxiliares ou o verbo principal.

No caso, a forma “devem” e o infinitivo “ser” são auxiliares do verbo principal no particípio “feitas”. A forma “ser”, portanto, não pode ser flexionada, sob pena de incorrerem num erro gramatical.

Resposta: CERTO

5. CESPE - TMCI (CGM J Pessoa)/Pref João Pessoa/2018

Texto CB2A1AAA

O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho” positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

A questão sociológica que o “jeitinho” apresenta, porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral, com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso, posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção. O “jeitinho” se confunde com corrupção e é transgressão, porque desiguala o que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. O que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do jeitinho como ponte negativa entre a lei e a pessoa especial que dela se livra, mas sim a persistência de um estilo de lidar com a lei, marcadamente aristocrático, que, de certa forma, induz o chefe, o diretor, o dono, o patrão, o governador, o presidente a passar por cima da lei. A mídia tem um papel básico na discussão desses casos de amortecimento, esquecimento e “jeitinho”, porque ela ajuda a politizar o velho hábito que insiste em situar certos cargos e as pessoas que os empossam como

acima da lei, do mesmo modo e pela mesma lógica de hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.

Roberto da Matta. O jeitinho brasileiro. Internet: <<https://maniadehistoria.wordpress.com/>> (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB2A1AAA, julgue o seguinte item.

Seriam mantidos a correção gramatical e os sentidos originais do texto caso o trecho “O ‘jeitinho’ se confunde com corrupção” fosse reescrito da seguinte forma: Confunde-se o “jeitinho” e corrupção.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A reescrita do trecho, como sugere a questão, não manteria o sentido original. Quando se diz “O ‘jeitinho’ se confunde com corrupção”, há uma comparação. No entanto, quando se procede à reescrita do enunciado por **Confunde-se o “jeitinho” e corrupção**, há uma soma, e o sujeito passa a ter dois núcleos.

Outro detalhe a ser observado também é que a reescrita do trecho passa a ter também quebra de paralelismo sintático. Reescrevendo o trecho, portanto, podemos proceder assim:

- (1) **Confunde-se o “jeitinho” e a corrupção.**
- (2) **Confunde-se “jeitinho” e corrupção.**
- (3) **Confundem-se “jeitinho” e corrupção.**
- (4) **Confundem-se o “jeitinho” e a corrupção.**

Vale destacar que o paralelismo, que é a manutenção da mesma estrutura, deve ser mantido. Para isso, ou se acrescenta um artigo antes do segundo substantivo (corrupção) ou se retira o primeiro, antes de “jeitinho”.

Além disso, é importante lembrar que, nesse caso, o verbo pode ser usado no singular ou no plural de terceira pessoa. Lembre-se de que, quando o sujeito é composto posposto ao verbo, o que acontece em o **“jeitinho” e a corrupção**, o verbo vai para o plural ou concorda como termo mais próximo, por isso aqui admite tanto o singular quanto o plural nessa reescrita.

Resposta: ERRADO

6. CESPE - SM (PM MA)/PM MA/Combatente/2018

Texto CG2A1AAA

A Polícia Militar do Maranhão (PM/MA.) foi criada por meio da Lei Provincial n.º 21, de 17/6/1836, com o nome de Corpo de Polícia da Província do Maranhão. Ao longo de 115 anos, a instituição recebeu várias denominações, até ser denominada de Polícia Militar do Maranhão, em 1951.

A primeira turma de oficiais da PM/MA com Curso de Formação de Oficiais formou-se em 1966, na Academia de Polícia Militar do Estado de Minas Gerais; daí em diante, **aconteceram** formações em outras academias de diferentes estados. Com a criação da Academia de Polícia Militar do Maranhão, por meio da Lei n.º 5.657/1993, passou a caber a ela a formação dos oficiais da corporação, tendo sido a primeira turma composta de 29 aspirantes a oficiais.

Internet: <www.pm.ma.gov.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e a aspectos linguísticos do texto CG2A1AAA, julgue o item subsequente.

A correção gramatical e o sentido original do texto seriam mantidos caso a forma verbal “aconteceram” fosse substituída por **ocorreu** ou por **ocorreram**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A correção gramatical do texto não seria mantida, mas apenas o sentido dele, caso a forma verbal “aconteceram” fosse substituída por *ocorreu* ou por *ocorreram*. É importante lembrar que o verbo concorda com o sujeito em número e em pessoa. Assim, considerando que o núcleo do sujeito com o qual deve concordar o verbo “ocorrer” é “formações”, a única reescrita correta da frase é com a forma verbal *ocorreram*.

Resposta: ERRADO

7. CESPE - Aud (CAGE RS)/SEFAZ RS/2018

Texto 1A10BBB

O Brasil sempre foi um país com grandes desigualdades. Marcada por diferenças sociais, econômicas e regionais, esta nação tem procurado, nos últimos anos, promover a diminuição das desigualdades que sempre a marcaram de forma profunda. A Constituição Federal de 1988 traçou diversos objetivos, entre eles, a construção de uma sociedade livre, justa e solidária; a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades sociais e regionais. Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, **ocorreram** diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

No mundo, a busca pelo tratamento igual já estava presente desde antes da Revolução Francesa, mas, a partir dela, a luta por um tratamento equânime entre as pessoas não só se tornou sinônimo de aplicação de justiça, como também passou a ser um dos aspectos de como a dignidade da pessoa humana se revela, em especial, no tratamento que o Estado reserva ao homem.

O direito à igualdade ou ao tratamento isonômico está definido como um direito fundamental, assumindo posição de destaque na sociedade moderna e invertendo a tradicional relação entre o Estado e o indivíduo, ao reconhecer que a pessoa humana tem, primeiro, direitos, e, depois, deveres perante o Estado, e que os direitos que o Estado tem em relação ao indivíduo se ordenam ao objetivo de melhor cuidar das necessidades dos seus cidadãos.

Por meio de ações corretivas dos poderes públicos e do estabelecimento de direitos relativos à assistência social, à educação, ao trabalho, ao lazer, à saúde, à cultura e ao esporte, por exemplo, procurou-se promover uma igualdade material, ou seja, o tratamento equânime de todos os seres humanos, bem como a sua equiparação no que diz respeito às possibilidades de concessão de oportunidades.

Embora a tributação tenha um papel fundamental como instrumento reformador e capaz de atuar na diminuição das desigualdades, o modo como o sistema tributário está estruturado não logra os objetivos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Há, portanto, necessidade de uma reforma para que ele se adeque às exigências de um sistema justo, com fundamento na igualdade e na capacidade contributiva, em

busca de uma maior justiça social e fiscal. Nesse sentido, o imposto sobre a renda das pessoas físicas é o maior responsável por fazer avançar ou retroceder a capacidade econômica e, por consequência, a solidariedade social.

Élvio Gusmão Santos. Internet: <www.agu.gov.br> (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A10BBB seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” fosse substituída por

- a) existiu.
- b) aconteceu.
- c) sucederam.
- d) tiveram.
- e) houveram.

RESOLUÇÃO

É importante lembrar que o verbo concorda com o sujeito em número e em pessoa.

ALTERNATIVA A: O correto deveria ser “existiram”, para concordar com o sujeito “diversos avanços”, que está no plural de terceira pessoa.

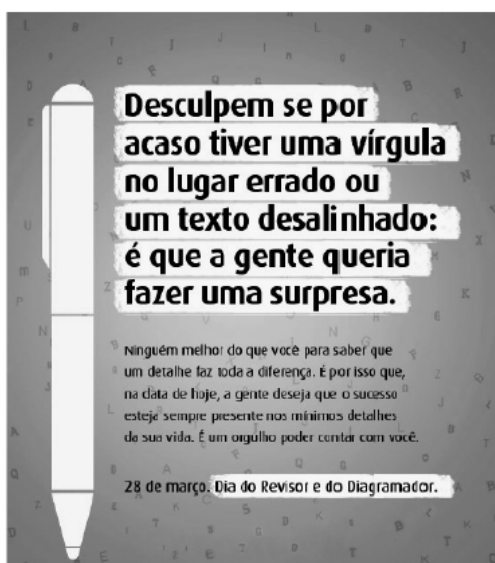
ALTERNATIVA B: O correto deveria ser “aconteceram”, concordando com o sujeito “diversos avanços”, que está no plural de terceira pessoa.

ALTERNATIVA C: A forma verbal “ocorreram” concorda com o sujeito “diversos avanços”, por isso flexionou-se em terceira pessoa do plural. Com a forma verbal “sucederam” no lugar de “ocorreram”, a concordância verbal se mantém correta, considerando que o sujeito está em terceira pessoa do plural.

ALTERNATIVA D: O uso de “tiveram” seria correto apenas em uma situação informal de comunicação, quando seu uso no lugar de “haver”, “ocorrer” e “acontecer” é mais frequente. Aqui, no contexto formal, ele não deve ser usado, visto que indica posse, ideia não presente no trecho.

ALTERNATIVA E: O correto seria o uso da forma verbal “houve”. Nesse caso, o verbo *haver* tem o valor de *existir*. Quando isso acontece, *haver* é impessoal, isto é, só existe na terceira pessoa do singular.

Resposta: C

8. CESPE - AJ (STM)/STM/Apoio Especializado/Revisão de Texto/2018**Texto 6A4CCC**

No que concerne aos aspectos linguísticos do texto 6A4CCC, julgue o item a seguir.

No período “É um orgulho poder contar com você”, a terceira pessoa do singular empregada na forma verbal “É” justifica-se por tratar-se de um verbo impessoal, como em **É tarde**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

No período “É um orgulho poder contar com você”, a terceira pessoa do singular empregada na forma verbal “É” não se justifica por tratar-se de um verbo impessoal, como em “É tarde”. Observe que a forma verbal “É”, na frase em análise, tem sujeito oracional, que é o termo *poder contar com você*. Quando um verbo tem sujeito oracional, ele é usado na terceira pessoa do singular. Escrita de outra forma, a frase ficaria assim: *Poder contar com você é um orgulho*.

Resposta: ERRADO

9. CESPE - OI (ABIN)/ABIN/Área 1/2018

Texto

A atividade de busca por dados e informações e a interpretação de seu significado, o que se conhece hoje por inteligência, sempre desempenhou um papel preponderante na história da humanidade, principalmente na política internacional, em maior ou menor grau, conforme a época.

Atualmente, como em nenhum outro período da história, crescem e se multiplicam as agências governamentais em uma complexa rede internacional à procura de ameaças veladas ou qualquer tipo de informação considerada sensível, em um jogo estratégico de **poder e influência globais**. É esse processo de identificação de ameaças, a busca por informações e dados, que pretende detectar intenções dissimuladas que ocultem os mais diversos interesses, o que chamo de guerra secreta. Essa modalidade de guerra se desenvolve entre agências ou serviços secretos, em uma corrida para ver quem chega primeiro. Trata-se do mais complexo dos conflitos, pois ocorre nas sombras, nos bastidores do poder, identificando propagandas enganosas, desinformação, e celebrando acordos cujas partes sabem antecipadamente que nunca serão cumpridos. Muitas das informações levantadas por agentes secretos em ações de espionagem foram utilizadas em guerras ou mesmo serviram de pivô central para desencadear tais conflitos.

Convivemos com a guerra secreta há muito tempo, embora de forma não perceptível, e, a cada ciclo histórico, com maior intensidade.

André Luís Woloszyn. Guerra nas sombras: os bastidores dos serviços secretos internacionais. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 7-8 (com adaptações).

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte.

No trecho “poder e influência globais”, a palavra “globais” apresenta flexão de plural porque caracteriza tanto “poder” quanto “influência” e, nesse caso, seria gramaticalmente incorreto seu emprego no singular — poder e influência global.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

No trecho “poder e influência globais”, o adjetivo (globais) poderia ser usado também no singular. A questão, porém, que foi anulada, nega essa possibilidade. Vale lembrar que, quando o adjetivo vem precedido de vários substantivos, como *poder* e *influência* no caso em questão, ele pode concordar com o termo mais próximo a ele ou ir para o plural. Como o termo mais próximo a ele é o substantivo singular *influência*, então “globais” pode assumir também a forma no singular “global”.

Resposta: NULA

10. CESPE - Enf (IHB DF)/IHB DF/2018

Texto CG1A1AAA

Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua em que morávamos até a Praça da Sé, são vinte minutos de caminhada.

Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra. Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos ou eu havia ido ao pediatra; só os fortes sobreviviam, a morte de crianças era aceita com resignação. Em várias regiões do país, a mortalidade infantil ultrapassava uma centena para cada mil nascidos.

Se a assistência médica não chegava efetivamente ao Brás fabril, o primeiro bairro da zona leste, encostado no centro da cidade que mais crescia na América Latina, que cuidados recebiam aqueles da zona rural, que constituíam mais de 70% da população?

Sarampo, caxumba, catapora, difteria e tosse comprida eram doenças da infância, tão inevitáveis quanto a noite e o dia. Qualquer episódio de febre que deixasse a criança apática enlouquecia as mães, apavoradas pelo fantasma onipresente da poliomielite. O som metálico das próteses que acompanhava os passos de meninas e meninos era ouvido em toda parte.

No pronto-socorro de pediatria, os bebês com diarreia e desidratação eram atendidos em uma sala com trinta berços, ao lado dos quais as mães passavam os dias e as noites em vigília. Morriam quatro ou cinco em cada plantão de 12 horas.

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós nos tornamos o único país com mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos. Apesar de termos nos esquecido de onde saíram os recursos para tamanho desafio, dos descasos, das interferências políticas, hoje são raras as crianças sem acesso a pediatria.

Em contraste com as imagens de unidades de saúde caindo aos pedaços e prontos-socorros com doentes no chão, as equipes do Saúde da Família atendem, de casa em casa, a maior parte do país continental. Temos o maior programa gratuito de vacinações e de transplante de órgãos do mundo. A distribuição universal de medicamentos contra HIV não só impediu que a epidemia se transformasse em catástrofe nacional, como serviu de base para o combate em países da África e da Ásia.

Se pensarmos que, nos tempos desassistidos de minha infância, o Brasil tinha 50 milhões de habitantes, enquanto hoje somos 200 milhões, a assistência médica deu um salto quantitativo e de qualidade muito superior ao de outras áreas sociais, apesar de todas as deficiências gerenciais.

Drauzio Varella. Os visionários do SUS. 14/12/2015. Internet: <<https://drauziovarella.com.br>> (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto CG1A1AAA, julgue o item a seguir.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso o trecho “Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos ou eu havia ido ao pediatra” fosse assim reescrito: Nenhum daqueles filhos de operários, nem meus irmãos nem eu tínhamos ido ao pediatra.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Está correto afirmar que seria mantida a correção gramatical do texto caso o trecho “Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos ou eu havia ido ao pediatra” fosse assim reescrito: *Nenhum daqueles filhos de operários, nem meus irmãos nem eu tínhamos ido ao pediatra.*

Temos um sujeito composto formado pelos seguintes núcleos ligados pela conjunção “ou”: Nenhum, irmãos, eu.

Como não há a ideia de exclusão, podemos concordar o verbo no singular com o núcleo mais próximo – *Nenhum daqueles filhos..., mais irmãos ou eu havia ido...*; ou podemos flexionar o verbo no plural, prevalecendo a 1ª pessoa – *Nenhum daqueles filhos..., mais irmãos ou eu havíamos ido...*;

Resposta: CERTO

11. CESPE - Enf (IHB DF)/IHB DF/2018

Texto CG1A1AAA

Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua em que morávamos até a Praça da Sé, são vinte minutos de caminhada.

Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra. Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos ou eu havia ido ao pediatra; só os fortes sobreviviam, a morte de crianças era aceita com resignação. Em várias regiões do país, a mortalidade infantil ultrapassava uma centena para cada mil nascidos.

Se a assistência médica não chegava efetivamente ao Brás fabril, o primeiro bairro da zona leste, encostado no centro da cidade que mais crescia na América Latina, que cuidados recebiam aqueles da zona rural, que constituíam mais de 70% da população?

Sarampo, caxumba, catapora, difteria e tosse comprida eram doenças da infância, tão inevitáveis quanto a noite e o dia. Qualquer episódio de febre que deixasse a criança apática enlouquecia as mães, apavoradas pelo fantasma onipresente da poliomielite. O som metálico das próteses que acompanhava os passos de meninas e meninos era ouvido em toda parte.

No pronto-socorro de pediatria, os bebês com diarreia e desidratação eram atendidos em uma sala com trinta berços, ao lado dos quais as mães passavam os dias e as noites em vigília. Morriam quatro ou cinco em cada plantão de 12 horas.

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós nos tornamos o único país com mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos. Apesar de termos nos esquecido de onde saíram os recursos para tamanho desafio, dos descasos, das interferências políticas, hoje são raras as crianças sem acesso a pediatra.

Em contraste com as imagens de unidades de saúde caindo aos pedaços e prontos-socorros com doentes no chão, as equipes do Saúde da Família atendem, de casa em casa, a maior parte do país continental. Temos o maior programa gratuito de vacinações e de transplante de órgãos do mundo. A distribuição universal de medicamentos contra HIV não só impediu que a epidemia se transformasse em catástrofe nacional, como serviu de base para o combate em países da África e da Ásia.

Se pensarmos que, nos tempos desassistidos de minha infância, o Brasil tinha 50 milhões de habitantes, enquanto hoje somos 200 milhões, a assistência médica deu um salto quantitativo e de qualidade muito superior ao de outras áreas sociais, apesar de todas as deficiências gerenciais.

Drauzio Varella. Os visionários do SUS. 14/12/2015. Internet: <<https://drauziovarella.com.br>> (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto CG1A1AAA, julgue o item a seguir.

O sujeito da forma verbal “parou” é “fábrica”

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

O sujeito da forma verbal “parou” não é “fábrica”, mas “futebol”, que vem no início do período. “Fábrica” é adjunto adnominal do substantivo concreto “porta”.

Resposta: ERRADO

12. CESPE - Ana Port I (EMAP)/EMAP/Administrativa/2018

Serviço de tráfego de embarcações

(vessel traffic service – VTS)

O VTS é um sistema eletrônico de auxílio à navegação, com capacidade de monitorar ativamente o tráfego aquaviário, melhorando a segurança e eficiência desse tráfego, nas áreas em que haja intensa movimentação de embarcações ou risco de acidente de grandes proporções.

Internacionalmente, os sistemas de VTS são regulamentados pela International Maritime Organization, sendo seus aspectos técnicos detalhados em recomendações da International Association of Maritime Aids to Navigation and Lighthouse Authorities. No Brasil, cabe à Marinha do Brasil, autoridade marítima do país, definir as normas de execução de VTS e autorizar a sua implantação e operação.

Uma estrutura de VTS é composta minimamente de um radar com capacidade de acompanhar o tráfego nas imediações do porto, um sistema de identificação de embarcações denominado automatic identification system, um sistema de comunicação em VHF, um circuito fechado de TV, sensores ambientais (meteorológicos e hidrológicos) e um sistema de gerenciamento e apresentação de dados. Todos esses sensores operam integrados em um centro de controle, ao qual cabe, na sua área de responsabilidade, identificar e monitorar o tráfego marítimo, adotar ações de combate à poluição, planejar a movimentação de embarcações e divulgar informações ao navegante. Adicionalmente, o Centro VTS pode fornecer informações que contribuam para o aumento da eficiência das operações portuárias, como a atualização de horários de chegada e partida de embarcações.

Internet: <www.defensea.com.br> (com adaptações)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto apresentado, julgue o item que se segue.

A forma verbal “haja” poderia ser flexionada no plural — hajam —, preservando-se a correção gramatical e os sentidos do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A forma verbal "haja" não poderia ser flexionada no plural (hajam). Nesse caso, o verbo haver foi empregado com o mesmo valor do verbo existir. Quando isso acontece, haver é impessoal, isto é, só existe na terceira pessoa do singular. Portanto, não admite a flexão em terceira pessoa do plural.

Resposta: ERRADO

13. CESPE - Analista Judiciário (STM)/Apoio Especializado/Revisão de Texto/2018

Ao buscar as causas da grandeza da Roma antiga, Maquiavel acaba por encontrá-las na discórdia entre seus cidadãos, naquilo que tradicionalmente era estigmatizado como "tumultos". Trata-se de **uma visão revolucionária**, já que o convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade. Até hoje, a busca do "consenso" e o sonho de uma sociedade harmônica, sem disputa de interesses, estão presentes no discurso político e, mais ainda, alimentam a desconfiança com que são vistas as lutas políticas.

Se a expressão "uma visão revolucionária" fosse substituída por **ideias revolucionárias**, seria necessário alterar a forma verbal "Trata-se" para **Tratam-se**, para se manter a correção gramatical do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

O "se" em destaque está ladeado de um verbo transitivo indireto, assumindo, portanto, a função de índice de indeterminação do sujeito. O "se", nessas situações, "escraviza" o verbo na 3ª pessoa do singular. Portanto, mesmo trocando "uma visão revolucionária" por "ideias revolucionárias", a forma verbal permanece invariável, na 3ª pessoa do singular, haja vista que o sujeito é indeterminado.

Resposta: ERRADO

14. CESPE - Assistente de Aluno (IFF)/2018 (e mais 3 concursos)

Texto

O desenvolvimento de salas de aula virtuais avança a passos largos, e a interatividade é o ponto-chave das pesquisas na área. A criação de programas de computador voltados para a educação a distância facilita o surgimento de novos cursos, mas é preciso preparar os alunos para o uso das tecnologias.

De acordo com Claudete Paganucci, pedagoga, a integração da equipe responsável por administrar os cursos é crucial para o sucesso da educação a distância. "Tanto professores quanto alunos precisam de oficinas de capacitação para que o acesso às novas tecnologias seja um facilitador do ensino e não gere frustração na hora de aprender ou ensinar", ela esclarece.

Além de participar das oficinas, é preciso ter dedicação. A pedagoga acrescenta que a **maioria** dos **alunos** é composta por **adultos**, que, diferentemente das **crianças**, **têm** maior capacidade de concentração ao estudar em casa. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

Novos rumos da educação a distância Internet: <www.cienciahoje.org.br> (com adaptações)

No texto, a forma verbal “têm” concorda com o termo

- a) “pedagoga”.
- b) “maioria”.
- c) “alunos”.
- d) “adultos”.
- e) “crianças”.

RESOLUÇÃO:

Observe o trecho: “... a **maioria dos alunos** é composta por **adultos**, que, diferentemente das **crianças**, **têm** maior capacidade de concentração ao estudar em casa.”

Note que a forma verbal “têm”, com acento diferencial circunflexo, está flexionada no plural e tem como sujeito o pronome relativo QUE. Este, por sua vez, retoma o termo antecedente “adultos”. Isso se justifica pela própria coerência da oração: os adultos, diferentemente das crianças, têm maior capacidade de concentração...

Resposta: D

15. CESPE - Auxiliar Institucional (IPHAN)/Área 1/2018 (e mais 4 concursos)

Texto CB2A1AAA

Se os historiadores produzem o passado e é o passado que faz uma nação, os historiadores do patrimônio fazem política, inventando o patrimônio nacional, atribuindo valor e significados a bens e práticas culturais que circunscrevem os limites da nação.

Sabemos bem que o trabalho do historiador, ao fabricar um patrimônio no seu próprio ofício da escrita da história, está integrado a um projeto de nacionalização, de construção do Estado e, portanto, de poder.

Certa produção historiográfica e sociológica, em debate pelo menos desde os anos 70 do século passado e já clássica na atualidade, trouxe novos ingredientes para a reflexão sobre essa ambiguidade do papel do historiador e do intelectual de um modo geral. Essa literatura aponta os numerosos constrangimentos a que estavam submetidos, na sua produção intelectual, em função de um processo de formação, enquadramento e disciplinarização que delineava um lugar de fala, limitado por regras de diversas naturezas. Dentre elas, podem ser destacadas as de financiamento de estudos, postos a julgamentos sobre suas finalidades e objetivos por comissões de alto nível, bem como as regras que regem a oferta de trabalho. O perfil e a política das **instituições** em que estão inseridos, entre outros aspectos, **impõem** a agenda dos estudos do momento.

A respeito dos aspectos linguísticos e textuais do texto CB2A1AAA, julgue o item que se segue.

A forma verbal “impõem” está no plural porque concorda com o termo “instituições” .

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observe o seguinte trecho: “O perfil e a política das **instituições** em que estão inseridos, entre outros aspectos, **impõem** a agenda dos estudos do momento.”

A forma verbal “impõem”, flexionada no plural, tem como sujeito “O perfil e a política das instituições”, de núcleos “perfil” e “política”. Note que o termo “das instituições” funciona como adjunto adnominal, subordinado aos núcleos do sujeito.

Resposta: ERRADO

16. CESPE - Técnico I (IPHAN)/Área 2/2018

Texto CB3A1-II

A construção da ideia de patrimônio cultural se deu no bojo de dois processos históricos muito importantes para o Ocidente: a constituição dos Estados-nações europeus e a instituição da história como um campo específico de conhecimento. Não é difícil entender essa relação íntima entre eles. Para unificar populações, culturas, territórios, foi preciso elaborar a própria ideia de nação, que se fundamenta em alguns elementos estruturantes: um conjunto de pessoas que partilha uma cultura, uma língua, uma origem comum, uma única identidade. Nesse contexto, a história foi um poderoso elemento de legitimação dessa ideia de nação, pois era preciso buscar suas origens no passado, evidenciando a continuidade, o caráter e a força do povo que a constituía.

A concepção do passado como “herança da nação” está dada como fundamento mesmo da possibilidade de futuro — e, nesse sentido, é necessário preservá-lo, garantir a existência de seus vestígios e sinais, para usufruto das gerações que virão. O Estado, como poder legítimo instituído, que zela pelo bem da coletividade, torna-se o principal agente nesse processo de guarda da memória. Com isso, voltamos à ideia de patrimônio: tudo aquilo que “restou” do passado, que constitui vestígio das experiências vividas e do potencial de criação de um povo, pode vir a se tornar patrimônio da nação.

Mônia Silvestrin. Tratando de conceitos. In: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio imaterial: fortalecendo o Sistema Nacional. Brasília: IPHAN, 2014, p. 21-2 (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito de aspectos linguísticos do texto CB3A1-II.

A substituição da forma verbal “partilha” por partilham preservaria a correção gramatical do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observe o seguinte trecho: “...um conjunto de pessoas que partilha uma cultura, uma língua, uma origem comum, uma única identidade.”

O pronome relativo QUE pode retomar tanto “conjunto” como “pessoas”. Se o pronome retomar “conjunto”, deveremos flexionar o verbo no singular “partilha”. Se retomar “pessoas”, deveremos flexionar o verbo no plural “partilham”.

Portanto, a correção gramatical é mantida tanto com “partilha” como com “partilham”.

Resposta: CERTO

17. CESPE - Especialista Técnico (BNB)/Analista de Sistema/2018

O avião demorou a decolar, **havia** nevascas pela Europa, fui parar em Copenhague, perdi a conexão em Paris, me mandaram para Buenos Aires, mas gostei de chegar em casa quase à meia-noite. O menino já estaria dormindo, e mesmo a Vanda logo iria para a cama. Estaria bicando um vinho, ou fechando as cortinas, ou tomando um banho, ou em frente ao espelho, catando fios de cabelo branco, para mim era importante pegá-la desprevenida, queria ver com que gênero de surpresa me receberia. Girei a chave, na sala havia uma árvore de Natal, a Vanda estava no quarto, do corredor ouvi sua voz. Devo ter aberto a porta com muito ímpeto, pois a babá, que estava sentada na ponta da cama, se levantou num pulo. Mas o menino não se mexeu, continuou recostado na cabeceira com os olhos fitos na televisão.

Chico Buarque. Budapeste. São Paulo: Companhia das Letras, 2003 (com adaptações).

Julgue o item seguinte, relativo aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto precedente.

Sem alteração dos sentidos e da correção do texto, a forma verbal "havia" poderia ser substituída por **ocorriam**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Na construção "havia nevascas pela Europa", o verbo "haver" está empregado no sentido de "existir", "ocorrer" ou "acontecer", o que faz dele um verbo impessoal. O termo "nevascas" atua como objeto direto.

Se substituirmos "haver" por "ocorrer", o termo "nevascas" passa a funcionar como sujeito, exigindo que o verbo se flexione na forma plural "ocorriam".

Resposta: CERTO

18. CESPE - Auditor de Controle Externo (TCE-PE)/Auditoria de Contas Públicas/2017 (e mais 1 concurso)

Começamos pelo conceito. A democracia veio dos gregos. Democracia não é só a eleição do governo pelo povo, mas, sim, a atribuição, pelo povo, do poder — que inclui mais que o mero governo; inclui o direito de fazer leis. Na democracia antiga, direta, isso cabia ao povo reunido na praça pública.

Um grande êxito dos atenienses, se comparados aos modernos, era o amor à política. Moses Finley, um dos maiores conhecedores do tema, conta que, em Atenas, a assembleia popular se reunia cerca de quarenta vezes ao ano. Pelo menos mil pessoas costumavam comparecer, às vezes dez mil, de um total de quarenta mil possíveis (a presença não era obrigatória.) Comparo esse empenho ao nosso. Quantos não resmungam para votar uma só vez a cada dois anos? Nesse período, o ateniense teria passado oitenta tardes na praça, ouvindo, votando.

Mas a “falha” dos atenienses era a inexistência de direitos humanos. **Não havia proteção contra as decisões da assembleia soberana.** Ela podia decretar o banimento de quem quisesse, sem se justificar: assim Temístocles foi sentenciado ao ostracismo pelo mesmo povo que ele salvara dos persas. Desde a era moderna, os direitos do homem, protegendo-o do Estado, se tornam cruciais. Estes são os grandes legados das três revoluções modernas — a inglesa, a americana e a francesa: somos protegidos não só dos desmandos do monarca absoluto, contra os quais o melhor antídoto seria a soberania popular, mas também da tirania do próprio povo e de seus eleitos.

Renato Janine Ribeiro. Os direitos humanos e a democracia. In: Valor Econômico. 7/1/2013. Internet: <www.valor.com.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item.

Sem prejuízo da informação veiculada no texto, seria mantida sua correção gramatical se o termo “proteção”, em “Não havia proteção contra as decisões da assembleia soberana”, fosse substituído por **mecanismos de proteção**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Note que o verbo “haver” foi empregado no sentido de “existir”, sendo, portanto, um verbo impessoal. Não importa a alteração a ser feita, o verbo permanecerá invariável no número, pois não possui sujeito. A alteração proposta não prejudica, pois, a correção gramática.

Resposta: CERTO

19. CESPE - Ass Port (EMAP)/EMAP/Administrativa/2018

É curioso notar que a ideia de porto está presente nas sociedades humanas desde o aparecimento das cidades. Isso porque uma das características das primeiras estruturas urbanas existentes na região do Oriente Próximo foi a presença do porto.

As primeiras cidades, no sentido moderno, surgiram no período compreendido entre 3.100 e 2.900 a.C., na Mesopotâmia, civilização situada às margens dos rios Tigre e Eufrates. A estrutura desses primeiros agrupamentos urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto e as células dos futuros palácios reais; uma espécie de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio; e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e que era utilizado como local de instalação dos estrangeiros, cuja admissão, em regra, era vedada nos muros da cidade.

Não se trata, portanto, de uma criação aleatória apenas vinculada à atividade comercial. O porto aparece como mais um elemento de uma forte mudança civilizacional que marcou o contexto do surgimento das cidades e da escrita. O comportamento fundamental dessa mudança localiza-se no aumento das possibilidades do agir humano, na diversificação dos papéis sociais e na abertura para o futuro. **Houve**, em resumo, uma ampliação no grau de complexidade da sociedade.

Cristiano Paixão e Ronaldo C Fleury Trabalho portuário — a modernização dos portos e as relações de trabalho no Brasil São Paulo: Método, 2008, p 17-8 (com adaptações)

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o próximo item.

Seriam mantidos a correção gramatical e os sentidos originais do texto, caso a forma verbal “Houve” fosse substituída por **Ocorreram**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Caso a forma verbal “Houve” fosse substituída por “Ocorreram”, o sentido do texto seria mantido, mas não a correção gramatical. Como o verbo concorda com o sujeito em número e em pessoa, e o núcleo do sujeito é “ampliação”, o verbo “ocorrer” não deve ficar no plural de terceira pessoa. Assim, o correto seria a substituição de “houve” por “ocorreu”.

Resposta: ERRADO

20. CESPE - Oficial (CBM AL)/Combatente/2017

O século XX assistiu a duas sangrentas conflagrações, cujos efeitos se fizeram sentir sobre a maior parte da humanidade e, por isso, foram justamente chamadas Guerras Mundiais. O primeiro conflito, entre 1914 e 1918, gerou a constituição da Liga das Nações, que não conseguiu sobreviver às tensões entre as principais potências da época. O segundo, entre 1939 e 1945, teve por consequência a criação da Organização das Nações Unidas, encarregada principalmente da manutenção da paz e segurança internacionais.

Os conflitos do século XX possuem uma diferença marcante em relação às guerras ocorridas em épocas anteriores. Até o século XIX, as guerras provocavam morte e destruição principalmente nas zonas de combate e em suas proximidades, e a maior parte das baixas era causada entre os combatentes. As populações civis sofriam efeitos indiretos dessas guerras, mas em geral não estavam expostas ao alcance imediato do armamento com o qual os exércitos se defrontavam. Durante o século XX e agora no limiar do segundo milênio, porém, o poder destruidor do armamento de que dispõem as principais potências e outros países economicamente mais adiantados ameaça igualmente a sobrevivência de combatentes e não combatentes. Cidades inteiras são reféns de armas de destruição em massa que podem ser acionadas a distância e que são capazes de viajar em poucos minutos até seus alvos urbanos, a bordo de centenas de vetores disparados de silos subterrâneos ou de submarinos e aviões que permanecem sob os oceanos ou nos ares durante 24 horas, todos os dias, sob o pretexto de dissuadir potenciais agressores. A doutrina da "destruição mútua assegurada", em voga durante os anos mais intensos da Guerra Fria, não deixava dúvida quanto a seus resultados: a completa eliminação recíproca tanto de agressores quanto de agredidos, e com eles boa parte do restante da comunidade internacional, em meio a nuvens radioativas em forma de cogumelo. Quem quer que tenha tido ocasião de visitar os museus de Hiroshima e Nagasaki não pode deixar de refletir com apreensão sobre o destino da humanidade e da civilização, tal como as conhecemos, caso ocorra uma confrontação entre potências possuidoras de armamento atômico. Por esse motivo, **têm** recrudescido nos anos recentes **os clamores da sociedade civil por medidas urgentes e concretas de desarmamento nuclear**.

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto, julgue o próximo item.

O emprego de acento na forma verbal "têm" indica que ela está flexionada no plural para concordar com o termo "os clamores da sociedade civil por medidas urgentes e concretas de desarmamento nuclear".

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Exatamente! Note que a oração "Por esse motivo, **têm** recrudescido nos anos recentes **os clamores da sociedade civil por medidas urgentes e concretas de desarmamento nuclear**." está na ordem inversa. Quando se pergunta qual o sujeito da forma verbal "têm recrudescido", obtém-se "os clamores da sociedade...", de núcleo "clamores".

Resposta: CERTO

21. CESPE - Analista Judiciário (TRF 1ª Região)/Apoio Especializado/Taquigrafia/2017

Texto 4A2AAA

O espaço urbano foi organizado de sorte a favorecer as operações de circulação, compra e venda de mercadorias; e, ao mesmo tempo, nele se oferece ao consumo uma diversidade de localizações, paisagens, topografias físicas e simbólicas que são de diferentes modos incorporadas à dinâmica mercantil. Hoje, podemos talvez acrescentar que a cidade se torna o lugar do consumismo e do consumismo de lugar. O que isso quer dizer e que implicações isso tem para o compartilhamento da cidade como espaço público?

Sabemos que a cidade é o lugar preferencial da realização do consumismo de bens. Mas, também, vale dizer que, com o advento do urbanismo competitivo, é o lugar do consumismo de lugares, **por meio das dinâmicas da cidade-espetáculo**, dos megaeventos e do esforço de venda de imaginadores urbanos com suas obras fundadas em um culturalismo de mercado. O planejamento estratégico do urbanismo de mercado propõe-se, na atualidade, a realizar um esforço de venda macroeconômico dos lugares, o que faz do consumismo de lugares um modo particular de articulação entre o rentismo imobiliário e a competição interurbana por capitais. Para isso concorre o consumismo publicitário privatizante dos espaços da cidade.

Por outro lado, conforme observa o economista Pierre Veltz, os novos requisitos da espacialidade das empresas nas cidades exprimem hoje “o paradoxo segundo o qual os recursos não mercantis não veem seu papel diminuir, mas, **ao contrário**, se afirmar e se estender nas economias avançadas e concorrenciais”. Isso é exemplificado pela luta dos pescadores artesanais da Associação Homens do Mar em defesa do caráter público da Baía da Guanabara e pelas manifestações maciças de ciclistas pelo direito ao espaço público nas cidades. Tratando-se de bens não mercantis em disputa, os conflitos por apropriação dos recursos urbanos apresentam forte potencial de politização, seja na busca de acesso equânime a ambientes saudáveis, seja na eliminação de controles policiais discriminatórios.

Para Abba Lerner, Prêmio Nobel de Economia de 1954, toda transação econômica realizada é um conflito político resolvido. Inversamente, podemos sustentar que toda disputa pelos recursos não mercantis das cidades — saúde e saneamento, mobilidade, meio ambiente, segurança — não redutível a relações de compra e venda configura conflitos políticos em potencial.

Henri Acselrad. Cidade - espaço público? A economia política do consumismo nas e das cidades. In: Revista UFMG, v. 20, n.º 1, jan.-jun./2013, p. 234-247 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do **texto 4A2AAA**, julgue o item que se segue.

No trecho “por meio das dinâmicas da cidade-espetáculo”, o elemento determinado do vocábulo “cidade-espetáculo” rege a concordância nominal, enquanto o elemento determinante qualifica-o.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A questão explora mais entendimento do que conteúdo propriamente dito. O elemento determinado é "cidade", que, de fato, "puxa" a concordância nominal. Uma evidência disso é a presença do artigo "a", na contração "da".

Já o elemento determinante "estado" qualifica o termo "cidade", estabelecendo com esta uma relação de tipo.

Resposta: CERTO

22. CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo (TCE-SC)/Controle Externo/Administração/2016 (e mais 5 concursos)

Texto CB2A2BBB

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à **redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos**.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Internet: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

Ainda com relação a aspectos linguísticos do texto **CB2A2BBB**, julgue o item subsequente.

A coesão e a correção gramatical do trecho "e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos" seriam mantidas caso a forma verbal "violem" fosse flexionada no singular, passando, então, a concordância a restringir-se ao termo "risco".

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

No trecho original, a presença da forma verbal "violem" no plural sinaliza que o pronome relativo QUE está retomando o termo antecedente "atitudes". Dessa forma, são as atitudes que violam os princípios éticos.

Se empregarmos a forma singular “viole”, forçamos o relativo “que” a retomar o termo antecedente “risco”. É, portanto, o risco de atitudes que viola os princípios éticos.

A coesão e a correção gramatical estão, pois, mantidas, caso façamos as alterações propostas.

Resposta: CERTO

23. CESPE - Técnico Administrativo (ANVISA)/2016

Texto para o item

Ao combater a febre amarela, Oswaldo Cruz enfrentou vários problemas. Grande parte dos médicos e da população acreditava que a doença se transmitia pelo contato com roupas, suor, sangue e secreções de doentes. No entanto, Oswaldo Cruz acreditava em uma nova teoria: o transmissor da febre amarela era um mosquito. Assim, suspendeu as desinfecções, método então tradicional no combate à moléstia, e implantou medidas sanitárias com brigadas que percorreram casas, jardins, quintais e ruas, para eliminar focos de insetos. Sua atuação provocou violenta reação popular.

Em 1904, a oposição a Oswaldo Cruz atingiu seu ápice. Com o recrudescimento dos surtos de varíola, o sanitarista tentou promover a vacinação em massa da população. Os jornais lançaram uma campanha contra a medida. O congresso protestou e foi organizada a Liga Contra a Vacinação Obrigatória. No dia 13 de novembro, estourou a rebelião popular e, no dia 14, a Escola Militar da Praia Vermelha se levantou. O governo derrotou a rebelião, mas suspendeu a obrigatoriedade da vacina.

Oswaldo Cruz acabou vencendo a batalha. Em 1907, a febre amarela estava erradicada do Rio de Janeiro. Em 1908, uma epidemia de varíola levou a população aos postos de vacinação. O Brasil finalmente reconhecia o valor do sanitarista.

Oswaldo Cruz. Internet: <<http://portal.fiocruz.br/ptbr/content/oswaldo-cruz>> (com adaptações).

Acerca dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

A forma verbal “acreditava” está flexionada no singular para concordar com a palavra “parte”, mas poderia ser substituída sem prejuízo à correção gramatical pela forma verbal **acreditavam**, que estabeleceria concordância com o termo composto “dos médicos e da população”.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Exatamente!

Trata-se da tão requisitada concordância com expressões partitivas. Tanto é possível a concordância com a expressão que indica parte, como também o é com os componentes da expressão partitiva.

Resposta: CERTO

24. CESPE - Diplomata (Terceiro Secretário)/2016

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasileira, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maíra** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto, julgue o item seguinte.

Na oração que inicia o segundo parágrafo, o verbo concorda com o primeiro núcleo do sujeito posposto, concordância verbal abonada pela gramática normativa.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

De fato!

Observe o trecho: "Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra...**". O sujeito da forma verbal "Torna a trazer" é "o aparecimento e grande vendagem de **Maíra**", sujeito composto de núcleos "aparecimento" e "vendagem". Como o verbo está anteposto aos núcleos do sujeito composto, duas concordâncias são possíveis:

"Tornam a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra...**".

"Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maíra...**".

Na primeira, emprega-se o verbo no plural. Na segunda, flexiona-se o verbo de modo a ele concordar com o núcleo mais próximo.

Resposta: CERTO

25. CESPE - Diplomata (Terceiro Secretário)/2016

Considerando as relações semântico-sintáticas estabelecidas no texto, julgue o item a seguir.

A oração reduzida iniciada pelo gerúndio "incluindo" poderia ser corretamente substituída pela seguinte oração desenvolvida: no qual se inclui vários trabalhos sobre os índios.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Na reescrita proposta, cometeu-se um erro de concordância com a expressão "se inclui". Note que o SE presente exerce a função de partícula apassivadora, forçando o verbo a se flexionar no plural de modo a concordar com o sujeito paciente "vários trabalhos...". Dessa forma, para que houvesse concordância, deveríamos empregar a construção "se incluem".

Resposta: ERRADO**26. CESPE - Auxiliar (FUB)/Administração/2016**

Texto CB4A1AAA

Brasília tinha apenas dois anos quando ganhou sua universidade federal. A Universidade de Brasília (UnB) foi fundada com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país.

A construção do campus brotou do cruzamento de mentes geniais. O inquieto antropólogo Darcy Ribeiro definiu as bases da instituição. O educador Anísio Teixeira planejou o modelo pedagógico. O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as **ideias** em prédios.

Darcy e Anísio convidaram **cientistas, artistas e professores** das mais tradicionais faculdades brasileiras para assumir o comando das salas de aula da jovem UnB. "Eram mais de duzentos sábios e aprendizes, selecionados por seu talento para plantar aqui a sabedoria humana", escreveu Darcy Ribeiro, em A Invenção da Universidade de Brasília.

A estrutura administrativa e financeira era amparada por um conceito novo nos anos 60 e até hoje menina dos olhos dos gestores universitários: a autonomia.

Internet: <www.unb.br> (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, pertinentes a aspectos linguísticos do texto CB4A1AAA.

A forma verbal "convidaram" está no plural porque concorda com os termos "cientistas", "artistas" e "professores".

() CERTO () ERRADO**RESOLUÇÃO:**

O termo "cientistas, artistas e professores" exerce a função de objeto direto. É "Darcy e Anísio" o termo que funciona como sujeito da forma verbal "convidaram".

Resposta: ERRADO**27. CESPE - Auxiliar (FUB)/Administração/2016**

Texto CB4A1BBB

Hoje, constituída por 26 institutos e faculdades e 21 centros de pesquisa especializados, a UnB possui 2.695 professores, 2.620 servidores técnico-administrativos, 36.370 alunos de graduação e 7.510 de pós-graduação.

Ela oferece 109 cursos de graduação, sendo 31 noturnos e 10 a distância, além de 147 cursos de pós-graduação stricto sensu e 22 especializações lato sensu. Os cursos estão divididos em quatro campi espalhados pelo Distrito Federal: Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Planaltina, Ceilândia e Gama. Os órgãos de apoio incluem o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, o Hospital Veterinário e a Fazenda Água Limpa.

Sua missão é ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica, e formar cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, **respeitadas a ética** e a **valorização de identidades e culturas** com responsabilidade social.

Estar entre as melhores universidades do Brasil, inserida internacionalmente, com excelência em gestão de processos que fortaleça o ensino, a pesquisa e a extensão, é a visão de futuro da UnB.

Internet: <www.unb.br> (com adaptações).

Julgue o item seguinte, relativos aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto CB4A1BBB.

No terceiro parágrafo, o adjetivo “respeitadas” encontra-se no plural porque concorda com os termos “ética”, “valorização”, “identidades” e “culturas”.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Note que “de identidades e culturas” está subordinado ao nome “valorização”. Dessa forma, o adjetivo “respeitadas” diz respeito aos elementos núcleos “ética” e “valorização”.

Resposta: ERRADO

28. CESPE - Auditor Governamental (CGE PI)/Geral/2015 (e mais 2 concursos)

Texto I

Talvez o distinto leitor ou a irresistível leitora sejam naturais, caso em que me apresso a esclarecer que nada tenho contra os naturais, antes pelo contrário. Na verdade, alguns dos meus melhores amigos são naturais. Como, por exemplo, o festejadíssimo cineasta patricio Geraldo Sarno, que é baiano e é natural — pois neste mundo as combinações mais loucas são possíveis. Certa feita, estava eu a trabalhar em sua ilustre companhia quando ele me convidou para almoçar (os cineastas, tradicionalmente, têm bastante mais dinheiro do que os escritores; deve ser porque se queixam muito melhor). Aceito o convite, ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho. Por que a maior parte das pessoas **comia** com ar religioso e contrito? Que prato seria aquele que, olhos revirados para cima, mastigação estoica, e expressão de quem cumpria dever penosíssimo, um casal comia, entre goles de uma substância esverdeada e viscosa que lentamente se decantava — para grande prejuízo de sua já emética aparência — numa jarra suspeitosa? Logo fui esclarecido, quando meu companheiro e anfitrião, os olhos cintilantes e arregalados, me anunciou:

— Surpresa! Vais comer um almoço natural!

João Ubaldo Ribeiro. A vida natural. In: Arte e ciência de roubar galinha. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto I, julgue o item a seguir.

Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, a forma verbal “comia” poderia ser flexionada no plural.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Observe o trecho “Por que a maior parte das pessoas **comia** com ar religioso e contrito?”. Nele constatamos a presença de uma expressão partitiva – a maior parte de.

No caso de sujeito formado por expressões partitivas, existem duas possibilidades de concordância: uma se dá entre verbo e expressão que indica parte – “a maior parte” e “comia”; a outra se dá entre verbo e componentes da expressão partitiva – “pessoas” e “comiam”.

Dessa forma, a alteração proposta não prejudica a correção gramatical.

Resposta: ERRADO

29. CESPE - Contador (FUB)/2015 (e mais 6 concursos)

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade **é** uma escolha certa para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações).

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir.

Na linha 6, para a construção de sentidos do texto, a forma verbal “é” está flexionada no singular para concordar com o núcleo do sujeito, “produtividade”.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Na verdade, o verbo está no singular tendo em vista que seu sujeito é oracional – “buscar soluções para aumentar a produtividade”. Lembrem-nos de que verbos de sujeitos oracionais são flexionados na 3ª pessoa do singular.

Resposta: ERRADO

30. CESPE - AJ TRE GO/Administrativa/2015 (e mais 1 concurso)

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias — São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul —, queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles alterou profundamente o processo eleitoral da época. As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito — analfabetos e mulheres não votavam — e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes.

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira. Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto I.

O trecho “votaram 2,2% da população” (l. 10) poderia, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto, ser reescrito da seguinte forma: 2,2% da população votou.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Diante de sujeito formado por percentuais, é possível concordar tanto com o numeral da porcentagem como com o adjunto adnominal a ele associado.

Dessa forma, estão corretas as construções “2,2% da população votaram” e “2,2% da população votou”.

Resposta: CERTO

Pavio do destino

Sérgio Sampaio

1 O bandido e o mocinho
São os dois do mesmo ninho
Correm nos estreitos trilhos

4 Lá no morro dos aflitos
Na Favela do Esqueleto
São filhos do primo pobre

7 A parcela do silêncio
Que encobre todos os gritos
E vão caminhando juntos

10 O mocinho e o bandido
De revólver de brinquedo
Porque ainda são meninos

13 Quem viu o pavio aceso do destino?

Com um pouco mais de idade
E já não são como antes

16 Depois que uma autoridade
Inventou-lhes um flagrante
Quanto mais escapa o tempo

19 Dos falsos educandários
Mais a dor é o documento
Que os agride e os separa

22 Não são mais dois inocentes
Não se falam cara a cara
Quem pode escapar ileso

25 Do medo e do desatino

Quem viu o pavio aceso do destino?

O tempo é pai de tudo
E surpresa não tem dia
Pode ser que haja no mundo
Outra maior ironia

31 O bandido veste a farda
Da suprema segurança
O mocinho agora amarga

34 Um bando, uma quadrilha
São os dois da mesma safra
Os dois são da mesma ilha

37 Dois meninos pelo avesso
Dois perdidos Valentinos

Quem viu o pavio aceso do destino?

**31. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013**

O sentido original do texto seria alterado, mas a sua correção gramatical seria preservada caso o trecho “Pode ser que haja no mundo / Outra maior ironia” (v.29-30) fosse assim reescrito no plural: Podem ser que hajam no mundo / Outras maiores ironias.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Há dois erros de concordância.

O primeiro consiste no emprego da locução verbal “Podem ser”, com auxiliar flexionado no plural. Essa locução tem como sujeito a oração “que haja no mundo...”, o que impõe que o auxiliar seja flexionado no singular. Lembremo-nos de que o verbo de um sujeito oracional deve ser flexionado no singular.

Já o segundo erro consiste no emprego da forma plural “hajam”. O verbo “haver”, no sentido de “existir”, não possui flexão plural, devendo ser empregado apenas no singular. Trata-se de um verbo impessoal, sem pessoa, sem sujeito, sem plural.

Resposta: ERRADO

32. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013

A correção gramatical e o sentido da oração “Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF” (R.8-9) seriam preservados caso se substituísse a locução verbal “foram registrados” por registrou-se.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A forma “foram registrados” está na voz passiva analítica, concordando com o sujeito paciente “39 casos de sequestro-relâmpago...”. Ao reescrevê-la na forma passiva sintética, seria necessário empregar a forma plural “registraram-se”, e não “registrou-se”, para manutenção da concordância.

Resposta: ERRADO

33. CESPE - TJ TRT10/Administrativa/2013 (e mais 2 concursos)

O Tribunal Regional do Trabalho da 10.^a Região (TRT), após autorização da presidenta, efetuou a doação de diversos equipamentos, chamados de “passíveis de desfazimento”, a duas entidades: Creche Magia dos Sonhos e Associação dos Deficientes de Brasília, consideradas pela administração do tribunal como legalmente aptas a receber os bens.

A medida é de grande importância porque equipamentos considerados obsoletos ou de baixo rendimento para o TRT — como impressoras, teclados e computadores — podem ser muito úteis para instituições voltadas ao trabalho social, que não teriam como obtê-los a não ser pela via da doação.

Esse ato integra o rol de ações relacionadas à responsabilidade social do tribunal, **intensificado** a cada gestão.

Internet: <www.trt10.jus.br> (com adaptações).

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

O termo “intensificado” está no singular porque concorda com “rol”, mas estaria também correto se colocado no feminino plural — intensificadas —, forma que concordaria com “ações”.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

De fato, existe coerência em se fazer a concordância entre "rol" e "intensificado". Em outras palavras, está-se dizendo que esse rol de ações é intensificado a cada gestão.

Da mesma forma, também existe coerência em se fazer a concordância entre "ações" e "intensificadas". Em outras palavras, está-se dizendo que essas ações são intensificadas a cada gestão.

Resposta: CERTO

34. CESPE - Analista Judiciário (TRE RJ)/Administrativa/"Sem Especialidade"/2012

As mulheres sabem que a participação democrática é o principal meio de defesa de seus interesses e de conquista de representação política, tal como a implantação do sistema de quotas para aumentar o número de representantes eleitas.

O número reduzido de mulheres que ocupam cargos públicos — atualmente, uma média mundial de 19% nas assembleias nacionais — constitui um déficit a corrigir. A participação das mulheres em todos os níveis do governo democrático — local, nacional e regional — diversifica a natureza das assembleias democráticas e permite que o processo de tomada de decisões responda a necessidades dos cidadãos não atendidas no passado.

Internet: <<http://www.unric.org/pt/>> (com adaptações).

Julgue o item que se segue, relativo a aspectos estruturais do texto.

Se a palavra "atendidas" fosse flexionada no masculino — atendidos —, estariam mantidos a correção gramatical e o sentido original do texto.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Originalmente, o adjetivo "atendidas" refere-se ao substantivo "necessidades". Com a alteração proposta, "atendidos" passaria a modificar o substantivo "cidadãos". Assim, não seriam mais as necessidades as não atendidas, mas sim os cidadãos. O sentido original seria alterado dessa forma.

Resposta: ERRADO

35. CESPE - Técnico Judiciário (TRE RJ)/Administrativa/2012

Sempre se soube que um dos principais entraves ao crescimento do Brasil é o gargalo educacional. Novas pesquisas, porém, revelam que o problema é muito mais grave do que se supunha. A mais recente, elaborada pelo Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa, mostrou que 38% dos estudantes do ensino superior no país simplesmente "não dominam habilidades básicas de leitura e escrita".

O Indicador de Analfabetismo Funcional, que resulta desse trabalho, não mede capacidades complexas. Ele é obtido a partir de perguntas relacionadas ao cotidiano dos estudantes, como o cálculo do desconto em uma compra ou o trajeto de um ônibus. Mesmo assim, 38% dos pesquisados não atingiram o nível considerado

"pleno" de alfabetização, isto é, não conseguem entender o que leem nem fazer associações com as informações que recebem.

Para os autores da pesquisa, os resultados indicam que o notável aumento da escolarização verificado nas últimas décadas ainda não se traduz em desempenho minimamente satisfatório em habilidades básicas, como ler e escrever, e isso em um ambiente em que essas etapas do aprendizado já deveriam ter sido plenamente superadas.

Editorial, *O Estado de S.Paulo*, 19/7/2012.

Julgue o item que se segue, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

A forma verbal "mostrou" está no singular porque concorda com a expressão "Instituto Paulo Montenegro".

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A forma "mostrou", flexionada no singular, concorda com o sujeito "A (pesquisa) mais recente". É possível identificar o termo elíptico "pesquisa" a partir da leitura do período anterior "Novas **pesquisas**, porém, revelam que o problema é muito mais grave do que se supunha."

Resposta: ERRADO

36. INÉDITA

Assinale a opção cuja redação obedece às regras previstas na gramática normativa quanto à concordância.

- a) É necessário que se avalie, com os devidos cuidados, haja vista que muitas vidas estão em jogo, os riscos envolvidos na operação.
- b) Ter que estudar para concurso e receber visita de parente chato em casa atrapalham demais a concentração.
- c) Mais de um aluno estavam analisando seus boletins no intervalo.
- d) Havia estudado demais o assunto, mesmo sem ter tido acesso a bibliotecas, os alunos do professor José Maria.
- e) Era plenamente possível se preverem os percalços que enfrentaria qualquer plano de estabilização econômica.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADO – Primeiramente diagnostiquemos a função do "se". O "se" que acompanha a forma verbal "avaliar" exerce o papel de partícula apassivadora, haja vista que está ladeado de um verbo que solicita objeto direto (*quem avalia avalia alguém*).

O "se", sendo apassivador, transformará o objeto direto do verbo em sujeito paciente, convertendo a oração para a voz passiva sintética. Observemos que o objeto direto de "avaliar" seria "os riscos envolvidos na operação". Este será transformado em sujeito paciente, cujo núcleo "riscos" está flexionado no plural.

Dessa forma, está errada a flexão "se avalie". Deveria ser empregada a forma "se avaliem" para que ocorresse a concordância com o sujeito paciente de núcleo "riscos".

A frase correta seria: *É necessário que **se avaliem**, com os devidos cuidados, haja vista que muitas vidas estão em jogo, os riscos envolvidos na operação.*

Há de se observar a correção no emprego da forma “haja vista”, construção causal invariável.

Fique atento!

Não podemos confundir o 2º caso de indeterminação com as construções em voz passiva sintética. Nestas, os verbos possuem complemento direto (*verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto*).

Exemplos:

Discutiu-se o fato

> verbo “discutir” é transitivo direto > voz passiva sintética > sujeito paciente: “o fato” > “se” partícula apassivadora > equivale à construção “Foi discutido o fato”.

Desconfiou-se do fato

> verbo “desconfiar” é transitivo indireto > sujeito indeterminado (2º caso) > “se” índice de indeterminação.

Observe o que ocorre quando se emprega o plural “**fatos**”:

Discutiram-se os fatos.

> verbo concorda com o sujeito paciente “os fatos” (Foram discutidos os fatos.)

Desconfiou-se dos fatos.

> verbo permanece invariável, fixado na 3ª pessoa do singular

ALTERNATIVA B – ERRADO – Primeiramente observemos que o sujeito da forma verbal “atrapalham” é do tipo oracional: “Ter que estudar para concurso e receber visita de parente chato em casa”.

Sabemos que o verbo de um sujeito oracional permanece fixado na 3ª pessoa do singular.

*Ter que estudar para concurso e receber visita de parente chato em casa **atrapalha** demais a concentração.*

= **ISTO atrapalha** demais a concentração.

A frase correta seria: *Ter que estudar para concurso e receber visita de parente chato em casa **atrapalha** demais a concentração.*

ALTERNATIVA C – ERRADO - Trata-se da concordância com a expressão “Mais de...” ou “Menos de...”. Com essas expressões, o verbo concorda com o numeral a que se refere.

A concordância com a expressão “Mais de um”, no entanto, pode gerar dúvidas. O aluno pode pensar: se é mais de um, então o verbo deve ficar no plural, ok? Não é bem assim. **O verbo deve ficar necessariamente no singular, concordando com o numeral “um”.**

É o que deveria ocorrer na frase “Mais de **um** aluno **estava analisando** seus boletins no intervalo.”.

Atenção!

Se a forma verbal transmitir a ideia de reciprocidade (um ao outro, um para o outro, um com o outro, etc.), o verbo cujo sujeito é formado pela expressão “Mais de um” será flexionado no plural. É o que ocorre em “Mais de um aluno se cumprimentaram (= *Mais de um aluno cumprimentou um ao outro*).”.

Resumindo: A expressão “Mais de um” exige que a forma verbal fique no singular. Se houver a ideia de reciprocidade presente, o verbo irá para o plural.

ALTERNATIVA D – ERRADO – Deveríamos empregar a forma verbal plural “Haviam estudado” para que ocorresse concordância com o sujeito “os alunos do professor José Maria.”

A frase correta seria: **Haviam estudado** demais o assunto, mesmo sem ter tido acesso a bibliotecas, os alunos do professor José Maria.

ALTERNATIVA E – CERTO – Está correta a flexão “se preverem”, haja vista que o “se” é pronomes apassivador e o sujeito paciente é “percalços”. Também está correta a flexão da forma verbal “enfrentaria”, que concorda com o sujeito “qualquer plano de estabilização econômica.”.

Resposta: E

37. INÉDITA

Um funcionário redigiu o seguinte email:

Segue em anexos os documentos em que fizemos alterações na última reunião. Observem que haviam problemas sérios de redação, que agora foram corrigidos. Todos, a partir desta data, tem 10 dias para entregarem as versões finais.

Foram observados alguns equívocos de concordância. A opção que traz o texto totalmente corrigido é a:

- a) Seguem em anexos os documentos em que fizemos alterações na última reunião. Observem que havia problemas sérios de redação, que agora foram corrigidos. Todos, a partir desta data, têm 10 dias para entregarem as versões finais.
- b) Seguem em anexo os documentos em que fizemos alterações na última reunião. Observem que haviam problemas sérios de redação, que agora foram corrigidos. Todos, a partir desta data, têm 10 dias para entregarem as versões finais.
- c) Segue em anexo os documentos em que fizemos alterações na última reunião. Observem que havia problemas sérios de redação, que agora foram corrigidos. Todos, a partir desta data, tem 10 dias para entregarem as versões finais.
- d) Seguem em anexo os documentos em que fizemos alterações na última reunião. Observem que havia problemas sérios de redação, que agora foram corrigidos. Todos, a partir desta data, têm 10 dias para entregarem as versões finais.
- e) Segue anexo os documentos em que fizemos alterações na última reunião. Observem que havia problemas sérios de redação, que agora foram corrigidos. Todos, a partir desta data, têm 10 dias para entregarem as versões finais.

RESOLUÇÃO

O primeiro erro está no emprego da forma verbal "Segue". Deve ser usada a forma plural "Seguem", para que haja concordância com o núcleo do sujeito "documentos".

O segundo erro está no emprego da expressão "em anexos", que é inexistente. Ou se emprega o adjetivo "anexos", concordando com o substantivo "documentos"; ou se emprega a locução invariável "em anexo".

O terceiro erro está no emprego da forma plural "havam". Sabemos que o verbo "haver", no sentido de "existir", é impessoal – não possui pessoa, nem sujeito, nem plural. Deve-se, portanto, empregar a forma singular "havia".

Por fim, ocorre erro na forma "tem". Deveríamos empregar a forma plural com acento diferencial "têm", para que haja concordância com o sujeito "Todos".

A redação reescrita de forma correta ficaria:

Seguem em anexo (ou anexos) os documentos em que fizemos alterações na última reunião. Observem que havia problemas sérios de redação, que agora foram corrigidos. Todos, a partir desta data, têm 10 dias para entregarem as versões finais.

A resposta é, portanto, a letra D.

Resposta: D

38. INÉDITA

A frase em que, de acordo com o padrão culto escrito, exige o emprego do verbo "haver" no singular é:

- a) Muitas cartas de reclamação já sido entregues aos diretores por moradores da vizinhança.
- b) Talvez alguns motivos fortes para ele ter recusado prontamente a proposta.
- c) Quantos cientistas pesquisado as causas da doença e nunca chegaram a um parecer definitivo!
- d) Algumas soluções de existir para a crise por que passa o país.
- e) Todos nós de conquistar este tão sonhado título.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A - ERRADO - O verbo "haver" funciona como auxiliar e concorda com o sujeito: "*Muitas cartas de reclamação já haviam sido entregues aos diretores por moradores da vizinhança.*".

ALTERNATIVA B - CERTO - O verbo "haver" é empregado no sentido de "existir", sendo, portanto, impessoal e conjugado na 3ª pessoa do singular: "*Talvez haja alguns motivos fortes para ele ter recusado prontamente a proposta.*".

ALTERNATIVA C - ERRADO - O verbo "haver" funciona como auxiliar e concorda com o sujeito: "*Quantos cientistas haviam pesquisado as causas da doença e nunca chegaram a um parecer definitivo!*".

ALTERNATIVA D - ERRADO - O verbo "haver" funciona como auxiliar e concorda com o sujeito: "*Algumas soluções não de existir para a crise por que passa o país.*".

ALTERNATIVA E - ERRADO - O verbo "haver" funciona como auxiliar e concorda com o sujeito: "Todos nós não de conquistar este tão sonhado título."

Resposta: B

39. INÉDITA

Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

- a) No dia a dia escolar nunca se criticou, devido ao medo de represálias por parte do autoritário professor, seus tratamentos desrespeitosos e nada civilizados dispensados aos alunos.
- b) Reserva-se ao candidato, quase sempre distante das burocracias contábeis em época de eleições, os controles minuciosos sobre as fontes de financiamento para campanhas.
- c) Apesar dos esforços por parte da equipe organizadora, não haverá ingressos disponíveis e suficientes para toda a comunidade.
- d) A nenhum dos candidatos de fato faltarão respostas milimétrica e artificialmente preparadas por seus assessores de campanha.
- e) Mesmo que não lhes convenham fazer ressalvas no discurso do chefe, não podem se furtar de alertá-lo da radicalização com que os leitores reagem a essa provocação.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A - ERRADO - Em vez de "se criticou", deve-se empregar a forma plural "se criticaram" para que haja concordância com o sujeito paciente "seus tratamentos desrespeitosos e nada civilizados ..." (**se criticaram** ... seus tratamentos desrespeitosos e nada civilizados... = seus tratamentos desrespeitosos e nada civilizados **foram criticados**).

Note que o "se" desempenha o papel de partícula apassivadora.

E, professor, como saberemos que o "se" exerce tal função?

Moçada, digam-me com quem o "se" anda, que direi a vocês quem ele é. Rsr

Como assim?

Se o "se" estiver ladeado de um verbo transitivo direto ou transitivo indireto, teremos um "se" partícula apassivadora, que transformará o objeto direto em sujeito paciente.

Entendamos passo a passo o processo:

- 1) O "se" está ladeado do verbo "criticar";
- 2) "Conversando" com o verbo "criticar", verificamos que ele solicita objeto direto (quem critica critica algo);
- 3) Dessa forma, o "se" assume o papel de partícula apassivadora;
- 4) Se não fosse a presença do "se", o objeto direto do verbo "criticar" seria "seus tratamentos desrespeitosos e nada civilizados...";
- 5) Com a entrada do "se" partícula apassivadora, esse objeto se converte em sujeito paciente.

6) Eis que surge o problema: a forma verbal singular "se criticou" não concorda com o sujeito paciente plural "seus tratamentos desrespeitosos e nada civilizados...".

7) Sendo assim, precisamos fazer o acerto de concordância, flexionando a forma verbal no plural.

ALTERNATIVA B - ERRADO - Tomando emprestado o raciocínio da letra A, também justificamos o erro da letra B.

Em vez de "Reserva-se", deve-se empregar a forma plural "Reservam-se" para que haja concordância com o sujeito paciente "os controles minuciosos..."(**Reservam-se** ... os controles minuciosos... = Os controles minuciosos ... **são reservados**).

ALTERNATIVA C - ERRADO - O verbo "haver" está empregado no sentido de "existir", sendo, portanto, impessoal. Deve, dessa forma, ser conjugado na 3ª pessoa do singular - haverá.

Lembremo-nos de que a oração sem sujeito ocorre a partir de um verbo impessoal, em que a flexão de pessoa é ausente. Se não há pessoa, não há também sujeito. Portanto, estudar a inexistência do sujeito se resume a identificar quais os verbos impessoais. Além disso, como não há pessoa, o jeito é impor uma pessoa ao verbo. E a escolhida foi mais uma vez a **3ª pessoa do singular!**

ALTERNATIVA D - CERTO - A letra D está perfeita em sua concordância verbal. Note que o verbo "faltar" tem como sujeito plural "respostas", sendo necessária, assim, a flexão do verbo na forma plural "faltarão".

Atenção:

Muitos poderão confundir "respostas" com objeto direto. Não é!

Primeiramente "amarramos" o sujeito, para somente depois ir em busca dos complementos verbais (objetos).

Sendo assim, a primeira pergunta que direcionamos ao verbo "faltar" nos retornará como resposta o sujeito. Nesse caso, ao perguntar "O que faltará", a resposta será o sujeito "respostas".

Só depois é que estamos autorizados a ir em busca dos complementos verbais. A próxima pergunta será "A quem falta?" e a resposta será o objeto indireto "A nenhum dos candidatos de fato".

ALTERNATIVA E - ERRADO - Em vez de "lhes convenham", deve-se empregar a forma "lhes convenha", para que haja concordância com o sujeito oracional "fazer ressalvas no discurso do chefe...".

Lembrando que, quando o sujeito for representado por uma oração, o verbo fica sempre na **3ª pessoa do singular**.

Podemos visualizar essa concordância da seguinte forma:

Mesmo que não lhes **convenha** fazer ressalvas no discurso do chefe...

= Mesmo que não lhes **convenha ISSO**.

O verbo fica, portanto, no singular, concordando com o pronome substantivo "ISSO", que desempenha papel de sujeito na oração.

O pronome "ISSO" substitui a oração "fazer ressalvas no discurso do chefe...".

Resposta: D

40. INÉDITA

Para cumprimento das normas de concordância verbal, será necessário **CORRIGIR** a frase:

- a) Atribui-se aos esquemas de corrupção nas estatais o rombo nas finanças orçamentárias da União.
- b) Reserva-se ao estudante secundarista, com o devido amparo legal, a possibilidade de ter acesso ao passe estudantil.
- c) Aos anseios populares por justiça social correspondem, em algumas das entrevistas analisadas, o desejo pela redução do enorme quantitativo anual de crimes no Brasil.
- d) Prosperam no fundo dos corações mais frios os sentimentos coletivos de compaixão e ternura, pelos quais se traduzem as aspirações de solidariedade e de justiça social.
- e) Não cabe aos funcionários públicos emitir, para quaisquer fins, decisões que contrariem o interesse público.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A - CERTA - A redação está correta quanto às regras de concordância verbal. Vale a pena destacar a correta concordância entre a forma verbal "Atribui-se" e o sujeito "o rombo nas finanças orçamentárias da União."

O pronome "se" é partícula apassivadora. Por quê, professor? Ele está unido a um verbo que solicita objeto direto: "atribuir" (*quem atribui atribui algo a alguém*).

Sendo assim, a partícula apassivadora converte o objeto direto desse verbo - no caso, "o rombo nas finanças orçamentárias da União" - em sujeito paciente.

Assim, dizer "Atribui-se... o rombo nas finanças orçamentárias ..." equivale a "O rombo nas finanças orçamentárias ... é atribuído...".

ALTERNATIVA B - CERTA - A redação está correta quanto às regras de concordância verbal. Vale a pena destacar a correta concordância entre a forma verbal "Reserva-se" e o sujeito "a possibilidade de ter acesso ...".

O pronome "se" é partícula apassivadora. Por quê, professor? Ele está unido a um verbo que solicita objeto direto: "reservar" (*quem reserva reserva algo a alguém*).

Sendo assim, a partícula apassivadora converte o objeto direto desse verbo - no caso, "a possibilidade..." - em sujeito paciente.

Assim, dizer "Reserva-se... a possibilidade ..." equivale a "A possibilidade... é reservada...".

ALTERNATIVA C - ERRADA - A forma verbal flexionada no plural "correspondem" deve ser substituída pela forma singular "corresponde", para que haja concordância com o núcleo do sujeito singular "o desejo...".

De forma mais clara, a redação da frase na ordem direta seria:

O **desejo** pela redução do enorme ... (*Sujeito*) **corresponde** (*Verbo*) aos anseios populares por justiça social (*Objeto Indireto*) em algumas das entrevistas analisadas (*Adjunto Adverbial*).

ALTERNATIVA D - CERTA - A redação está correta quanto às regras de concordância verbal. Vale a pena destacar as corretas concordâncias entre a forma verbal "Prosperam" e o sujeito "os sentimentos ..." e entre a forma verbal "se traduzem" e o sujeito "aspirações de solidariedade e de justiça social".

A forma verbal flexionada no plural "prosperam" está flexionada no plural, para que haja concordância com o núcleo do sujeito plural "os sentimentos...".

De forma mais clara, a redação da frase na ordem direta seria:

Os sentimentos coletivos... **prosperam** no fundo dos corações...
(*Sujeito*) (Adjunto Adverbial)

Já em "se traduzem", o pronome "se" é partícula apassivadora. Por quê, professor? Ele está unido a um verbo que solicita objeto direto: "traduzir" (*quem traduz traduz algo*).

Sendo assim, a partícula apassivadora converte o objeto direto desse verbo - no caso, "aspirações de solidariedade e de justiça social" - em sujeito paciente.

Assim, dizer "... se traduzem aspirações de poder e de justiça" equivale a "... aspirações de poder e de justiça são traduzidas".

ALTERNATIVA E - CERTA - A redação está correta quanto às regras de concordância verbal. Vale a pena destacar a correta concordância entre a forma verbal "cabe" e o sujeito oracional "emitir, para quaisquer fins, decisões...".

O verbo de um sujeito oracional deve ser necessariamente flexionado na 3ª pessoa do singular.

Isso é mais claramente visto da seguinte forma:

Não cabe aos funcionários públicos emitir...

= **Não cabe aos funcionários públicos ISTO.**

= **ISTO não cabe aos funcionários públicos.**
(*Sujeito Oracional*)

Resposta: C

41. FCC – BANRISUL – 2019**Há pleno atendimento às normas de concordância verbal na frase:**

- a) O tempo de antes de nascer e o de depois de morrer constitui incógnitas indevassáveis à percepção humana.
- b) A imensidão do universo, com suas incontáveis estrelas, aturdem e atemorizam a muitos de nós, sejam crentes ou ateus.
- c) Caso lhes faltasse a imaginação, não teriam os homens qualquer preocupação com a vastidão do espaço que alcançam perceber.
- d) Milhares ou milhões de anos pouco, de fato, representa para aquele que tira os olhos do universo e os interiorizam em si mesmos.
- e) Fôssemos todos imortais e provavelmente haveria de experimentarmos o tédio de não sentir o limite das grandes.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADO – Cuidado! Trata-se de um sujeito composto. O primeiro núcleo está explícito: é “tempo”, determinado pela locução “de antes de nascer”; o segundo núcleo - “tempo” – está implícito: “... e o (tempo) de morrer”. Isso posto, o verbo “constituir” deve ser flexionado na forma plural “constituem”.

ALTERNATIVA B – ERRADO - Como o trecho “com suas incontáveis estrelas” está isolado por vírgulas, não integra o sujeito, sendo sintaticamente um adjunto adverbial de companhia. O sujeito do verbo “aturdir” é, portanto, “A imensidão do universo”, de núcleo “imensidão”. Deve-se, pois, flexionar a forma verbal no singular “aturde”, para se estabelecer a correta concordância.

ALTERNATIVA C – CERTO – A forma “faltasse” concorda com “imaginação”. Já “teriam” e “alcançam” concordam com “homens”.

ALTERNATIVA D – ERRADO – Deve-se empregar a forma verbal “representam”, para que haja concordância com o sujeito “Milhares ou milhões de anos”.

ALTERNATIVA E – ERRADO – Está errada a flexão do infinitivo na locução verbal “haveria de experimentarmos”. O correto seria “haveríamos de experimentar”. A flexão, numa locução verbal, deve se dar no auxiliar; nunca no principal no infinitivo.

Resposta: C

42. FCC – CLDF – 2018

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

- a) Ao jovem (**poder**) desagradar as imagens da velhice, que ele bem sabe que o aguardam, se a vida é longa.
- b) O autor valeu-se das imagens dos espelhos, símbolos capazes de figurar as duplicidades a que (**costumar**) render-se a personalidade humana.
- c) Nunca (**dever**) contar com nossa complacência os erros em que teimosamente persistimos, apesar de já identificados no passado.
- d) O autor não se (**deixar**) alimentar senão por convicções pessimistas, nas suas observações acerca da natureza humana.
- e) Não (**haver**) de faltar aos moços alguma desconfiança, ao menos quanto à importância das experiências passadas.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADO – É necessário o emprego da forma verbal “podem”, para que haja concordância com o núcleo do sujeito “imagens”.

Ordenando de forma direta a oração, para melhor visualização, teremos:

*Ao jovem **podem** desagradar as **imagens** da velhice...*

= As **imagens** da velhice **podem** desagradar ao jovem...

ALTERNATIVA B – ERRADO - É necessário o emprego da forma verbal “costuma”, para que haja concordância com o núcleo do sujeito “personalidade”.

Ordenando de forma direta a oração, para melhor visualização, teremos:

*... as duplicidades a que **costuma** render-se a **personalidade** humana.*

= as duplicidades a que a **personalidade** humana **costuma** render-se.

ALTERNATIVA C – ERRADO - É necessário o emprego da forma verbal “deve”, para que haja concordância com o núcleo do sujeito “erros”.

Ordenando de forma direta a oração, para melhor visualização, teremos:

*Nunca **devem** contar com nossa complacência os **erros**...*

= Os **erros** ... nunca **devem** contar com nossa **complacência** ...

ALTERNATIVA D – CERTO - É necessário o emprego da forma verbal “deixa”, para que haja concordância com o núcleo do sujeito “autor”.

Ordenando de forma direta a oração, para melhor visualização, teremos:

*O **autor** não se **deixa** alimentar senão por convicções pessimistas...*

ALTERNATIVA E – ERRADO - É necessário o emprego da forma verbal auxiliar “há”, para que haja concordância com o núcleo do sujeito “desconfiança”.

Ordenando de forma direta a oração, para melhor visualização, teremos:

*Não há de faltar aos moços alguma **desconfiança**, ...*

= *Alguma **desconfiança** não há de faltar aos moços...*

Resposta: D

43. FCC – SEFAZ/GO - 2018

A frase em que a concordância está em conformidade com a norma-padrão da língua é:

- a) Apolo, assim como a divindade antípoda, Dioniso, está nos fundamentos da representação de beleza para os gregos.
- b) Durante séculos exercem influência sobre os artistas ocidentais o conceito de beleza que vigorava na antiga Grécia.
- c) Sabem-se que os padrões de beleza para os gregos estão atrelados a uma visão específica de equilíbrio.
- d) Tanto Apolo quanto Dioniso são divindades cuja simbologia, especialmente no plano das artes, são riquíssimas.
- e) Criar ou apreciar obras de arte requerem a ativação de valores relativos à beleza, os quais são complexos e variáveis.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A – CERTO – A forma verbal tanto pode ficar no singular “está”, para dar mais ênfase a “Apolo”, como pode ficar no plural “estão”, para fazer menção aos núcleos do sujeito composto “Apolo” e “divindade”.

ALTERNATIVA B – ERRADO – Deve-se empregar a forma singular “exerce”, para que haja concordância com o núcleo do sujeito “conceito”.

O correto seria: “Durante séculos **exerce** influência sobre os artistas ocidentais o **conceito** de beleza que vigorava na antiga Grécia.”.

ALTERNATIVA C – ERRADO – É possível identificar uma oração subordinada substantiva subjetiva “que os padrões de beleza...”. Deve-se, dessa forma, empregar a forma singular “Sabe-se”, para que haja concordância com o sujeito oracional.

O correto seria: “**Sabe-se que os padrões de beleza para os gregos estão atrelados a uma visão específica de equilíbrio.**” (= **Sabe-se ISTO.**)

ALTERNATIVA D – ERRADO – Empregue a forma singular “é riquíssima”, para que haja concordância com o sujeito “simbologia”.

O correto seria: “Tanto Apolo quanto Dioniso são divindades cuja **simbologia**, especialmente no plano das artes, **é riquíssima.**”.

ALTERNATIVA E – ERRADO – Deve-se empregar a forma singular “requer”, para que haja concordância com o sujeito oracional “Criar ou apreciar obras de arte”.

O correto seria: "Criar ou apreciar obras de arte **requer** a ativação de valores relativos à beleza, os quais são complexos e variáveis."

Resposta: A

Texto paras as questões 01 a

Ponderação, a mais desmoralizada das virtudes

É isso, mas também aquilo. Não obstante o abacaxi, temos o pepino. Posto que A seja indiscutível, deve-se levar em conta que B, somado a C, cria um cenário em que D pode se impor de certa forma como desejável, ressalvados E e F. Só depois desse percurso, claro, chegaremos ao ponto G.

O parágrafo anterior satiriza a ponderação de forma fácil e injusta, mas duvido que muita gente se incomode com isso. Sinônimo de circunspeção reflexiva, equilíbrio, prudência, a ponderação é hoje a mais desmoralizada das virtudes. Precisamos reabilitar a ponderação, nem que seja apenas como subproduto da perplexidade, aquilo que faz o marinheiro do samba levar o barco devagar sempre que o nevoeiro é denso.

O fogo selvagem que inflamou ao longo da história as turbas linchadoras do diferente que é visto como ameaça – corporificado em bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gagos – é hoje condenado por (quase) todo mundo. No entanto, o mesmo fogo selvagem inflama as turbas linchadoras que se julgam investidas do direito sagrado de vingar bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gagos etc. Quem acha que o primeiro fogo é ruim e o segundo é bom não entendeu nada.

Representa um inegável avanço civilizatório a exposição, nas redes sociais, de comportamentos opressivos ancestrais que sempre estiveram naturalizados em forma de assédio, desrespeito, piadinhas torpes e preconceitos variados. Ao mesmo tempo, é um claro retrocesso que o avanço se dê à custa da supressão do direito de defesa e do infinito potencial de injustiça contido no poder supremo de um juiz sem rosto.

(Adaptado de: RODRIGUES, Sergio. Folha de S. Paulo, 16/11/2017)

44. FCC - Ana JD (DPE AM)/DPE AM/Ciências Jurídicas/2018

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

- a) Ao menos existe nas redes sociais alguns momentos de ponderação, onde o ódio irrefletido cede lugar à dúvida quanto à possibilidade de julgar.
- b) Tendo em vista à irracionalidade predominante, incensam-se aqui e ali profundas controvérsias, verdadeiros fogos selvagens irreduzíveis.
- c) Por mais inflamadas que sejam as nossas razões, supõem-se que de algum modo façam justiça ao que possa haver neles de mais imponderável.
- d) Assim como há linchadores do que é visto como diferente, assim também podem haver turbas que defendem o oposto, perpetrando o mesmo tipo de violência.
- e) Por falta da necessária ponderação, estão sendo vistas como naturais atitudes extremadas, que constituem verdadeiros linchamentos públicos.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta pela flexão do verbo “existe”, que deveria estar no plural para concordar com o sujeito de núcleo plural “alguns momentos de ponderação”. Além disso, sabemos que o uso de “onde” que não exprima local físico é sempre incorreto.

ALTERNATIVA B: A expressão “tendo em vista” não pede, em sua regência, a preposição “a”, por isso não pode haver a crase antes de “irracionalidade”. Alternativa incorreta.

ALTERNATIVA C: O primeiro erro dessa alternativa está em “supõem-se”. Isso se explica pelo fato de que o sujeito desse verbo é uma oração (*que de algum modo...*), fato que obriga o verbo a estar no singular. Por fim, “neles” está flexionado incorretamente no masculino, já que se refere a “nossas razões”.

ALTERNATIVA D: Mais uma alternativa com dois erros. O primeiro diz respeito ao verbo “podem haver”. No sentido de “existir”, “haver” é sempre impessoal, não se flexionando em número. Sendo assim, seu auxiliar, “podem”, deve ser grafado no singular, pois segue a concordância mantida pelo seu principal (o auxiliar se torna “impessoal” por tabela). Além disso, “defendem”, por estar no presente do indicativo, dá uma ideia de ação certa, sendo que a expressão verbal anterior (pode haver) indica possibilidade. Sendo assim, deve ser conjugado no presente do subjuntivo para se manter a coerência e correlação de tempos verbais.

ALTERNATIVA E: Alternativa correta.

Resposta: E

45. FCC - Ana JD (DPE AM)/DPE AM/Ciências Jurídicas/2018

Todas as formas verbais atendem às normas de concordância e articulam-se em tempos e modos adequados na frase:

- a) Ao se evitarem as ponderações que devem anteceder qualquer julgamento, abre-se o caminho para o arbítrio e a violência de graves preconceitos.
- b) Devem-se aos juízos preconceituosos esse tipo de violência, disseminada nas redes sociais, que nada mais seriam que verdadeiros linchamentos públicos.
- c) Às turbas linchadoras nunca ocorreriam que, por conta de sua violência irracional, muitos inocentes terão sido vitimados de forma cruel.
- d) Não parece abalar a pessoa irracional as razões levantadas pelo autor do texto para que, com a ponderação, refreássemos nossos instintos violentos.
- e) Quando se leva em conta as diferenças pessoais, seria de se imaginar que a tal cuidado deva corresponder julgamentos mais prudentes e generosos.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa correta. A forma verbal “se evitarem” concorda com o sujeito paciente “as ponderações”, enquanto que “abre-se” está corretamente no singular por concordar com “caminho”.

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta. O “se” em “devem-se” é uma partícula apassivadora. Portanto, deve-se empregar a forma verbal “Deve-se”, para que haja concordância com o sujeito paciente “esse tipo de

violência". Além disso, "seriam" retoma a ideia mantida também por "esse tipo de violência", devendo ficar no singular.

ALTERNATIVA C: A alternativa está incorreta. Primeiramente, por causa da flexão do verbo "ocorreriam". Esse verbo tem como sujeito a oração subordinada subjetiva que se inicia em "que muitos inocentes terão...", por isso essa forma verbal deveria estar no singular – "ocorreria". Além disso, a frase compõe uma ideia de possibilidade, mas o verbo "terão" propõe uma certeza, devendo ser substituído por "teriam".

ALTERNATIVA D: Mais uma alternativa com dois erros. O primeiro diz respeito ao verbo "parece", que deveria estar no plural, pois concorda com "as razões levantadas". Por fim, o verbo "refreássemos" está conjugado de forma incorreta na correlação com os demais verbos. Como há uma ideia hipotética no presente, deveria haver um outro verbo hipotético também no presente, por isso, o correto seria usar o presente do subjuntivo, "refreemos".

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta, pois o "se" em "se leva" é um pronome passivador, devendo esse verbo, então, concordar com "diferenças", sendo flexionado no plural (**se levam**). Em outro ponto, o verbo "deva" deveria também estar no plural, afinal se liga a "julgamentos".

Resposta: A

46. FCC - Ana JD (DPE AM)/DPE AM/Ciências Jurídicas/2018

Conversa ao vivo

Estão multiplicando-se os bares e os restaurantes que oferecem, como irresistível atração, "música ao vivo". Temo que eles alcancem, mais do que uma hegemonia, uma unanimidade. Temo que chegue o dia em que nada mais se converse à mesa, por conta desse discutibilíssimo privilégio de se ouvir música alta enquanto se bebe e se come. Para uma conversa, sempre restará, é verdade, o recurso da leitura labial – mas não farão falta o timbre e a entonação da voz da pessoa amiga?

Vejo esse hábito de "animar" com muitos decibéis de música imposta os lugares em princípio concebidos para o lazer e a sociabilidade como uma dessas extravagâncias que acabam se fazendo naturais. Enormes receptores de TV se associam, por vezes, ao show de estímulos que nos distraem da nossa companhia, do que temos a pensar, a dizer e a ouvir. Uma espécie de confusa obrigação de festa e alegria ruidosa vai-se impondo aos passivos frequentadores, que acabam se esquecendo a boa recompensa que pode haver numa estimulante "conversa ao vivo", na qual as palavras mesmas, as nossas e as alheias, constituem a música e o sentido de estarmos juntos.

(TENÓRIO, Adalberto. inédito)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

- Em tais estabelecimentos (**constituir**) principal atração a música ao vivo que impossibilita qualquer conversa.
- A essas extravagâncias ruidosas não (**competir**) ao cliente insatisfeito opor-se com energia e indignação.
- Não se (**imaginar**) que os clientes mais compenetrados continuem a frequentar tais estabelecimentos.

d) O pior é quando se (**associar**) aos ruidosos decibéis da música a **ação** magnética de um grande televisor ligado.

e) Parece que o lazer sereno e a sociabilidade **nada** (**representa**) para os donos desses estabelecimentos.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. O verbo "constituir" tem como sujeito "a música ao vivo". Isso é notável quando escrevemos o trecho na ordem direta: "**A música ao vivo** que impossibilita qualquer conversa **constitui** principal atração em tais estabelecimentos".

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta. O verbo "competir" tem como sujeito a oração subordinada substantiva subjetiva iniciada por "opor-se". Mais uma alternativa em que passar para a ordem direta deixa essa relação bem clara: "**Opor-se** a essas extravagâncias ruidosas não **compete** ao cliente insatisfeito".

ALTERNATIVA C: Mais uma alternativa incorreta. Da mesma forma que na alternativa anterior, temos um sujeito oracional, "que os clientes...", e não apenas "clientes".

ALTERNATIVA D: Alternativa correta. O verbo "associar" tem como sujeito o substantivo "ação", devendo se flexionar de acordo com sua natureza gramatical. A ordem direta seria: "O pior é quando a **ação** magnética de um grande televisor ligado **se associa** aos ruidosos decibéis da música".

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta, pois "nada" não é o sujeito de representar, mas sim objeto direto de "representar". Assim, o verbo concordará com "o lazer sereno e a sociabilidade".

Resposta: D

47. FCC - Ana SD (DPE AM)/DPE AM/Psicologia/2018

A velhice na sociedade industrial

Durante a velhice deveríamos estar ainda engajados em causas que nos transcendem, que não envelhecem, e que dão significado a nossos gestos cotidianos. Talvez seja esse um remédio contra os danos do tempo. Mas, pondera Simone de Beauvoir, se o trabalhador aposentado se desespera com a falta de sentido da vida presente, é porque em todo o tempo o sentido de sua vida lhe foi roubado. Esgotada a sua força de trabalho, sente-se um pária, e é comum que o escutemos agradecendo sua aposentadoria como uma esmola.

A degradação senil começa prematuramente com a degradação da pessoa que trabalha. Esta sociedade pragmática não desvaloriza somente o operário, mas todo trabalhador: o médico, o professor, o esportista, o ator, o jornalista.

Como reparar a destruição sistemática que os homens sofrem desde o nascimento, na sociedade da competição e do lucro a qualquer preço? Cuidados geriátricos não devolvem a saúde física nem mental. A abolição dos asilos e a construção de casas decentes para a velhice, não segregadas do mundo ativo, seria um passo à frente.

Mas haveria que sedimentar uma cultura para os velhos com interesses, trabalhos, responsabilidades que tornem digna sua sobrevivência. Como deveria ser uma sociedade para que, na velhice, o homem permaneça um homem? A resposta é radical para Simone de Beauvoir: "seria preciso que ele sempre tivesse sido tratado como homem".

Para que nenhuma forma de humanidade seja excluída da Humanidade é que as minorias têm lutado, que os grupos discriminados têm reagido. A mulher, o negro, combatem pelos seus direitos, mas o velho não tem armas. Nós é que temos de lutar por ele.

(Adaptado de: BOSI, Ecléa. Lembranças de velhos. S. Paulo: T. A. Queiroz, 1983, p. 38-39)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o vocábulo sublinhado na frase:

- a) Para Simone de Beauvoir, não (**faltar**) a um velho aposentado razões para se desesperar com a ausência de sentido de toda a sua vida.
- b) A cada vez que nos (**impor**) a sociedade pragmática suas regras de competição, sentimos um esvaziamento dos valores.
- c) Talvez não se (**poder**) jamais reparar, em nossa sociedade, os prejuízos que advieram de tanto pragmatismo em ação.
- d) A saúde física e a mental não se (**devolver**) àquele que as perdeu numa vida cujo sentido foi inteiramente esvaziado.
- e) É fundamental que às minorias (**caber**) amparar todos aqueles que não contam com armas para lutar por seus direitos.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. Quem indica a flexão de “faltar” é o seu sujeito, “razões”. Na ordem direta, temos: “Razões não faltam a um velho aposentado...”.

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta. Neste caso, “impor” deve ser flexionado de acordo com “a sociedade pragmática”, e não com “regras”. Na ordem direta, teremos: “A cada vez que a sociedade pragmática nos impor suas regras...”

ALTERNATIVA C: Alternativa correta. O verbo “poder” deverá se flexionar de acordo com “os prejuízos”. Vejamos: “Talvez não se possam jamais reparar os prejuízos que advieram”. O pronome “se” antes de “poder” é uma partícula apassivadora.

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta. O verbo “devolver” tem sua flexão associada não só a “saúde física”, mas também a “saúde mental”. Note que a palavra “saúde” sofreu elipse antes de “mental”, o que faz do sujeito de “devolver” composto. Dessa forma, o verbo deveria ser flexionado no plural: “**devolvem**”.

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta. Temos aí um sujeito oracional, “amparar todos aqueles..”, fazendo com que o verbo “caber” fique no singular.

Resposta: C

48. FCC - Ana SD (DPE AM)/DPE AM/Psicologia/2018

Ciência e esoterismo

Como físico, não cabe a mim tentar explicar o porquê da irresistível atração que tantas pessoas têm pelo esoterismo, pelo que está além do que chamamos de fenômenos naturais. Mas posso ao menos oferecer uma conjectura. Por trás desse fascínio encontramos nosso próprio desejo de nos situarmos melhor emocional ou profissionalmente em nossas vidas. Nesse sentido, a atração pelo esoterismo força as pessoas a uma autorreflexão que pode ser muito importante como veículo de autoconhecimento.

Mas como físico cabe a mim fazer o papel de chato e argumentar contra a crença na existência desses fenômenos esotéricos no mundo natural. O fato é que as “provas” que costumam ser oferecidas, nesses casos, misteriosamente se recusam a sobreviver quando testadas no laboratório sob o escrutínio do cientista ou após uma análise quantitativa mais detalhada. Os cientistas não precisam “acreditar” nos resultados de outro cientista: basta repetir o experimento em seu próprio laboratório, em condições idênticas, e os mesmos resultados devem ser encontrados.

(Adaptado de: GLEISER, Marcelo. Retalhos cósmicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 43-44)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente respeitadas na frase:

- a) Não convêm aos cientistas em geral e aos físicos em particular acreditar em fenômenos cuja ocorrência não possa ser analisada de modo objetivo.
- b) Depreendem-se dessas observações que existe condições necessárias para que a observação dos fenômenos tenham validade científica.
- c) Reservam-se aos esotéricos de todo tipo a restrição que cabe levar em conta quando se quer apurar a evidência de um fenômeno real.
- d) Atribuem-se às pessoas mais crédulas o fascínio que sobre elas exercem os fenômenos que julgam tão mágicos quanto verdadeiros.
- e) Constituem-se como méritos reais da ciência as leis invariáveis que comprovam a materialidade de um fenômeno adequadamente observado.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. O sujeito de “não convêm” é a oração subordinada substantiva subjetiva “acreditar em fenômenos.”. Sendo assim, “convêm”, que está no plural, deveria ser grafada como “convém”, singular.

ALTERNATIVA B: Mais uma alternativa incorreta porque há sujeito oracional. Neste caso, “depreendem-se” deve ser flexionada de acordo com a oração que se inicia em “que existe”, devendo o verbo ficar no singular. Além disso, o verbo “existir” deve concordar em número com “condições”, devendo ser flexionado no plural. Por fim, “tenham” se relaciona com “observação”, devendo se flexionar no singular.

ALTERNATIVA C: Mais uma alternativa incorreta. A forma verbal “Reservam-se” tem como sujeito o substantivo “a restrição”, devendo o verbo ser flexionado no singular. Note que o SE é uma partícula apassivadora, que tem como missão transformar o objeto direto em sujeito paciente.

ALTERNATIVA D: A forma verbal "Atribuem-se" tem como sujeito paciente "o fascínio", obrigando a flexão do verbo no singular. Note que o "se" é uma partícula apassivadora.

ALTERNATIVA E: Alternativa correta, pois a concordância em todos os pontos está perfeita.

Resposta: E

49. FCC - Ana G (DPE AM)/DPE AM/Especializado de Defensoria/Ciências Contábeis/2018

As crianças gostam de brincadeiras que sejam imitativas e repetitivas, mas, ao mesmo tempo, inovadoras. Firmam-se no que lhes é conhecido e seguro, e exploram o que é novo e nunca foi experimentado.

O termo "arremedo" pode implicar algum grau de intenção, mas imitar, ecoar ou reproduzir são propensões psicológicas (e até fisiológicas) universais que vemos em todo ser humano e em muitos animais.

Merlin Donald, em *Origens do pensamento moderno*, faz uma distinção entre arremedo, imitação e mimese: o arremedo é literal, uma tentativa de produzir uma duplicata o mais exata possível.

A imitação não é tão literal quanto o arremedo. A mimese adiciona uma dimensão representativa à imitação. Em geral, incorpora o arremedo e a imitação a um fim superior, o de reencenar e representar um evento ou relação. O arremedo, segundo Donald, é visto em muitos animais; a imitação, em macacos e grandes primatas não humanos; a mimese, apenas no ser humano. A imitação, que tem um papel fundamental nas artes cênicas, onde a prática, a repetição e o ensaio incessantes são imprescindíveis, também é importante na pintura e na composição musical e escrita. Todos os artistas jovens buscam modelos durante os anos de aprendizado. Nesse sentido, toda arte começa como "derivada": é fortemente influenciada pelos modelos admirados e emulados, ou até diretamente imitados ou parafraseados.

Mas por que, de cada cem jovens músicos talentosos ou de cada cem jovens cientistas brilhantes, apenas um punhado irá produzir composições musicais memoráveis ou fazer descobertas científicas fundamentais? Será que a maioria desses jovens, apesar de seus dons, carece de alguma centelha criativa adicional? Será que lhes faltam características que talvez sejam essenciais para a realização criativa, por exemplo, audácia, confiança, pensamento independente?

A criatividade envolve não só anos de preparação e treinamento conscientes, mas também de preparação inconsciente. Esse período de incubação é essencial para

permitir que o subconsciente assimile e incorpore influências, que as reorganize em algo pessoal. Na abertura de Rieni, de Wagner, quase podemos identificar todo esse processo. Há ecos, imitações, paráfrases de Rossini, Schumann e outros – as influências musicais de seu aprendizado. E então, de súbito, ouvimos a voz de Wagner: potente, extraordinária (ainda que horrível, na minha opinião), uma voz genial, sem precedentes.

Todos nós, em algum grau, fazemos empréstimos de terceiros, da cultura à nossa volta. As ideias estão no ar, e nos apropriamos, muitas vezes sem perceber, de frases e da linguagem da época. A própria língua é emprestada: não a inventamos. Nós a descobrimos, ainda que possamos usá-la e interpretá-la de modos muito individuais. O que está em questão não é "emprestar" ou "imitar", ser "derivado", ser "influenciado", e sim o que se faz com aquilo que é tomado de empréstimo.

(Adaptado de: SACKS, Oliver. O rio da consciência. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia. das Letras, 2017, ed. digital)

O verbo que, no contexto, pode ser flexionado em uma forma do plural, sem que nenhuma outra modificação seja feita na frase, está em:

- a) ... apenas um punhado irá produzir composições musicais memoráveis...
- b) A mimese adiciona uma dimensão representativa à imitação.
- c) A criatividade envolve não só anos de preparação e treinamento conscientes...
- d) ... a maioria desses jovens, apesar de seus dons, carece de alguma centelha criativa...
- e) Merlin Donald, em Origens do pensamento moderno, faz uma distinção entre...

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. O tremo "um punhado" é sujeito de "irá". Se houvesse flexão, deveríamos mudar o sujeito para "dois punhados" ou "alguns punhados".

ALTERNATIVA B: Outra situação em que o sujeito teria que ser modificado para que o verbo fosse flexionado no plural. Assim, "a mimese" teria que ficar no plural para "adiciona" ser flexionado no plural. Alternativa incorreta.

ALTERNATIVA C: Mais uma alternativa incorreta. A forma verbal "envolve" tem como "a criatividade". Não há como alterar a flexão de número do verbo sem mexer no sujeito.

ALTERNATIVA D: Alternativa correta, pois, como "a maioria desses jovens" tem o partitivo "a maioria", o verbo poderia tanto estar no singular (concordando com "a maioria") como no plural (concordando com "desses jovens").

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta. O sujeito "Merlin Donald" não teria condições de ficar no plural, sendo assim, seu verbo (faz) também não poderia ser flexionado.

Resposta: D

50. FCC - Ana G (DPE AM)/DPE AM/Especializado de Defensoria/Ciências Contábeis/2018

Está correta a redação do seguinte comentário:

- a) Apresentam-se nas brincadeiras de fingir o impulso de imitar, frequentemente usando brinquedos para ensaiar e reprimir relações já existentes.
- b) Constitue um arremedo, a reprodução exata de uma expressão facial, ou a duplicação exata do som de outra ave por um papagaio.
- c) Atraído pela narrativa, não apenas as crianças solicitam e apreciam histórias contadas por adultos, mas também criam as suas próprias.
- d) Inventar histórias e criar mitos são atividades primordialmente humanas e universais, um modo fundamental de tentar compreender o mundo que nos cerca.
- e) No período em que se relega os problemas ao esquecimento e a mente se distrai, parece que existe uma atividade inconsciente capaz de resolver questões por si só.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. O termo “o impulso de imitar” é sujeito passivo de “apresentam-se”. Sendo assim, o verbo descrito deveria estar no singular. Note que o SE exerce a função de partícula apassivadora.

ALTERNATIVA B: Alternativa também incorreta. A grafia do verbo “constitue” está inadequada, sendo corrigida como “constitui”.

ALTERNATIVA C: Alternativa incorreta. O verbo “atraído”, que deveria concordar com o sujeito plural “crianças”, deveria estar no plural.

ALTERNATIVA D: Alternativa correta. O verbo SER está cercado de duas coisas – o sujeito oracional “Inventar histórias e criar mitos” e o predicativo “atividades”. Estando o verbo SER entre coisas, dá-se preferência pela concordância com a coisa plural. Lembremo-nos de que definimos com coisa tudo aquilo que não é pessoa ou pronome reto.

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta. A forma verbal “se relegam”, por ter pronome apassivador, tem como sujeito paciente “os problemas”, devendo ficar no plural para concordar adequadamente com este elemento.

Resposta: D

51.FCC - Ass TD (DPE AM)/DPE AM/Assistente Técnico Administrativo/2018

Crônica de gente pouco importante: Manaus, século XIX

Sei que vocês nunca ouviram falar de Apolinária. Nem poderiam. Ela faz parte de um conjunto de pessoas que jamais usufruíram de notoriedade.

Era junho de 1855 quando Apolinária, 24 anos, cabinda, africana livre, afinal desembarcou no porto de Manaus. No início do século XIX, quando o tráfico de escravos se tornou ilegal como parte de um conjunto de acordos internacionais, os africanos livres eram os indivíduos que compunham a carga dos navios apreendidos no tráfico ilícito. Pela lei de 1831, se a apreensão ocorresse em águas brasileiras, eles ficavam sob tutela estatal e deviam prestar serviços ao Estado ou a particulares por 14 anos até sua emancipação. Com isso, os africanos livres chegaram aos quatro cantos do Império, inclusive ao Amazonas.

Apolinária foi designada para trabalhar na recém-instalada Olaria Provincial. Suas crianças foram junto. Ali já estavam outros africanos livres que, além da fabricação de telhas, potes e tijolos, também eram responsáveis pela supervisão do trabalho dos índios que vinham das aldeias para servir nas obras públicas. Eram cerca de 20 pessoas que viviam no mesmo lugar em que trabalhavam e assim foi até 1858, quando a olaria foi fechada para se transformar em uma nova escola: os Educandos Artífices.

A rotina na Olaria era dura e foi com alegria que Apolinária soube que seria a lavadeira dos Educandos. Diferente dos outros, não ia precisar se mudar para o outro lado do igarapé. Podia continuar ali com os filhos, o marido Gualberto, o cozinheiro Bertoldo e Severa, filha de Domingos Mina. O salário não era grande coisa, mas a amizade antiga com Bertoldo garantia alimento extra à mesa para todos. A tranquilidade durou pouco. O diretor dos Educandos, certamente mal informado pela boataria maledicente, a demitiu do cargo alegando que

era ladra e dada a bebedeiras. Menos de 3 meses depois, Apolinária já estava de volta ao trabalho nas obras públicas, com destino incerto.

Sou incapaz de dizer mais alguma coisa sobre o que aconteceu com Apolinária porque ela desapareceu da documentação, mas os fragmentos de sua vida que pude recuperar são poderosos para iluminar cenas da vida desta cidade que estavam nas sombras. A presença negra no Amazonas é tratada de modo marginal na historiografia local e só muito recentemente vemos mudanças neste cenário. Há ainda muitas zonas de silêncio. A história de Apolinária nos ajuda a colocar problemas novos, entre eles, o fato de que a trajetória dessas pessoas que cruzaram o Atlântico e, depois, o Império permite acessar um mundo bem pouco visível na história do Brasil: a diversidade de experiências que uniram índios, escravos, libertos e africanos livres no mundo do trabalho no século XIX.

Falar dessa gente pouco importante é buscar dialogar com personagens reais e concretos. Suas vidas comuns foram, de fato, extraordinárias, cada uma a seu modo. Seres humanos verdadeiros, que fazem a História acontecer todos os dias.

(Adaptado de: Patrícia Sampaio. Disponível em: <http://amazoniareal.com.br>. 06.08.2014)

As regras da concordância padrão estão plenamente respeitadas na frase:

- a) Os africanos livres eram responsáveis pela fabricação de telhas, potes, tijolos, enfim, tudo que eram produzidos na olaria.
- b) De origem cabinda, Apolinária tinha 24 anos quando chegou ao Brasil, acompanhado de outros africanos livres.
- c) A autora se interessou pela vida de africanos livres no Brasil, como Apolinária, que chegou a Manaus em 1855.
- d) O registro escrito da vida de muitos desses trabalhadores se perderam, mas a contribuição deles para a história do Brasil é indelével.
- e) Ainda que reste muitas zonas de silêncio, já se percebe esforços no sentido de evidenciar a importância dessas pessoas.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. O verbo "eram produzidos" tem como sujeito "tudo". Por isso, deveria estar no singular.

ALTERNATIVA B: Alternativa também incorreta, pois "Apolinária" tem gênero feminino, por isso o adjetivo "acompanhado" deveria estar também nesse gênero, pois concorda com tal substantivo.

ALTERNATIVA C: Alternativa correta, afinal todas as concordâncias estão adequadas.

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta, pois o verbo "se perderam" tem como sujeito paciente o termo "o registro escrito", devendo ficar no singular.

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta. O verbo "reste" tem como sujeito "muitas zonas de silêncio". Por essa pluralização, o verbo deveria ser grafado como "restem". Além disso, "esforços" é que são "percebidos". Sendo assim, "percebe" deveria estar no plural.

Resposta: C

52.FCC - AnaT (DETRAN MA)/DETRAN MA/2018**Mobilidade urbana**

Ao longo dos últimos anos a expressão mobilidade urbana – soma das condições e dos critérios oferecidos para a livre circulação das pessoas numa cidade – tem sido empregada para identificar um dos desafios dos grandes centros urbanos. Trata-se de um conceito mais complexo do que parece: não se reduz a uma simples questão de trânsito, diz respeito ao modo e à qualidade de vida das pessoas, à dinâmica instituída em seu cotidiano. Trata-se, enfim, de considerar uma política pública para qualificar os espaços em que os indivíduos se movimentam.

O desafio está, sobretudo, em escolher os usos do território urbano, em privilegiar este ou aquele meio de transporte, em administrar os rumos e as concentrações de passageiros. Essa escolha não se faz sem pressupostos: o que, de fato, se pretende instituir? A livre circulação dos automóveis? O favorecimento do transporte coletivo?

A velocidade máxima em canais de uso regulamentado? Faixas para ciclistas? Calçadas para pedestres? Espaços ambientais interligados? Linhas subterrâneas? A política implicada nesta ou naquela escolha diz muito das convicções de quem administra o espaço das grandes cidades. Como este é fatalmente limitado, e tende a receber um número sempre crescente de usuários, há que se encontrar medidas que otimizem seu uso e favoreçam a mobilidade de quem se considere seu usuário preferencial. Não é à toa que medidas tomadas para a implementação prática da mobilidade urbana provocam polêmicas ácidas, quando não conflitos mais graves, entre setores da população.

Como regra geral, o poder público deve se envolver sobretudo com o que seja coletivo, o que atenda à parte maior da população, visando criar condições dignas para sua mobilidade. O transporte de massas não pode ser sacrificado em nome do transporte individual. A primazia do automóvel tem infligido enormes custos à qualidade de vida da maioria dos que habitam as grandes cidades.

(Argemiro Diaféria, inédito)

O **verbo** indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

- a) Se não se (**considerar**) os efeitos práticos desse novo planejamento urbano, a cidade tornar-se-á um caos em que todos estaremos mergulhados.
- b) A administração de algumas pequenas idades, de modo bisonho, (**simular**) problemas de mobilidade urbana para encontrar soluções desnecessárias.
- c) É preciso que se (**cobrar**) do poder público medidas gerenciais que garantam uma aceitável qualidade de vida para a maioria da população.
- d) Transitar em espaços ambientais ou amplos calçadas não (**constituir**) privilégios, mas condições dignas de mobilidade urbana.
- e) Há resoluções que não (**cabem**) ao poder público tomar sem antes averiguar quais sejam os reais interesses da maior parte dos cidadãos.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. Afinal, o verbo "considerar" deveria seguir os parâmetros de flexão do sujeito "os efeitos práticos", e não de "planejamento".

ALTERNATIVA B: Alternativa também incorreta, pois "simular" precisa seguir o sujeito "a administração", e não "cidades".

ALTERNATIVA C: Alternativa correta, já que há a relação adequada de sujeito e verbo entre "medidas" e "cobrar, respectivamente".

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta. O verbo "constituir" é um verbo que se relaciona à oração subordinada substantiva subjetiva "Transitar em espaços ambientais...", devendo, assim, ser flexionada no singular.

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta. A forma verbal "cabem" tem como sujeito a oração "tomar (resoluções)". Note que o verbo deve ficar no plural, para que haja concordância com o sujeito oracional. O termo "resoluções", retomado pelo pronome relativo "que", é na verdade objeto direto do verbo "tomar".

Resposta: C

53. FCC - AJ TRT6/TRT 6/Judiciária/"Sem Especialidade"/2018

Leia com atenção o texto seguinte para responder à questão abaixo. Trata-se de uma apresentação que faz o escritor José Castello a um livro que escreveu em homenagem ao cronista Rubem Braga.

Uma entrevista sincera

Quando morreu Rubem Braga, nosso maior cronista, a parte mais importante de sua vida sobreviveu guardada nas mais de 15 mil crônicas que ele escreveu em 62 anos de atividade jornalística. Tomei então uma decisão: resolvi usar as crônicas como se fossem uma longa e sincera entrevista que Braga tivesse me concedido antes de morrer. A maior parte dos relatos deste livro não tem a pretensão de ser uma reconstituição fiel dos fatos, mas apenas sua evocação.

A maioria absoluta das descrições e dos diálogos deve ser lida, apenas, como uma recriação. A crônica foi, para ele, um gênero eminentemente confessional, e os fatos, nada mais do que os fatos, sua matéria-prima. Mas, ao ler seus escritos, logo se percebe que essas toneladas de acontecimentos estão cimentadas pela força do lirismo e de vasta imaginação, ou simplesmente desmoronariam. Em outras palavras: sem a capacidade de sonhar, os fatos não subsistem e se tornam pó. Só a mentira bem dita é capaz de moldar a verdade perdida.

Este livro não pretende ser uma biografia clássica de Rubem Braga, mas apenas um retrato minimalista de um dos maiores escritores que o Brasil já teve, que nos ensinou que vidas não são feitas apenas de fatos, mas sobretudo do modo como os tornamos. Não basta viver, é preciso dar sentido ao viver, ou tudo se evapora.

(CASTELLO, José. Na cobertura de Rubem Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996, p.9-10)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

a) Nunca ocorreram aos grandes cronistas, em seus textos, basearem-se tão somente nas experiências de fato vividas por eles.

- b) Devem haver mentiras montadas de forma tão convincente e elegante que são possíveis de soarem como se fossem verdades.
- c) Deve-se a um bom biógrafo as elucidações que cabem para se associarem uma obra aos acontecimentos de uma vida.
- d) Não é de se esperar que provenham de um cronista de jornal, de um discreto Rubem Braga, confissões como as que dele emergiam.
- e) A nenhum dos leitores de Rubem Braga conviriam julgar que a imaginação dos fatos pode ser mais forte do que a sua verdade imediata.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. O verbo "ocorrer" tem como sujeito não "grandes cronistas", mas na verdade a oração subordinada substantiva subjetiva "basearem-se tão somente nas experiências...". Dessa forma, devemos empregar a forma singular "ocorreu", para que haja concordância com o sujeito oracional.

ALTERNATIVA B: Alternativa também incorreta, já que "haver" em sentido de "existir" é sempre impessoal, inclusive quando em locução verbal. Sendo assim, o verbo auxiliar "devem" deve seguir a flexão do verbo principal "haver", ficando no singular.

ALTERNATIVA C: Alternativa incorreta, já que o sujeito passivo do verbo "deve-se" é "as elucidações", devendo o verbo se flexionar no plural.

ALTERNATIVA D: Alternativa correta. A forma verbal "provenham" tem como sujeito "confissões", o que justifica adequadamente tal flexão.

ALTERNATIVA E: Alternativa também incorreta, pois "convir" tem como sujeito a oração iniciada por "julgar". Por haver um sujeito oracional, o verbo deve ser grafado no singular – "conviria".

Resposta: D

54. FCC - AJ TRT6/TRT 6/Administrativa/2018

Em um trabalho de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy, defende-se a ideia de que em nossos dias há o enaltecimento de uma cultura global, a cultura-mundo, que, apoiando-se no apagamento das fronteiras, cria denominadores culturais dos quais participam sociedades e indivíduos, apesar das diferentes tradições, crenças e línguas que lhes são próprias.

Embora seja um estudo perspicaz, algumas afirmações me parecem discutíveis. Uma que se diria pouco procedente consiste em supor-se que, em vista de milhões de turistas visitarem locais como a Acrópole e os anfiteatros gregos da Sicília, a cultura não perdeu valor em nosso tempo. Mas as visitas de multidões a grandes museus e monumentos históricos não representam um interesse genuíno pela "alta cultura" (assim a chamam), visto que isso faz parte da obrigação do turista. Em vez de despertar seu interesse pelo passado e pela arte, exonera-o de conhecê-los a fundo. Essas visitas dos turistas "em busca de distrações" desnaturam o significado real desses museus e monumentos.

Um estudo recente do sociólogo Frédéric Martel mostra que tal "cultura-mundo" de que falavam Lipovetsky e Serroy já ficou para trás, defasada pela voragem de nosso tempo.

As reportagens e os testemunhos coligidos por Martel são representativos de uma realidade que a sociologia e a filosofia ainda não tinham se atrevido a reconhecer. A maioria das pessoas não consome hoje outra forma de cultura que não seja aquela que, antes, era considerada passatempo, sem parentesco com as atividades intelectuais e artísticas que constituíam a cultura. O autor vê com simpatia essa transformação, porque, graças a ela, a cultura do grande público arrebatou a vida cultural à pequena minoria, que antes a monopolizava.

A diferença essencial entre a cultura do passado e o entretenimento de hoje é que os produtos daquela pretendiam transcender o tempo presente, ao passo que os produtos deste são fabricados para serem consumidos no momento e desaparecer.

Para essa nova cultura são essenciais a produção industrial maciça e o sucesso comercial. A distinção entre preço e valor se apagou. É bom o que tem sucesso; mau o que não conquista o público. O único valor existente é agora o fixado pelo mercado.

(Adaptado de: LLOSA, Mario Vargas. A civilização do espetáculo: Uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Edição digital)

O verbo que pode ser flexionado em uma forma do plural, sem que nenhuma outra modificação seja feita na frase, encontra-se em:

- a) A maioria das pessoas não consome hoje outra forma de cultura...
- b) A distinção entre preço e valor se apagou.
- c) ... a cultura do grande público arrebatou a vida cultural à pequena minoria...
- d) Em um trabalho de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy, defende-se a ideia de que...
- e) ... a cultura-mundo, que (...) cria denominadores culturais...

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: A expressão "A maioria de" é partitiva, permitindo que o verbo "consome" seja flexionado tanto no singular – concordando com "maioria" -, como no plural - concordando com "pessoas". Alternativa correta, portanto, pois não precisa haver nenhuma modificação para que o verbo seja passado adequadamente ao plural.

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta, já que "apagou" concorda com "distinção".

ALTERNATIVA C: Alternativa incorreta. O termo "cultura", núcleo do sujeito, não permite outra flexão de "arrebatou" que não seja singular.

ALTERNATIVA D: Alternativa também incorreta. O termo "a ideia" é sujeito passivo de "defende-se", que deve ficar no singular enquanto o seu sujeito assim estiver flexionado.

ALTERNATIVA E: Alternativa também incorreta, pois "cria" tem como sujeito o pronome relativo "que", o qual, por sua vez, toma a flexão singular de "cultura-mundo".

Resposta: A

55. FCC - TJ TRT6/TRT 6/Administrativa/"Sem Especialidade"/2018

O jornalismo pode ser qualificado, embora com certo exagero, como um mal necessário. É um mal porque todo relato jornalístico tende ao provisório. Mesmo quando estamos preparados para abordar os assuntos sobre os quais escrevemos, é próprio do jornalismo apreender os fatos às pressas. A chance de erro, sobretudo de imprecisões, é grande.

O próprio instrumento utilizado é suspeito. Diferente da notação matemática, que é neutra e exata, a linguagem se presta a vieses de todo tipo, na maior parte inconscientes, que refletem visões de mundo de quem escreve. Eles interagem com os vieses de quem lê, de forma que, se são incomuns textos de fato isentos, mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

Pertenço a uma geração que não se conformava com as debilidades do relato jornalístico. O objetivo daquela geração, realizado apenas em parte, era estabelecer que o jornalismo, apesar de suas severas limitações, é uma forma legítima de conhecimento sobre o nível mais imediato da realidade.

O que nos remete à questão do início; sendo um mal, por que necessário? Por dois motivos. Ao disseminar notícias e opiniões, a prática jornalística municia seus leitores de ferramentas para um exercício mais consciente da cidadania. Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo fosse a escola na qual os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

O outro motivo é que os veículos, desde que comprometidos com o debate dos problemas públicos, servem como arena de ideias e soluções. O livre funcionamento das várias formas de imprensa, mesmo as sectárias e as de má qualidade, corresponde em seu conjunto à respiração mental da sociedade.

Entretanto, o jornalismo dito de qualidade sempre foi objeto de uma minoria. A maioria das pessoas está de tal maneira consumida por seus dramas e divertimentos pessoais que sobra pouca atenção para o que é público. Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas, passando pela televisão e pela internet, vastas porções de jornalismo recreativo vêm sendo servidas à maioria.

O jornalismo de verdade, que apura, investiga e debate, é sempre elitista. Está voltado não a uma elite econômica, mas a uma aristocracia do espírito. São líderes comunitários, professores, empresários, políticos, sindicalistas, cientistas, artistas. Pessoas voltadas ao coletivo.

A influência desse tipo de jornalismo sempre foi, assim, mediada. Desde que se tornou hegemônico, nos anos 1960-70, o jornalismo televisivo se faz pautar pela imprensa. Algo parecido ocorre agora com as redes sociais.

A imprensa, que vive de cobrir crises, sempre esteve em crise. O paradoxo deste período é que, no mesmo passo em que as bases materiais do jornalismo profissional deslizam, sua capacidade de atingir mais leitores se multiplica na internet, conforme se torna visível a perspectiva de universalizar o ensino superior.

(Adaptado de: FILHO, Otavio Frias. Disponível em: www.folha.uol.com.br)

... o jornalismo, apesar de suas severas limitações, é uma forma legítima de conhecimento...

Uma redação alternativa para a frase acima, em que se mantêm a correção e a coerência está em:

- Ainda que se leve em conta as limitações importantes do jornalismo, ele significa uma forma lícita de conhecimento.
- O jornalismo representa um meio eficaz de conhecimento porquanto apresente graves limitações.

- c) Embora apresente sérias limitações, o jornalismo consiste em um meio genuíno de conhecimento.
- d) À despeito de suas limitações consideráveis, o jornalismo constitui uma forma genuína de conhecimento.
- e) Conquanto represente uma forma lícita de conhecimento, existem severas limitações no jornalismo.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. A forma verbal “se leve” tem como sujeito passivo o termo “limitações” (*Ainda que sejam levadas em conta as limitações...*). Por esse motivo, o verbo destacado deve estar no plural. Por fim, “lícita”, que tem o sentido de “legal, dentro da lei”, não repassa o mesmo ideal semântico de “legítima” no contexto original.

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta. Neste caso, por uma questão puramente semântica. O vocábulo “porquanto” é uma conjunção causal/explicativa, tendo o mesmo valor de “porque”. Sendo assim, há a modificação semântica do texto original, com a inserção de “apesar de”, que representa uma ideia concessiva.

ALTERNATIVA C: Alternativa correta. O vocábulo “embora” tem o mesmo valor concessivo de “apesar de”, estando o trecho adequadamente redigido.

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta. A crase em “à despeito de” está incorreta, pois a crase só pode aparecer em locuções que tenham núcleo feminino. Além disso, o verbo “constitue” está incorretamente grafado, devendo ser adequadamente substituído por “constitui”.

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta. O termo “severas limitações”, sujeito de “existe”, deveria fazer este verbo ficar flexionado no plural, o que incorretamente não ocorre no trecho.

Resposta: C

56. FCC - Of Log AI (METRO SP)/METRO SP/2018

Levante a mão quem nunca teve o azar de ser amado pelas razões erradas. Eis uma experiência capaz de produzir a angústia de quem se depara com um duplo de si mesmo: o espelho do olhar do outro te devolve uma imagem que parece sua, mas na qual você não se reconhece. Claro que ninguém ama com objetividade. O que o amante vê no ser amado é sempre contaminado pela fantasia. Não me refiro, então, à impossibilidade fundamental de complementaridade entre os casais, mas aos **encontros que se dão na base do puro mal-entendido**. Sentir-se amado por **qualidades que o outro imagina, mas não têm nada a ver com você**, pode ser muito angustiante. E sedutor. Vale lembrar que a palavra “sedução” indica o ato de desviar alguém de seu caminho: “eis que chega a roda-viva e carrega o destino pra lá”.

Pensava essas coisas de meu lugar na plateia lotada do Credicard Hall (que nome para um teatro, caramba!), onde fui ver o show de uma de minhas cantoras favoritas no momento: Maria Gadú. Com jeito de moleque, encarapitada no banquinho, de onde não desceu para rebolar nenhuma vez, composições muito pessoais que escapam ao clichê romântico e uma rara sofisticação musical, Maria Gadú parecia não se reconhecer diante do público que – vibrava? Não, vibrar seria compreensível. Delirava?

Sim; mas o entusiasmo foi muito além disso. O público ululava desde os primeiros acordes de cada canção, que todos sabiam de cor, mas não conseguiam escutar. A energia com que aplaudiam mais parecia uma fúria, que a timidez da artista só fazia excitar mais e mais. Pareciam todos sedentos por **uma experiência musical**

autêntica, promovida por alguém que não vendesse sensualidade barata, e ao mesmo tempo não se conformavam de não conseguir puxar a cantora para o terreno familiar da vulgaridade e do sex appeal.

Mas estava espantada com a dimensão do sucesso. Como responderá ao apelo de um público que talvez esteja apaixonado por ela pelas razões erradas? Como não se espelhar na imagem banal de pop star que lhe oferecem? O que é mais difícil de enfrentar, na vida artística: a resistência do público para quem sua obra se dirige **ou a fama vertiginosa que alavanca (ops) a carreira** de alguns artistas iniciantes para o topo do mercado em algumas semanas?

Ela diz ter com a música uma aliança impossível de desfazer. Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. O CD de estreia é dedicado à avó Cila. A terceira faixa é uma homenagem fúnebre tocante, uma toada em feitiço de oração. Como outro grande compositor negro, Gilberto Gil, Gadú se mostra capaz de reverenciar a força de seus ancestrais. “Se queres partir, ir embora / me olhe de onde estiver”, pede para a avó, contando com a ajuda dos orixás. **Quem sabe a forte conexão com sua origem a proteja** de se transformar em fast food para a voracidade dos consumidores.

(Adaptado de: KEHL, Maria Rita. 18 crônicas e mais algumas. São Paulo: Boitempo, 2011)

A flexão do verbo em destaque deve-se ao elemento sublinhado em:

- a) uma experiência musical autêntica, promovida por alguém que não **vendesse** sensualidade barata
- b) qualidades que o outro imagina, mas não **têm** nada a ver com você
- c) ou a fama vertiginosa que **alavanca** (ops) a carreira
- d) Quem sabe a forte conexão com sua origem **a proteja**
- e) **encontros** que se dão na base do puro mal-entendido

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. A forma “vendesse” tem sua condição estabelecida pelo pronome “alguém”, e não por “uma experiência musical autêntica”.

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta, pois “têm”, por estar no plural, concorda com “qualidades”.

ALTERNATIVA C: Alternativa incorreta. A forma verbal “alavanca” concorda com o pronome “que”, que retoma “fama”.

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta. A forma verbal “proteja” concorda corretamente com “conexão”, não tendo relação com “sua origem”.

ALTERNATIVA E: Alternativa plenamente correta. A forma verbal “se dão” tem como sujeito passivo o substantivo “encontros”. Note que o SE desempenha a função de partícula apassivadora.

Resposta: E

57.FCC - Fisc Agro (AGED MA)/AGED MA/Médico Veterinário/2018

Paisagens e riquezas

Se pudéssemos viajar por diferentes estradas do país, e em diferentes épocas, ficaríamos espantados com a variedade de plantações com que nos depararíamos. Ao longo de algumas poucas incursões minhas pelo interior de minha região, fui encontrando mares de cana, de algodão, de laranjeiras, de café, de soja, de milho e sei lá quantos mais cultivos, espelhando ciclos econômicos os mais variados. Com frequência, essas paisagens vegetais faziam parceria com instalações industriais, deixando clara a proeminência do agronegócio em nosso país.

Como sou sentimental, não me rejo apenas pelo aspecto econômico dos bons negócios; deixo-me envolver pela sedução poética que os quadros exercem sobre mim.

Lembro-me, por exemplo, da melancolia com que vi desaparecer os algodoads, que regularmente floresciam com suas vestes brancas, para darem lugar ao verdor da cana mais prosaica, que viraria álcool. "O Brasil se dá ao luxo de plantar seu combustível", diziam, não sem razão, os nacionalistas mais entusiasmados.

O fato é que nosso país está habilitado a explorar e produzir uma inimaginável gama de riquezas, a partir da diversidade de suas terras, de seus climas, de seus relevos. Por conta dessas variações, são múltiplas também as atividades pecuárias e as industriais, que a elas se atrelam. O lugar-comum de que o Brasil é um país generosamente atendido em suas formações naturais confirma-se com as paisagens tão variadas que desfilam diante do viajante. É desafio nosso cultivar, processar e distribuir com empenho os produtos dessa riqueza disponível.

(Percival de Holanda, inédito)

Há construção na voz passiva e pleno atendimento das normas de concordância verbal na frase:

- a) Dá-se ao agronegócio, com toda a razão, os estímulos que cabem para fazê-lo prosperar e, com isso, alavancarem novas oportunidades de emprego na região.
- b) Na esteira dos aspectos econômicos de novos empreendimentos ocorrem, eventualmente, o efeito de mudanças outras, que o interesse comercial acaba por estimular.
- c) Os campos brancos de algodão acabaram por dar lugar aos campos verdes da cana, mudança que não foi bem absorvida pelos sentimentos poéticos do autor.
- d) Também as atividades pecuárias se desenvolvem muito, caso as estimulem uma sequência de negócios proporcionada por alguma instalação industrial voltada para esse setor.
- e) Basta que se viajem por este país tão diversificado para que as pessoas se deem conta da nossa enorme riqueza natural, à espera de novos empreendimentos que suscitam.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta, pois "Dá-se", apesar de estar corretamente na voz passiva, deveria estar no plural por concordar com o sujeito passivo "os estímulos". Além disso, "alavancarem" deveria estar no singular, já que conta com o sujeito "agronegócio".

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta. O verbo "ocorrem" tem como sujeito o substantivo "efeito", fazendo com que a flexão do verbo no plural se mostre inadequada. Além disso, não há nenhuma indicação de voz passiva no trecho.

ALTERNATIVA C: Alternativa correta. A forma verbal "foi... absorvida" é o trecho que mostra a voz passiva no trecho. Além disso há correção em todas as concordâncias.

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta. A forma "estimulem" deveria ser flexionada no singular por causa de seu sujeito "uma sequência".

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta. O verbo "viajar" se apresenta na frase como intransitivo. Por esse motivo, o "se" ligado a "viajem" é classificado como índice de indeterminação do sujeito, devendo esse verbo, então, estar no singular. Além disso, não há vestígio de voz passiva no trecho.

Resposta: C

58. FCC - Tec Fis Ag (AGED MA)/AGED MA/2018

O emprego dos verbos está plenamente de acordo com a norma-padrão da língua na frase:

- a) Entre os maiores filósofos da Grécia Antiga, destacam-se Diógenes, um mendigo que se mantém firme em sua busca pela virtude.
- b) Há certos bens cuja essência é tão afeita aos humildes que não pode ser ao menos compreendida pelos prepotentes.
- c) Conforme o que constam em alguns registros, Diógenes foi aprisionado por piratas, que o vendeu como escravo.
- d) Existe relatos segundo os quais três itens constituía os únicos pertences de Diógenes: um alforje, um bastão e uma tigela.
- e) Para Diógenes, ter autodomínio e liberdade resultariam em felicidade, por isso convinham evitar o desejo e o apego.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. "Diógenes" é sujeito de "destacam-se", por esse motivo tal verbo deveria estar no singular. Em outro ponto, "mantêm" está incorretamente flexionado, já que tem como sujeito o pronome "que", que, por sua vez retoma, "um mendigo". Assim, o verbo deveria estar na sua forma singular, "mantém".

ALTERNATIVA B: Alternativa correta. Todas as concordâncias e correlações temporais estão de acordo com a norma padrão.

ALTERNATIVA C: Alternativa incorreta. A forma verbal "consta" tem como sujeito o pronome relativo "que", o qual retoma o termo "o", singular. Por causa disso, "constam" deveria ser flexionado no singular, "consta". Além disso, "vendeu" tem como sujeito o pronome "que", que retoma "piratas". Sendo assim, esse verbo o deveria estar no plural.

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta. O termo “relatos” é o sujeito do verbo “existe”, motivo pelo qual deveria estar flexionado no plural. Em outro ponto, “três itens” se coloca como sujeito de “constituía”, mais um verbo que deveria estar no plural.

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta. Por haver um sujeito oracional iniciado por “ter...”, o verbo “resultariam” deveria estar no singular, já que verbo que tenha como sujeito uma oração precisa estar flexionado na 3ª pessoa do singular, como reza a norma gramatical. Mesma regra se aplica ao verbo “convinham”, que tem como sujeito oracional o trecho iniciado por “evitar...”.

Resposta: B

59. FCC - Ana Leg (ALESE)/ALESE/Técnico Jurídica/Apoio Jurídico/2018

Entre o público e o privado

“Pichou o nome da gangue em parede de igreja”. Esta frase está no dicionário Houaiss para exemplificar o sentido do verbo pichar: “escrever, rabiscar (dizeres de qualquer espécie) em muros, paredes, fachadas de edifícios etc”. Mas o exemplo de aplicação do verbo não é neutro: a diferença entre “nome da gangue” e “parede de igreja” parece sugerir a violência de um ato condenável, herético, pecaminoso, aplicado sobre o espaço do sagrado.

Do ponto de vista dos pichadores, porém, sua ação é vista como política, como uma manifestação artística de caráter transgressivo. A pichação seria o direito dos anônimos marginalizados de inscreverem sua marca pessoal no espaço público, para proclamarem sua existência como sujeitos. Já os adversários dos pichadores costumam ver nas pichações a obsessão pela sujeira atrevida, pelo prazer rudimentar de manchar o que é limpo. Os mais sofisticados chegam mesmo a reverter a justificativa dos pichadores: a pichação seria a manifestação de uma iniciativa privada dentro do espaço aberto ao público.

A discussão está lançada. Não parece que estejamos próximos de ver terminada essa batalha pela avaliação e reconhecimento de direitos conflitantes. O espaço da cidade continua, assim, um campo de disputa entre os que detêm o direito de propriedade e os que justificam a ação transgressiva como o direito a uma assinatura nesse espaço.

(Teobaldo Gouveia, inédito)

As normas de concordância e a adequada correlação entre tempos e modos verbais estão rigorosamente observadas na frase:

- Só haveria objetividade absoluta nos dicionários caso eles venham a evitar exemplos de empregos em que se conotem uma interpretação tendenciosa.
- O autor do texto, atento ao rigor que deveria imperar num dicionário, observou que um determinado exemplo de aplicação vocabular propicia ilações subjetivas.
- Se o anonimato e a marginalidade não fossem tão discriminadores, muitos pichadores haverão de se dedicar a alguma atividade que os dignificassem como sujeitos.
- Não parece razoável crer que o amor à sujeira e ao vandalismo constituam causas exclusivas para as ações com que tanta gente viriam a se incomodar.

e) Não fossem sanções penais rigorosas, práticas mais graves que a pichação podem ocorrer no espaço público, que os marginalizados não reconhecem como seus.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. A forma verbal “haveria” (futuro do pretérito do indicativo) impõe que o verbo “vir” seja flexionado na forma “viesses” (pretérito imperfeito do subjuntivo), para manter a correlação entre os tempos verbais. Além disso, “conotem” tem como sujeito “uma interpretação tendenciosa”, por isso deveria estar flexionado no singular.

ALTERNATIVA B: Alternativa correta. Todas as concordâncias e correlações temporais estão de acordo com a norma padrão.

ALTERNATIVA C: Alternativa incorreta. O primeiro segmento do texto, com a condicional “se” e com o verbo “fossem” pressupõe uma condição hipotética para algo que teria a condição de acontecer no futuro. Porém, o verbo “haverão” propõe uma certeza, gerando incoerência semântico-temporal. Por isso, deve ser substituído por “haveria”. Lembre-se sempre da tradicional correlação entre o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo e o Futuro do Pretérito do Indicativo. Por fim, “alguma atividade” é o sujeito de “dignificassem”, havendo então incorreção na flexão plural deste verbo, que deveria estar no singular.

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta. O verbo “constituam” deveria estar no singular para concordar com seu sujeito, “amor”. A forma “viriam” sofre de erro duplo: primeiro, pela coesão temporal com “constituam”, que obriga o uso do presente do subjuntivo (“venha”); segundo, pela não concordância no singular com seu sujeito, “tanta gente”.

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta. A forma “Não fossem”, por ser pretérito imperfeito do subjuntivo, impõe que a locução “podem ocorrer” seja conjugada no futuro do pretérito, “poderiam ocorrer”. Além disso, “seus” retoma “espaço público”, motivo que obriga este pronome possessivo estar flexionado no singular.

Resposta: B**60. FCC - Estag (SABESP)/SABESP/Ensino Médio Regular/2018**

Certos cientistas que os mosquitos, em países tropicais e subdesenvolvidos, graves causadores de doenças a partir da década de 2000, em virtude de sérios problemas de saneamento básico.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada, as formas verbais em:

- a) declaram – se tornaram – haverem
- b) declaram – tornaram-se – existir
- c) declaram – tornaram-se – haver
- d) declara – tornara-se – existirem
- e) declara – se tornara – haver

RESOLUÇÃO:

Na primeira lacuna, deve-se empregar a forma “declaram”, para que haja concordância com o sujeito “certos cientistas”.

Na segunda lacuna, o que deve ser primeiramente observado é a flexão de número do verbo. Deve-se empregar a forma “tornaram” para que haja concordância com “os mosquitos”. Quanto à colocação do pronome, deve-se empregar a ênclise, haja vista que não se admite próclise após vírgula. Portanto, deve-se preencher a lacuna com a forma “tornaram-se”.

Por fim, a última lacuna ou deve ser preenchida com a forma invariável “haver” ou com a forma flexionada “existirem”.

Dessa forma, é a letra C que satisfaz.

Resposta: C**61. FCC - Estag (SABESP)/SABESP/Ensino Médio Técnico/2018**

A concordância está de acordo com a norma-padrão da língua na frase:

- a) Algumas pessoas têm o hábito de frequentar as redes sociais sem travar diálogos.
- b) Existe opiniões distintas quanto ao fato de o uso de celulares serem ou não benéficos.
- c) Demonstrar seus sentimentos e emoções não são fáceis para alguns indivíduos.
- d) As pessoas mais fechadas tende a ter maior propensão ao uso compulsivo do celular.
- e) Os usuários das redes sociais esperam que suas postagens obtenha repercussão positiva.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa correta. A forma “têm”, no plural, representa adequadamente a flexão pedida pelo sujeito “algumas pessoas”.

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta. O termo “opiniões distintas” é o sujeito do verbo “existe”, fato que mostra incorreção na concordância desse verbo, que deveria estar no plural. Mesmo caso do verbo “serem”, que tem como sujeito “o uso”.

ALTERNATIVA C: Alternativa incorreta. A forma “são” tem como sujeito a oração subordinada substantiva subjetiva iniciada por “demonstrar...”. Sendo assim, aquele verbo deveria estar no singular.

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta. A forma “tende” tem como sujeito “As pessoas mais fechadas”. Por isso, deveria estar no singular.

ALTERNATIVA E: Mais uma incorreta. A forma “obtenha” tem com sujeito “suas postagens”, no plural, motivo pelo qual o verbo deveria seguir essa flexão em número.

Resposta: A

62. FCC - Estag (SABESP)/SABESP/Ensino Médio Técnico/2018

A frase em que o vocábulo em destaque está empregado conforme a concordância da norma-padrão da língua é:

- a) **Saudosos** do tempo de menino, o pai ensaiou alguns chutes.
- b) A atenção do garoto estava **voltado** para a tela da televisão.
- c) As bolas de couro são **caro** e estão sendo substituídas pelas de plástico.
- d) O pai viu **frustrada** sua tentativa de jogar bola com o filho.
- e) O pai percebeu que as bolas de couro e de plástico são **diferente**.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. O termo "saudosos" tem como sujeito "o pai", por isso tal termo deveria estar também no singular.

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta. A forma "voltado" se liga a "a atenção", motivo pelo qual a flexão de gênero do primeiro termo descrito está incorreta.

ALTERNATIVA C: Alternativa incorreta. O termo "caros" é predicativo de "As bolas de couro", motivo pelo qual deveria estar flexionado no feminino.

ALTERNATIVA D: Alternativa correta, pois "frustrada" corretamente concorda com "tentativa".

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta. Afinal, "diferente" é predicativo do sujeito "as bolas", portanto deveria estar no plural.

Resposta: D

63. FCC - Ana Leg (ALESE)/ALESE/Apoio Técnico ao Processo Legislativo/Processo Legislativo/2018

Atenção: A questão refere-se ao texto seguinte – parte do prefácio de um livro de sociologia em que o autor se dedicou ao estudo da cultura popular.

[Linguagens e culturas]

Este livro estuda as modificações que se deram na cultura das classes populares ao longo das últimas décadas, de modo especial aquelas que podem ser atribuídas à influência das publicações de massa. Creio que obteríamos resultados muito semelhantes caso tomássemos como exemplos algumas outras formas de comunicação, como o cinema, o rádio ou a televisão.

Penso que tenho sempre tentado dirigir-me principalmente ao "leitor comum" sério ou "leigo inteligente" de qualquer classe social. Não significa isto que eu tenha tentado adotar qualquer tom de voz específico, ou que tenha evitado o uso de quaisquer termos técnicos, para só empregar expressões banais. Escrevi tão claramente quanto o permitiu a minha compreensão do assunto, e apenas usei termos técnicos quando me pareceram susceptíveis de se tornarem úteis e sugestivos.

O "leigo inteligente" é uma figura vaga, e a popularização uma tarefa perigosa; mas parece-me que aqueles de nós que consideram uma urgente necessidade escrever para ele devem continuar a tentá-lo. Porque um dos

mais nefastos aspectos da nossa condição cultural é a divisão entre a linguagem dos peritos e o nível extraordinariamente baixo daquela utilizada nos órgãos de comunicação de massa.

(Adaptado de: HOGGART, Richard. As utilizações da cultura. Trad. de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1973.)

O **verbo** indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

- As modificações da cultura popular (**constituir**) o centro da preocupação desse livro de Richard Hoggart.
- O autor do livro deseja que a linguagem de seus estudos (**propiciar**) aos seus leitores revelações sobre a cultura das classes populares.
- A popularização preocupa o autor porque muitos estudos se tornam simplórios devido à simplificação excessiva a que se (**submeter**).
- O pesquisador acredita que um dos mais negativos aspectos da nossa civilização está no abismo que (**permeiar**) as linguagens.
- Quem estuda os diferentes níveis de manifestações culturais propõe-se a reconhecer os distintos valores com os quais se (**instituir**) uma cultura complexa.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. O verbo "constituir" tem suas regras de flexão em "As modificações", não em "cultura".

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta. O verbo "propiciar" é flexionado de acordo com "linguagem".

ALTERNATIVA C: Alternativa incorreta. O verbo "submeter" tem relação com "muitos estudos", não com "simplificação".

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta, pois "abismo" é quem modifica o verbo "permeiar", não civilização.

ALTERNATIVA E: Alternativa correta. O termo "cultura" é corretamente o termo relacionado com o verbo "instituir".

Resposta: E

64. FCC - Estag (SABESP)/SABESP/Ensino Superior/2018

Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo. Trata-se de um trecho da apresentação que o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu para seu primeiro livro de crônicas.

Escrevo estas linhas

Escrevo estas linhas em agosto de 1943, depois da batalha de Stalingrado e da queda de Mussolini. É um livro de prosa, assinado por quem preferiu quase sempre exprimir-se em poesia. Esse suposto poeta não desdenha a prosa, antes a respeita a ponto de furtar-se a cultivá-la. Seria inútil repisar o confronto das duas formas de expressão, para atribuir superioridade a uma delas. Mas a verdade é que se a poesia é a linguagem de certos instantes, e sem dúvida os mais densos e importantes da existência, a prosa é a linguagem de todos os

instantes, e há uma necessidade humana de que não somente se faça boa prosa como também que nela se incorpore o tempo, e com isto se salve esse último.

Não há muitos prosadores entre nós que tenham consciência do tempo e saibam transformá-lo em matéria literária. Frequentemente a literatura se faz à margem do tempo ou contra ele – seja por incapacidade de apreensão, covardia ou cálculo. Daí o vazio e o desconforto do texto literário, como a insatisfação que ele desperta em cada vez mais descrentes leitores.

Este livro começa em 1932, quando Hitler era candidato (derrotado) a presidente da República e termina em 1943, com o mundo submetido a um processo de transformação pelo fogo. Os que viveram em tal período terão de confessar-se transformados, mais sérios e esclarecidos, mais determinados quanto aos problemas fundamentais do indivíduo e da coletividade. Não lhes bastará fazer uso contínuo da palavra cultura ou da palavra justiça, mas antes devem contribuir com tudo o que tenham de bom para que essas palavras assumam seu conteúdo verdadeiro ou, então, sejam varridas do dicionário. E digo aos rapazes: Rapazes, se querem que a literatura tenha algum préstimo no mundo de amanhã, reformem o conceito de literatura. Reformem a própria capacidade de admirar e de imitar, inventem olhos novos ou novas maneiras de olhar, para merecerem o espetáculo novo de que estão participando.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Confissões de Minas. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 11-13)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente atendidas na frase:

- a) Se só a certos instantes devem a poesia suas formas de atuar, a prosa é a linguagem de todos os momentos.
- b) Costumam ser sombrias as linhas a que se dedicam quem escreve em períodos tormentosos da história.
- c) Muitos dos prosadores que têm havido entre nós descuidaram-se da expressão do nosso tempo de catástrofes.
- d) Aos leitores devem ocorrer que entre eles e seus escritores prediletos estão os mesmos fatos a pedir interpretação.
- e) A decifração de tempos históricos difíceis instiga um bom escritor a com eles manter toda a fidelidade possível.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. A forma “devem” deveria concordar com sujeito “poesia”, devendo estar no singular.

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta. A forma “dedicam” tem como sujeito o pronome “quem”, motivo pelo qual esse verbo deveria estar no singular.

ALTERNATIVA C: Alternativa incorreta. Lembremo-nos sempre do mantra: “haver no sentido de existir é sempre impessoal”. Sendo assim, o circunflexo em “têm” deveria ser removido para acompanhar a impessoalidade do seu principal “havido”.

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta, pois “devem ocorrer” tem sua flexão mantida pela oração subordinada substantiva iniciada em “que entre eles...”, por isso deve ser essa locução verbal flexionada no singular.

ALTERNATIVA E: Alternativa correta.

Resposta: E

65. FCC - Adv (SABESP)/SABESP/2018

Gestão dos recursos hídricos

A gestão dos recursos hídricos é decisão política, motivada pela escassez relativa de tais recursos. Quando a escassez de água é previsão de médio ou longo prazo, deixa de ser evidente, e apenas preocupações conservacionistas podem levar à gestão dos recursos hídricos. Isso tem ocorrido a partir da década de 70, com os ambientalistas organizando-se e agindo de forma a provocar a antecipação de ações que visam à conservação dos recursos hídricos antes que as situações atinjam índices críticos.

Porém, em qualquer circunstância, a informação ao público dos conflitos potenciais quanto ao uso dos recursos hídricos é fundamental, sem o que a motivação política nunca acontecerá, antes de condições de degradação praticamente irreversíveis.

(VV.AA. Modelos para gerenciamento de recursos hídricos. São Paulo: Nobel/ABRH, 1987, p. 14)

Está correta a flexão verbal e estão plenamente atendidas as normas de concordância na frase:

- Caso não se tome providências políticas para uma boa gestão dos recursos hídricos, o que haver de degradação ambiental será irreparável.
- Não aprovaram aos chefes do setor providenciar com urgência os reparos necessários para que se contesse o vazamento na tubulação.
- A nenhum deles ocorreu que os incidentes da usina hidrelétrica se deveram à falta de pequenas providências que teriam podido controlar a vazão.
- Os reparos feitos na barragem não deteram a vazão descontrolada do rio, provocado por pequeno abalo sísmico que se detectou na região.
- Por necessário que seja, em caráter de urgência, a instalação de novas turbinas, a escassez de recursos econômicos vêm adiando a medida.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. O pronome “se” é apassivador, pois está ladeado do verbo transitivo direto. Por isso, o verbo “tome” deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito paciente “providências”. Além disso, para haver coerência temporal, com a condição hipotética da oração antecedente e com o verbo “será”, o verbo “haver” deveria ser conjugado como “houver” (possibilidade) ou “haverá” (certeza).

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta. A forma “providenciar com urgência...” é sujeito oracional de “aprouveram”, motivo pelo qual deveria estar este verbo no singular (aproveu). Além disso, a forma verbal “contesse” não existe, devendo ser corrigida para “contivesse”.

ALTERNATIVA C: Alternativa correta.

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta. A forma “deteram” é uma forma verbal inexistente, devendo seguir a conjugação normal do verbo “ter”, sendo corretamente grafado como “detiveram”.

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta. O termo “a escassez” está diretamente relacionado com a expressão “necessário”, por isso essa expressão deveria estar no gênero feminino, pois “escassez” está determinado, neste caso por “a”. Além disso, a forma “vêm” deveria ser substituído por “vem”, pois tem como sujeito “a escassez”, singular.

Resposta: C

66. FCC - Ag SA (SABESP)/SABESP/Ambiental/2018

Júlio Verne: previsões do autor que se tornaram realidade

O escritor francês Júlio Verne é considerado por muitos o pai da ficção científica. Suas obras influenciaram gerações e inspiraram filmes e séries de TV. Há quase cem filmes baseados em mais de 30 livros assinados por ele.

Júlio Verne nasceu na cidade de Nantes em fevereiro de 1828. Sua verdadeira paixão eram as viagens, que na época eram feitas principalmente de navio. Aos 11 anos, ele fugiu de casa para se tornar marinheiro. Na primeira escala, porém, seu pai conseguiu apanhá-lo – e depois quem apanhou foi o pequeno Verne. Reza a lenda que ele teria jurado não voltar a viajar, a não ser em sua imaginação e fantasia.

Um dos fatos que mais chamam a atenção em suas obras são as previsões feitas pelo escritor que se concretizaram séculos depois. Por exemplo, oitenta anos antes dos noticiários televisivos surgirem, Júlio Verne descreveu a alternativa para os jornais: “Em vez de ser impresso, o ‘Crônicas da Terra’ seria falado, teria assinantes e partiria de conversas interessantes dos repórteres e cientistas que contariam as notícias do dia”. Ele também imaginou o “fonotelefoto”, que seria usado pelos repórteres para registrar e transmitir sons e imagens.

(Adaptado de: MARASCIULO, Marília. Júlio Verne: previsões do autor que se tornaram realidade. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com>)

Há quase cem filmes baseados em mais de 30 livros assinados por ele.

Considerando a concordância segundo a norma-padrão, a forma verbal destacada pode ser substituída por:

- a) Registram-se.
- b) Existe.
- c) Registra-se.
- d) Existem-se.
- e) Existe-se.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa correta. O “se” funciona partícula apassivadora, pois está ladeado de um verbo que pede objeto direto. Por isso, o verbo “registrar” deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito paciente “cem filmes”, o que se mostra nesta alternativa.

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta. A forma “Existe” não concorda corretamente em número com seu sujeito “cem filmes”.

ALTERNATIVA C: Alternativa incorreta. Como visto anteriormente, o verbo “registrar” deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito paciente “cem filmes”.

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta, pois o verbo “existir” não aceita, pela sua natureza semântica, a partícula apassivadora “se”, já que se trata de um verbo intransitivo, não admitindo voz passiva.

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta pelas situações já explicadas nos itens C e D.

Resposta: A

67. FCC - AJ TRT2/TRT 2/Judiciária/"Sem Especialidade"/2018

[O poeta e a política]

Sou um animal político ou apenas gostaria de ser? Estou preparado? Posso entrar na militância sem me engajar num partido? Nunca pertencerei a um partido, isto eu já decidi. Resta o problema da ação política com bases individualistas, como pretende a minha natureza. Há uma contradição insolúvel entre minhas ideias ou o que suponho minhas ideias, e talvez sejam apenas utopias consoladoras, e minha inaptidão para o sacrifício do ser particular, crítico e sensível, em proveito de uma verdade geral, impessoal, às vezes dura, senão impiedosa. Não quero ser um energúmeno, um sectário, um passional ou um frio domesticado, conduzido por palavras de ordem.

Como posso convencer a outros se não me convengo a mim mesmo? Se a inexorabilidade, a malícia, a crueza, o oportunismo da ação política me desagradam, e eu, no fundo, quero ser um intelectual político sem experimentar as impurezas da ação política?

(ANDRADE, Carlos Drummond de. O observador no escritório. Rio de Janeiro: Record, 1985, p. 31)

O verbo entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:

- a) Nas contradições insolúveis configuram-se os dilemas que (**incitar**) a nossa capacidade de reflexão e de escolha.
- b) Aos indivíduos que vivem de utopias (**restar**) avaliar o peso que pode advir de muitas frustrações.
- c) Aqueles que alimentam convicções partidárias (**cumprir**) seguir linhas de ação já definidas.
- d) Manifestam-se para o poeta dilemas que (**aturdir**) todo indivíduo que não renuncia às convicções mais pessoais.
- e) Às linhas de ação mais rigorosas de um partido (**costumar**) opor-se a inclinação individualista do artista.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. O verbo "incitar" é flexionado pelo pronome relativo "que", que retoma "dilemas", não por "capacidade".

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta. O verbo "restar" tem como sujeito a oração iniciada por "avaliar...".

ALTERNATIVA C: Alternativa incorreta. Como na alternativa anterior, o verbo "cumpre" concorda com o sujeito oracional "seguir linhas...".

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta, pois "aturdir" tem como sujeito o pronome relativo "que", que retoma "dilemas".

ALTERNATIVA E: Alternativa correta, pois quem promove a ação do verbo "costumar" é "inclinação", o que fica claro se colocarmos o trecho na ordem direta: "A inclinação individualista do artista costuma opor-se às linhas de ação...".

Resposta: E**68. FCC - AFA (SEMAR PI)/SEMAR PI/2018**

Com cerca de 16% da água doce disponível na Terra, o Brasil é um país rico nesse insumo que a natureza provê de graça. Cada habitante conta com mais de 43 mil m³ por ano dos mananciais, mas apenas 0,7% disso termina utilizado. Nações como a Argélia e regiões como a Palestina, em contraste, usam quase a metade dos recursos hídricos disponíveis, e outras precisam obter recursos hídricos por dessalinização de água do mar.

Só em aparência, contudo, é confortável a situação brasileira. Em primeiro lugar, há o problema da distribuição: o líquido é tanto mais abundante onde menor é a população e mais preservadas são as florestas, como na Amazônia. No litoral do país, assim como nas regiões Sudeste e Nordeste (onde se concentra 70% da população), muitos centros urbanos já enfrentam dificuldades de abastecimento.

Para anuviar o horizonte, sobrevêm os riscos de piora com o aquecimento global. Com as crescentes emissões de gases do efeito estufa, a atmosfera terrestre retém mais calor do Sol perto da superfície. Aumenta, assim, a temperatura das massas de ar, energia que alimenta os ventos e tempestades.

Se os resultados das simulações do clima futuro feitas por modelos de computador estiverem corretos, algumas regiões poderão sofrer estiagens mais frequentes e graves, enquanto outras ficarão sujeitas a inundações.

O Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas, um comitê com alguns dos maiores especialistas do país em climatologia, fez projeções sobre as alterações prováveis nas várias regiões, mas com diferentes graus de confiabilidade. As mais confiáveis valem para a Amazônia (aumento de temperatura de 5 °C a 6 °C e queda de 40% a 45% na precipitação até o final do século), para o semiárido, no Nordeste (respectivamente 3,5 °C a 4,5 °C e - 40% a - 50%), e para os pampas, no Sul (2,5 °C a 3 °C de aquecimento e 35% a 40% de aumento de chuvas).

Não é possível afirmar com certeza que recentes secas no Sudeste e no Nordeste ou as inundações em Rondônia tenham relação direta com a mudança global e regional do clima. Tampouco se pode excluir que

tenham. Por outro lado, é certo que esses flagelos, assim como o custo bilionário que acarretam, constituem uma boa amostra do que se deve esperar nas próximas décadas para o caso de o aquecimento global se agravar.

Ficar sem água, porém, é cena cada vez mais incomum no Nordeste, mesmo no semiárido, região onde moram 22 milhões de pessoas e onde as chuvas são pouco previsíveis. Um sistema improvisado de cisternas e açudes já supre, ainda que de forma irregular, as necessidades básicas da população, mesmo a mais isolada.

É uma realidade muito diferente das muitas secas do passado. Algumas das piores estiveram associadas ao fenômeno El Niño, aquecimento anormal das águas do Pacífico que costuma ser acompanhado de estiagens severas na Amazônia e no Nordeste.

(Adaptado de: Projeto multimídia Líquido e Incerto. Autores: ALMEIDA, Lalo de. LEITE, Marcelo. GERAQUE, Eduardo. CANZIAN, Fernando. GARCIA, Rafael. AMORA, Dimmi. Disponível em: arte.folha.uol.com.br)

A redação em que se respeitam as normas de concordância verbal está em:

- a) Supre-se, mesmo que de forma irregular, por meio de um sistema improvisado de cisternas e açudes, as necessidades básicas da população.
- b) Associa-se o fenômeno El Niño, aquecimento anormal das águas do Pacífico, a algumas das graves secas que o Brasil já enfrentou.
- c) Que recentes secas no Sudeste e no Nordeste ou inundações em Rondônia tenham relação direta com alterações globais e regionais do clima não se tratam de afirmações comprováveis.
- d) Flagelos, como secas e inundações, bem como o alto custo associado a elas, provê uma amostra confiável das consequências do agravamento do aquecimento global.
- e) É por meio do processo de dessalinização da água do mar que se obtém, em algumas regiões, os recursos hídricos necessários.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. A forma verbal “supre-se” tem como sujeito passivo “as necessidades”. Por causa disso, esse verbo deveria estar no plural.

ALTERNATIVA B: Alternativa correta. A redação do trecho está gramaticalmente plena. Note que “o fenômeno” é sujeito de “associa-se”.

ALTERNATIVA C: Alternativa incorreta. Em “não se tratam” temos uma incorreção, já que o “se”, por estar ladeado do verbo “tratar” - empregado no texto como transitivo indireto -, funciona como índice de indeterminação do sujeito. Isso posto, o verbo que o acompanha deve ser flexionado obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular.

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta, já que “flagelos” é sujeito de “provê”, que deveria estar no plural: “proveem”.

ALTERNATIVA E: Alternativa incorreta. O termo “Os recursos hídricos necessários” atua como sujeito do verbo “se obtém”, devendo ser grafado como “se obtêm” – plural - para que se mantenha a concordância com o núcleo do sujeito “recursos”.

Resposta: B

69. FCC - Ana Exec (SEGEP MA)/SEGEP MA/Programador de Sistemas/2018**A voz das celebridades**

A propósito dos modismos jornalísticos: na ânsia de surpreender o leitor, houve a voga de colher opiniões de figuras públicas sobre assuntos que fugiam às suas especialidades. Botar o cirurgião célebre, por exemplo, para falar de arte cinematográfica, ou o jogador de futebol para comentar uma portaria do Banco Central. Quem vamos ouvir sobre este assunto? – perguntava-se nas redações, em sôfrega procura pelo enfoque “original”. Logo se destacaram, no picadeiro midiático, umas tantas figuras sempre prontas a deitar falação sobre o que quer que fosse. A tal ponto que um dia, na revista em que trabalhava, resolveu-se juntar os falastrões numa só matéria, onde se expusessem ao ridículo. O que se viu foi um economista palpitando sobre balé e um bailarino a discursar sobre finanças. Deu a maior confusão, naturalmente. Mas a matéria deixou exposto um modismo jornalístico inaceitável.

(Adaptado de: WERNECK, Humberto. Esse inferno vai acabar. Porto Alegre, Arquipélago Editorial, 2011, p. 102-103)

Há correta articulação entre os tempos e modos verbais e pleno atendimento às normas de concordância na frase:

- a) Havendo a ilusão de que as celebridades possam falar sobre qualquer assunto, dispensar-se-á os especialistas em determinados temas.
- b) Se convocarmos um cirurgião para dissertar sobre o que não entendesse, de nada nos viriam a valer em seus conhecimentos como médico.
- c) Logo se destacariam, nos múltiplos espaços midiáticos, quem estiver disposto a dar opinião sobre quaisquer temas que surgem.
- d) Resolveram alguns jornalistas que iriam juntar falastrões diversos para que estes evidenciem a impropriedade que regem suas opiniões.
- e) Caso caiba a um economista emitir opiniões sobre um balé, por que não se permitirá aos bailarinos opinarem sobre o mercado de ações?

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. A forma “Dispensar-se-á” tem como sujeito “os especialistas”. Note que o “se” assume a função de partícula apassivadora, por estar ladeado de um verbo que pede objeto direto. Por causa disso, esse verbo deveria estar no plural, “dispensar-se-ão”. Por fim, o verbo “possam” não mantém coesão temporal com o resto da frase, já que “a ilusão” é uma causa concreta da consequência “dispensar” os especialistas. Assim o verbo deveria estar no futuro do presente do indicativo (poderão).

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta. A correlação temporal dos verbos “convocarmos” e “viriam” não estabelece coerência. Sendo assim, esta última deve ser substituída por “virá” para manter a temporalidade adequada.

ALTERNATIVA C: Alternativa incorreta. Não há a concordância verbal adequada entre “quem” e “destacariam”, respectivamente sujeito e verbo. Por esse motivo, o verbo deve ser substituído pela forma “destacará”.

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta, já que “evidenciem” não promove coerência com “iriam”, devendo ser substituído o primeiro verbo por “evidenciassem”. Além disso, “regem” deve concordar com o pronome “que”, que retoma “impropriedade”.

ALTERNATIVA E: Alternativa correta. Redação perfeita no trecho.

Resposta: E

70. FCC - Ana Prev (SEGEP MA)/SEGEP MA/Administrativa Previdenciária/2018

O equilíbrio entre desafio e frustração é crucial no ensino. O problema é que estudantes têm talentos variados e diferentes. A mesma aula pode ser fácil demais e entediar certos alunos e, ao mesmo tempo, parecer intransponível a outros.

É óbvio que não somos todos iguais, mas costumamos admitir isso. Uma consequência da ideia de que somos todos iguais é que a diferença entre os alunos que terão sucesso na escola e os que não terão não pode ser questão de mais ou menos inteligência, predisposição ou preguiça.

A diferença entre os que conseguem e os que não, para muitos, reside apenas na capacidade de resistir à frustração.

Ou seja, os que conseguem são os que não desistem, e não desistem porque não se deixam derrubar pela frustração. Os que não conseguem têm as mesmas habilidades, mas perdem coragem quando frustrados. Consequência: o que é preciso ensinar às crianças é resistência à frustração, que os estudos e a vida em geral necessariamente lhes prometem.

Não deixa de ser paradoxal: nossa cultura pensa que a chave do sucesso está na capacidade de se frustrar. Sempre tem alguém para se indignar porque seríamos hedonistas e imediatistas. Na verdade, somos uma das culturas menos hedonistas da história do Ocidente: somos apologistas da frustração, que, aliás, tornou-se mérito.

É raro encontrar pais que não estejam convencidos de que não é bom dar a uma criança o que ela quer. É claro que, se faz manhas para obter algo que está fora do orçamento familiar, é preciso dizer não. E talvez seja bom que ela aprenda, assim, que a realidade resiste ao desejo.

Mas nossa pedagogia frustradora não depende do orçamento: uma criança de classe média, nem obesa nem pré-diabética, pede um sorvete (valor insignificante). Em regra, a resposta será negativa: agora é tarde ou cedo demais, é muito doce, e por aí vai... Produzir uma frustração é considerado um ato pedagógico, que ajudará a criança a crescer.

Amadurecer, na nossa cultura, significa aprender a renunciar. Por isso, presume-se que o idoso seja mais sábio que o jovem, porque saberia “naturalmente” que a vida é renúncia.

Mas e se o essencial da vida forem os sorvetes que não tomamos, todos os pequenos (grandes) prazeres aos quais renunciamos em nome de uma propedêutica à suposta grande frustração da vida? Pior: **e se estivermos educando as crianças para que queiram desde pequenas renunciar aos prazeres da vida?**

Obviamente, não é preciso dar à criança tudo o que pede. Mas também não é preciso lhe negar o que ela pede sob pretexto de que estaríamos treinando-a para alguma preciosa sabedoria.

(Adaptado de: CALLIGARIS, Contardo. Disponível em: f olha.uol.com.br, 21/12/2017)

... e se estivermos educando as crianças para que queiram desde pequenas renunciar aos prazeres da vida?

Transformando-se o elemento sublinhado acima em sujeito da frase, a forma verbal resultante será:

- a) estivessem educando-se.
- b) estejam sendo educadas.
- c) educam-se.
- d) estar-se-iam educando.
- e) estiverem sendo educadas.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A: Alternativa incorreta. A forma “educando-se” cria um sentido reflexivo, como se as próprias crianças estivesse se educando. As crianças seriam, portanto, o agente e o paciente da ação. No entanto, no texto original, o agente da ação é representado pelo pronome “nós”.

ALTERNATIVA B: Alternativa incorreta. O presente do subjuntivo – “estejam” - está modificando a temporalidade original, que se apresenta no futuro do subjuntivo – “estivermos”.

ALTERNATIVA C: Alternativa incorreta. A forma “educam-se” altera a ideia original de ter o “nós” como agente da passiva. Além disso, o presente do indicativo tira a natureza de possibilidade do trecho original.

ALTERNATIVA D: Alternativa incorreta. O futuro do pretérito – “estariam” - está modificando a temporalidade original, que se apresenta no futuro do subjuntivo – “estivermos”.

ALTERNATIVA E: Alternativa correta. Redação mantém a ideia original porque, além da temporalidade original ser mantida, teríamos “as crianças” como sujeito bem como o “nós” como agente da passiva

Resposta: E

71.FGV - Contador (SEFIN RO)/2018

Texto – Do que as pessoas têm medo?

A geração pós-1980 e início de 1990 só conhece os tempos militares pelos livros de História e pelas séries da TV. Para a maioria dela, as palavras “democracia” e “liberdade” têm sentido diferente daquele para quem conheceu a falta desses direitos e as consequências de brigar por eles. Se hoje é possível existir redes sociais; se é possível que pessoas se organizem em grupos ou movimentos e digam ou escrevam o que querem e o que pensam, devem-se essas prerrogativas a quem no passado combateu as arbitrariedades de uma ditadura violenta, a custo muito alto.

A liberdade não é um benefício seletivo. Não existe numa sociedade quando alguns indivíduos têm mais liberdade que outros, ou quando a de uns se sobrepõe à de outros.

É fundamental para a evolução das sociedades compreender que o status quo das culturas está sempre se modificando, e que todas as modificações relacionadas aos costumes de cada época precisaram quebrar

paradigmas que pareciam imutáveis. Foi assim com a conquista do voto da mulher, com a trajetória até o divórcio e para que a “desquitada” deixasse de ser discriminada. Foi assim, também, com outros costumes: o comprimento das saias, a introdução do biquíni, a inclusão racial, as famílias constituídas por união estável, o primeiro beijo na TV e tantas outras mudanças que precisaram vencer os movimentos conservadores até conseguirem se estabelecer. Hoje, ninguém se importa em ver um casal se beijando numa novela (desde que o casal seja formado por um homem e uma mulher). Há pouco mais de 60 anos, o primeiro beijo na TV, comportado, um encostar de lábios, foi um escândalo para a época.

A questão do momento é se existe limite para a expressão da arte.

Simone Kamenetz, O Globo, 18/10/2017. (Adaptado)

Apesar de bem escrito, o primeiro parágrafo do texto apresenta uma incorreção, segundo a norma padrão.

Assinale a opção que a apresenta.

- a) O segmento “Para a maioria dela” deveria ser substituído por “Para a maioria delas”.
- b) O segmento “têm sentido diferente” deveria ser substituído por “têm sentidos diferentes”.
- c) O segmento “a falta desses direitos” deveria ser substituído por “a falta desse direito”.
- d) O segmento “É possível existir” deveria ser substituído por “É possível existirem”.
- e) O segmento “devem-se essas prerrogativas” deveria ser substituído por “deve-se essas prerrogativas”.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – A forma possessiva “dela” faz referência corretamente a “geração”.

ALTERNATIVA B – ERRADA - Não é preciso empregar obrigatoriamente o objeto direto “sentido diferente” no plural. Lembremo-nos de que a concordância se dá entre sujeito e verbo, não entre verbo e complemento.

ALTERNATIVA C – ERRADA – A expressão plural “desses direitos” faz correta referência a “democracia” e “liberdade”.

ALTERNATIVA D – CERTA – Deve-se empregar a forma plural “existirem”, para que haja concordância com o sujeito explícito “redes sociais”.

ALTERNATIVA E – ERRADA – É necessário o emprego da forma “devem-se”, para que haja concordância com o sujeito de núcleo plural “essas prerrogativas”. Note que o “se” exerce o papel de partícula apassivadora, uma vez que está ladeado de um verbo que solicita objeto direto.

Resposta: D

72.FGV - Analista Judiciário (TJ AL)/Oficial de Justiça Avaliador/2018

Texto - A Copa do Mundo da Rússia só começa no dia 22 de junho, mas a febre dos álbuns com os jogadores das seleções já se espalhou e chegou até ao plenário de uma assembleia legislativa brasileira. O flagrante de dois assessores trocando figurinhas durante uma sessão foi divulgado pelas redes sociais e a cena se espalhou.

No post, que teve mais de 16 mil compartilhamentos e 26 mil curtidas no Twitter, o internauta chega a especular que seriam deputados, mas a direção da casa esclareceu trataram-se de assessores. "Votação importante hoje (19/02) e os deputados ao invés de estarem trabalhando e fazendo jus ao salário superior a 25 mil reais, estão trocando e colando figurinha da Copa do Mundo em meio à votação. Se eu falasse, ninguém acreditaria", diz o post.

Outro post com mais de 40 mil compartilhamentos traz um vídeo mostrando que a troca ocorreu enquanto uma deputada discursava sobre uma proposta.

A direção da casa legislativa confirmou que as imagens foram feitas durante a sessão da quarta feira e esclareceu que elas mostram dois "assessores de deputados" trocando figurinhas durante a sessão. "O comportamento não é justificável. Os gabinetes dos deputados aos quais os assessores pertencem, já foram informados, e cabe aos parlamentares decidir como proceder". (adaptado)

O segmento do texto em que há um erro gramatical na forma verbal sublinhada é:

- a) "No post, que teve mais de 16 mil compartilhamentos e 26 mil curtidas no Twitter, o internauta chega a especular que seriam deputados,...";
- b) "...mas a direção da casa esclareceu trataram-se de assessores";
- c) "Votação importante hoje (19/02) e os deputados ao invés de estarem trabalhando e fazendo jus ao salário superior a 25 mil reais...";
- d) "...estão trocando e colando figurinha da Copa do Mundo em meio à votação";
- e) "Se eu falasse, ninguém acreditaria", diz o post.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – CERTA – A forma verbal "seriam" concorda com o sujeito oculto que faz menção aos supostos assessores que trocavam figurinha.

ALTERNATIVA B – ERRADA – O "se" exerce a função de índice de indeterminação do sujeito, haja vista que está ladeado do verbo transitivo indireto "tratar" (*quem trata trata de algo*). Isso posto, o verbo ladeado do SE deve ser obrigatoriamente flexionado na 3ª pessoa do singular.

ALTERNATIVA C – CERTA – A forma verbal "estarem" concorda com o sujeito "os deputados".

ALTERNATIVA D – CERTA – A forma verbal "estão" concorda com o sujeito oculto que faz menção aos supostos assessores que trocavam figurinhas em plena sessão.

ALTERNATIVA E – CERTA – A forma verbal "acreditaria" concorda com o sujeito "ninguém".

Resposta: B

73. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

Em todas as frases a seguir foram sublinhados o adjetivo e o termo substantivo a que ele se refere e com que concorda; assinale a frase em que essa referência está indicada corretamente.

- a) "Ser marido é um trabalho de tempo integral."
- b) "A cachaça de Minas é das mais saborosas do país."
- c) "Os maridos das mulheres de que gostamos são sempre uns imbecis."
- d) "É preciso realmente que um homem morra para que outros possam apurar o seu justo valor."
- e) "Há quem esteja disposto a morrer para fazer com que morram os seus inimigos."

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – O adjetivo "integral" deve concordar com "tempo".

ALTERNATIVA B – ERRADA – O adjetivo "saborosas" concorda com o pronome demonstrativo "as" (= "aquelas").

ALTERNATIVA C – ERRADA – O adjetivo "imbecis" concorda com "maridos".

ALTERNATIVA D – ERRADA – O adjetivo "justo" modifica "valor".

ALTERNATIVA E – CERTA – O adjetivo "disposto" concorda com a forma pronominal "quem".

Resposta: E**74. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/Registro de Debates/2017**

Assinale a frase em que a concordância verbal está realizada corretamente:

- a) Havia acontecido outros acidentes no mesmo local;
- b) Para o bolo, deve bastar duas xícaras de farinha;
- c) Vão terminar ocorrendo novos desabamentos;
- d) Acho que no inverno farão dias menos frios;
- e) Embora se tratem de resultados bons, é necessário estudar mais.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A – ERRADA – Deve-se empregar a forma plural "Haviam acontecido", para que haja concordância com o sujeito de núcleo plural "outros acidentes". Note que o verbo "haver" não foi empregado como impessoal. Trata-se de um mero auxiliar do principal "acontecido".

ALTERNATIVA B – ERRADA – Deve-se empregar a forma "devem bastar", para que haja concordância com sujeito de núcleo plural "duas xícaras de farinha".

ALTERNATIVA C – CERTA – A forma verbal "vão terminar ocorrendo" está corretamente flexionada no plural, para concordar com o sujeito de núcleo plural "novos desabamentos".

ALTERNATIVA D – ERRADA – O verbo "fazer", quando faz menção a tempo passado ou meteorológico, é impessoal. Isso posto, somente admite a 3ª pessoa do singular.

ALTERNATIVA E – ERRADA – O “se” exerce a função de índice de indeterminação do sujeito, haja vista que está ladeado do verbo transitivo indireto “tratar” (*quem trata trata de algo*). Isso posto, o verbo ladeado do SE deve ser obrigatoriamente flexionado na 3ª pessoa do singular - *Embora se trate de resultados...*

Resposta: C

75. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/Registro de Debates/2017

Considerando a concordância nominal, a frase correta é:

- a) A professora mesmo advertiu o aluno;
- b) Os uniformes das garçonetes eram cinzas;
- c) Foi muito comentado pelos jornais a fala do Presidente;
- d) Os imigrantes trabalharam bastante dias na obra;
- e) A cor rosa-clara da parede ficou bem.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A – ERRADA – Deve-se empregar a forma demonstrativa “mesma”, para que haja concordância com “professora”. Note que “mesma” equivale a “própria”.

ALTERNATIVA B – ERRADA – Os adjetivos que indicam cores são invariáveis quando se pode subentender a expressão “cor de”. É o caso de “(cor de) cinza”.

ALTERNATIVA C - ERRADA – Deve-se empregar a forma feminino singular “comentada”, para que haja concordância com “fala”.

ALTERNATIVA D – ERRADA - Deve-se empregar a forma plural “bastantes”, para que haja concordância com o plural “dias”. Note que “bastantes” equivale a “muitos”, atuando como pronome indefinido, transmitindo a ideia de quantidade.

ALTERNATIVA E – CERTA – Quando o adjetivo composto é formado de dois adjetivos, apenas o segundo varia em gênero e número.

Resposta: E

76. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/Qualquer Nível Superior/2017

Para que se respeite a concordância verbal, será preciso corrigir a seguinte frase:

- a) Têm havido dúvidas sobre a possibilidade de recuperação econômica do país em curto prazo;
- b) Têm sido levantadas dúvidas sobre a capacidade do sistema do INSS continuar funcionando a contento;
- c) Não se impute aos governos recentes a exclusiva responsabilidade pelas dificuldades econômicas do país;
- d) Que dúvidas têm divulgado os jornalistas sobre a atuação da polícia nas passeatas?

e) Caso deixasse de haver as grandes bibliotecas públicas, os estudantes mais pobres sofreriam grande prejuízo.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – O verbo principal “haver”, no sentido de “existir”, é impessoal. O auxiliar de um verbo principal impessoal se torna impessoal “por tabela”. Isso posto, deve-se empregar a forma singular “tem” – sem acento.

ALTERNATIVA B - CERTA - A forma “Têm sido levantadas” está assim flexionada, mantendo a concordância com “dúvidas”.

ALTERNATIVA C – CERTA - A forma verbal “se impute” está assim flexionada no singular, para concordar com o sujeito paciente “a exclusiva responsabilidade...”. Note que o “se” atua como partícula apassivadora, haja vista que está acompanhado de um verbo que solicita objeto direto.

ALTERNATIVA D – CERTA - A forma plural “têm divulgado” no plural concorda com o sujeito “os jornalistas”.

ALTERNATIVA E – CERTA - O verbo principal “haver”, no sentido de “existir”, é impessoal. O auxiliar de um verbo principal impessoal se torna impessoal “por tabela”. Isso posto, deve-se empregar a forma singular “deixasse”.

Resposta: A

77.FGV - Assistente Técnico-Administrativo (MPE BA)/2017

TEXTO - REFEIÇÃO EM FAMÍLIA

Rosely Sayão

Os meios de comunicação, devidamente apoiados por informações científicas, dizem que alimentação é uma questão de saúde. Programas de TV ensinam a comer bem para manter o corpo magro e saudável, livros oferecem cardápios de populações com alto índice de longevidade, alimentos ganham adjetivos como “funcionais”. Temos dietas para cardíacos, para hipertensos, para gestantes, para obesos, para idosos.

Cada vez menos a família se reúne em torno da mesa para compartilhar a refeição e se encontrar, trocar ideias, saber uns dos outros. Será falta de tempo? Talvez as pessoas tenham escolhido outras prioridades: numa pesquisa recente sobre as refeições, 69% dos entrevistados no Brasil relataram o hábito de assistir à TV enquanto se alimentam.

[....]

O horário das refeições é o melhor pretexto para reunir a família porque ocorre com regularidade e de modo informal. E, nessa hora, os pais podem expressar e atualizar seus afetos pelos filhos de modo mais natural. (adaptado)

“...69% dos entrevistados no Brasil relataram o hábito de assistir à TV enquanto se alimentam”.

Temos aqui uma concordância que envolve elementos de porcentagem; a frase abaixo que mostra incorreção nesse tipo de concordância é:

a) 5% da turma vieram ao show;

- b) 89% dos brasileiros mostram alimentação pouco saudável;
- c) 1% dos entrevistados demonstraram fraqueza;
- d) chegou apenas 3% dos convidados;
- e) compareceram 23% dos artistas.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – CERTA – A forma verbal “vieram”, no plural, concorda com o numeral percentual 5%. Também estaria correta a concordância com “turma”, resultando na forma singular “veio”.

ALTERNATIVA B – CERTA – Deve-se empregar a forma plural “mostram”, seja para concordar com o numeral percentual “89%”, seja para concordar com “brasileiros”.

ALTERNATIVA C – CERTA - A forma verbal “demonstraram”, no plural, concorda com “entrevistados”. Também estaria correta a concordância com o numeral percentual “1%”, resultando na forma singular “demonstrou”.

ALTERNATIVA D – ERRADA - Deve-se empregar a forma plural “chegaram”, seja para concordar com o numeral percentual “3%”, seja para concordar com “convidados”.

ALTERNATIVA E – CERTA - Deve-se empregar a forma plural “compareceram”, seja para concordar com o numeral percentual “23%”, seja para concordar com “artistas”.

Resposta: D

78. FGV - Auxiliar (Pref Salvador)/Serviços Gerais/2017**Anúncio Publicitário: o Conar**

Nós adoraríamos dizer que somos perfeitos. Que somos infalíveis. Que não cometemos nem mesmo o menor deslize. E só não falamos nisso por um pequeno detalhe: seria uma mentira. Aliás, em vez de usar a palavra “mentira”, como acabamos de fazer, poderíamos optar por um eufemismo. “Meia-verdade”, por exemplo, seria um termo muito menos agressivo. Mas nós não usamos esta palavra simplesmente porque não acreditamos que exista uma “meia-verdade”. Para o Conar, Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, existem a verdade e a mentira. Existem a honestidade e a desonestidade. Absolutamente nada no meio. O Conar nasceu há 29 anos (viu só? Não arredondamos para 30) com a missão de zelar pela ética na publicidade. Não fazemos isso porque somos bonzinhos (gostaríamos de dizer isso, mas, mais uma vez, seria mentira). Fazemos isso porque é a única forma da propaganda ter o máximo de credibilidade. E, cá entre nós, para que serviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela?

Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar. Ele analisa cuidadosamente todas as denúncias e, quando é o caso, aplica a punição.

Veja, 8 de julho de 2009.

A frase do texto em que o verbo sublinhado admitiria a forma de concordância verbal indicada entre parênteses é:

- a) "Para o Conar [...] existem a verdade e a mentira". (existe)
- b) "Não fazemos isso porque somos bonzinhos..." (são)
- c) "Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária...". (sintam)
- d) "... como acabamos de fazer". (acaba)
- e) "... porque é a única forma da propaganda ter o máximo de credibilidade". (terem)

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA A – CERTA – De fato! É possível a concordância com o núcleo do sujeito mais próximo, no caso "a verdade".

ALTERNATIVA B – ERRADA - É necessário o emprego da forma "somos", haja vista que há concordância com o sujeito oculto "nós".

ALTERNATIVA C – ERRADA - É necessário o emprego da forma "sinta", haja vista que há concordância com o sujeito "qualquer pessoa".

ALTERNATIVA D – ERRADA- É necessário o emprego da forma "acabamos", haja vista que há concordância com o sujeito oculto "nós".

ALTERNATIVA E – ERRADA- É necessário o emprego da forma "ter", haja vista que há concordância com o sujeito oculto "Conar".

Resposta: A

79. FGV - Auxiliar (Pref Salvador)/Desenvolvimento Infantil/2017

TEXTO

Diz a lenda que, na Bahia, em meados da década de 60 do século passado, havia um menino que, além de muito levado, era também muito mentiroso, e que, certo dia, após aprontar muito na sala de aula, foi colocado de castigo no porão da escola por sua professora.

Depois de certo tempo, o menino começou a gritar desesperadamente que havia uma cobra com ele, mas, como ele era muito mentiroso, ninguém levou a sério. Dizem que seria uma enorme sucuri, que devorou o garoto depois de matá-lo por esmagamento; há versões que dizem até que, quando a professora entrou no porão, ainda pôde ver o pé do menino desaparecendo na boca da cobra.

A partir dessa trágica data, o fantasma do menino passou a assombrar os porões de diversas escolas.

Se colocarmos a frase "havia um menino" no plural, a forma correta será

- a) "havam uns meninos".
- b) "havam meninos".
- c) "havam os meninos".
- d) "havia os meninos".

e) "havia uns meninos".

RESOLUÇÃO

O verbo "haver", no sentido de "existir", é impessoal. Dessa forma, deve ser flexionado apenas na 3ª pessoa do singular, ou seja, na forma "havia". Já a forma "um menino" tem como plural "uns meninos".

Resposta: E

80. FGV - Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas A I (IBGE)/2016

TEXTO 5 - Diploma superior é privilégio de apenas 13%

Quando se avalia o nível de instrução da totalidade de brasileiros acima de 25 anos, mais de metade da população (57,5%) tem no máximo o ensino médio completo, sendo que 32% não completaram o ensino fundamental. Uma graduação universitária é privilégio de apenas 13,1% das pessoas (contra 12,6% em 2013).

Os números também chamam atenção para a necessidade de se aprimorar o ensino nas escolas públicas, que são frequentadas por 76,9% dos alunos brasileiros (contra 75,7% em 2013). Mas a frequência escolar como um todo vêm aumentando, e tem seu maior patamar entre crianças de 6 a 14 anos: 98,5% nesta faixa etária estão na escola.

Quando se contempla a população como um todo, o número médio de anos de estudo escolar é de 7,7. Aqui também há disparidades regionais: o Sudeste apresenta a maior média, de 8,4 anos, enquanto Norte e Nordeste registraram o menor tempo médio na escola, 7,2 e 6,6 anos, respectivamente.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

Uma falha de digitação ocasionou um erro de concordância no seguinte trecho:

- a) "mais de metade da população (57,5%) tem no máximo o ensino médio completo";
- b) "32% não completaram o ensino fundamental";
- c) "Mas a frequência escolar como um todo vêm aumentando";
- d) "98,5% nesta faixa etária estão na escola";
- e) "Aqui também há disparidades regionais".

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – CERTA – Com a expressão "Mais de", a concordância se dá com o numeral que a ela está subordinado. Como temos "metade", a forma verbal deverá ser flexionada no singular "tem" – sem acento.

ALTERNATIVA B – CERTA - A concordância deve ocorrer com o numeral indicador de porcentagem, no caso 32%. Isso justifica a forma verbal "completaram", no plural.

ALTERNATIVA C – ERRADA – Deve-se empregar a forma singular "vem" – sem acento -, para que haja concordância com o sujeito de núcleo singular "a frequência escolar".

ALTERNATIVA D – CERTA - A forma verbal "estão", no plural, concorda com o numeral percentual "98,5%".

ALTERNATIVA E - CERTA – O verbo “haver”, empregado no sentido de “existir”, é impessoal. Não há plural, portanto!

Resposta: C

81. FGV - Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas A I (IBGE)/2016

TEXTO 1 - Diploma superior é privilégio de apenas 13%

Quando se avalia o nível de instrução da totalidade de brasileiros acima de 25 anos, mais de metade da população (57,5%) tem no máximo o ensino médio completo, sendo que 32% não completaram o ensino fundamental. Uma graduação universitária é privilégio de apenas 13,1% das pessoas (contra 12,6% em 2013).

Os números também chamam atenção para a necessidade de se aprimorar o ensino nas escolas públicas, que são frequentadas por 76,9% dos alunos brasileiros (contra 75,7% em 2013). Mas a frequência escolar como um todo vêm aumentando, e tem seu maior patamar entre crianças de 6 a 14 anos: 98,5% nesta faixa etária estão na escola.

Quando se contempla a população como um todo, o número médio de anos de estudo escolar é de 7,7. Aqui também há disparidades regionais: o Sudeste apresenta a maior média, de 8,4 anos, enquanto Norte e Nordeste registraram o menor tempo médio na escola, 7,2 e 6,6 anos, respectivamente.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

TEXTO 2 - Trabalho infantil volta a subir

Após sete quedas sucessivas de 2005 para cá, o número de crianças trabalhando no país voltou a aumentar. Em 2014, subiu para 554 mil o número de crianças nas idades entre 5 e 13 anos que trabalham, quase 50 mil a mais que em 2013.

No Brasil, o trabalho até os 13 anos é ilegal. Setenta mil dessas crianças têm de 5 a 9 anos, um aumento de 15,5% em relação ao ano anterior. Em 2005, porém, o número de crianças em situação de trabalho infantil era quase o triplo do número atual, chegando a 1,6 milhão.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

TEXTO 3 - Computadores em casa têm primeira queda

Depois de anos de aumento vertiginoso, o número de residências com computador teve a primeira leve queda em 2014, de 49,5% para 49,2%.

O índice ainda é impressionante quando se considera o patamar de 2001 – quando 12,6% dos domicílios tinham computadores.

Mas a interrupção na tendência de crescimento é vista como um reflexo do aumento de uso da internet no celular. A posse de aparelhos de telefonia móvel segue em franca ascensão: hoje, 136,6 milhões de brasileiros (ou 77,9% das pessoas acima de 10 anos) têm telefone celular, um crescimento de 4,9% em relação a 2013.

Outro reflexo dessa expansão é a redução de telefones fixos em casa. Entre 2001 e 2014, a proporção de domicílios com linha fixa caiu 25,5 pontos percentuais.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

TEXTO 4 - Água e luz avançam, saneamento deixa a desejar

Do total de domicílios no país, 85,4% têm abastecimento de água e 99,7% têm iluminação elétrica, mas apenas 63,5% têm rede coletora de esgoto, índice praticamente igual ao de 2013 (63,4%).

As piores médias estão no Norte (21,2%), no Nordeste (41,1%) e no Centro-Oeste (46,5%). De um ano para o outro, 1,2 milhão de casas passaram a contar com esgoto, mas esse número não acompanha o aumento geral do número de residências no país: de 2013 para 2014, o número de domicílios brasileiros aumentou em 1,9 milhão, passando a um total de 67 milhões.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

A concordância verbal que mostra um caso idêntico a “Água e luz avançam” é:

- a) “As piores médias estão no Norte (21,2%), no Nordeste (41,1%) e no Centro-Oeste (46,5%)” (Texto 4);
- b) “De um ano para o outro, 1,2 milhão de casas passaram a contar com esgoto” (Texto 4);
- c) “Norte e Nordeste registraram o menor tempo médio na escola” (Texto 1);
- d) “o número de residências com computador teve a primeira leve queda em 2014, de 49,5% para 49,2%” (Texto 3);
- e) “o número de crianças em situação de trabalho infantil era quase o triplo do número atual” (Texto 2).

RESOLUÇÃO:

A forma plural “avançam”, flexionada no plural, justifica-se pelo fato de o sujeito ser composto – Água e luz – e a frase estar na ordem direta. Isso posto, analisemos as opções:

ALTERNATIVA A – ERRADA - A forma “estão”, no plural, concorda com o núcleo do sujeito simples “médias”.

ALTERNATIVA B – ERRADA - A forma verbal “passaram” está no plural para concordar com o termo especificador “casas”. Também seria possível a concordância no singular com a parte inteira do numeral “1,2 milhão”.

ALTERNATIVA C – CERTA - A forma plural “registraram”, flexionada no plural, justifica-se pelo fato de o sujeito ser composto – Norte e Nordeste – e a frase estar na ordem direta.

ALTERNATIVA D – ERRADA - A forma verbal “teve”, no singular, concorda com o sujeito de núcleo singular “o número de residência...”.

ALTERNATIVA E – ERRADA - A forma verbal “era”, no singular, concorda com o sujeito de núcleo singular “o número de crianças...”.

Resposta: C

82. FGV - Analista de Sistemas (Paulínia)/2016 (e mais 17 concursos)

“Em geral os arquitetos temos de nos ater às plantas que nos apresentam os proprietários. Nisso nos parecemos com os médicos. Há quem os chame para que diagnostiquem a enfermidade que deseja ter, e lhe receite o regime que deseja seguir.”

(Jacinto Benavente)

Nesse pensamento há um erro de forma verbal, no que diz respeito à concordância.

Assinale a opção em que esse erro é adequadamente corrigido.

- a) temos/têm.
- b) apresentam/apresenta.
- c) chame/chamem.
- d) diagnostiquem/diagnostique.
- e) receite/receitem.

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A – ERRADA – De fato! A construção “... os arquitetos temos...” não é correta do ponto de vista gramatical. Trata-se de uma silepse, também denominada concordância ideológica. O uso da 1ª pessoa do plural visa a incluir o autor entre os arquitetos. A correção, no entanto, vai além de simplesmente escrever “... os arquitetos têm...”. É preciso, uma vez feita essa modificação, adaptar o restante da frase, adequando os pronomes à flexão de 3ª pessoa: *Em geral os arquitetos têm de se ater às plantas que lhes apresentam os proprietários. Nisso se parecem com os médicos...*

ALTERNATIVA B - ERRADA – Não há erro na redação original. Note que a forma verbal “apresentam” concorda com o sujeito “os proprietários”.

ALTERNATIVA C - ERRADA – Não há erro na redação original. Note que a forma verbal “chame” concorda com o sujeito representado pelo pronome interrogativo “quem”.

ALTERNATIVA D – ERRADA - Não há erro na redação original. A forma verbal “diagnostiquem” está no plural, para concordar com o sujeito oculto “médicos”.

ALTERNATIVA E – CERTA – Deve-se empregar a forma plural “receitem”, para que haja concordância com o sujeito oculto “médicos”.

Resposta: E

83. FGV - Professor III (Paulínia)/Português/2016

A Realidade e a Imagem

O arranha-céu sobe no ar puro lavado pela chuva

E desce refletido na poça de lama do pátio.

Entre a realidade e a imagem, no chão seco que as separa,

Quatro pombas passeiam.

BANDEIRA, Manuel. Poesia e verso. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1954. Coleção Cadernos de Cultura.

O tipo de concordância realizada em “ar puro” e “chão seco” é denominado de gramatical ou lógico.

Esse tipo de concordância se repete em

- a) compramos mesa e banco amarelo.
- b) vendemos legumes e frutas frescas.
- c) chegou o móvel: é amarela!
- d) chegaram cansados o empregado e o patrão.
- e) a criança ficou apavorado com o estrondo.

RESOLUÇÃO:

Essa é a FGV e seus enunciados enigmáticos. O aluno precisa entender o que a questão deseja. Quando o enunciado fala em concordância gramatical ou lógica, dá a entender que o(s) adjetivo(s) empregado(s) concorda(m) em gênero e número com o(s) substantivo(s) a que se refere(m).

Na letra A, por exemplo, a flexão “amarelo” concorda por proximidade apenas com “banco”, embora se refira tanto à mesa como ao banco. O adjetivo se refere aos dois substantivos, mas concorda com apenas um deles.

Na letra B, “frescas”, embora se refira a “legumes” e “frutas”, concorda apenas com o núcleo mais próximo.

Na letra C, há uma silepse, ou concordância ideológica. O verbo não concorda em gênero e número com o substantivo “móvel”, e sim com a ideia que ele representa.

Na letra D, o adjetivo plural “cansados” concorda ao mesmo tempo com os substantivos “empregado” e “patrão”. Como os dois substantivos estão no masculino, o adjetivo segue esse gênero e assume a forma plural. É nossa resposta!

Na letra E, há uma silepse, ou concordância ideológica. Gramaticalmente, deveríamos concordar com “criança”, resultando na forma “apavorada”. No entanto, quis-se concordar com a ideia, dando a entender a forma “apavorado” com referência a uma criança do sexo masculino.

Resposta: D

84. FGV - Técnico Judiciário Auxiliar (TJ SC)/2015

A capa da revista *Veja*, de 7 de janeiro de 2015, mostra uma fotografia da Presidente Dilma Rousseff cumprimentando o novo Ministro da Fazenda, que acaba de tomar posse. O texto da capa dizia o seguinte: “O poder e o saber. Com eles juntos, temos uma chance de atravessar o tempestuoso 2015. Se duelarem, o Brasil perde.”

Sobre o texto, a afirmação correta é:

- a) as palavras “poder” e “saber” referem-se simultaneamente à Presidente e ao Ministro;
- b) o segmento “tempestuoso 2015” indica uma mensagem positiva para a crise de energia;

- c) a forma verbal "temos" mostra como sujeito implícito todos os brasileiros;
- d) o segmento "se duelarem" mostra a certeza sobre um fato futuro por parte do enunciador do texto;
- e) o adjetivo "tempestuoso" aparece no masculino singular para concordar com o substantivo oculto "período".

RESOLUÇÃO:

ALTERNATIVA A - ERRADA – O "poder" se refere à Presidente; já o "saber", ao Ministro.

ALTERNATIVA B - ERRADA – O adjetivo "tempestuoso", derivado de "tempestade", dá a entender que o ano não será fácil.

ALTERNATIVA C – CERTA

ALTERNATIVA D – ERRADA – Não se trata de uma certeza, e sim de uma hipótese. O verbo está flexionado no modo subjuntivo.

ALTERNATIVA E – ERRADA – A forma "tempestuoso" concordar com (ano de) 2015.

Resposta: C

85. FGV - Assistente (DPE MT)/Assistente Administrativo/2015 (e mais 1 concurso)

O texto a seguir refere-se à questão

Horóscopo do signo de Virgem, do dia 01 de fevereiro de 2015.

"Procure agregar aliados com interesses semelhantes aos seus, invista em parcerias corretas. Mercúrio segue retrógrado em Aquário: você ganha mais se unir forças e trabalhar em equipe. Continue com atenção redobrada ao se comunicar. Bom período para ouvir opiniões diferentes, repensar assuntos e se abrir para novos pontos de vista. Bom, também, para revisar equipamentos eletrônicos."

As opções a seguir apresentam grupos de palavras que mantêm entre si uma relação de concordância nominal ou verbal, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) Interesses semelhantes
- b) Novos pontos de vista
- c) Equipamentos eletrônicos
- d) Agregar aliados
- e) Mercúrio segue

RESOLUÇÃO:

Na letra D, a forma "aliados" é objeto direto do verbo "agregar". Não há concordância verbal entre verbo e complemento, e sim entre verbo e sujeito, de tal modo que essas palavras não mantêm entre si uma relação de concordância.

Resposta: D

86. FGV - Assistente Operacional (SSP AM)/2015

“Num posto de atendimento público, alguém espera na fila. Antes do horário regulamentar para o término do expediente, verifica-se que o guichê está sendo fechado e o atendimento do público, suspenso. Correndo para o responsável, essa pessoa ouve uma resposta insatisfatória, e fica sabendo que o expediente terminaria mais cedo por ordem do chefe. Manda chamar o chefe e, identificando-se como presidente do órgão em pauta, despede todo o grupo”. (DaMatta, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990)

Os termos de um texto podem manter entre si relações de concordância nominal ou verbal; os termos abaixo que NÃO estabelecem entre si qualquer relação de concordância são:

- a) resposta insatisfatória;
- b) atendimento público;
- c) alguém espera;
- d) horário regulamentar;
- e) mais cedo.

RESOLUÇÃO

A concordância verbal se dá entre sujeito e verbo. É o que ocorre na letra C. Já a concordância nominal se dá entre substantivo e palavra de função adjetiva. É o que ocorre nas letras A, B e D.

Já na letra E, tem-se o advérbio de intensidade “mais” e o advérbio de tempo “cedo”. Não há concordância entre advérbios, até mesmo porque são palavras invariáveis no gênero e no número.

Resposta: E

87. FGV - Analista da Defensoria Pública (DPE RO)/Analista em Redação/2015

A opção em que a variação de número está correta é:

- a) sessões lítero-musicais;
- b) acordos lusos-africanos;
- c) águas azul-marinhas;
- d) paredes verde-claro;
- e) roupas rosas-claras.

RESOLUÇÃO

O plural dos adjetivos compostos formados de dois adjetivos se dá com a flexão em gênero e número apenas do segundo.

É o que ocorre na letra A, com a junção do adjetivo “literário” – apresentado na sua forma reduzida “lítero” – com o adjetivo “musicais”.

Na letra B, deveria ser empregada a forma "luso-africanos", por se tratar de adjetivo composto formado de dois adjetivos.

Na letra C, ocorre erro na flexão "azul-marinhas". As formas "azul-marinho" e "azul-celeste" são formas invariáveis.

Na letra D, deveria ser empregada a forma "verde-claras", por se tratar de adjetivo composto formado de dois adjetivos.

Na letra E, deveria ser empregada a forma "rosa-claras", por se tratar de adjetivo composto formado de dois adjetivos.

Resposta: A

88. FGV - Técnico da Defensoria Pública (DPE RO)/Motorista/2015 (e mais 6 concursos)

Pesquisa realizada pela PROTESTE Associação de Consumidores e divulgada dia 23 de agosto, revela que a população confia nos genéricos e chega a pedir para os médicos prescrevê-los.

Mas parte da classe médica ainda tem dúvidas sobre esses remédios por conta do processo de avaliação da qualidade e falsificação.

Para 45% dos médicos que participaram da pesquisa o processo de avaliação e controle de qualidade dos genéricos é menos exigente do que o que ocorre com os medicamentos de marca. E 44% deles acreditam que esses remédios sofrem mais falsificações. Ainda assim, 92% deles afirmaram ter recomendado o medicamento no último ano para reduzir o custo de tratamento ou a pedido do paciente.

Uma boa parte dessa parcela de profissionais da saúde não concordou com a ideia de os genéricos serem tão eficazes (30%), nem de terem a mesma segurança (23%) que os remédios de referência. Quase metade (42%) afirmou não ter o hábito de prescrevê-los.

Os farmacêuticos influenciam os consumidores na hora de comprar os genéricos, pois, segundo 88% dos entrevistados, pelo menos uma vez, esses profissionais sugeriram a substituição do remédio prescrito por um genérico.

"Pesquisa realizada pela PROTESTE Associação de Consumidores e divulgada dia 23 de agosto, revela que a população confia nos genéricos e chega a pedir para os médicos prescrevê-los."

Mas parte da classe médica ainda tem dúvidas sobre esses remédios por conta do processo de avaliação da qualidade e falsificação.

Para 45% dos médicos que participaram da pesquisa o processo de avaliação e controle de qualidade dos genéricos é menos exigente do que o que ocorre com os medicamentos de marca. E 44% deles acreditam que esses remédios sofrem mais falsificações".

A forma verbal que mostra um erro de norma culta é:

- a) confia;
- b) prescrevê-los;
- c) tem;

d) participaram;

e) acreditam.

RESOLUÇÃO:

A forma "confia" concorda em número e pessoa com "a população".

A forma "tem" ou concorda com o partitivo "parte" ou com o especificador "da classe médica"

A forma "participaram" concorda ou com o percentual "45%" ou com o especificador "dos médicos".

A forma "acreditam" concorda ou com o percentual "44%" ou com o especificador "deles".

Já na letra B, deveria ser empregada a forma "prescreverem", no infinitivo flexionado, haja vista que o sujeito "médicos" está explícito na oração.

Ao se unir a forma "prescreverem" com o objeto direto, representado pelo oblíquo "os", o resultado será "prescreverem-nos".

Resposta: B

89. FGV - Analista da Procuradoria (PGE RO)/Administrador/2015 (e mais 5 concursos)

Texto 1 – Sem humanos, natureza prospera em Chernobyl

Os seres humanos causam mais danos para a vida selvagem do que desastres nucleares. Essa é a conclusão de um estudo publicado ontem na revista científica "Current Biology", que analisou dados populacionais de grande prazo na zona de exclusão de Chernobyl, na fronteira entre a Ucrânia e a Bielorrússia. Em abril de 1986, a área de 4.200 quilômetros quadrados foi totalmente evacuada após a explosão, seguida de um incêndio, de um reator na Usina Nuclear de Chernobyl. Centenas de milhares de pessoas foram removidas de suas casas para nunca mais voltar. Três décadas depois, a região mais parece um parque de proteção ambiental que uma zona de desastre. Sem a presença humana, bandos de alces, veados, cervos, javalis e lobos são vistos perambulando livremente entre ruas e construções abandonadas.

É muito provável que o número de animais selvagens em Chernobyl seja bem maior agora do que antes do acidente – diz Jim Smith, professor da Universidade de Portsmouth, no Reino Unido, e coordenador da equipe internacional responsável pelo estudo. – Isso não significa que a radiação é boa para a vida selvagem, apenas que os efeitos da habitação humana, incluindo caça, agricultura e desmatamento, são muito piores.

(O Globo, 6/10/2015)

"ruas e construções abandonadas"; entende-se, por essa estrutura, que estão abandonadas as ruas e as construções, mas em caso de só quisermos qualificar como abandonadas as ruas, a estrutura adequada seria:

a) as ruas abandonadas e as construções;

b) as abandonadas ruas e construções;

c) as construções e as ruas abandonadas;

- d) as construções abandonadas e as ruas;
- e) as construções e as ruas também abandonadas.

RESOLUÇÃO:

Excelente questão!

No caso de adjetivo posposto a substantivos, é possível o adjetivo ser flexionado no plural, no gênero dos substantivos ou no masculino caso os gêneros sejam distintos. Também é possível a concordância com o substantivo mais próximo. Esses são os casos das letras C e E.

Já no caso de adjetivo anteposto aos substantivos, deve-se concordá-lo no gênero e número do substantivo mais próximo. É o caso da letra B.

Nessas letras, o adjetivo "abandonadas" se refere tanto a "ruas" como a "construções".

Já na letra A, fica claro que "abandonadas" se refere apenas a "ruas".

Já na letra D, fica claro que "abandonadas" se refere apenas a "construções".

Resposta: A**90. FGV - Analista da Procuradoria (PGE RO)/Administrador/2015 (e mais 5 concursos)**

Na madrugada do dia 26 de abril de 1986, uma sequência de explosões ocorrida na usina nuclear de Chernobyl, localizada na Ucrânia, República federada à URSS, resultou em um dos maiores acidentes químicos e nucleares que a história registra.

Uma primeira explosão de vapor no reator número 4, também conhecido como Chernobyl-4, e o incêndio resultante levaram a uma sequência de explosões químicas que gerou uma imensa nuvem radioativa de iodo-131 e céσιο-137 que alcançou a União Soviética, Europa Oriental, Escandinávia e Reino Unido. Ao contrário do que comumente se afirma, não houve explosão nuclear em Chernobyl.

As causas do acidente são tanto humanas quanto técnicas e ocorreram durante a realização de testes de segurança no reator. O reator foi destruído, matando no momento cerca de 30 trabalhadores que se encontravam no local, sendo que nos três meses seguintes vários trabalhadores morreram em decorrência do contato com os materiais radioativos.

Entretanto, em virtude da propagação da nuvem radioativa, milhões de outras pessoas sofreram as consequências do contato com o iodo e o céσιο liberados na explosão, resultando em doenças e más-formações das pessoas nascidas de mães e pais contaminados. As áreas que mais foram afetadas foram a Rússia, Ucrânia e Bielorrússia, sendo que este último país concentrou 60% do pó radioativo em seu território. O acidente de Chernobyl foi mais radioativo que as duas bombas atômicas lançadas pelos EUA ao final da II Guerra Mundial nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki.

(Mundo Educação)

"mães e pais contaminados"; a forma de reescrever-se esse mesmo segmento do texto 2 que mostra um desvio da norma culta é:

- a) pais e mães contaminadas;

- b) pais e mães contaminados;
- c) contaminados pais e mães;
- d) contaminadas mães e pais;
- e) contaminados mães e pais.

RESOLUÇÃO:

No caso de adjetivo posposto a substantivos, é possível o adjetivo ser flexionado no plural, no gênero dos substantivos ou no masculino caso os gêneros sejam distintos. Também é possível a concordância com o substantivo mais próximo. Esses são os casos das letras A e B

Já no caso de adjetivo anteposto aos substantivos, deve-se concordá-lo no gênero e número do substantivo mais próximo. É o caso das letras C e D.

A letra E se apresenta equivocada, pois não há concordância entre "contaminados" e "mães", concordância esta que deveria ser obrigatória, haja vista que o adjetivo está anteposto aos substantivos e precisa concordar com o mais próximo.

Resposta: E

Lista de Questões

1. CESPE – Perito/PF - 2018

As séries da TV retratam incorretamente os cientistas forenses, mostrando-os como se tivessem tempo de sobra para todos os casos. Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios **acredita** que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “acredita” (R.21) fosse flexionada no plural: acreditam.

() CERTO () ERRADO

2. CESPE – Papiloscopista/PF - 2018

Julgue-os quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Nos casos de cadáveres de vítimas carbonizadas, podem não mais haver impressões digitais.

() CERTO () ERRADO

3. CESPE – Escrivão/PF - 2018

Cerca de três séculos depois, Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, levou a língua portuguesa a remotas regiões: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cingapura, Índia e Brasil, para citar uns poucos exemplos em três continentes.

Instituto Antônio Houaiss. José Carlos de Azevedo (Coord.). Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008, p. 16-7 (com adaptações).

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas caso a forma verbal “levou” (R.23) fosse substituída por “levaram”.

() CERTO () ERRADO

4. CESPE – MPE/PI - 2018

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser feitas, moda que parece ter contagiado o planeta. Desta vez, Arthur Frommer e Holly Hugues elencam os **500 locais que precisamos visitar antes que desapareçam** (500 places to see before they disappear). O livro traz lugares naturais e históricos, de antigos centros de culto a paisagens em vias de extinção, assim como tesouros culturais únicos, como o Fenway Park, de Boston, inaugurado em 1912: um dos últimos estádios norte-americanos que mantêm sua construção original, diz o Atlanta Journal Constitution.

Revista da Semana, dez./2008 (com adaptações).

Na linha 1, seria incorreto o emprego do verbo “ser” no plural — serem.

() CERTO () ERRADO

5. CESPE - TMCI (CGM J Pessoa)/Pref João Pessoa/2018

Texto CB2A1AAA

O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho” positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de “jeitinho”.

A questão sociológica que o “jeitinho” apresenta, porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral, com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso, posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção. **O “jeitinho” se confunde com corrupção** e é transgressão, porque desiguala o que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. O que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do jeitinho como ponte negativa entre a lei e a pessoa especial que dela se livra, mas sim a persistência de um estilo de lidar com a lei, marcadamente aristocrático, que, de certa forma, induz o chefe, o diretor, o dono, o patrão, o governador, o presidente a passar por cima da lei. A mídia tem um papel básico na discussão desses casos de amortecimento, esquecimento e “jeitinho”, porque ela ajuda a politizar o velho hábito que insiste em situar certos cargos e as pessoas que os empossam como acima da lei, do mesmo modo e pela mesma lógica de hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.

Roberto da Matta. O jeitinho brasileiro. Internet: <<https://maniadehistoria.wordpress.com>> (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB2A1AAA, julgue o seguinte item.

Seriam mantidos a correção gramatical e os sentidos originais do texto caso o trecho “O ‘jeitinho’ se confunde com corrupção” fosse reescrito da seguinte forma: Confunde-se o “jeitinho” e corrupção.

() CERTO () ERRADO

6. CESPE - SM (PM MA)/PM MA/Combatente/2018

Texto CG2A1AAA

A Polícia Militar do Maranhão (PM/MA.) foi criada por meio da Lei Provincial n.º 21, de 17/6/1836, com o nome de Corpo de Polícia da Província do Maranhão. Ao longo de 115 anos, a instituição recebeu várias denominações, até ser denominada de Polícia Militar do Maranhão, em 1951.

A primeira turma de oficiais da PM/MA com Curso de Formação de Oficiais formou-se em 1966, na Academia de Polícia Militar do Estado de Minas Gerais; daí em diante, **aconteceram** formações em outras academias de diferentes estados. Com a criação da Academia de Polícia Militar do Maranhão, por meio da Lei n.º 5.657/1993, passou a caber a ela a formação dos oficiais da corporação, tendo sido a primeira turma composta de 29 aspirantes a oficiais.

Internet: <www.pm.ma.gov.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e a aspectos linguísticos do texto CG2A1AAA, julgue o item subsequente.

A correção gramatical e o sentido original do texto seriam mantidos caso a forma verbal "aconteceram" fosse substituída por **ocorreu** ou por **ocorreram**.

() CERTO () ERRADO

7. CESPE - Aud (CAGE RS)/SEFAZ RS/2018

Texto 1A1oBBB

O Brasil sempre foi um país com grandes desigualdades. Marcada por diferenças sociais, econômicas e regionais, esta nação tem procurado, nos últimos anos, promover a diminuição das desigualdades que sempre a marcaram de forma profunda. A Constituição Federal de 1988 traçou diversos objetivos, entre eles, a construção de uma sociedade livre, justa e solidária; a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades sociais e regionais. Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, **ocorreram** diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

No mundo, a busca pelo tratamento igual já estava presente desde antes da Revolução Francesa, mas, a partir dela, a luta por um tratamento equânime entre as pessoas não só se tornou sinônimo de aplicação de justiça, como também passou a ser um dos aspectos de como a dignidade da pessoa humana se revela, em especial, no tratamento que o Estado reserva ao homem.

O direito à igualdade ou ao tratamento isonômico está definido como um direito fundamental, assumindo posição de destaque na sociedade moderna e invertendo a tradicional relação entre o Estado e o indivíduo, ao reconhecer que a pessoa humana tem, primeiro, direitos, e, depois, deveres perante o Estado, e que os direitos que o Estado tem em relação ao indivíduo se ordenam ao objetivo de melhor cuidar das necessidades dos seus cidadãos.

Por meio de ações corretivas dos poderes públicos e do estabelecimento de direitos relativos à assistência social, à educação, ao trabalho, ao lazer, à saúde, à cultura e ao esporte, por exemplo, procurou-se promover uma igualdade material, ou seja, o tratamento equânime de todos os seres humanos, bem como a sua equiparação no que diz respeito às possibilidades de concessão de oportunidades.

Embora a tributação tenha um papel fundamental como instrumento reformador e capaz de atuar na diminuição das desigualdades, o modo como o sistema tributário está estruturado não logra os objetivos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Há, portanto, necessidade de uma reforma para que ele se adéque às exigências de um sistema justo, com fundamento na igualdade e na capacidade contributiva, em busca de uma maior justiça social e fiscal. Nesse sentido, o imposto sobre a renda das pessoas físicas é o maior responsável por fazer avançar ou retroceder a capacidade econômica e, por consequência, a solidariedade social.

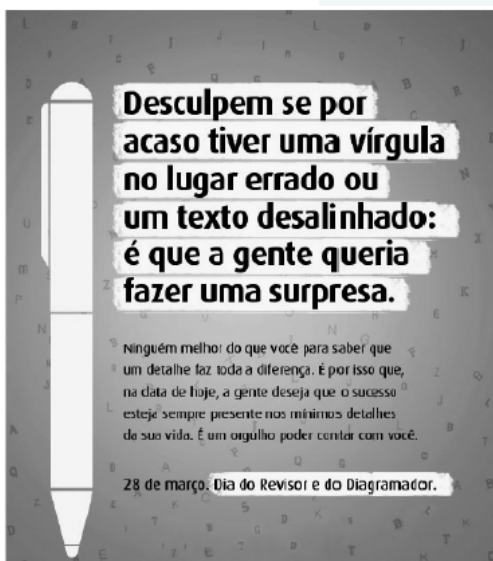
Élvio Gusmão Santos. Internet: <www.agu.gov.br> (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A10BBB seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” fosse substituída por

- a) existiu.
- b) aconteceu.
- c) sucederam.
- d) tiveram.
- e) houveram.

8. CESPE - AJ (STM)/STM/Apoio Especializado/Revisão de Texto/2018

Texto 6A4CCC



No que concerne aos aspectos linguísticos do texto 6A4CCC, julgue o item a seguir.

No período “É um orgulho poder contar com você”, a terceira pessoa do singular empregada na forma verbal “É” justifica-se por tratar-se de um verbo impessoal, como em **É tarde**.

() CERTO () ERRADO

9. CESPE - OI (ABIN)/ABIN/Área 1/2018

Texto

A atividade de busca por dados e informações e a interpretação de seu significado, o que se conhece hoje por inteligência, sempre desempenhou um papel preponderante na história da humanidade, principalmente na política internacional, em maior ou menor grau, conforme a época.

Atualmente, como em nenhum outro período da história, crescem e se multiplicam as agências governamentais em uma complexa rede internacional à procura de ameaças veladas ou qualquer tipo de informação considerada sensível, em um jogo estratégico de **poder e influência globais**. É esse processo de identificação de ameaças, a busca por informações e dados, que pretende detectar intenções dissimuladas que ocultem os mais diversos interesses, o que chamo de guerra secreta. Essa modalidade de guerra se desenvolve entre agências ou serviços secretos, em uma corrida para ver quem chega primeiro. Trata-se do mais complexo dos conflitos, pois ocorre nas sombras, nos bastidores do poder, identificando propagandas enganosas, desinformação, e celebrando acordos cujas partes sabem antecipadamente que nunca serão cumpridos. Muitas das informações levantadas por agentes secretos em ações de espionagem foram utilizadas em guerras ou mesmo serviram de pivô central para desencadear tais conflitos.

Convivemos com a guerra secreta há muito tempo, embora de forma não perceptível, e, a cada ciclo histórico, com maior intensidade.

André Luís Woloszyn. Guerra nas sombras: os bastidores dos serviços secretos internacionais. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p. 7-8 (com adaptações).

A respeito das ideias e das estruturas linguísticas do texto, julgue o item seguinte.

No trecho “poder e influência globais”, a palavra “globais” apresenta flexão de plural porque caracteriza tanto “poder” quanto “influência” e, nesse caso, seria gramaticalmente incorreto seu emprego no singular — poder e influência global.

() CERTO () ERRADO

10. CESPE - Enf (IHB DF)/IHB DF/2018

Texto CG1A1AAA

Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua em que morávamos até a Praça da Sé, são vinte minutos de caminhada.

Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra. Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos ou eu havia ido ao pediatra; só os fortes sobreviviam, a morte de crianças era aceita com resignação. Em várias regiões do país, a mortalidade infantil ultrapassava uma centena para cada mil nascidos.

Se a assistência médica não chegava efetivamente ao Brás fabril, o primeiro bairro da zona leste, encostado no centro da cidade que mais crescia na América Latina, que cuidados recebiam aqueles da zona rural, que constituíam mais de 70% da população?

Sarampo, caxumba, catapora, difteria e tosse comprida eram doenças da infância, tão inevitáveis quanto a noite e o dia. Qualquer episódio de febre que deixasse a criança apática enlouquecia as mães, apavoradas pelo fantasma onipresente da poliomielite. O som metálico das próteses que acompanhava os passos de meninas e meninos era ouvido em toda parte.

No pronto-socorro de pediatria, os bebês com diarreia e desidratação eram atendidos em uma sala com trinta berços, ao lado dos quais as mães passavam os dias e as noites em vigília. Morriam quatro ou cinco em cada plantão de 12 horas.

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós nos tornamos o único país com mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos. Apesar de termos nos esquecido de onde saíram os recursos para tamanho desafio, dos descasos, das interferências políticas, hoje são raras as crianças sem acesso a pediatra.

Em contraste com as imagens de unidades de saúde caindo aos pedaços e prontos-socorros com doentes no chão, as equipes do Saúde da Família atendem, de casa em casa, a maior parte do país continental. Temos o maior programa gratuito de vacinações e de transplante de órgãos do mundo. A distribuição universal de medicamentos contra HIV não só impediu que a epidemia se transformasse em catástrofe nacional, como serviu de base para o combate em países da África e da Ásia.

Se pensarmos que, nos tempos desassistidos de minha infância, o Brasil tinha 50 milhões de habitantes, enquanto hoje somos 200 milhões, a assistência médica deu um salto quantitativo e de qualidade muito superior ao de outras áreas sociais, apesar de todas as deficiências gerenciais.

Drauzio Varella. Os visionários do SUS. 14/12/2015. Internet: <<https://drauziovarella.com.br>> (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto CG1A1AAA, julgue o item a seguir.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso o trecho “Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos ou eu havia ido ao pediatra” fosse assim reescrito: Nenhum daqueles filhos de operários, nem meus irmãos nem eu tínhamos ido ao pediatra.

() CERTO () ERRADO

11. CESPE - Enf (IHB DF)/IHB DF/2018

Texto CG1A1AAA

Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua em que morávamos até a Praça da Sé, são vinte minutos de caminhada.

Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra. Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos ou eu havia ido ao pediatra; só os fortes sobreviviam, a morte de crianças era aceita com resignação. Em várias regiões do país, a mortalidade infantil ultrapassava uma centena para cada mil nascidos.

Se a assistência médica não chegava efetivamente ao Brás fabril, o primeiro bairro da zona leste, encostado no centro da cidade que mais crescia na América Latina, que cuidados recebiam aqueles da zona rural, que constituíam mais de 70% da população?

Sarampo, caxumba, catapora, difteria e tosse comprida eram doenças da infância, tão inevitáveis quanto a noite e o dia. Qualquer episódio de febre que deixasse a criança apática enlouquecia as mães, apavoradas pelo fantasma onipresente da poliomielite. O som metálico das próteses que acompanhava os passos de meninas e meninos era ouvido em toda parte.

No pronto-socorro de pediatria, os bebês com diarreia e desidratação eram atendidos em uma sala com trinta berços, ao lado dos quais as mães passavam os dias e as noites em vigília. Morriam quatro ou cinco em cada plantão de 12 horas.

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós nos tornamos o único país com mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos. Apesar de termos nos esquecido de onde saíram os recursos para tamanho desafio, dos descasos, das interferências políticas, hoje são raras as crianças sem acesso a pediatra.

Em contraste com as imagens de unidades de saúde caindo aos pedaços e prontos-socorros com doentes no chão, as equipes do Saúde da Família atendem, de casa em casa, a maior parte do país continental. Temos o maior programa gratuito de vacinações e de transplante de órgãos do mundo. A distribuição universal de medicamentos contra HIV não só impediu que a epidemia se transformasse em catástrofe nacional, como serviu de base para o combate em países da África e da Ásia.

Se pensarmos que, nos tempos desassistidos de minha infância, o Brasil tinha 50 milhões de habitantes, enquanto hoje somos 200 milhões, a assistência médica deu um salto quantitativo e de qualidade muito superior ao de outras áreas sociais, apesar de todas as deficiências gerenciais.

Drauzio Varella. Os visionários do SUS. 14/12/2015. Internet: <<https://drauziovarella.com.br>> (com adaptações).

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto CG1A1AAA, julgue o item a seguir.

O sujeito da forma verbal “parou” é “fábrica”

() CERTO () ERRADO

12. CESPE - Ana Port I (EMAP)/EMAP/Administrativa/2018

Serviço de tráfego de embarcações

(vessel traffic service – VTS)

O VTS é um sistema eletrônico de auxílio à navegação, com capacidade de monitorar ativamente o tráfego aquaviário, melhorando a segurança e eficiência desse tráfego, nas áreas em que haja intensa movimentação de embarcações ou risco de acidente de grandes proporções.

Internacionalmente, os sistemas de VTS são regulamentados pela International Maritime Organization, sendo seus aspectos técnicos detalhados em recomendações da International Association of Maritime Aids to Navigation and Lighthouse Authorities. No Brasil, cabe à Marinha do Brasil, autoridade marítima do país, definir as normas de execução de VTS e autorizar a sua implantação e operação.

Uma estrutura de VTS é composta minimamente de um radar com capacidade de acompanhar o tráfego nas imediações do porto, um sistema de identificação de embarcações denominado automatic identification system, um sistema de comunicação em VHF, um circuito fechado de TV, sensores ambientais (meteorológicos e hidrológicos) e um sistema de gerenciamento e apresentação de dados. Todos esses sensores operam integrados em um centro de controle, ao qual cabe, na sua área de responsabilidade, identificar e monitorar o tráfego marítimo, adotar ações de combate à poluição, planejar a movimentação de embarcações e divulgar informações ao navegante. Adicionalmente, o Centro VTS pode fornecer informações que contribuam para o aumento da eficiência das operações portuárias, como a atualização de horários de chegada e partida de embarcações.

Internet: <www.defensea.com.br> (com adaptações)

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto apresentado, julgue o item que se segue.

A forma verbal “haja” poderia ser flexionada no plural — hajam —, preservando-se a correção gramatical e os sentidos do texto.

() CERTO () ERRADO

13. CESPE - Analista Judiciário (STM)/Apoio Especializado/Revisão de Texto/2018

Ao buscar as causas da grandeza da Roma antiga, Maquiavel acaba por encontrá-las na discórdia entre seus cidadãos, naquilo que tradicionalmente era estigmatizado como “tumultos”. Trata-se de **uma visão revolucionária**, já que o convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade. Até hoje, a busca do “consenso” e o sonho de uma sociedade harmônica, sem disputa de interesses, estão presentes no discurso político e, mais ainda, alimentam a desconfiança com que são vistas as lutas políticas.

Se a expressão “uma visão revolucionária” fosse substituída por **ideias revolucionárias**, seria necessário alterar a forma verbal “Trata-se” para **Tratam-se**, para se manter a correção gramatical do texto.

() CERTO () ERRADO

14. CESPE - Assistente de Aluno (IFF)/2018 (e mais 3 concursos)

Texto

O desenvolvimento de salas de aula virtuais avança a passos largos, e a interatividade é o ponto-chave das pesquisas na área. A criação de programas de computador voltados para a educação a distância facilita o surgimento de novos cursos, mas é preciso preparar os alunos para o uso das tecnologias.

De acordo com Claudete Paganucci, pedagoga, a integração da equipe responsável por administrar os cursos é crucial para o sucesso da educação a distância. “Tanto professores quanto alunos precisam de oficinas de capacitação para que o acesso às novas tecnologias seja um facilitador do ensino e não gere frustração na hora de aprender ou ensinar”, ela esclarece.

Além de participar das oficinas, é preciso ter dedicação. A **pedagoga** acrescenta que a **maioria** dos **alunos** é composta por **adultos**, que, diferentemente das **crianças**, **têm** maior capacidade de concentração ao estudar em casa. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

Novos rumos da educação a distância Internet: <www.cienciahoje.org.br> (com adaptações)

No texto, a forma verbal “têm” concorda com o termo

- a) “pedagoga”.
- b) “maioria”.
- c) “alunos”.
- d) “adultos”.
- e) “crianças”.

15. CESPE - Auxiliar Institucional (IPHAN)/Área 1/2018 (e mais 4 concursos)

Texto CB2A1AAA

Se os historiadores produzem o passado e é o passado que faz uma nação, os historiadores do patrimônio fazem política, inventando o patrimônio nacional, atribuindo valor e significados a bens e práticas culturais que circunscrevem os limites da nação.

Sabemos bem que o trabalho do historiador, ao fabricar um patrimônio no seu próprio ofício da escrita da história, está integrado a um projeto de nacionalização, de construção do Estado e, portanto, de poder.

Certa produção historiográfica e sociológica, em debate pelo menos desde os anos 70 do século passado e já clássica na atualidade, trouxe novos ingredientes para a reflexão sobre essa ambiguidade do papel do historiador e do intelectual de um modo geral. Essa literatura aponta os numerosos constrangimentos a que estavam submetidos, na sua produção intelectual, em função de um processo de formação, enquadramento e disciplinarização que delineava um lugar de fala, limitado por regras de diversas naturezas. Dentre elas, podem ser destacadas as de financiamento de estudos, postos a julgamentos sobre suas finalidades e objetivos por comissões de alto nível, bem como as regras que regem a oferta de trabalho. O perfil e a política das **instituições** em que estão inseridos, entre outros aspectos, **impõem** a agenda dos estudos do momento.

A respeito dos aspectos linguísticos e textuais do texto CB2A1AAA, julgue o item que se segue.

A forma verbal “impõem” está no plural porque concorda com o termo “instituições” .

() CERTO () ERRADO

16. CESPE - Técnico I (IPHAN)/Área 2/2018

Texto CB3A1-II

A construção da ideia de patrimônio cultural se deu no bojo de dois processos históricos muito importantes para o Ocidente: a constituição dos Estados-nações europeus e a instituição da história como um campo específico de conhecimento. Não é difícil entender essa relação íntima entre eles. Para unificar populações, culturas, territórios, foi preciso elaborar a própria ideia de nação, que se fundamenta em alguns elementos estruturantes: um conjunto de pessoas que partilha uma cultura, uma língua, uma origem comum, uma única identidade. Nesse contexto, a história foi um poderoso elemento de legitimação dessa ideia de nação, pois era preciso buscar suas origens no passado, evidenciando a continuidade, o caráter e a força do povo que a constituía.

A concepção do passado como “herança da nação” está dada como fundamento mesmo da possibilidade de futuro — e, nesse sentido, é necessário preservá-lo, garantir a existência de seus vestígios e sinais, para usufruto das gerações que virão. O Estado, como poder legítimo instituído, que zela pelo bem da coletividade, torna-se o principal agente nesse processo de guarda da memória. Com isso, voltamos à ideia de patrimônio: tudo aquilo que “restou” do passado, que constitui vestígio das experiências vividas e do potencial de criação de um povo, pode vir a se tornar patrimônio da nação.

Mônia Silvestrin. Tratando de conceitos. In: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio imaterial: fortalecendo o Sistema Nacional. Brasília: IPHAN, 2014, p. 21-2 (com adaptações).

Julgue o seguinte item, a respeito de aspectos linguísticos do texto CB3A1-II.

A substituição da forma verbal “partilha” por partilham preservaria a correção gramatical do texto.

() CERTO () ERRADO

17. CESPE - Especialista Técnico (BNB)/Analista de Sistema/2018

O avião demorou a decolar, havia nevascas pela Europa, fui parar em Copenhague, perdi a conexão em Paris, me mandaram para Buenos Aires, mas gostei de chegar em casa quase à meia-noite. O menino já estaria dormindo, e mesmo a Vanda logo iria para a cama. Estaria bicando um vinho, ou fechando as cortinas, ou tomando um banho, ou em frente ao espelho, catando fios de cabelo branco, para mim era importante pegá-la desprevenida, queria ver com que gênero de surpresa me receberia. Girei a chave, na sala havia uma árvore de Natal, a Vanda estava no quarto, do corredor ouvi sua voz. Devo ter aberto a porta com muito ímpeto, pois a babá, que estava sentada na ponta da cama, se levantou num pulo. Mas o menino não se mexeu, continuou recostado na cabeceira com os olhos fitos na televisão.

Chico Buarque. Budapeste. São Paulo: Companhia das Letras, 2003 (com adaptações).

Julgue o item seguinte, relativo aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto precedente.

Sem alteração dos sentidos e da correção do texto, a forma verbal “havia” poderia ser substituída por **ocorriam**.

() CERTO () ERRADO

18. CESPE - Auditor de Controle Externo (TCE-PE)/Auditoria de Contas Públicas/2017 (e mais 1 concurso)

Começamos pelo conceito. A democracia veio dos gregos. Democracia não é só a eleição do governo pelo povo, mas, sim, a atribuição, pelo povo, do poder — que inclui mais que o mero governo; inclui o direito de fazer leis. Na democracia antiga, direta, isso cabia ao povo reunido na praça pública.

Um grande êxito dos atenienses, se comparados aos modernos, era o amor à política. Moses Finley, um dos maiores conhecedores do tema, conta que, em Atenas, a assembleia popular se reunia cerca de quarenta vezes ao ano. Pelo menos mil pessoas costumavam comparecer, às vezes dez mil, de um total de quarenta mil possíveis (a presença não era obrigatória.) Comparo esse empenho ao nosso. Quantos não resmungam para votar uma só vez a cada dois anos? Nesse período, o ateniense teria passado oitenta tardes na praça, ouvindo, votando.

Mas a “falha” dos atenienses era a inexistência de direitos humanos. **Não havia proteção contra as decisões da assembleia soberana.** Ela podia decretar o banimento de quem quisesse, sem se justificar: assim Temístocles foi sentenciado ao ostracismo pelo mesmo povo que ele salvara dos persas. Desde a era moderna, os direitos do homem, protegendo-o do Estado, se tornam cruciais. Estes são os grandes legados das três revoluções modernas — a inglesa, a americana e a francesa: somos protegidos não só dos desmandos do monarca absoluto, contra os quais o melhor antídoto seria a soberania popular, mas também da tirania do próprio povo e de seus eleitos.

Renato Janine Ribeiro. *Os direitos humanos e a democracia.* In: *Valor Econômico*. 7/1/2013. Internet: <www.valor.com.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item.

Sem prejuízo da informação veiculada no texto, seria mantida sua correção gramatical se o termo “proteção”, em “Não havia proteção contra as decisões da assembleia soberana”, fosse substituído por **mecanismos de proteção**.

() CERTO () ERRADO

19. CESPE - Ass Port (EMAP)/EMAP/Administrativa/2018

É curioso notar que a ideia de porto está presente nas sociedades humanas desde o aparecimento das cidades. Isso porque uma das características das primeiras estruturas urbanas existentes na região do Oriente Próximo foi a presença do porto.

As primeiras cidades, no sentido moderno, surgiram no período compreendido entre 3.100 e 2.900 a.C., na Mesopotâmia, civilização situada às margens dos rios Tigre e Eufrates. A estrutura desses primeiros agrupamentos urbanos era tripartite: a cidade propriamente dita, cercada por muralhas, onde ficavam os principais locais de culto e as células dos futuros palácios reais; uma espécie de subúrbio, extramuros, local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio; e o porto fluvial, espaço destinado à prática do comércio e que era utilizado como local de instalação dos estrangeiros, cuja admissão, em regra, era vedada nos muros da cidade.

Não se trata, portanto, de uma criação aleatória apenas vinculada à atividade comercial. O porto aparece como mais um elemento de uma forte mudança civilizacional que marcou o contexto do surgimento das cidades e da escrita. O comportamento fundamental dessa mudança localiza-se no aumento das possibilidades do agir

humano, na diversificação dos papéis sociais e na abertura para o futuro. Houve, em resumo, uma ampliação no grau de complexidade da sociedade.

Cristiano Paixão e Ronaldo C Fleury Trabalho portuário — a modernização dos portos e as relações de trabalho no Brasil São Paulo: Método, 2008, p 17-8 (com adaptações)

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o próximo item.

Seriam mantidos a correção gramatical e os sentidos originais do texto, caso a forma verbal “Houve” fosse substituída por **Ocorreram**.

() CERTO () ERRADO

20. CESPE - Oficial (CBM AL)/Combatente/2017

O século XX assistiu a duas sangrentas conflagrações, cujos efeitos se fizeram sentir sobre a maior parte da humanidade e, por isso, foram justamente chamadas Guerras Mundiais. O primeiro conflito, entre 1914 e 1918, gerou a constituição da Liga das Nações, que não conseguiu sobreviver às tensões entre as principais potências da época. O segundo, entre 1939 e 1945, teve por consequência a criação da Organização das Nações Unidas, encarregada principalmente da manutenção da paz e segurança internacionais.

Os conflitos do século XX possuem uma diferença marcante em relação às guerras ocorridas em épocas anteriores. Até o século XIX, as guerras provocavam morte e destruição principalmente nas zonas de combate e em suas proximidades, e a maior parte das baixas era causada entre os combatentes. As populações civis sofriam efeitos indiretos dessas guerras, mas em geral não estavam expostas ao alcance imediato do armamento com o qual os exércitos se defrontavam. Durante o século XX e agora no limiar do segundo milênio, porém, o poder destruidor do armamento de que dispõem as principais potências e outros países economicamente mais adiantados ameaça igualmente a sobrevivência de combatentes e não combatentes. Cidades inteiras são reféns de armas de destruição em massa que podem ser acionadas a distância e que são capazes de viajar em poucos minutos até seus alvos urbanos, a bordo de centenas de vetores disparados de silos subterrâneos ou de submarinos e aviões que permanecem sob os oceanos ou nos ares durante 24 horas, todos os dias, sob o pretexto de dissuadir potenciais agressores. A doutrina da “destruição mútua assegurada”, em voga durante os anos mais intensos da Guerra Fria, não deixava dúvida quanto a seus resultados: a completa eliminação recíproca tanto de agressores quanto de agredidos, e com eles boa parte do restante da comunidade internacional, em meio a nuvens radioativas em forma de cogumelo. Quem quer que tenha tido ocasião de visitar os museus de Hiroshima e Nagasaki não pode deixar de refletir com apreensão sobre o destino da humanidade e da civilização, tal como as conhecemos, caso ocorra uma confrontação entre potências possuidoras de armamento atômico. Por esse motivo, têm recrudescido nos anos recentes os clamores da sociedade civil por medidas urgentes e concretas de desarmamento nuclear.

Acerca dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto, julgue o próximo item.

O emprego de acento na forma verbal “têm” indica que ela está flexionada no plural para concordar com o termo “os clamores da sociedade civil por medidas urgentes e concretas de desarmamento nuclear”.

() CERTO () ERRADO

21. CESPE - Analista Judiciário (TRF 1ª Região)/Apoio Especializado/Taquigrafia/2017**Texto 4A2AAA**

O espaço urbano foi organizado de sorte a favorecer as operações de circulação, compra e venda de mercadorias; e, ao mesmo tempo, nele se oferece ao consumo uma diversidade de localizações, paisagens, topografias físicas e simbólicas que são de diferentes modos incorporadas à dinâmica mercantil. Hoje, podemos talvez acrescentar que a cidade se torna o lugar do consumismo e do consumismo de lugar. O que isso quer dizer e que implicações isso tem para o compartilhamento da cidade como espaço público?

Sabemos que a cidade é o lugar preferencial da realização do consumismo de bens. Mas, também, vale dizer que, com o advento do urbanismo competitivo, é o lugar do consumismo de lugares, **por meio das dinâmicas da cidade-espetáculo**, dos megaeventos e do esforço de venda de imaginadores urbanos com suas obras fundadas em um culturalismo de mercado. O planejamento estratégico do urbanismo de mercado propõe-se, na atualidade, a realizar um esforço de venda macroeconômico dos lugares, o que faz do consumismo de lugares um modo particular de articulação entre o rentismo imobiliário e a competição interurbana por capitais. Para isso concorre o consumismo publicitário privatizante dos espaços da cidade.

Por outro lado, conforme observa o economista Pierre Veltz, os novos requisitos da espacialidade das empresas nas cidades exprimem hoje “o paradoxo segundo o qual os recursos não mercantis não veem seu papel diminuir, mas, **ao contrário**, se afirmar e se estender nas economias avançadas e concorrenciais”. Isso é exemplificado pela luta dos pescadores artesanais da Associação Homens do Mar em defesa do caráter público da Baía da Guanabara e pelas manifestações maciças de ciclistas pelo direito ao espaço público nas cidades. Tratando-se de bens não mercantis em disputa, os conflitos por apropriação dos recursos urbanos apresentam forte potencial de politização, seja na busca de acesso equânime a ambientes saudáveis, seja na eliminação de controles policiais discriminatórios.

Para Abba Lerner, Prêmio Nobel de Economia de 1954, toda transação econômica realizada é um conflito político resolvido. Inversamente, podemos sustentar que toda disputa pelos recursos não mercantis das cidades — saúde e saneamento, mobilidade, meio ambiente, segurança — não redutível a relações de compra e venda configura conflitos políticos em potencial.

Henri Acselrad. Cidade - espaço público? A economia política do consumismo nas e das cidades. In: Revista UFMG, v. 20, n.º 1, jan.-jun./2013, p. 234-247 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do **texto 4A2AAA**, julgue o item que se segue.

No trecho “por meio das dinâmicas da cidade-espetáculo”, o elemento determinado do vocábulo “cidade-espetáculo” rege a concordância nominal, enquanto o elemento determinante qualifica-o.

() CERTO () ERRADO

22. CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo (TCE-SC)/Controle Externo/Administração/2016 (e mais 5 concursos)**Texto CB2A2BBB**

O fenômeno da corrupção, em virtude de sua complexidade e de seu potencial danoso à sociedade, exige, além de uma atuação repressiva, também uma ação preventiva do Estado. Portanto, é preciso estimular a integridade no serviço público, para que seus agentes sempre atuem, de fato, em prol do interesse público.

Entende-se que a integridade pública representa o estado ou condição de um órgão ou entidade pública que está "completa, inteira, perfeita, sã", no sentido de uma atuação que seja imaculada ou sem desvios, conforme as normas e valores públicos.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a integridade é mais do que a ausência de corrupção, pois envolve aspectos positivos que, em última análise, influenciam os resultados da administração, e não apenas seus processos. Além disso, a OCDE compreende um sistema de integridade como um conjunto de arranjos institucionais, de gerenciamento, de controle e de regulamentações que visem à promoção da integridade e da transparência e à **redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos**.

Nesse sentido, a gestão de integridade refere-se às atividades empreendidas para estimular e reforçar a integridade e também para prevenir a corrupção e outros desvios dentro de determinada organização.

Internet: <www.cgu.gov.br> (com adaptações).

Ainda com relação a aspectos linguísticos do texto **CB2A2BBB**, julgue o item subsequente.

A coesão e a correção gramatical do trecho "e à redução do risco de atitudes que violem os princípios éticos" seriam mantidas caso a forma verbal "violem" fosse flexionada no singular, passando, então, a concordância a restringir-se ao termo "risco".

() CERTO () ERRADO

23. CESPE - Técnico Administrativo (ANVISA)/2016

Texto para o item

Ao combater a febre amarela, Oswaldo Cruz enfrentou vários problemas. Grande **parte dos médicos e da população acreditava** que a doença se transmitia pelo contato com roupas, suor, sangue e secreções de doentes. No entanto, Oswaldo Cruz acreditava em uma nova teoria: o transmissor da febre amarela era um mosquito. Assim, suspendeu as desinfecções, método então tradicional no combate à moléstia, e implantou medidas sanitárias com brigadas que percorreram casas, jardins, quintais e ruas, para eliminar focos de insetos. Sua atuação provocou violenta reação popular.

Em 1904, a oposição a Oswaldo Cruz atingiu seu ápice. Com o recrudescimento dos surtos de varíola, o sanitarista tentou promover a vacinação em massa da população. Os jornais lançaram uma campanha contra a medida. O congresso protestou e foi organizada a Liga Contra a Vacinação Obrigatória. No dia 13 de novembro, estourou a rebelião popular e, no dia 14, a Escola Militar da Praia Vermelha se levantou. O governo derrotou a rebelião, mas suspendeu a obrigatoriedade da vacina.

Oswaldo Cruz acabou vencendo a batalha. Em 1907, a febre amarela estava erradicada do Rio de Janeiro. Em 1908, uma epidemia de varíola levou a população aos postos de vacinação. O Brasil finalmente reconhecia o valor do sanitarista.

Oswaldo Cruz. Internet: <<http://portal.fiocruz.br/ptbr/content/oswaldo-cruz>> (com adaptações).

Acerca dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

A forma verbal “acreditava” está flexionada no singular para concordar com a palavra “parte”, mas poderia ser substituída sem prejuízo à correção gramatical pela forma verbal **acreditavam**, que estabeleceria concordância com o termo composto “dos médicos e da população”.

() CERTO () ERRADO

24. CESPE - Diplomata (Terceiro Secretário)/2016

O índio não teve muita sorte na literatura brasileira, depois do Romantismo. Enquanto nas letras hispano-americanas viceja um esplêndido indigenismo pelo século XX adentro, com tantos e tão importantes criadores dedicando-se a transpor o índio para a ficção, no Brasil se podem contar nos dedos das mãos os casos.

Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de **Maira**, romance de Darcy Ribeiro. O renomado antropólogo já tinha em seu acervo de realizações uma respeitável brasiliana, incluindo vários trabalhos sobre os índios, um dos quais, a história de Uirá, fora transformado em filme no início da década de 70. **Maira** é, portanto, a primeira incursão do autor pelo épico, a menos que se considere a história de Uirá como uma primeira aproximação ao gênero.

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário do texto, julgue o item seguinte.

Na oração que inicia o segundo parágrafo, o verbo concorda com o primeiro núcleo do sujeito posposto, concordância verbal abonada pela gramática normativa.

() CERTO () ERRADO

25. CESPE - Diplomata (Terceiro Secretário)/2016

Considerando as relações semântico-sintáticas estabelecidas no texto, julgue o item a seguir.

A oração reduzida iniciada pelo gerúndio “incluindo” poderia ser corretamente substituída pela seguinte oração desenvolvida: no qual se inclui vários trabalhos sobre os índios.

() CERTO () ERRADO

26. CESPE - Auxiliar (FUB)/Administração/2016

Texto CB4A1AAA

Brasília tinha apenas dois anos quando ganhou sua universidade federal. A Universidade de Brasília (UnB) foi fundada com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país.

A construção do campus brotou do cruzamento de mentes geniais. O inquieto antropólogo Darcy Ribeiro definiu as bases da instituição. O educador Anísio Teixeira planejou o modelo pedagógico. O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as **ideias** em prédios.

Darcy e Anísio convidaram **cientistas, artistas e professores** das mais tradicionais faculdades brasileiras para assumir o comando das salas de aula da jovem UnB. "Eram mais de duzentos sábios e aprendizes, selecionados por seu talento para plantar aqui a sabedoria humana", escreveu Darcy Ribeiro, em A Invenção da Universidade de Brasília.

A estrutura administrativa e financeira era amparada por um conceito novo nos anos 60 e até hoje menina dos olhos dos gestores universitários: a autonomia.

Internet: <www.unb.br> (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, pertinentes a aspectos linguísticos do texto CB4A1AAA.

A forma verbal "convidaram" está no plural porque concorda com os termos "cientistas", "artistas" e "professores".

() CERTO () ERRADO

27. CESPE - Auxiliar (FUB)/Administração/2016

Texto CB4A1BBB

Hoje, constituída por 26 institutos e faculdades e 21 centros de pesquisa especializados, a UnB possui 2.695 professores, 2.620 servidores técnico-administrativos, 36.370 alunos de graduação e 7.510 de pós-graduação.

Ela oferece 109 cursos de graduação, sendo 31 noturnos e 10 a distância, além de 147 cursos de pós-graduação stricto sensu e 22 especializações lato sensu. Os cursos estão divididos em quatro campi espalhados pelo Distrito Federal: Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Planaltina, Ceilândia e Gama. Os órgãos de apoio incluem o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, o Hospital Veterinário e a Fazenda Água Limpa.

Sua missão é ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica, e formar cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, **respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas** com responsabilidade social.

Estar entre as melhores universidades do Brasil, inserida internacionalmente, com excelência em gestão de processos que fortaleça o ensino, a pesquisa e a extensão, é a visão de futuro da UnB.

Internet: <www.unb.br> (com adaptações).

Julgue o item seguinte, relativos aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto CB4A1BBB.

No terceiro parágrafo, o adjetivo “respeitadas” encontra-se no plural porque concorda com os termos “ética”, “valorização”, “identidades” e “culturas”.

() CERTO () ERRADO

28. CESPE - Auditor Governamental (CGE PI)/Geral/2015 (e mais 2 concursos)

Texto I

Talvez o distinto leitor ou a irresistível leitora sejam naturais, caso em que me apresso a esclarecer que nada tenho contra os naturais, antes pelo contrário. Na verdade, alguns dos meus melhores amigos são naturais. Como, por exemplo, o festejadíssimo cineasta patricio Geraldo Sarno, que é baiano e é natural — pois neste mundo as combinações mais loucas são possíveis. Certa feita, estava eu a trabalhar em sua ilustre companhia quando ele me convidou para almoçar (os cineastas, tradicionalmente, têm bastante mais dinheiro do que os escritores; deve ser porque se queixam muito melhor). Aceito o convite, ele me leva a um restaurante que, apesar de simpático, me pareceu um pouco estranho. Por que a maior parte das pessoas **comia** com ar religioso e contrito? Que prato seria aquele que, olhos revirados para cima, mastigação estoica, e expressão de quem cumpria dever penosíssimo, um casal comia, entre goles de uma substância esverdeada e viscosa que lentamente se decantava — para grande prejuízo de sua já emética aparência — numa jarra suspeitosa? Logo fui esclarecido, quando meu companheiro e anfitrião, os olhos cintilantes e arregalados, me anunciou:

— Surpresa! Vais comer um almoço natural!

João Ubaldo Ribeiro. A vida natural. In: Arte e ciência de roubar galinha. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto I, julgue o item a seguir.

Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, a forma verbal “comia” poderia ser flexionada no plural.

() CERTO () ERRADO

29. CESPE - Contador (FUB)/2015 (e mais 6 concursos)

Neste ano, em especial, alguns cargos que tradicionalmente já são valorizados devem ficar ainda mais requisitados. São promissores cargos ligados à ciência de dados, em especial ao *big data* e aos dispositivos móveis, como celulares e *tablets*. Os novos profissionais da área de tecnologia ganham relevância pela capacidade de aprofundar a análise de informações e pela criação de estratégias dentro de empresas. A tendência é que, à medida que esse mercado se desenvolva no Brasil, aumentem as oportunidades nos próximos anos. Em momentos de incerteza econômica, buscar soluções para aumentar a produtividade **é** uma escolha certa para sobreviver e prosperar: nesse sentido, as empresas brasileiras estão fazendo o dever de casa.

Veja, 7/1/2015, p. 55 (com adaptações).

Com referência aos sentidos e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir.

Na linha 6, para a construção de sentidos do texto, a forma verbal “é” está flexionada no singular para concordar com o núcleo do sujeito, “produtividade”.

() CERTO () ERRADO

30. CESPE - AJ TRE GO/Administrativa/2015 (e mais 1 concurso)

Os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República foram de grandes incertezas quanto aos trilhos que a nova forma de governo deveria seguir. Em uma rápida olhada, identificam-se dois grupos que defendiam diferentes formas de se exercer o poder da República: os civis e os militares. Os civis, representados pelas elites das principais províncias — São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul —, queriam uma república federativa que desse muita autonomia às unidades regionais. Os militares, por outro lado, defendiam um Poder Executivo forte e se opunham à autonomia buscada pelos civis. Isso sem mencionar as acirradas disputas internas de cada grupo. Esse era um quadro que demonstrava a grande instabilidade sentida pelos cidadãos que viveram naqueles anos. Mas havia cidadãos?

Formalmente, a Constituição de 1891 definia como cidadãos os brasileiros natos e, em regra, os naturalizados. Podiam votar os cidadãos com mais de vinte e um anos de idade que tivessem se alistado conforme determinação legal. Mas o que, exatamente, significava isso? Em 1894, na primeira eleição para presidente da República, votaram 2,2% da população. Tudo indica que, apesar de a República ter abolido o critério censitário e adotado o voto direto, a participação popular continuou sendo muito baixa em virtude, principalmente, da proibição do voto dos analfabetos e das mulheres.

No que se refere à legislação eleitoral, alguns instrumentos legais vieram a público, mas nenhum deles alterou profundamente o processo eleitoral da época. As principais alterações promovidas na legislação contemplaram o fim do voto censitário e a manutenção do voto direto. Essas modificações, embora importantes, tiveram pouca repercussão prática, já que o voto ainda era restrito — analfabetos e mulheres não votavam — e o processo eleitoral continuava permeado por toda sorte de fraudes.

Ane Ferrari Ramos Cajado, Thiago Dornelles e Amanda Camylla Pereira. Eleições no Brasil: uma história de 500 anos. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2014, p. 27-8. Internet: <www.tse.jus.br> (com adaptações).

Julgue o item que se segue, acerca das estruturas linguísticas do texto I.

O trecho “votaram 2,2% da população” (l. 10) poderia, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto, ser reescrito da seguinte forma: 2,2% da população votou.

() CERTO () ERRADO

Pavio do destino

Sérgio Sampaio

1 O bandido e o mocinho
São os dois do mesmo ninho
Correm nos estreitos trilhos

4 Lá no morro dos aflitos
Na Favela do Esqueleto
São filhos do primo pobre

7 A parcela do silêncio
Que encobre todos os gritos
E vão caminhando juntos

10 O mocinho e o bandido
De revólver de brinquedo
Porque ainda são meninos

13 Quem viu o pavio aceso do destino?

Com um pouco mais de idade
E já não são como antes

16 Depois que uma autoridade
Inventou-lhes um flagrante
Quanto mais escapa o tempo

19 Dos falsos educandários
Mais a dor é o documento
Que os agride e os separa

22 Não são mais dois inocentes
Não se falam cara a cara
Quem pode escapar ileso

25 Do medo e do desatino

Quem viu o pavio aceso do destino?

O tempo é pai de tudo
E surpresa não tem dia
Pode ser que haja no mundo
Outra maior ironia

31 O bandido veste a farda
Da suprema segurança
O mocinho agora amarga

34 Um bando, uma quadrilha
São os dois da mesma safra
Os dois são da mesma ilha

37 Dois meninos pelo avesso
Dois perdidos Valentinos

Quem viu o pavio aceso do destino?

**31. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013**

O sentido original do texto seria alterado, mas a sua correção gramatical seria preservada caso o trecho “Pode ser que haja no mundo / Outra maior ironia” (v.29-30) fosse assim reescrito no plural: Podem ser que hajam no mundo / Outras maiores ironias.

() CERTO () ERRADO

32. CESPE – PC/DF - Agente de Polícia – 2013

A correção gramatical e o sentido da oração “Em agosto deste ano, foram registrados 39 casos de sequestro-relâmpago em todo o DF” (R.8-9) seriam preservados caso se substituísse a locução verbal “foram registrados” por registrou-se.

() CERTO () ERRADO

33. CESPE - TJ TRT10/Administrativa/2013 (e mais 2 concursos)

O Tribunal Regional do Trabalho da 10.ª Região (TRT), após autorização da presidenta, efetuou a doação de diversos equipamentos, chamados de “passíveis de desfazimento”, a duas entidades: Creche Magia dos Sonhos e Associação dos Deficientes de Brasília, consideradas pela administração do tribunal como legalmente aptas a receber os bens.

A medida é de grande importância porque equipamentos considerados obsoletos ou de baixo rendimento para o TRT — como impressoras, teclados e computadores — podem ser muito úteis para instituições voltadas ao trabalho social, que não teriam como obtê-los a não ser pela via da doação.

Esse ato integra o rol de ações relacionadas à responsabilidade social do tribunal, **intensificado** a cada gestão.

Internet: <www.trt10.jus.br> (com adaptações).

Em relação às ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

O termo “intensificado” está no singular porque concorda com “rol”, mas estaria também correto se colocado no feminino plural — intensificadas —, forma que concordaria com “ações”.

() CERTO () ERRADO

34. CESPE - Analista Judiciário (TRE RJ)/Administrativa/"Sem Especialidade"/2012

As mulheres sabem que a participação democrática é o principal meio de defesa de seus interesses e de conquista de representação política, tal como a implantação do sistema de quotas para aumentar o número de representantes eleitas.

O número reduzido de mulheres que ocupam cargos públicos — atualmente, uma média mundial de 19% nas assembleias nacionais — constitui um déficit a corrigir. A participação das mulheres em todos os níveis do governo democrático — local, nacional e regional — diversifica a natureza das assembleias democráticas e permite que o processo de tomada de decisões responda a necessidades dos cidadãos não atendidas no passado.

Internet: <<http://www.unric.org/pt/>> (com adaptações).

Julgue o item que se segue, relativo a aspectos estruturais do texto.

Se a palavra "atendidas" fosse flexionada no masculino — atendidos —, estariam mantidos a correção gramatical e o sentido original do texto.

() CERTO () ERRADO

35. CESPE - Técnico Judiciário (TRE RJ)/Administrativa/2012

Sempre se soube que um dos principais entraves ao crescimento do Brasil é o gargalo educacional. Novas pesquisas, porém, revelam que o problema é muito mais grave do que se supunha. A mais recente, elaborada pelo Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa, mostrou que 38% dos estudantes do ensino superior no país simplesmente "não dominam habilidades básicas de leitura e escrita".

O Indicador de Analfabetismo Funcional, que resulta desse trabalho, não mede capacidades complexas. Ele é obtido a partir de perguntas relacionadas ao cotidiano dos estudantes, como o cálculo do desconto em uma compra ou o trajeto de um ônibus. Mesmo assim, 38% dos pesquisados não atingiram o nível considerado "pleno" de alfabetização, isto é, não conseguem entender o que leem nem fazer associações com as informações que recebem.

Para os autores da pesquisa, os resultados indicam que o notável aumento da escolarização verificado nas últimas décadas ainda não se traduz em desempenho minimamente satisfatório em habilidades básicas, como ler e escrever, e isso em um ambiente em que essas etapas do aprendizado já deveriam ter sido plenamente superadas.

Editorial, *O Estado de S.Paulo*, 19/7/2012.

Julgue o item que se segue, relativo às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

A forma verbal "mostrou" está no singular porque concorda com a expressão "Instituto Paulo Montenegro".

() CERTO () ERRADO

36. INÉDITA

Assinale a opção cuja redação obedece às regras previstas na gramática normativa quanto à concordância.

- a) É necessário que se avalie, com os devidos cuidados, haja vista que muitas vidas estão em jogo, os riscos envolvidos na operação.
- b) Ter que estudar para concurso e receber visita de parente chato em casa atrapalham demais a concentração.
- c) Mais de um aluno estavam analisando seus boletins no intervalo.
- d) Havia estudado demais o assunto, mesmo sem ter tido acesso a bibliotecas, os alunos do professor José Maria.
- e) Era plenamente possível se preverem os percalços que enfrentaria qualquer plano de estabilização econômica.

37. INÉDITA

Um funcionário redigiu o seguinte email:

Segue em anexos os documentos em que fizemos alterações na última reunião. Observem que haviam problemas sérios de redação, que agora foram corrigidos. Todos, a partir desta data, tem 10 dias para entregarem as versões finais.

Foram observados alguns equívocos de concordância. A opção que traz o texto totalmente corrigido é a:

- a) Seguem em anexos os documentos em que fizemos alterações na última reunião. Observem que havia problemas sérios de redação, que agora foram corrigidos. Todos, a partir desta data, têm 10 dias para entregarem as versões finais.
- b) Seguem em anexo os documentos em que fizemos alterações na última reunião. Observem que haviam problemas sérios de redação, que agora foram corrigidos. Todos, a partir desta data, têm 10 dias para entregarem as versões finais.
- c) Segue em anexo os documentos em que fizemos alterações na última reunião. Observem que havia problemas sérios de redação, que agora foram corrigidos. Todos, a partir desta data, tem 10 dias para entregarem as versões finais.
- d) Seguem em anexo os documentos em que fizemos alterações na última reunião. Observem que havia problemas sérios de redação, que agora foram corrigidos. Todos, a partir desta data, têm 10 dias para entregarem as versões finais.
- e) Segue anexo os documentos em que fizemos alterações na última reunião. Observem que havia problemas sérios de redação, que agora foram corrigidos. Todos, a partir desta data, têm 10 dias para entregarem as versões finais.

38. INÉDITA

A frase em que, de acordo com o padrão culto escrito, exige o emprego do verbo "haver" no singular é:

- a) Muitas cartas de reclamação já sido entregues aos diretores por moradores da vizinhança.
- b) Talvez alguns motivos fortes para ele ter recusado prontamente a proposta.
- c) Quantos cientistas pesquisado as causas da doença e nunca chegaram a um parecer definitivo!
- d) Algumas soluções de existir para a crise por que passa o país.
- e) Todos nós de conquistar este tão sonhado título.

39. INÉDITA

Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

- a) No dia a dia escolar nunca se criticou, devido ao medo de represálias por parte do autoritário professor, seus tratamentos desrespeitosos e nada civilizados dispensados aos alunos.
- b) Reserva-se ao candidato, quase sempre distante das burocracias contábeis em época de eleições, os controles minuciosos sobre as fontes de financiamento para campanhas.
- c) Apesar dos esforços por parte da equipe organizadora, não haverão ingressos disponíveis e suficientes para toda a comunidade.
- d) A nenhum dos candidatos de fato faltarão respostas milimétrica e artificialmente preparadas por seus assessores de campanha.
- e) Mesmo que não lhes convenham fazer ressalvas no discurso do chefe, não podem se furtar de alertá-lo da radicalização com que os leitores reagem a essa provocação.

40. INÉDITA

Para cumprimento das normas de concordância verbal, será necessário **CORRIGIR** a frase:

- a) Atribui-se aos esquemas de corrupção nas estatais o rombo nas finanças orçamentárias da União.
- b) Reserva-se ao estudante secundarista, com o devido amparo legal, a possibilidade de ter acesso ao passe estudantil.
- c) Aos anseios populares por justiça social correspondem, em algumas das entrevistas analisadas, o desejo pela redução do enorme quantitativo anual de crimes no Brasil.
- d) Prosperam no fundo dos corações mais frios os sentimentos coletivos de compaixão e ternura, pelos quais se traduzem as aspirações de solidariedade e de justiça social.
- e) Não cabe aos funcionários públicos emitir, para quaisquer fins, decisões que contrariem o interesse público.

41. FCC – BANRISUL – 2019

Há pleno atendimento às normas de concordância verbal na frase:

- a) O tempo de antes de nascer e o de depois de morrer constitui incógnitas indevassáveis à percepção humana.
- b) A imensidão do universo, com suas incontáveis estrelas, aturdem e atemorizam a muitos de nós, sejam crentes ou ateus.
- c) Caso lhes faltasse a imaginação, não teriam os homens qualquer preocupação com a vastidão do espaço que alcançam perceber.
- d) Milhares ou milhões de anos pouco, de fato, representa para aquele que tira os olhos do universo e os interiorizam em si mesmos.
- e) Fôssemos todos imortais e provavelmente haveria de experimentarmos o tédio de não sentir o limite das grandes.

42. FCC – CLDF – 2018

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

- a) Ao jovem (**poder**) desagradar as imagens da velhice, que ele bem sabe que o aguardam, se a vida é longa.
- b) O autor valeu-se das imagens dos espelhos, símbolos capazes de figurar as duplicidades a que (**costumar**) render-se a personalidade humana.
- c) Nunca (**dever**) contar com nossa complacência os erros em que teimosamente persistimos, apesar de já identificados no passado.
- d) O autor não se (**deixar**) alimentar senão por convicções pessimistas, nas suas observações acerca da natureza humana.
- e) Não (**haver**) de faltar aos moços alguma desconfiança, ao menos quanto à importância das experiências passadas.

43. FCC – SEFAZ/GO - 2018

A frase em que a concordância está em conformidade com a norma-padrão da língua é:

- a) Apolo, assim como a divindade antípoda, Dioniso, está nos fundamentos da representação de beleza para os gregos.
- b) Durante séculos exercem influência sobre os artistas ocidentais o conceito de beleza que vigorava na antiga Grécia.
- c) Sabem-se que os padrões de beleza para os gregos estão atrelados a uma visão específica de equilíbrio.
- d) Tanto Apolo quanto Dioniso são divindades cuja simbologia, especialmente no plano das artes, são riquíssimas.
- e) Criar ou apreciar obras de arte requerem a ativação de valores relativos à beleza, os quais são complexos e variáveis.

Ponderação, a mais desmoralizada das virtudes

É isso, mas também aquilo. Não obstante o abacaxi, temos o pepino. Posto que A seja indiscutível, deve-se levar em conta que B, somado a C, cria um cenário em que D pode se impor de certa forma como desejável, ressalvados E e F. Só depois desse percurso, claro, chegaremos ao ponto G.

O parágrafo anterior satiriza a ponderação de forma fácil e injusta, mas duvido que muita gente se incomode com isso. Sinônimo de circunspeção reflexiva, equilíbrio, prudência, a ponderação é hoje a mais desmoralizada das virtudes. Precisamos reabilitar a ponderação, nem que seja apenas como subproduto da perplexidade, aquilo que faz o marinheiro do samba levar o barco devagar sempre que o nevoeiro é denso.

O fogo selvagem que inflamou ao longo da história as turbas linchadoras do diferente que é visto como ameaça – corporificado em bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gagos – é hoje condenado por (quase) todo mundo. No entanto, o mesmo fogo selvagem inflama as turbas linchadoras que se julgam investidas do direito sagrado de vingar bruxas, negros, judeus, homossexuais, loucos, ciganos, gagos etc. Quem acha que o primeiro fogo é ruim e o segundo é bom não entendeu nada.

Representa um inegável avanço civilizatório a exposição, nas redes sociais, de comportamentos opressivos ancestrais que sempre estiveram naturalizados em forma de assédio, desrespeito, piadinhas torpes e preconceitos variados. Ao mesmo tempo, é um claro retrocesso que o avanço se dê à custa da supressão do direito de defesa e do infinito potencial de injustiça contido no poder supremo de um juiz sem rosto.

(Adaptado de: RODRIGUES, Sergio. Folha de S. Paulo, 16/11/2017)

44. FCC - Ana JD (DPE AM)/DPE AM/Ciências Jurídicas/2018

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

- a) Ao menos existe nas redes sociais alguns momentos de ponderação, onde o ódio irrefletido cede lugar à dúvida quanto à possibilidade de julgar.
- b) Tendo em vista à irracionalidade predominante, incensam-se aqui e ali profundas controvérsias, verdadeiros fogos selvagens irredutíveis.

- c) Por mais inflamadas que sejam as nossas razões, supõem-se que de algum modo façam justiça ao que possa haver neles de mais imponderável.
- d) Assim como há linchadores do que é visto como diferente, assim também podem haver turbas que defendem o oposto, perpetrando o mesmo tipo de violência.
- e) Por falta da necessária ponderação, estão sendo vistas como naturais atitudes extremadas, que constituem verdadeiros linchamentos públicos.

45. FCC - Ana JD (DPE AM)/DPE AM/Ciências Jurídicas/2018

Todas as formas verbais atendem às normas de concordância e articulam-se em tempos e modos adequados na frase:

- a) Ao se evitarem as ponderações que devem anteceder qualquer julgamento, abre-se o caminho para o arbítrio e a violência de graves preconceitos.
- b) Devem-se aos juízos preconceituosos esse tipo de violência, disseminada nas redes sociais, que nada mais seriam que verdadeiros linchamentos públicos.
- c) Às turbas linchadoras nunca ocorreriam que, por conta de sua violência irracional, muitos inocentes terão sido vitimados de forma cruel.
- d) Não parece abalar a pessoa irracional as razões levantadas pelo autor do texto para que, com a ponderação, refreássemos nossos instintos violentos.
- e) Quando se leva em conta as diferenças pessoais, seria de se imaginar que a tal cuidado deva corresponder julgamentos mais prudentes e generosos.

46. FCC - Ana JD (DPE AM)/DPE AM/Ciências Jurídicas/2018

Conversa ao vivo

Estão multiplicando-se os bares e os restaurantes que oferecem, como irresistível atração, “música ao vivo”. Temo que eles alcancem, mais do que uma hegemonia, uma unanimidade. Temo que chegue o dia em que nada mais se converse à mesa, por conta desse discutibilíssimo privilégio de se ouvir música alta enquanto se bebe e se come. Para uma conversa, sempre restará, é verdade, o recurso da leitura labial – mas não farão falta o timbre e a entonação da voz da pessoa amiga?

Vejo esse hábito de “animar” com muitos decibéis de música imposta os lugares em princípio concebidos para o lazer e a sociabilidade como uma dessas extravagâncias que acabam se fazendo naturais. Enormes receptores de TV se associam, por vezes, ao show de estímulos que nos distraem da nossa companhia, do que temos a pensar, a dizer e a ouvir. Uma espécie de confusa obrigação de festa e alegria ruidosa vai-se impondo aos passivos frequentadores, que acabam se esquecendo a boa recompensa que pode haver numa estimulante “conversa ao vivo”, na qual as palavras mesmas, as nossas e as alheias, constituem a música e o sentido de estarmos juntos.

(TENÓRIO, Adalberto. inédito)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

- a) Em tais estabelecimentos (**constituir**) principal atração a música ao vivo que impossibilita qualquer conversa.
- b) A essas extravagâncias ruidosas não (**competir**) ao cliente insatisfeito opor-se com energia e indignação.
- c) Não se (**imaginar**) que os clientes mais compenetrados continuem a frequentar tais estabelecimentos.
- d) O pior é quando se (**associar**) aos ruidosos decibéis da música a ação magnética de um grande televisor ligado.
- e) Parece que o lazer sereno e a sociabilidade nada (**representa**) para os donos desses estabelecimentos.

47. FCC - Ana SD (DPE AM)/DPE AM/Psicologia/2018

A velhice na sociedade industrial

Durante a velhice deveríamos estar ainda engajados em causas que nos transcendem, que não envelhecem, e que dão significado a nossos gestos cotidianos. Talvez seja esse um remédio contra os danos do tempo. Mas, pondera Simone de Beauvoir, se o trabalhador aposentado se desespera com a falta de sentido da vida presente, é porque em todo o tempo o sentido de sua vida lhe foi roubado. Esgotada a sua força de trabalho, sente-se um pária, e é comum que o escutemos agradecendo sua aposentadoria como uma esmola.

A degradação senil começa prematuramente com a degradação da pessoa que trabalha. Esta sociedade pragmática não desvaloriza somente o operário, mas todo trabalhador: o médico, o professor, o esportista, o ator, o jornalista.

Como reparar a destruição sistemática que os homens sofrem desde o nascimento, na sociedade da competição e do lucro a qualquer preço? Cuidados geriátricos não devolvem a saúde física nem mental. A abolição dos asilos e a construção de casas decentes para a velhice, não segregadas do mundo ativo, seria um passo à frente.

Mas haveria que sedimentar uma cultura para os velhos com interesses, trabalhos, responsabilidades que tornem digna sua sobrevivência. Como deveria ser uma sociedade para que, na velhice, o homem permaneça um homem? A resposta é radical para Simone de Beauvoir: "seria preciso que ele sempre tivesse sido tratado como homem".

Para que nenhuma forma de humanidade seja excluída da Humanidade é que as minorias têm lutado, que os grupos discriminados têm reagido. A mulher, o negro, combatem pelos seus direitos, mas o velho não tem armas. Nós é que temos de lutar por ele.

(Adaptado de: BOSI, Ecléa. Lembranças de velhos. S. Paulo: T. A. Queiroz, 1983, p. 38-39)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o vocábulo sublinhado na frase:

- a) Para Simone de Beauvoir, não (**faltar**) a um velho aposentado razões para se desesperar com a ausência de sentido de toda a sua vida.

- b) A cada vez que nos (**impor**) a sociedade pragmática suas **regras** de competição, sentimos um esvaziamento dos valores.
- c) Talvez não se (**poder**) jamais reparar, em nossa sociedade, os **prejuízos** que advieram de tanto pragmatismo em ação.
- d) A **saúde** física e a mental não se (**devolver**) àquele que as perdeu numa vida cujo sentido foi inteiramente esvaziado.
- e) É fundamental que às **minorias** (**cabem**) amparar todos aqueles que não contam com armas para lutar por seus direitos.

48. FCC - Ana SD (DPE AM)/DPE AM/Psicologia/2018

Ciência e esoterismo

Como físico, não cabe a mim tentar explicar o porquê da irresistível atração que tantas pessoas têm pelo esoterismo, pelo que está além do que chamamos de fenômenos naturais. Mas posso ao menos oferecer uma conjectura. Por trás desse fascínio encontramos nosso próprio desejo de nos situarmos melhor emocional ou profissionalmente em nossas vidas. Nesse sentido, a atração pelo esoterismo força as pessoas a uma autorreflexão que pode ser muito importante como veículo de autoconhecimento.

Mas como físico cabe a mim fazer o papel de chato e argumentar contra a crença na existência desses fenômenos esotéricos no mundo natural. O fato é que as “provas” que costumam ser oferecidas, nesses casos, misteriosamente se recusam a sobreviver quando testadas no laboratório sob o escrutínio do cientista ou após uma análise quantitativa mais detalhada. Os cientistas não precisam “acreditar” nos resultados de outro cientista: basta repetir o experimento em seu próprio laboratório, em condições idênticas, e os mesmos resultados devem ser encontrados.

(Adaptado de: GLEISER, Marcelo. Retalhos cósmicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 43-44)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente respeitadas na frase:

- a) Não convêm aos cientistas em geral e aos físicos em particular acreditar em fenômenos cuja ocorrência não possa ser analisada de modo objetivo.
- b) Depreendem-se dessas observações que existem condições necessárias para que a observação dos fenômenos tenham validade científica.
- c) Reservam-se aos esotéricos de todo tipo a restrição que cabe levar em conta quando se quer apurar a evidência de um fenômeno real.
- d) Atribuem-se às pessoas mais crédulas o fascínio que sobre elas exercem os fenômenos que julgam tão mágicos quanto verdadeiros.
- e) Constituem-se como méritos reais da ciência as leis invariáveis que comprovam a materialidade de um fenômeno adequadamente observado.

49. FCC - Ana G (DPE AM)/DPE AM/Especializado de Defensoria/Ciências Contábeis/2018

As crianças gostam de brincadeiras que sejam imitativas e repetitivas, mas, ao mesmo tempo, inovadoras. Firmam-se no que lhes é conhecido e seguro, e exploram o que é novo e nunca foi experimentado.

O termo “arremedo” pode implicar algum grau de intenção, mas imitar, ecoar ou reproduzir são propensões psicológicas (e até fisiológicas) universais que vemos em todo ser humano e em muitos animais.

Merlin Donald, em *Origens do pensamento moderno*, faz uma distinção entre arremedo, imitação e mimese: o arremedo é literal, uma tentativa de produzir uma duplicata o mais exata possível.

A imitação não é tão literal quanto o arremedo. A mimese adiciona uma dimensão representativa à imitação. Em geral, incorpora o arremedo e a imitação a um fim superior, o de reencenar e representar um evento ou relação. O arremedo, segundo Donald, é visto em muitos animais; a imitação, em macacos e grandes primatas não humanos; a mimese, apenas no ser humano. A imitação, que tem um papel fundamental nas artes cênicas, onde a prática, a repetição e o ensaio incessantes são imprescindíveis, também é importante na pintura e na composição musical e escrita. Todos os artistas jovens buscam modelos durante os anos de aprendizado. Nesse sentido, toda arte começa como “derivada”: é fortemente influenciada pelos modelos admirados e emulados, ou até diretamente imitados ou parafraseados.

Mas por que, de cada cem jovens músicos talentosos ou de cada cem jovens cientistas brilhantes, apenas um punhado irá produzir composições musicais memoráveis ou fazer descobertas científicas fundamentais? Será que a maioria desses jovens, apesar de seus dons, carece de alguma centelha criativa adicional? Será que lhes faltam características que talvez sejam essenciais para a realização criativa, por exemplo, audácia, confiança, pensamento independente?

A criatividade envolve não só anos de preparação e treinamento conscientes, mas também de preparação inconsciente. Esse período de incubação é essencial para permitir que o subconsciente assimile e incorpore influências, que as reorganize em algo pessoal. Na abertura de *Rienzi*, de Wagner, quase podemos identificar todo esse processo. Há ecos, imitações, paráfrases de Rossini, Schumann e outros – as influências musicais de seu aprendizado. E então, de súbito, ouvimos a voz de Wagner: potente, extraordinária (ainda que horrível, na minha opinião), uma voz genial, sem precedentes.

Todos nós, em algum grau, fazemos empréstimos de terceiros, da cultura à nossa volta. As ideias estão no ar, e nos apropriamos, muitas vezes sem perceber, de frases e da linguagem da época. A própria língua é emprestada: não a inventamos. Nós a descobrimos, ainda que possamos usá-la e interpretá-la de modos muito individuais. O que está em questão não é “emprestar” ou “imitar”, ser “derivado”, ser “influenciado”, e sim o que se faz com aquilo que é tomado de empréstimo.

(Adaptado de: SACKS, Oliver. *O rio da consciência*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia. das Letras, 2017, ed. digital)

O verbo que, no contexto, pode ser flexionado em uma forma do plural, sem que nenhuma outra modificação seja feita na frase, está em:

- a) ... apenas um punhado irá produzir composições musicais memoráveis...
- b) A mimese adiciona uma dimensão representativa à imitação.
- c) A criatividade envolve não só anos de preparação e treinamento conscientes...

- d) ... a maioria desses jovens, apesar de seus dons, carece de alguma centelha criativa...
- e) Merlin Donald, em Origens do pensamento moderno, faz uma distinção entre...

50. FCC - Ana G (DPE AM)/DPE AM/Especializado de Defensoria/Ciências Contábeis/2018

Está correta a redação do seguinte comentário:

- a) Apresentam-se nas brincadeiras de fingir o impulso de imitar, frequentemente usando brinquedos para ensaiar e reprisar relações já existentes.
- b) Constitue um arremedo, a reprodução exata de uma expressão facial, ou a duplicação exata do som de outra ave por um papagaio.
- c) Atraído pela narrativa, não apenas as crianças solicitam e apreciam histórias contadas por adultos, mas também criam as suas próprias.
- d) Inventar histórias e criar mitos são atividades primordialmente humanas e universais, um modo fundamental de tentar compreender o mundo que nos cerca.
- e) No período em que se relega os problemas ao esquecimento e a mente se distrai, parece que existe uma atividade inconsciente capaz de resolver questões por si só.

51. FCC - Ass TD (DPE AM)/DPE AM/Assistente Técnico Administrativo/2018

Crônica de gente pouco importante: Manaus, século XIX

Sei que vocês nunca ouviram falar de Apolinária. Nem poderiam. Ela faz parte de um conjunto de pessoas que jamais usufruíram de notoriedade.

Era junho de 1855 quando Apolinária, 24 anos, cabinda, africana livre, afinal desembarcou no porto de Manaus. No início do século XIX, quando o tráfico de escravos se tornou ilegal como parte de um conjunto de acordos internacionais, os africanos livres eram os indivíduos que compunham a carga dos navios apreendidos no tráfico ilícito. Pela lei de 1831, se a apreensão ocorresse em águas brasileiras, eles ficavam sob tutela estatal e deviam prestar serviços ao Estado ou a particulares por 14 anos até sua emancipação. Com isso, os africanos livres chegaram aos quatro cantos do Império, inclusive ao Amazonas.

Apolinária foi designada para trabalhar na recém-instalada Olaria Provincial. Suas crianças foram junto. Ali já estavam outros africanos livres que, além da fabricação de telhas, potes e tijolos, também eram responsáveis pela supervisão do trabalho dos índios que vinham das aldeias para servir nas obras públicas. Eram cerca de 20 pessoas que viviam no mesmo lugar em que trabalhavam e assim foi até 1858, quando a olaria foi fechada para se transformar em uma nova escola: os Educandos Artífices.

A rotina na Olaria era dura e foi com alegria que Apolinária soube que seria a lavadeira dos Educandos. Diferente dos outros, não ia precisar se mudar para o outro lado do igarapé. Podia continuar ali com os filhos, o marido Gualberto, o cozinheiro Bertoldo e Severa, filha de Domingos Mina. O salário não era grande coisa, mas a amizade antiga com Bertoldo garantia alimento extra à mesa para todos. A tranquilidade durou pouco. O diretor dos Educandos, certamente mal informado pela boataria maledicente, a demitiu do cargo alegando que era ladra e dada a bebedeiras. Menos de 3 meses depois, Apolinária já estava de volta ao trabalho nas obras públicas, com destino incerto.

Sou incapaz de dizer mais alguma coisa sobre o que aconteceu com Apolinária porque ela desapareceu da documentação, mas os fragmentos de sua vida que pude recuperar são poderosos para iluminar cenas da vida desta cidade que estavam nas sombras. A presença negra no Amazonas é tratada de modo marginal na historiografia local e só muito recentemente vemos mudanças neste cenário. Há ainda muitas zonas de silêncio. A história de Apolinária nos ajuda a colocar problemas novos, entre eles, o fato de que a trajetória dessas pessoas que cruzaram o Atlântico e, depois, o Império permite acessar um mundo bem pouco visível na história do Brasil: a diversidade de experiências que uniram índios, escravos, libertos e africanos livres no mundo do trabalho no século XIX.

Falar dessa gente pouco importante é buscar dialogar com personagens reais e concretos. Suas vidas comuns foram, de fato, extraordinárias, cada uma a seu modo. Seres humanos verdadeiros, que fazem a História acontecer todos os dias.

(Adaptado de: Patrícia Sampaio. Disponível em: <http://amazoniareal.com.br>. 06.08.2014)

As regras da concordância padrão estão plenamente respeitadas na frase:

- a) Os africanos livres eram responsáveis pela fabricação de telhas, potes, tijolos, enfim, tudo que eram produzidos na olaria.
- b) De origem cabinda, Apolinária tinha 24 anos quando chegou ao Brasil, acompanhado de outros africanos livres.
- c) A autora se interessou pela vida de africanos livres no Brasil, como Apolinária, que chegou a Manaus em 1855.
- d) O registro escrito da vida de muitos desses trabalhadores se perderam, mas a contribuição deles para a história do Brasil é indelével.
- e) Ainda que reste muitas zonas de silêncio, já se percebe esforços no sentido de evidenciar a importância dessas pessoas.

52. FCC - AnaT (DETRAN MA)/DETRAN MA/2018

Mobilidade urbana

Ao longo dos últimos anos a expressão mobilidade urbana – soma das condições e dos critérios oferecidos para a livre circulação das pessoas numa cidade – tem sido empregada para identificar um dos desafios dos grandes centros urbanos. Trata-se de um conceito mais complexo do que parece: não se reduz a uma simples questão de trânsito, diz respeito ao modo e à qualidade de vida das pessoas, à dinâmica instituída em seu cotidiano. Trata-se, enfim, de considerar uma política pública para qualificar os espaços em que os indivíduos se movimentam.

O desafio está, sobretudo, em escolher os usos do território urbano, em privilegiar este ou aquele meio de transporte, em administrar os rumos e as concentrações de passageiros. Essa escolha não se faz sem pressupostos: o que, de fato, se pretende instituir? A livre circulação dos automóveis? O favorecimento do transporte coletivo?

A velocidade máxima em canais de uso regulamentado? Faixas para ciclistas? Calçadões para pedestres? Espaços ambientais interligados? Linhas subterrâneas? A política implicada nesta ou naquela escolha diz muito das convicções de quem administra o espaço das grandes cidades. Como este é fatalmente limitado, e tende a

receber um número sempre crescente de usuários, há que se encontrar medidas que otimizem seu uso e favoreçam a mobilidade de quem se considere seu usuário preferencial. Não é à toa que medidas tomadas para a implementação prática da mobilidade urbana provocam polêmicas ácidas, quando não conflitos mais graves, entre setores da população.

Como regra geral, o poder público deve se envolver sobretudo com o que seja coletivo, o que atenda à parte maior da população, visando criar condições dignas para sua mobilidade. O transporte de massas não pode ser sacrificado em nome do transporte individual. A primazia do automóvel tem infligido enormes custos à qualidade de vida da maioria dos que habitam as grandes cidades.

(Argemiro Diaféria, inédito)

O **verbo** indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

- a) Se não se (**considerar**) os efeitos práticos desse novo planejamento urbano, a cidade tornar-se-á um caos em que todos estaremos mergulhados.
- b) A administração de algumas pequenas idades, de modo bisonho, (**simular**) problemas de mobilidade urbana para encontrar soluções desnecessárias.
- c) É preciso que se (**cobrar**) do poder público medidas gerenciais que garantam uma aceitável qualidade de vida para a maioria da população.
- d) Transitar em espaços ambientais ou amplos calçadões não (**constituir**) privilégios, mas condições dignas de mobilidade urbana.
- e) Há resoluções que não (**cabem**) ao poder público tomar sem antes averiguar quais sejam os reais interesses da maior parte dos cidadãos.

53.FCC - AJ TRT6/TRT 6/Judiciária/"Sem Especialidade"/2018

Leia com atenção o texto seguinte para responder à questão abaixo. Trata-se de uma apresentação que faz o escritor José Castello a um livro que escreveu em homenagem ao cronista Rubem Braga.

Uma entrevista sincera

Quando morreu Rubem Braga, nosso maior cronista, a parte mais importante de sua vida sobreviveu guardada nas mais de 15 mil crônicas que ele escreveu em 62 anos de atividade jornalística. Tomei então uma decisão: resolvi usar as crônicas como se fossem uma longa e sincera entrevista que Braga tivesse me concedido antes de morrer. A maior parte dos relatos deste livro não tem a pretensão de ser uma reconstituição fiel dos fatos, mas apenas sua evocação.

A maioria absoluta das descrições e dos diálogos deve ser lida, apenas, como uma recriação. A crônica foi, para ele, um gênero eminentemente confessional, e os fatos, nada mais do que os fatos, sua matéria-prima. Mas, ao ler seus escritos, logo se percebe que essas toneladas de acontecimentos estão cimentadas pela força do lirismo e de vasta imaginação, ou simplesmente desmoronariam. Em outras palavras: sem a capacidade de sonhar, os fatos não subsistem e se tornam pó. Só a mentira bem dita é capaz de moldar a verdade perdida.

Este livro não pretende ser uma biografia clássica de Rubem Braga, mas apenas um retrato minimalista de um dos maiores escritores que o Brasil já teve, que nos ensinou que vidas não são feitas apenas de fatos, mas sobretudo do modo como os torneamos. Não basta viver, é preciso dar sentido ao viver, ou tudo se evapora.

(CASTELLO, José. Na cobertura de Rubem Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996, p.9-10)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

- a) Nunca ocorreram aos grandes cronistas, em seus textos, basearem-se tão somente nas experiências de fato vividas por eles.
- b) Devem haver mentiras montadas de forma tão convincente e elegante que são possíveis de soarem como se fossem verdades.
- c) Deve-se a um bom biógrafo as elucidações que cabem para se associarem uma obra aos acontecimentos de uma vida.
- d) Não é de se esperar que provenham de um cronista de jornal, de um discreto Rubem Braga, confissões como as que dele emergiam.
- e) A nenhum dos leitores de Rubem Braga conviriam julgar que a imaginação dos fatos pode ser mais forte do que a sua verdade imediata.

54. FCC - AJ TRT6/TRT 6/Administrativa/2018

Em um trabalho de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy, defende-se a ideia de que em nossos dias há o enaltecimento de uma cultura global, a cultura-mundo, que, apoiando-se no apagamento das fronteiras, cria denominadores culturais dos quais participam sociedades e indivíduos, apesar das diferentes tradições, crenças e línguas que lhes são próprias.

Embora seja um estudo perspicaz, algumas afirmações me parecem discutíveis. Uma que se diria pouco procedente consiste em supor-se que, em vista de milhões de turistas visitarem locais como a Acrópole e os anfiteatros gregos da Sicília, a cultura não perdeu valor em nosso tempo. Mas as visitas de multidões a grandes museus e monumentos históricos não representam um interesse genuíno pela "alta cultura" (assim a chamam), visto que isso faz parte da obrigação do turista. Em vez de despertar seu interesse pelo passado e pela arte, exonera-o de conhecê-los a fundo. Essas visitas dos turistas "em busca de distrações" desnaturam o significado real desses museus e monumentos.

Um estudo recente do sociólogo Frédéric Martel mostra que tal "cultura-mundo" de que falavam Lipovetsky e Serroy já ficou para trás, defasada pela voragem de nosso tempo.

As reportagens e os testemunhos coligidos por Martel são representativos de uma realidade que a sociologia e a filosofia ainda não tinham se atrevido a reconhecer. A maioria das pessoas não consome hoje outra forma de cultura que não seja aquela que, antes, era considerada passatempo, sem parentesco com as atividades intelectuais e artísticas que constituíam a cultura. O autor vê com simpatia essa transformação, porque, graças a ela, a cultura do grande público arrebatou a vida cultural à pequena minoria, que antes a monopolizava.

A diferença essencial entre a cultura do passado e o entretenimento de hoje é que os produtos daquela pretendiam transcender o tempo presente, ao passo que os produtos deste são fabricados para serem consumidos no momento e desaparecer.

Para essa nova cultura são essenciais a produção industrial maciça e o sucesso comercial. A distinção entre preço e valor se apagou. É bom o que tem sucesso; mau o que não conquista o público. O único valor existente é agora o fixado pelo mercado.

(Adaptado de: LLOSA, Mario Vargas. A civilização do espetáculo: Uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Edição digital)

O verbo que pode ser flexionado em uma forma do plural, sem que nenhuma outra modificação seja feita na frase, encontra-se em:

- a) A maioria das pessoas não consome hoje outra forma de cultura...
- b) A distinção entre preço e valor se apagou.
- c) ... a cultura do grande público arrebatou a vida cultural à pequena minoria...
- d) Em um trabalho de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy, defende-se a ideia de que...
- e) ... a cultura-mundo, que (...) cria denominadores culturais...

55.FCC - TJ TRT6/TRT 6/Administrativa/"Sem Especialidade"/2018

O jornalismo pode ser qualificado, embora com certo exagero, como um mal necessário. É um mal porque todo relato jornalístico tende ao provisório. Mesmo quando estamos preparados para abordar os assuntos sobre os quais escrevemos, é próprio do jornalismo apreender os fatos às pressas. A chance de erro, sobretudo de imprecisões, é grande.

O próprio instrumento utilizado é suspeito. Diferente da notação matemática, que é neutra e exata, a linguagem se presta a vieses de todo tipo, na maior parte inconscientes, que refletem visões de mundo de quem escreve. Eles interagem com os vieses de quem lê, de forma que, se são incomuns textos de fato isentos, mais raro ainda que sejam reconhecidos como tais.

Pertenço a uma geração que não se conformava com as debilidades do relato jornalístico. O objetivo daquela geração, realizado apenas em parte, era estabelecer que o jornalismo, apesar de suas severas limitações, é uma forma legítima de conhecimento sobre o nível mais imediato da realidade.

O que nos remete à questão do início; sendo um mal, por que necessário? Por dois motivos. Ao disseminar notícias e opiniões, a prática jornalística municia seus leitores de ferramentas para um exercício mais consciente da cidadania. Thomas Jefferson pretendia que o bom jornalismo fosse a escola na qual os eleitores haveriam de aprender a exercer a democracia.

O outro motivo é que os veículos, desde que comprometidos com o debate dos problemas públicos, servem como arena de ideias e soluções. O livre funcionamento das várias formas de imprensa, mesmo as sectárias e as de má qualidade, corresponde em seu conjunto à respiração mental da sociedade.

Entretanto, o jornalismo dito de qualidade sempre foi objeto de uma minoria. A maioria das pessoas está de tal maneira consumida por seus dramas e divertimentos pessoais que sobra pouca atenção para o que é público. Desde quando os tabloides eram o principal veículo de massas, passando pela televisão e pela internet, vastas porções de jornalismo recreativo vêm sendo servidas à maioria.

O jornalismo de verdade, que apura, investiga e debate, é sempre elitista. Está voltado não a uma elite econômica, mas a uma aristocracia do espírito. São líderes comunitários, professores, empresários, políticos, sindicalistas, cientistas, artistas. Pessoas voltadas ao coletivo.

A influência desse tipo de jornalismo sempre foi, assim, mediada. Desde que se tornou hegemônico, nos anos 1960-70, o jornalismo televisivo se faz pautar pela imprensa. Algo parecido ocorre agora com as redes sociais.

A imprensa, que vive de cobrir crises, sempre esteve em crise. O paradoxo deste período é que, no mesmo passo em que as bases materiais do jornalismo profissional deslizam, sua capacidade de atingir mais leitores se multiplica na internet, conforme se torna visível a perspectiva de universalizar o ensino superior.

(Adaptado de: FILHO, Otavio Frias. Disponível em: www.folha.uol.com.br)

... o jornalismo, apesar de suas severas limitações, é uma forma legítima de conhecimento...

Uma redação alternativa para a frase acima, em que se mantêm a correção e a coerência está em:

- a) Ainda que se leve em conta as limitações importantes do jornalismo, ele significa uma forma lícita de conhecimento.
- b) O jornalismo representa um meio eficaz de conhecimento porquanto apresente graves limitações.
- c) Embora apresente sérias limitações, o jornalismo consiste em um meio genuíno de conhecimento.
- d) À despeito de suas limitações consideráveis, o jornalismo constitui uma forma genuína de conhecimento.
- e) Conquanto represente uma forma lícita de conhecimento, existe severas limitações no jornalismo.

56. FCC - Of Log AI (METRO SP)/METRO SP/2018

Levante a mão quem nunca teve o azar de ser amado pelas razões erradas. Eis uma experiência capaz de produzir a angústia de quem se depara com um duplo de si mesmo: o espelho do olhar do outro te devolve uma imagem que parece sua, mas na qual você não se reconhece. Claro que ninguém ama com objetividade. O que o amante vê no ser amado é sempre contaminado pela fantasia. Não me refiro, então, à impossibilidade fundamental de complementaridade entre os casais, mas aos **encontros que se dão na base do puro mal-entendido**. Sentir-se amado por **qualidades que o outro imagina, mas não têm nada a ver com você**, pode ser muito angustiante. E sedutor. Vale lembrar que a palavra "sedução" indica o ato de desviar alguém de seu caminho: "eis que chega a roda-viva e carrega o destino pra lá".

Pensava essas coisas de meu lugar na plateia lotada do Credicard Hall (que nome para um teatro, caramba!), onde fui ver o show de uma de minhas cantoras favoritas no momento: Maria Gadú. Com jeito de moleque, encarapitada no banquinho, de onde não desceu para rebolar nenhuma vez, composições muito pessoais que escapam ao clichê romântico e uma rara sofisticação musical, Maria Gadú parecia não se reconhecer diante do público que – vibrava? Não, vibrar seria compreensível. Delirava?

Sim; mas o entusiasmo foi muito além disso. O público ululava desde os primeiros acordes de cada canção, que todos sabiam de cor, mas não conseguiam escutar. A energia com que aplaudiam mais parecia uma fúria, que a timidez da artista só fazia excitar mais e mais. Pareciam todos sedentos por **uma experiência musical autêntica, promovida por alguém que não vendesse sensualidade barata**, e ao mesmo tempo não se conformavam de não conseguir puxar a cantora para o terreno familiar da vulgaridade e do sex appeal.

Mas estava espantada com a dimensão do sucesso. Como responderá ao apelo de um público que talvez esteja apaixonado por ela pelas razões erradas? Como não se espelhar na imagem banal de pop star que lhe oferecem? O que é mais difícil de enfrentar, na vida artística: a resistência do público para quem sua obra se dirige **ou a fama vertiginosa que alavanca (ops) a carreira** de alguns artistas iniciantes para o topo do mercado em algumas semanas?

Ela diz ter com a música uma aliança impossível de desfazer. Sua intuição musical parece capaz de levá-la muito além da próxima esquina, e a sutil entonação dolorida na voz talvez não permita que ela vire uma espécie de Ivete Sangalo paulistana. O CD de estreia é dedicado à avó Cila. A terceira faixa é uma homenagem fúnebre tocante, uma toada em feitiço de oração. Como outro grande compositor negro, Gilberto Gil, Gadú se mostra capaz de reverenciar a força de seus ancestrais. "Se queres partir, ir embora / me olhe de onde estiver", pede para a avó, contando com a ajuda dos orixás. **Quem sabe a forte conexão com sua origem a proteja** de se transformar em fast food para a voracidade dos consumidores.

(Adaptado de: KEHL, Maria Rita. 18 crônicas e mais algumas. São Paulo: Boitempo, 2011)

A flexão do verbo em destaque deve-se ao elemento sublinhado em:

- a) **uma experiência musical autêntica**, promovida por alguém que não **vendesse** sensualidade barata
- b) qualidades que **o outro** imagina, mas não **têm** nada a ver com você
- c) ou a fama vertiginosa que **alavanca (ops) a carreira**
- d) Quem sabe a forte conexão com **sua origem** a **proteja**
- e) **encontros** que se **dão** na base do puro mal-entendido

57.FCC - Fisc Agro (AGED MA)/AGED MA/Médico Veterinário/2018

Paisagens e riquezas

Se pudéssemos viajar por diferentes estradas do país, e em diferentes épocas, ficaríamos espantados com a variedade de plantações com que nos depararíamos. Ao longo de algumas poucas incursões minhas pelo interior de minha região, fui encontrando mares de cana, de algodão, de laranjeiras, de café, de soja, de milho e sei lá quantos mais cultivos, espelhando ciclos econômicos os mais variados. Com frequência, essas paisagens vegetais faziam parceria com instalações industriais, deixando clara a proeminência do agronegócio em nosso país.

Como sou sentimental, não me reajo apenas pelo aspecto econômico dos bons negócios; deixo-me envolver pela sedução poética que os quadros exercem sobre mim.

Lembro-me, por exemplo, da melancolia com que vi desaparecer os algodoais, que regularmente floresciam com suas vestes brancas, para darem lugar ao verdor da cana mais prosaica, que viraria álcool. "O Brasil se dá ao luxo de plantar seu combustível", diziam, não sem razão, os nacionalistas mais entusiasmados.

O fato é que nosso país está habilitado a explorar e produzir uma inimaginável gama de riquezas, a partir da diversidade de suas terras, de seus climas, de seus relevos. Por conta dessas variações, são múltiplas também as atividades pecuárias e as industriais, que a elas se atrelam. O lugar-comum de que o Brasil é um país generosamente atendido em suas formações naturais confirma-se com as paisagens tão variadas que desfilam

diante do viajante. É desafio nosso cultivar, processar e distribuir com empenho os produtos dessa riqueza disponível.

(Percival de Holanda, inédito)

Há construção na voz passiva e pleno atendimento das normas de concordância verbal na frase:

- a) Dá-se ao agronegócio, com toda a razão, os estímulos que cabem para fazê-lo prosperar e, com isso, alavancarem novas oportunidades de emprego na região.
- b) Na esteira dos aspectos econômicos de novos empreendimentos ocorrem, eventualmente, o efeito de mudanças outras, que o interesse comercial acaba por estimular.
- c) Os campos brancos de algodão acabaram por dar lugar aos campos verdes da cana, mudança que não foi bem absorvida pelos sentimentos poéticos do autor.
- d) Também as atividades pecuárias se desenvolvem muito, caso as estimulem uma sequência de negócios proporcionada por alguma instalação industrial voltada para esse setor.
- e) Basta que se viajem por este país tão diversificado para que as pessoas se deem conta da nossa enorme riqueza natural, à espera de novos empreendimentos que suscitam.

58. FCC - Tec Fis Ag (AGED MA)/AGED MA/2018

O emprego dos verbos está plenamente de acordo com a norma-padrão da língua na frase:

- a) Entre os maiores filósofos da Grécia Antiga, destacam-se Diógenes, um mendigo que se mantém firme em sua busca pela virtude.
- b) Há certos bens cuja essência é tão afeita aos humildes que não pode ser ao menos compreendida pelos prepotentes.
- c) Conforme o que constam em alguns registros, Diógenes foi aprisionado por piratas, que o vendeu como escravo.
- d) Existe relatos segundo os quais três itens constituía os únicos pertences de Diógenes: um alforje, um bastão e uma tigela.
- e) Para Diógenes, ter autodomínio e liberdade resultariam em felicidade, por isso convinham evitar o desejo e o apego.

59. FCC - Ana Leg (ALESE)/ALESE/Técnico Jurídica/Apoio Jurídico/2018

Entre o público e o privado

“Pichou o nome da gangue em parede de igreja”. Esta frase está no dicionário Houaiss para exemplificar o sentido do verbo pichar: “escrever, rabiscar (dizeres de qualquer espécie) em muros, paredes, fachadas de edifícios etc”. Mas o exemplo de aplicação do verbo não é neutro: a diferença entre “nome da gangue” e “parede de igreja” parece sugerir a violência de um ato condenável, herético, pecaminoso, aplicado sobre o espaço do sagrado.

Do ponto de vista dos pichadores, porém, sua ação é vista como política, como uma manifestação artística de caráter transgressivo. A pichação seria o direito dos anônimos marginalizados de inscreverem sua

marca pessoal no espaço público, para proclamarem sua existência como sujeitos. Já os adversários dos pichadores costumam ver nas pichações a obsessão pela sujeira atrevida, pelo prazer rudimentar de manchar o que é limpo. Os mais sofisticados chegam mesmo a reverter a justificativa dos pichadores: a pichação seria a manifestação de uma iniciativa privada dentro do espaço aberto ao público.

A discussão está lançada. Não parece que estejamos próximos de ver terminada essa batalha pela avaliação e reconhecimento de direitos conflitantes. O espaço da cidade continua, assim, um campo de disputa entre os que detêm o direito de propriedade e os que justificam a ação transgressiva como o direito a uma assinatura nesse espaço.

(Teobaldo Gouveia, inédito)

As normas de concordância e a adequada correlação entre tempos e modos verbais estão rigorosamente observadas na frase:

- a) Só haveria objetividade absoluta nos dicionários caso eles venham a evitar exemplos de empregos em que se conotem uma interpretação tendenciosa.
- b) O autor do texto, atento ao rigor que deveria imperar num dicionário, observou que um determinado exemplo de aplicação vocabular propicia ilações subjetivas.
- c) Se o anonimato e a marginalidade não fossem tão discriminadores, muitos pichadores haverão de se dedicar a alguma atividade que os dignificassem como sujeitos.
- d) Não parece razoável crer que o amor à sujeira e ao vandalismo constituam causas exclusivas para as ações com que tanta gente viriam a se incomodar.
- e) Não fossem sanções penais rigorosas, práticas mais graves que a pichação podem ocorrer no espaço público, que os marginalizados não reconhecem como seus.

60. FCC - Estag (SABESP)/SABESP/Ensino Médio Regular/2018

Certos cientistas que os mosquitos, em países tropicais e subdesenvolvidos, graves causadores de doenças a partir da década de 2000, em virtude de sérios problemas de saneamento básico.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada, as formas verbais em:

- a) declaram – se tornaram – haverem
- b) declaram – tornaram-se – existir
- c) declaram – tornaram-se – haver
- d) declara – tornara-se – existirem
- e) declara – se tornara – haver

61. FCC - Estag (SABESP)/SABESP/Ensino Médio Técnico/2018

A concordância está de acordo com a norma-padrão da língua na frase:

- a) Algumas pessoas têm o hábito de frequentar as redes sociais sem travar diálogos.
- b) Existe opiniões distintas quanto ao fato de o uso de celulares serem ou não benéficos.

- c) Demonstrar seus sentimentos e emoções não são fáceis para alguns indivíduos.
- d) As pessoas mais fechadas tende a ter maior propensão ao uso compulsivo do celular.
- e) Os usuários das redes sociais esperam que suas postagens obtenha repercussão positiva.

62. FCC - Estag (SABESP)/SABESP/Ensino Médio Técnico/2018

A frase em que o vocábulo em destaque está empregado conforme a concordância da norma-padrão da língua é:

- a) **Saudosos** do tempo de menino, o pai ensaiou alguns chutes.
- b) A atenção do garoto estava **voltado** para a tela da televisão.
- c) As bolas de couro são **caro** e estão sendo substituídas pelas de plástico.
- d) O pai viu **frustrada** sua tentativa de jogar bola com o filho.
- e) O pai percebeu que as bolas de couro e de plástico são **diferente**.

63. FCC - Ana Leg (ALESE)/ALESE/Apoio Técnico ao Processo Legislativo/Processo Legislativo/2018

Atenção: A questão refere-se ao texto seguinte – parte do prefácio de um livro de sociologia em que o autor se dedicou ao estudo da cultura popular.

[Linguagens e culturas]

Este livro estuda as modificações que se deram na cultura das classes populares ao longo das últimas décadas, de modo especial aquelas que podem ser atribuídas à influência das publicações de massa. Creio que obteríamos resultados muito semelhantes caso tomássemos como exemplos algumas outras formas de comunicação, como o cinema, o rádio ou a televisão.

Penso que tenho sempre tentado dirigir-me principalmente ao “leitor comum” sério ou “leigo inteligente” de qualquer classe social. Não significa isto que eu tenha tentado adotar qualquer tom de voz específico, ou que tenha evitado o uso de quaisquer termos técnicos, para só empregar expressões banais. Escrevi tão claramente quanto o permitiu a minha compreensão do assunto, e apenas usei termos técnicos quando me pareceram susceptíveis de se tornarem úteis e sugestivos.

O “leigo inteligente” é uma figura vaga, e a popularização uma tarefa perigosa; mas parece-me que aqueles de nós que consideram uma urgente necessidade escrever para ele devem continuar a tentá-lo. Porque um dos mais nefastos aspectos da nossa condição cultural é a divisão entre a linguagem dos peritos e o nível extraordinariamente baixo daquela utilizada nos órgãos de comunicação de massa.

(Adaptado de: HOGGART, Richard. As utilizações da cultura. Trad. de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1973.)

O **verbo** indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

- a) As modificações da cultura popular (**constituir**) o centro da preocupação desse livro de Richard Hoggart.
- b) O autor do livro deseja que a linguagem de seus estudos (**propiciar**) aos seus leitores revelações sobre a cultura das classes populares.

- c) A popularização preocupa o autor porque muitos estudos se tornam simplórios devido à **simplificação** excessiva a que se (**submeter**).
- d) O pesquisador acredita que um dos mais negativos aspectos da nossa **civilização** está no abismo que (**permeiar**) as linguagens.
- e) Quem estuda os diferentes níveis de manifestações culturais propõe-se a reconhecer os distintos valores com os quais se (**instituir**) uma **cultura** complexa.

64. FCC - Estag (SABESP)/SABESP/Ensino Superior/2018

Atenção: Para responder à questão, considere o texto abaixo. Trata-se de um trecho da apresentação que o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu para seu primeiro livro de crônicas.

Escrevo estas linhas

Escrevo estas linhas em agosto de 1943, depois da batalha de Stalingrado e da queda de Mussolini. É um livro de prosa, assinado por quem preferiu quase sempre exprimir-se em poesia. Esse suposto poeta não desdenha a prosa, antes a respeita a ponto de furtar-se a cultivá-la. Seria inútil repisar o confronto das duas formas de expressão, para atribuir superioridade a uma delas. Mas a verdade é que se a poesia é a linguagem de certos instantes, e sem dúvida os mais densos e importantes da existência, a prosa é a linguagem de todos os instantes, e há uma necessidade humana de que não somente se faça boa prosa como também que nela se incorpore o tempo, e com isto se salve esse último.

Não há muitos prosadores entre nós que tenham consciência do tempo e saibam transformá-lo em matéria literária. Frequentemente a literatura se faz à margem do tempo ou contra ele – seja por incapacidade de apreensão, covardia ou cálculo. Daí o vazio e o desconforto do texto literário, como a insatisfação que ele desperta em cada vez mais descrentes leitores.

Este livro começa em 1932, quando Hitler era candidato (derrotado) a presidente da República e termina em 1943, com o mundo submetido a um processo de transformação pelo fogo. Os que viveram em tal período terão de confessar-se transformados, mais sérios e esclarecidos, mais determinados quanto aos problemas fundamentais do indivíduo e da coletividade. Não lhes bastará fazer uso contínuo da palavra cultura ou da palavra justiça, mas antes devem contribuir com tudo o que tenham de bom para que essas palavras assumam seu conteúdo verdadeiro ou, então, sejam varridas do dicionário. E digo aos rapazes: Rapazes, se querem que a literatura tenha algum préstimo no mundo de amanhã, reformem o conceito de literatura. Reformem a própria capacidade de admirar e de imitar, inventem olhos novos ou novas maneiras de olhar, para merecerem o espetáculo novo de que estão participando.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Confissões de Minas. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 11-13)

As normas de concordância verbal encontram-se plenamente atendidas na frase:

- a) Se só a certos instantes devem a poesia suas formas de atuar, a prosa é a linguagem de todos os momentos.
- b) Costumam ser sombrias as linhas a que se dedicam quem escreve em períodos tormentosos da história.
- c) Muitos dos prosadores que têm havido entre nós descuidaram-se da expressão do nosso tempo de catástrofes.

d) Aos leitores devem ocorrer que entre eles e seus escritores prediletos estão os mesmos fatos a pedir interpretação.

e) A decifração de tempos históricos difíceis instiga um bom escritor a com eles manter toda a fidelidade possível.

65. FCC - Adv (SABESP)/SABESP/2018

Gestão dos recursos hídricos

A gestão dos recursos hídricos é decisão política, motivada pela escassez relativa de tais recursos. Quando a escassez de água é previsão de médio ou longo prazo, deixa de ser evidente, e apenas preocupações conservacionistas podem levar à gestão dos recursos hídricos. Isso tem ocorrido a partir da década de 70, com os ambientalistas organizando-se e agindo de forma a provocar a antecipação de ações que visam à conservação dos recursos hídricos antes que as situações atinjam índices críticos.

Porém, em qualquer circunstância, a informação ao público dos conflitos potenciais quanto ao uso dos recursos hídricos é fundamental, sem o que a motivação política nunca acontecerá, antes de condições de degradação praticamente irreversíveis.

(VV.AA. Modelos para gerenciamento de recursos hídricos. São Paulo: Nobel/ABRH, 1987, p. 14)

Está correta a flexão verbal e estão plenamente atendidas as normas de concordância na frase:

a) Caso não se tome providências políticas para uma boa gestão dos recursos hídricos, o que haver de degradação ambiental será irreparável.

b) Não aprovaram aos chefes do setor providenciar com urgência os reparos necessários para que se contesse o vazamento na tubulação.

c) A nenhum deles ocorreu que os incidentes da usina hidrelétrica se deveram à falta de pequenas providências que teriam podido controlar a vazão.

d) Os reparos feitos na barragem não deteram a vazão descontrolada do rio, provocado por pequeno abalo sísmico que se detectou na região.

e) Por necessário que seja, em caráter de urgência, a instalação de novas turbinas, a escassez de recursos econômicos vêm adiando a medida.

66. FCC - Ag SA (SABESP)/SABESP/Ambiental/2018

Júlio Verne: previsões do autor que se tornaram realidade

O escritor francês Júlio Verne é considerado por muitos o pai da ficção científica. Suas obras influenciaram gerações e inspiraram filmes e séries de TV. Há quase cem filmes baseados em mais de 30 livros assinados por ele.

Júlio Verne nasceu na cidade de Nantes em fevereiro de 1828. Sua verdadeira paixão eram as viagens, que na época eram feitas principalmente de navio. Aos 11 anos, ele fugiu de casa para se tornar marinheiro. Na primeira escala, porém, seu pai conseguiu apanhá-lo – e depois quem apanhou foi o pequeno Verne. Reza a lenda que ele teria jurado não voltar a viajar, a não ser em sua imaginação e fantasia.

Um dos fatos que mais chamam a atenção em suas obras são as previsões feitas pelo escritor que se concretizaram séculos depois. Por exemplo, oitenta anos antes dos noticiários televisivos surgirem, Júlio Verne descreveu a alternativa para os jornais: "Em vez de ser impresso, o 'Crônicas da Terra' seria falado, teria assinantes e partiria de conversas interessantes dos repórteres e cientistas que contariam as notícias do dia". Ele também imaginou o "fonotelefoto", que seria usado pelos repórteres para registrar e transmitir sons e imagens.

(Adaptado de: MARASCIULO, Marília. Júlio Verne: previsões do autor que se tornaram realidade. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com>)

Há quase cem filmes baseados em mais de 30 livros assinados por ele.

Considerando a concordância segundo a norma-padrão, a forma verbal destacada pode ser substituída por:

- a) Registram-se.
- b) Existe.
- c) Registra-se.
- d) Existem-se.
- e) Existe-se.

67. FCC - AJ TRT2/TRT 2/Judiciária/"Sem Especialidade"/2018

[O poeta e a política]

Sou um animal político ou apenas gostaria de ser? Estou preparado? Posso entrar na militância sem me engajar num partido? Nunca pertencerei a um partido, isto eu já decidi. Resta o problema da ação política com bases individualistas, como pretende a minha natureza. Há uma contradição insolúvel entre minhas ideias ou o que suponho minhas ideias, e talvez sejam apenas utopias consoladoras, e minha inaptidão para o sacrifício do ser particular, crítico e sensível, em proveito de uma verdade geral, impessoal, às vezes dura, senão impiedosa. Não quero ser um energúmeno, um sectário, um apaixonado ou um frio domesticado, conduzido por palavras de ordem.

Como posso convencer a outros se não me convenço a mim mesmo? Se a inexorabilidade, a malícia, a cruza, o oportunismo da ação política me desagradam, e eu, no fundo, quero ser um intelectual político sem experimentar as impurezas da ação política?

(ANDRADE, Carlos Drummond de. O observador no escritório. Rio de Janeiro: Record, 1985, p. 31)

O verbo entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na seguinte frase:

- a) Nas contradições insolúveis configuram-se os dilemas que (**incitar**) a nossa capacidade de reflexão e de escolha.
- b) Aos indivíduos que vivem de utopias (**restar**) avaliar o peso que pode advir de muitas frustrações.
- c) Aqueles que alimentam convicções partidárias (**cumprir**) seguir linhas de ação já definidas.

d) Manifestam-se para o poeta dilemas que (**aturdir**) todo **indivíduo** que não renuncia às convicções mais pessoais.

e) Às linhas de ação mais rigorosas de um partido (**costumar**) opor-se a **inclinação** individualista do artista.

68. FCC - AFA (SEMAR PI)/SEMAR PI/2018

Com cerca de 16% da água doce disponível na Terra, o Brasil é um país rico nesse insumo que a natureza provê de graça. Cada habitante conta com mais de 43 mil m³ por ano dos mananciais, mas apenas 0,7% disso termina utilizado. Nações como a Argélia e regiões como a Palestina, em contraste, usam quase a metade dos recursos hídricos disponíveis, e outras precisam obter recursos hídricos por dessalinização de água do mar.

Só em aparência, contudo, é confortável a situação brasileira. Em primeiro lugar, há o problema da distribuição: o líquido é tanto mais abundante onde menor é a população e mais preservadas são as florestas, como na Amazônia. No litoral do país, assim como nas regiões Sudeste e Nordeste (onde se concentra 70% da população), muitos centros urbanos já enfrentam dificuldades de abastecimento.

Para anuviar o horizonte, sobrevêm os riscos de piora com o aquecimento global. Com as crescentes emissões de gases do efeito estufa, a atmosfera terrestre retém mais calor do Sol perto da superfície. Aumenta, assim, a temperatura das massas de ar, energia que alimenta os ventos e tempestades.

Se os resultados das simulações do clima futuro feitas por modelos de computador estiverem corretos, algumas regiões poderão sofrer estiagens mais frequentes e graves, enquanto outras ficarão sujeitas a inundações.

O Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas, um comitê com alguns dos maiores especialistas do país em climatologia, fez projeções sobre as alterações prováveis nas várias regiões, mas com diferentes graus de confiabilidade. As mais confiáveis valem para a Amazônia (aumento de temperatura de 5 °C a 6 °C e queda de 40% a 45% na precipitação até o final do século), para o semiárido, no Nordeste (respectivamente 3,5 °C a 4,5 °C e - 40% a - 50%), e para os pampas, no Sul (2,5 °C a 3 °C de aquecimento e 35% a 40% de aumento de chuvas).

Não é possível afirmar com certeza que recentes secas no Sudeste e no Nordeste ou as inundações em Rondônia tenham relação direta com a mudança global e regional do clima. Tampouco se pode excluir que tenham. Por outro lado, é certo que esses flagelos, assim como o custo bilionário que acarretam, constituem uma boa amostra do que se deve esperar nas próximas décadas para o caso de o aquecimento global se agravar.

Ficar sem água, porém, é cena cada vez mais incomum no Nordeste, mesmo no semiárido, região onde moram 22 milhões de pessoas e onde as chuvas são pouco previsíveis. Um sistema improvisado de cisternas e açudes já supre, ainda que de forma irregular, as necessidades básicas da população, mesmo a mais isolada.

É uma realidade muito diferente das muitas secas do passado. Algumas das piores estiveram associadas ao fenômeno El Niño, aquecimento anormal das águas do Pacífico que costuma ser acompanhado de estiagens severas na Amazônia e no Nordeste.

(Adaptado de: Projeto multimídia Líquido e Incerto. Autores: ALMEIDA, Lalo de. LEITE, Marcelo. GERAQUE, Eduardo. CANZIAN, Fernando. GARCIA, Rafael. AMORA, Dimmi. Disponível em: arte.folha.uol.com.br)

A redação em que se respeitam as normas de concordância verbal está em:

- a) Supre-se, mesmo que de forma irregular, por meio de um sistema improvisado de cisternas e açudes, as necessidades básicas da população.
- b) Associa-se o fenômeno El Niño, aquecimento anormal das águas do Pacífico, a algumas das graves secas que o Brasil já enfrentou.
- c) Que recentes secas no Sudeste e no Nordeste ou inundações em Rondônia tenham relação direta com alterações globais e regionais do clima não se tratam de afirmações comprováveis.
- d) Flagelos, como secas e inundações, bem como o alto custo associado a elas, provê uma amostra confiável das consequências do agravamento do aquecimento global.
- e) É por meio do processo de dessalinização da água do mar que se obtém, em algumas regiões, os recursos hídricos necessários.

69. FCC - Ana Exec (SEGEP MA)/SEGEP MA/Programador de Sistemas/2018

A voz das celebridades

A propósito dos modismos jornalísticos: na ânsia de surpreender o leitor, houve a voga de colher opiniões de figuras públicas sobre assuntos que fugiam às suas especialidades. Botar o cirurgião célebre, por exemplo, para falar de arte cinematográfica, ou o jogador de futebol para comentar uma portaria do Banco Central. Quem vamos ouvir sobre este assunto? – perguntava-se nas redações, em sôfrega procura pelo enfoque “original”. Logo se destacaram, no picadeiro midiático, umas tantas figuras sempre prontas a deitar falação sobre o que quer que fosse. A tal ponto que um dia, na revista em que trabalhava, resolveu-se juntar os falastrões numa só matéria, onde se expusessem ao ridículo. O que se viu foi um economista palpitando sobre balé e um bailarino a discursar sobre finanças. Deu a maior confusão, naturalmente. Mas a matéria deixou exposto um modismo jornalístico inaceitável.

(Adaptado de: WERNECK, Humberto. Esse inferno vai acabar. Porto Alegre, Arquipélago Editorial, 2011, p. 102-103)

Há correta articulação entre os tempos e modos verbais e pleno atendimento às normas de concordância na frase:

- a) Havendo a ilusão de que as celebridades possam falar sobre qualquer assunto, dispensar-se-á os especialistas em determinados temas.
- b) Se convocarmos um cirurgião para dissertar sobre o que não entendesse, de nada nos viriam a valer em seus conhecimentos como médico.
- c) Logo se destacariam, nos múltiplos espaços midiáticos, quem estiver disposto a dar opinião sobre quaisquer temas que surgem.
- d) Resolveram alguns jornalistas que iriam juntar falastrões diversos para que estes evidenciem a impropriedade que regem suas opiniões.
- e) Caso caiba a um economista emitir opiniões sobre um balé, por que não se permitirá aos bailarinos opinarem sobre o mercado de ações?

70. FCC - Ana Prev (SEGEP MA)/SEGEP MA/Administrativa Previdenciária/2018

O equilíbrio entre desafio e frustração é crucial no ensino. O problema é que estudantes têm talentos variados e diferentes. A mesma aula pode ser fácil demais e entediar certos alunos e, ao mesmo tempo, parecer intransponível a outros.

É óbvio que não somos todos iguais, mas costumamos admitir isso. Uma consequência da ideia de que somos todos iguais é que a diferença entre os alunos que terão sucesso na escola e os que não terão não pode ser questão de mais ou menos inteligência, predisposição ou preguiça.

A diferença entre os que conseguem e os que não, para muitos, reside apenas na capacidade de resistir à frustração.

Ou seja, os que conseguem são os que não desistem, e não desistem porque não se deixam derrubar pela frustração. Os que não conseguem têm as mesmas habilidades, mas perdem coragem quando frustrados. Consequência: o que é preciso ensinar às crianças é resistência à frustração, que os estudos e a vida em geral necessariamente lhes prometem.

Não deixa de ser paradoxal: nossa cultura pensa que a chave do sucesso está na capacidade de se frustrar. Sempre tem alguém para se indignar porque seríamos hedonistas e imediatistas. Na verdade, somos uma das culturas menos hedonistas da história do Ocidente: somos apologistas da frustração, que, aliás, tornou-se mérito.

É raro encontrar pais que não estejam convencidos de que não é bom dar a uma criança o que ela quer. É claro que, se faz manhas para obter algo que está fora do orçamento familiar, é preciso dizer não. E talvez seja bom que ela aprenda, assim, que a realidade resiste ao desejo.

Mas nossa pedagogia frustradora não depende do orçamento: uma criança de classe média, nem obesa nem pré-diabética, pede um sorvete (valor insignificante). Em regra, a resposta será negativa: agora é tarde ou cedo demais, é muito doce, e por aí vai... Produzir uma frustração é considerado um ato pedagógico, que ajudará a criança a crescer.

Amadurecer, na nossa cultura, significa aprender a renunciar. Por isso, presume-se que o idoso seja mais sábio que o jovem, porque saberia "naturalmente" que a vida é renúncia.

Mas e se o essencial da vida forem os sorvetes que não tomamos, todos os pequenos (grandes) prazeres aos quais renunciamos em nome de uma propedêutica à suposta grande frustração da vida? Pior: **e se estivermos educando as crianças para que queiram desde pequenas renunciar aos prazeres da vida?**

Obviamente, não é preciso dar à criança tudo o que pede. Mas também não é preciso lhe negar o que ela pede sob pretexto de que estaríamos treinando-a para alguma preciosa sabedoria.

(Adaptado de: CALLIGARIS, Contardo. Disponível em: f.olha.uol.com.br, 21/12/2017)

... e se estivermos educando as crianças para que queiram desde pequenas renunciar aos prazeres da vida?

Transformando-se o elemento sublinhado acima em sujeito da frase, a forma verbal resultante será:

- a) estivessem educando-se.
- b) estejam sendo educadas.
- c) educam-se.

- d) estar-se-iam educando.
- e) estiverem sendo educadas.

71.FGV - Contador (SEFIN RO)/2018

Texto – Do que as pessoas têm medo?

A geração pós-1980 e início de 1990 só conhece os tempos militares pelos livros de História e pelas séries da TV. Para a maioria dela, as palavras “democracia” e “liberdade” têm sentido diferente daquele para quem conheceu a falta desses direitos e as consequências de brigar por eles. Se hoje é possível existir redes sociais; se é possível que pessoas se organizem em grupos ou movimentos e digam ou escrevam o que querem e o que pensam, devem-se essas prerrogativas a quem no passado combateu as arbitrariedades de uma ditadura violenta, a custo muito alto.

A liberdade não é um benefício seletivo. Não existe numa sociedade quando alguns indivíduos têm mais liberdade que outros, ou quando a de uns se sobrepõe à de outros.

É fundamental para a evolução das sociedades compreender que o status quo das culturas está sempre se modificando, e que todas as modificações relacionadas aos costumes de cada época precisaram quebrar paradigmas que pareciam imutáveis. Foi assim com a conquista do voto da mulher, com a trajetória até o divórcio e para que a “desquitada” deixasse de ser discriminada. Foi assim, também, com outros costumes: o comprimento das saias, a introdução do biquíni, a inclusão racial, as famílias constituídas por união estável, o primeiro beijo na TV e tantas outras mudanças que precisaram vencer os movimentos conservadores até conseguirem se estabelecer. Hoje, ninguém se importa em ver um casal se beijando numa novela (desde que o casal seja formado por um homem e uma mulher). Há pouco mais de 60 anos, o primeiro beijo na TV, comportado, um encostar de lábios, foi um escândalo para a época.

A questão do momento é se existe limite para a expressão da arte.

Simone Kamenetz, O Globo, 18/10/2017. (Adaptado)

Apesar de bem escrito, o primeiro parágrafo do texto apresenta uma incorreção, segundo a norma padrão.

Assinale a opção que a apresenta.

- a) O segmento “Para a maioria dela” deveria ser substituído por “Para a maioria delas”.
- b) O segmento “têm sentido diferente” deveria ser substituído por “têm sentidos diferentes”.
- c) O segmento “a falta desses direitos” deveria ser substituído por “a falta desse direito”.
- d) O segmento “É possível existir” deveria ser substituído por “É possível existirem”.
- e) O segmento “devem-se essas prerrogativas” deveria ser substituído por “deve-se essas prerrogativas”.

72. FGV - Analista Judiciário (TJ AL)/Oficial de Justiça Avaliador/2018

Texto - A Copa do Mundo da Rússia só começa no dia 22 de junho, mas a febre dos álbuns com os jogadores das seleções já se espalhou e chegou até ao plenário de uma assembleia legislativa brasileira. O flagrante de dois assessores trocando figurinhas durante uma sessão foi divulgado pelas redes sociais e a cena se espalhou.

No post, que teve mais de 16 mil compartilhamentos e 26 mil curtidas no Twitter, o internauta chega a especular que seriam deputados, mas a direção da casa esclareceu tratarem-se de assessores. "Votação importante hoje (19/02) e os deputados ao invés de estarem trabalhando e fazendo jus ao salário superior a 25 mil reais, estão trocando e colando figurinha da Copa do Mundo em meio à votação. Se eu falasse, ninguém acreditaria", diz o post.

Outro post com mais de 40 mil compartilhamentos traz um vídeo mostrando que a troca ocorreu enquanto uma deputada discursava sobre uma proposta.

A direção da casa legislativa confirmou que as imagens foram feitas durante a sessão da quarta feira e esclareceu que elas mostram dois "assessores de deputados" trocando figurinhas durante a sessão. "O comportamento não é justificável. Os gabinetes dos deputados aos quais os assessores pertencem, já foram informados, e cabe aos parlamentares decidir como proceder". (adaptado)

O segmento do texto em que há um erro gramatical na forma verbal sublinhada é:

- a) "No post, que teve mais de 16 mil compartilhamentos e 26 mil curtidas no Twitter, o internauta chega a especular que seriam deputados,...";
- b) "...mas a direção da casa esclareceu trataram-se de assessores";
- c) "Votação importante hoje (19/02) e os deputados ao invés de estarem trabalhando e fazendo jus ao salário superior a 25 mil reais...";
- d) "...estão trocando e colando figurinha da Copa do Mundo em meio à votação";
- e) "Se eu falasse, ninguém acreditaria", diz o post.

73. FGV - Analista Legislativo (ALERO)/Redação e Revisão/2018

Em todas as frases a seguir foram sublinhados o adjetivo e o termo substantivo a que ele se refere e com que concorda; assinale a frase em que essa referência está indicada corretamente.

- a) "Ser marido é um trabalho de tempo integral."
- b) "A cachaça de Minas é das mais saborosas do país."
- c) "Os maridos das mulheres de que gostamos são sempre uns imbecis."
- d) "É preciso realmente que um homem morra para que outros possam apurar o seu justo valor."
- e) "Há quem esteja disposto a morrer para fazer com que morram os seus inimigos."

74. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/Registro de Debates/2017

Assinale a frase em que a concordância verbal está realizada corretamente:

- a) Havia acontecido outros acidentes no mesmo local;
- b) Para o bolo, deve bastar duas xícaras de farinha;
- c) Vão terminar ocorrendo novos desabamentos;
- d) Acho que no inverno farão dias menos frios;
- e) Embora se tratem de resultados bons, é necessário estudar mais.

75. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/Registro de Debates/2017

Considerando a concordância nominal, a frase correta é:

- a) A professora mesmo advertiu o aluno;
- b) Os uniformes das garçonetes eram cinzas;
- c) Foi muito comentado pelos jornais a fala do Presidente;
- d) Os imigrantes trabalharam bastante dias na obra;
- e) A cor rosa-clara da parede ficou bem.

76. FGV - Especialista Legislativo de Nível Superior (ALERJ)/Qualquer Nível Superior/2017

Para que se respeite a concordância verbal, será preciso corrigir a seguinte frase:

- a) Têm havido dúvidas sobre a possibilidade de recuperação econômica do país em curto prazo;
- b) Têm sido levantadas dúvidas sobre a capacidade do sistema do INSS continuar funcionando a contento;
- c) Não se impute aos governos recentes a exclusiva responsabilidade pelas dificuldades econômicas do país;
- d) Que dúvidas têm divulgado os jornalistas sobre a atuação da polícia nas passeatas?
- e) Caso deixasse de haver as grandes bibliotecas públicas, os estudantes mais pobres sofreriam grande prejuízo.

77. FGV - Assistente Técnico-Administrativo (MPE BA)/2017

TEXTO - REFEIÇÃO EM FAMÍLIA

Rosely Sayão

Os meios de comunicação, devidamente apoiados por informações científicas, dizem que alimentação é uma questão de saúde. Programas de TV ensinam a comer bem para manter o corpo magro e saudável, livros oferecem cardápios de populações com alto índice de longevidade, alimentos ganham adjetivos como "funcionais". Temos dietas para cardíacos, para hipertensos, para gestantes, para obesos, para idosos.

Cada vez menos a família se reúne em torno da mesa para compartilhar a refeição e se encontrar, trocar ideias, saber uns dos outros. Será falta de tempo? Talvez as pessoas tenham escolhido outras prioridades: numa

pesquisa recente sobre as refeições, 69% dos entrevistados no Brasil relataram o hábito de assistir à TV enquanto se alimentam.

[....]

O horário das refeições é o melhor pretexto para reunir a família porque ocorre com regularidade e de modo informal. E, nessa hora, os pais podem expressar e atualizar seus afetos pelos filhos de modo mais natural. (adaptado)

“...69% dos entrevistados no Brasil relataram o hábito de assistir à TV enquanto se alimentam”.

Temos aqui uma concordância que envolve elementos de porcentagem; a frase abaixo que mostra incorreção nesse tipo de concordância é:

- a) 5% da turma vieram ao show;
- b) 89% dos brasileiros mostram alimentação pouco saudável;
- c) 1% dos entrevistados demonstraram fraqueza;
- d) chegou apenas 3% dos convidados;
- e) compareceram 23% dos artistas.

78. FGV - Auxiliar (Pref Salvador)/Serviços Gerais/2017

Anúncio Publicitário: o Conar

Nós adoraríamos dizer que somos perfeitos. Que somos infalíveis. Que não cometemos nem mesmo o menor deslize. E só não falamos nisso por um pequeno detalhe: seria uma mentira. Aliás, em vez de usar a palavra “mentira”, como acabamos de fazer, poderíamos optar por um eufemismo. “Meia-verdade”, por exemplo, seria um termo muito menos agressivo. Mas nós não usamos esta palavra simplesmente porque não acreditamos que exista uma “meia-verdade”. Para o Conar, Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, existem a verdade e a mentira. Existem a honestidade e a desonestidade. Absolutamente nada no meio. O Conar nasceu há 29 anos (viu só? Não arredondamos para 30) com a missão de zelar pela ética na publicidade. Não fazemos isso porque somos bonzinhos (gostaríamos de dizer isso, mas, mais uma vez, seria mentira). Fazemos isso porque é a única forma da propaganda ter o máximo de credibilidade. E, cá entre nós, para que serviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela?

Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar. Ele analisa cuidadosamente todas as denúncias e, quando é o caso, aplica a punição.

Veja, 8 de julho de 2009.

A frase do texto em que o verbo sublinhado admitiria a forma de concordância verbal indicada entre parênteses é:

- a) “Para o Conar [...] existem a verdade e a mentira”. (existe)
- b) “Não fazemos isso porque somos bonzinhos...” (são)
- c) “Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária...”. (sintam)

- d) "... como acabamos de fazer". (acaba)
- e) "... porque é a única forma da propaganda ter o máximo de credibilidade". (terem)

79. FGV - Auxiliar (Pref Salvador)/Desenvolvimento Infantil/2017

TEXTO

Diz a lenda que, na Bahia, em meados da década de 60 do século passado, havia um menino que, além de muito levado, era também muito mentiroso, e que, certo dia, após aprontar muito na sala de aula, foi colocado de castigo no porão da escola por sua professora.

Depois de certo tempo, o menino começou a gritar desesperadamente que havia uma cobra com ele, mas, como ele era muito mentiroso, ninguém levou a sério. Dizem que seria uma enorme sucuri, que devorou o garoto depois de matá-lo por esmagamento; há versões que dizem até que, quando a professora entrou no porão, ainda pôde ver o pé do menino desaparecendo na boca da cobra.

A partir dessa trágica data, o fantasma do menino passou a assombrar os porões de diversas escolas.

Se colocarmos a frase "havia um menino" no plural, a forma correta será

- a) "havam uns meninos".
- b) "havam meninos".
- c) "havam os meninos".
- d) "havia os meninos".
- e) "havia uns meninos".

80. FGV - Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas A I (IBGE)/2016

TEXTO 5 - Diploma superior é privilégio de apenas 13%

Quando se avalia o nível de instrução da totalidade de brasileiros acima de 25 anos, mais de metade da população (57,5%) tem no máximo o ensino médio completo, sendo que 32% não completaram o ensino fundamental. Uma graduação universitária é privilégio de apenas 13,1% das pessoas (contra 12,6% em 2013).

Os números também chamam atenção para a necessidade de se aprimorar o ensino nas escolas públicas, que são frequentadas por 76,9% dos alunos brasileiros (contra 75,7% em 2013). Mas a frequência escolar como um todo vêm aumentando, e tem seu maior patamar entre crianças de 6 a 14 anos: 98,5% nesta faixa etária estão na escola.

Quando se contempla a população como um todo, o número médio de anos de estudo escolar é de 7,7. Aqui também há disparidades regionais: o Sudeste apresenta a maior média, de 8,4 anos, enquanto Norte e Nordeste registraram o menor tempo médio na escola, 7,2 e 6,6 anos, respectivamente.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

Uma falha de digitação ocasionou um erro de concordância no seguinte trecho:

- a) "mais de metade da população (57,5%) tem no máximo o ensino médio completo";
- b) "32% não completaram o ensino fundamental";

- c) "Mas a frequência escolar como um todo vêm aumentando";
- d) "98,5% nesta faixa etária estão na escola";
- e) "Aqui também há disparidades regionais".

81. FGV - Técnico em Informações Geográficas e Estatísticas A I (IBGE)/2016

TEXTO 1 - Diploma superior é privilégio de apenas 13%

Quando se avalia o nível de instrução da totalidade de brasileiros acima de 25 anos, mais de metade da população (57,5%) tem no máximo o ensino médio completo, sendo que 32% não completaram o ensino fundamental. Uma graduação universitária é privilégio de apenas 13,1% das pessoas (contra 12,6% em 2013).

Os números também chamam atenção para a necessidade de se aprimorar o ensino nas escolas públicas, que são frequentadas por 76,9% dos alunos brasileiros (contra 75,7% em 2013). Mas a frequência escolar como um todo vêm aumentando, e tem seu maior patamar entre crianças de 6 a 14 anos: 98,5% nesta faixa etária estão na escola.

Quando se contempla a população como um todo, o número médio de anos de estudo escolar é de 7,7. Aqui também há disparidades regionais: o Sudeste apresenta a maior média, de 8,4 anos, enquanto Norte e Nordeste registraram o menor tempo médio na escola, 7,2 e 6,6 anos, respectivamente.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

TEXTO 2 - Trabalho infantil volta a subir

Após sete quedas sucessivas de 2005 para cá, o número de crianças trabalhando no país voltou a aumentar. Em 2014, subiu para 554 mil o número de crianças nas idades entre 5 e 13 anos que trabalham, quase 50 mil a mais que em 2013.

No Brasil, o trabalho até os 13 anos é ilegal. Setenta mil dessas crianças têm de 5 a 9 anos, um aumento de 15,5% em relação ao ano anterior. Em 2005, porém, o número de crianças em situação de trabalho infantil era quase o triplo do número atual, chegando a 1,6 milhão.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

TEXTO 3 - Computadores em casa têm primeira queda

Depois de anos de aumento vertiginoso, o número de residências com computador teve a primeira leve queda em 2014, de 49,5% para 49,2%.

O índice ainda é impressionante quando se considera o patamar de 2001 – quando 12,6% dos domicílios tinham computadores.

Mas a interrupção na tendência de crescimento é vista como um reflexo do aumento de uso da internet no celular. A posse de aparelhos de telefonia móvel segue em franca ascensão: hoje, 136,6 milhões de brasileiros (ou 77,9% das pessoas acima de 10 anos) têm telefone celular, um crescimento de 4,9% em relação a 2013.

Outro reflexo dessa expansão é a redução de telefones fixos em casa. Entre 2001 e 2014, a proporção de domicílios com linha fixa caiu 25,5 pontos percentuais.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

TEXTO 4 - Água e luz avançam, saneamento deixa a desejar

Do total de domicílios no país, 85,4% têm abastecimento de água e 99,7% têm iluminação elétrica, mas apenas 63,5% têm rede coletora de esgoto, índice praticamente igual ao de 2013 (63,4%).

As piores médias estão no Norte (21,2%), no Nordeste (41,1%) e no Centro-Oeste (46,5%). De um ano para o outro, 1,2 milhão de casas passaram a contar com esgoto, mas esse número não acompanha o aumento geral do número de residências no país: de 2013 para 2014, o número de domicílios brasileiros aumentou em 1,9 milhão, passando a um total de 67 milhões.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151113_resultados_pnad_jc_ab

A concordância verbal que mostra um caso idêntico a “Água e luz avançam” é:

- a) “As piores médias estão no Norte (21,2%), no Nordeste (41,1%) e no Centro-Oeste (46,5%)” (Texto 4);
- b) “De um ano para o outro, 1,2 milhão de casas passaram a contar com esgoto” (Texto 4);
- c) “Norte e Nordeste registraram o menor tempo médio na escola” (Texto 1);
- d) “o número de residências com computador teve a primeira leve queda em 2014, de 49,5% para 49,2%” (Texto 3);
- e) “o número de crianças em situação de trabalho infantil era quase o triplo do número atual” (Texto 2).

82. FGV - Analista de Sistemas (Paulínia)/2016 (e mais 17 concursos)

“Em geral os arquitetos temos de nos ater às plantas que nos apresentam os proprietários. Nisso nos parecemos com os médicos. Há quem os chame para que diagnostiquem a enfermidade que deseja ter, e lhe receite o regime que deseja seguir.”

(Jacinto Benavente)

Nesse pensamento há um erro de forma verbal, no que diz respeito à concordância.

Assinale a opção em que esse erro é adequadamente corrigido.

- a) temos/têm.
- b) apresentam/apresenta.
- c) chame/chamem.
- d) diagnostiquem/diagnostique.
- e) receite/receitem.

83. FGV - Professor III (Paulínia)/Português/2016

A Realidade e a Imagem

O arranha-céu sobe no ar puro lavado pela chuva

E desce refletido na poça de lama do pátio.

Entre a realidade e a imagem, no chão seco que as separa,

Quatro pombas passeiam.

BANDEIRA, Manuel. Poesia e verso. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1954. Coleção Cadernos de Cultura.

O tipo de concordância realizada em "ar puro" e "chão seco" é denominado de gramatical ou lógico.

Esse tipo de concordância se repete em

- a) compramos mesa e banco amarelo.
- b) vendemos legumes e frutas frescas.
- c) chegou o móvel: é amarela!
- d) chegaram cansados o empregado e o patrão.
- e) a criança ficou apavorado com o estrondo.

84. FGV - Técnico Judiciário Auxiliar (TJ SC)/2015

A capa da revista Veja, de 7 de janeiro de 2015, mostra uma fotografia da Presidente Dilma Rousseff cumprimentando o novo Ministro da Fazenda, que acaba de tomar posse. O texto da capa dizia o seguinte: "O poder e o saber. Com eles juntos, temos uma chance de atravessar o tempestuoso 2015. Se duelarem, o Brasil perde."

Sobre o texto, a afirmação correta é:

- a) as palavras "poder" e "saber" referem-se simultaneamente à Presidente e ao Ministro;
- b) o segmento "tempestuoso 2015" indica uma mensagem positiva para a crise de energia;
- c) a forma verbal "temos" mostra como sujeito implícito todos os brasileiros;
- d) o segmento "se duelarem" mostra a certeza sobre um fato futuro por parte do enunciador do texto;
- e) o adjetivo "tempestuoso" aparece no masculino singular para concordar com o substantivo oculto "período".

85. FGV - Assistente (DPE MT)/Assistente Administrativo/2015 (e mais 1 concurso)

O texto a seguir refere-se à questão

Horóscopo do signo de Virgem, do dia 01 de fevereiro de 2015.

“Procure agregar aliados com interesses semelhantes aos seus, invista em parcerias corretas. Mercúrio segue retrógrado em Aquário: você ganha mais se unir forças e trabalhar em equipe. Continue com atenção redobrada ao se comunicar. Bom período para ouvir opiniões diferentes, repensar assuntos e se abrir para novos pontos de vista. Bom, também, para revisar equipamentos eletrônicos.”

As opções a seguir apresentam grupos de palavras que mantêm entre si uma relação de concordância nominal ou verbal, à exceção de uma. Assinale-a.

- a) Interesses semelhantes
- b) Novos pontos de vista
- c) Equipamentos eletrônicos
- d) Agregar aliados
- e) Mercúrio segue

86. FGV - Assistente Operacional (SSP AM)/2015

“Num posto de atendimento público, alguém espera na fila. Antes do horário regulamentar para o término do expediente, verifica-se que o guichê está sendo fechado e o atendimento do público, suspenso. Correndo para o responsável, essa pessoa ouve uma resposta insatisfatória, e fica sabendo que o expediente terminaria mais cedo por ordem do chefe. Manda chamar o chefe e, identificando-se como presidente do órgão em pauta, despede todo o grupo”. (DaMatta, *Roberto. Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990)

Os termos de um texto podem manter entre si relações de concordância nominal ou verbal; os termos abaixo que NÃO estabelecem entre si qualquer relação de concordância são:

- a) resposta insatisfatória;
- b) atendimento público;
- c) alguém espera;
- d) horário regulamentar;
- e) mais cedo.

87. FGV - Analista da Defensoria Pública (DPE RO)/Analista em Redação/2015

A opção em que a variação de número está correta é:

- a) sessões lítero-musicais;
- b) acordos lusos-africanos;
- c) águas azul-marinhas;

- d) paredes verde-claro;
- e) roupas rosas-claras.

88. FGV - Técnico da Defensoria Pública (DPE RO)/Motorista/2015 (e mais 6 concursos)

Pesquisa realizada pela PROTESTE Associação de Consumidores e divulgada dia 23 de agosto, revela que a população confia nos genéricos e chega a pedir para os médicos prescrevê-los.

Mas parte da classe médica ainda tem dúvidas sobre esses remédios por conta do processo de avaliação da qualidade e falsificação.

Para 45% dos médicos que participaram da pesquisa o processo de avaliação e controle de qualidade dos genéricos é menos exigente do que o que ocorre com os medicamentos de marca. E 44% deles acreditam que esses remédios sofrem mais falsificações. Ainda assim, 92% deles afirmaram ter recomendado o medicamento no último ano para reduzir o custo de tratamento ou a pedido do paciente.

Uma boa parte dessa parcela de profissionais da saúde não concordou com a ideia de os genéricos serem tão eficazes (30%), nem de terem a mesma segurança (23%) que os remédios de referência. Quase metade (42%) afirmou não ter o hábito de prescrevê-los.

Os farmacêuticos influenciam os consumidores na hora de comprar os genéricos, pois, segundo 88% dos entrevistados, pelo menos uma vez, esses profissionais sugeriram a substituição do remédio prescrito por um genérico.

“Pesquisa realizada pela PROTESTE Associação de Consumidores e divulgada dia 23 de agosto, revela que a população confia nos genéricos e chega a pedir para os médicos prescrevê-los.”

Mas parte da classe médica ainda tem dúvidas sobre esses remédios por conta do processo de avaliação da qualidade e falsificação.

Para 45% dos médicos que participaram da pesquisa o processo de avaliação e controle de qualidade dos genéricos é menos exigente do que o que ocorre com os medicamentos de marca. E 44% deles acreditam que esses remédios sofrem mais falsificações”.

A forma verbal que mostra um erro de norma culta é:

- a) confia;
- b) prescrevê-los;
- c) tem;
- d) participaram;
- e) acreditam.

89. FGV - Analista da Procuradoria (PGE RO)/Administrador/2015 (e mais 5 concursos)

Texto 1 – Sem humanos, natureza prospera em Chernobyl

Os seres humanos causam mais danos para a vida selvagem do que desastres nucleares. Essa é a conclusão de um estudo publicado ontem na revista científica "Current Biology", que analisou dados populacionais de grande prazo na zona de exclusão de Chernobyl, na fronteira entre a Ucrânia e a Bielorrússia. Em abril de 1986, a área de 4.200 quilômetros quadrados foi totalmente evacuada após a explosão, seguida de um incêndio, de um reator na Usina Nuclear de Chernobyl. Centenas de milhares de pessoas foram removidas de suas casas para nunca mais voltar. Três décadas depois, a região mais parece um parque de proteção ambiental que uma zona de desastre. Sem a presença humana, bandos de alces, veados, cervos, javalis e lobos são vistos perambulando livremente entre ruas e construções abandonadas.

É muito provável que o número de animais selvagens em Chernobyl seja bem maior agora do que antes do acidente – diz Jim Smith, professor da Universidade de Portsmouth, no Reino Unido, e coordenador da equipe internacional responsável pelo estudo. – Isso não significa que a radiação é boa para a vida selvagem, apenas que os efeitos da habitação humana, incluindo caça, agricultura e desmatamento, são muito piores.

(O Globo, 6/10/2015)

"ruas e construções abandonadas"; entende-se, por essa estrutura, que estão abandonadas as ruas e as construções, mas em caso de só quisermos qualificar como abandonadas as ruas, a estrutura adequada seria:

- a) as ruas abandonadas e as construções;
- b) as abandonadas ruas e construções;
- c) as construções e as ruas abandonadas;
- d) as construções abandonadas e as ruas;
- e) as construções e as ruas também abandonadas.

90. FGV - Analista da Procuradoria (PGE RO)/Administrador/2015 (e mais 5 concursos)

Na madrugada do dia 26 de abril de 1986, uma sequência de explosões ocorrida na usina nuclear de Chernobyl, localizada na Ucrânia, República federada à URSS, resultou em um dos maiores acidentes químicos e nucleares que a história registra.

Uma primeira explosão de vapor no reator número 4, também conhecido como Chernobyl-4, e o incêndio resultante levaram a uma sequência de explosões químicas que gerou uma imensa nuvem radioativa de iodo-131 e cézio-137 que alcançou a União Soviética, Europa Oriental, Escandinávia e Reino Unido. Ao contrário do que comumente se afirma, não houve explosão nuclear em Chernobyl.

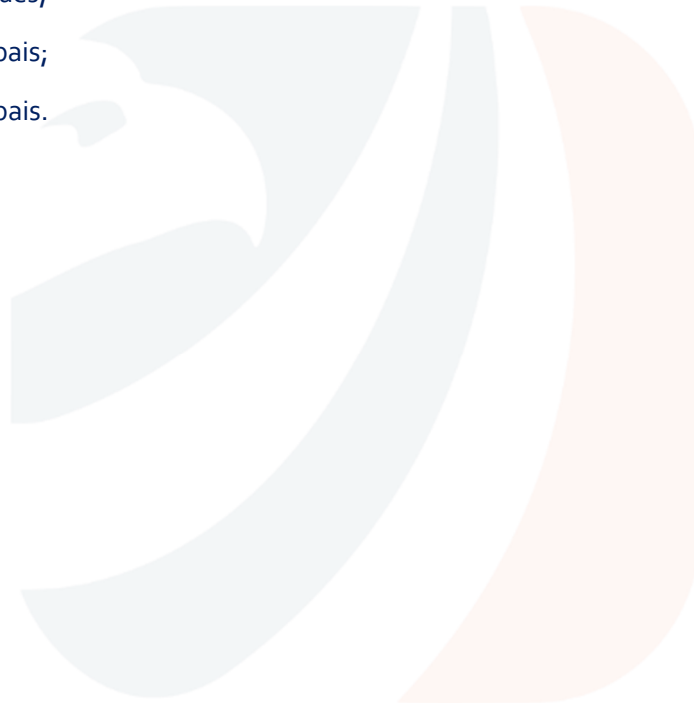
As causas do acidente são tanto humanas quanto técnicas e ocorreram durante a realização de testes de segurança no reator. O reator foi destruído, matando no momento cerca de 30 trabalhadores que se encontravam no local, sendo que nos três meses seguintes vários trabalhadores morreram em decorrência do contato com os materiais radioativos.

Entretanto, em virtude da propagação da nuvem radioativa, milhões de outras pessoas sofreram as consequências do contato com o iodo e o céσιο liberados na explosão, resultando em doenças e más-formações das pessoas nascidas de mães e pais contaminados. As áreas que mais foram afetadas foram a Rússia, Ucrânia e Bielorrússia, sendo que este último país concentrou 60% do pó radioativo em seu território. O acidente de Chernobyl foi mais radioativo que as duas bombas atômicas lançadas pelos EUA ao final da II Guerra Mundial nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki.

(Mundo Educação)

“mães e pais contaminados”; a forma de reescrever-se esse mesmo segmento do texto 2 que mostra um desvio da norma culta é:

- a) pais e mães contaminadas;
- b) pais e mães contaminados;
- c) contaminados pais e mães;
- d) contaminadas mães e pais;
- e) contaminados mães e pais.



Gabarito

01	C	02	E	03	C	04	C	05	E
06	E	07	C	08	E	09	NULA	10	C
11	E	12	E	13	E	14	D	15	E
16	C	17	C	18	C	19	E	20	C
21	C	22	C	23	C	24	C	25	E
26	E	27	E	28	E	29	E	30	C
31	E	32	E	33	C	34	E	35	E
36	E	37	D	38	B	39	D	40	C
41	C	42	D	43	A	44	E	45	A
46	D	47	C	48	E	49	D	50	D
51	C	52	C	53	D	54	A	55	C
56	E	57	C	58	B	59	B	60	C
61	A	62	D	63	E	64	E	65	C
66	A	67	E	68	B	69	E	70	E
71	D	72	B	73	E	74	C	75	E
76	A	77	D	78	A	79	E	80	C
81	C	82	E	83	D	84	C	85	D
86	E	87	A	88	B	89	A	90	E

Resumo Direcionado

Concordância com PRONOMES DE TRATAMENTO

- I. **Vossa Senhoria** preocupou-se (se preocupou) com meu estado de saúde.
Pronome de Tratamento (3ª pessoa)

Concordância com NÚCLEO DO SUJEITO COLETIVO

- II. O **batalhão** perfilou-se diante do comandante.
Sujeito Coletivo

- III. O **batalhão** de soldados perfilou-se/perfilaram-se diante do comandante.
Sujeito Coletivo

Concordância com a expressão MAIS DE UM

- IV. **Mais de um** reservou lugar na primeira fila.

- V. Mais de um político cumprimentaram-se.
(reciprocidade)

Concordância com EXPRESSÕES PARTITIVAS

- VI. A **maioria** votou contra.

- VII. A **maioria das lojas** está fechada/estão fechadas.

Concordância com UM (A) DOS (AS) + SUBSTANTIVO/PRONOME + QUE

- VIII. Ele foi **um** dos **colegas** que mais me apoiou/apoiaram.

Concordância com PALAVRAS PLURAIS

- IX. **Os Estados Unidos** investem bastante em tecnologia.

- X. **Minas Gerais** produz muita soja no cerrado.

Concordância com PRONOME DEMONSTRATIVO/INTERROGATIVO/INDEFINIDO + DE NÓS/VÓS

XI. **Quais de nós** **agiram/agimos** com justiça?

XII. **Qual** de vós **deseja** um táxi?

Concordância com PRONOMES RELATIVOS QUE e QUEM

XIII. Na verdade sou **eu que pago** as despesas.

XIV. Fomos **nós quem apresentamos/apresentou** as propostas.

XV. Sou **eu que pago** a conta.

XVI. Sou **eu quem pago/paga** a conta.

Concordância com Sujeito Composto – Núcleos ligados por E**Frase na Ordem DIRETA**

XVII. Os jogadores e a torcida **se abraçaram** no campo.

XVIII. **Medo e temor** nos **acompanham/acompanha** sempre.
(núcleos sinônimos)

XIX. **Uma brisa, um vento, o maior furacão** não os **inquietam/inquieta**.
(núcleos em gradação)

XX. **O horário, o clima, o local, nada** nos favorece.
(núcleos resumidos por apostro resumidor)

Frase na Ordem INVERSA

XXI. **Voltou/Voltaram** ao hotel **o turista** e a polícia.

SUJEITO COMPOSTO formado por PESSOAS DIFERENTES

XXII. **Eu**, tu e ele **faremos** a pesquisa amanhã.

XXIII. Tanto ele como **eu nos saímos** bem no exame.

Concordância com Sujeito Composto – Núcleos ligados por OU

XXIV. Matemática ou Português **decidem** um concurso.
(**não ocorre exclusão**)

XXV. Hugo ou Carlos **será eleito** orador da turma.
(**ocorre exclusão**)

XXVI. **Um ou outro** aluno **pôde** comparecer à aula.

Concordância com Sujeito Composto – NEM...NEM, UM E OUTRO

XXVII. Nem eu nem você **conseguiu/conseguimos** o empréstimo.

XXVIII. Nem um nem outro **fez/fizeram** o gol da vitória.

XXIX. Nem eu nem você **será escolhido** síndico.
(**ocorre exclusão**)

XXX. Uma e outra coisa me **atrai/atraem**.

Concordância com Sujeito Composto – Núcleos ligados por COM

XXXI. **O professor com seus alunos visitaram** o museu.

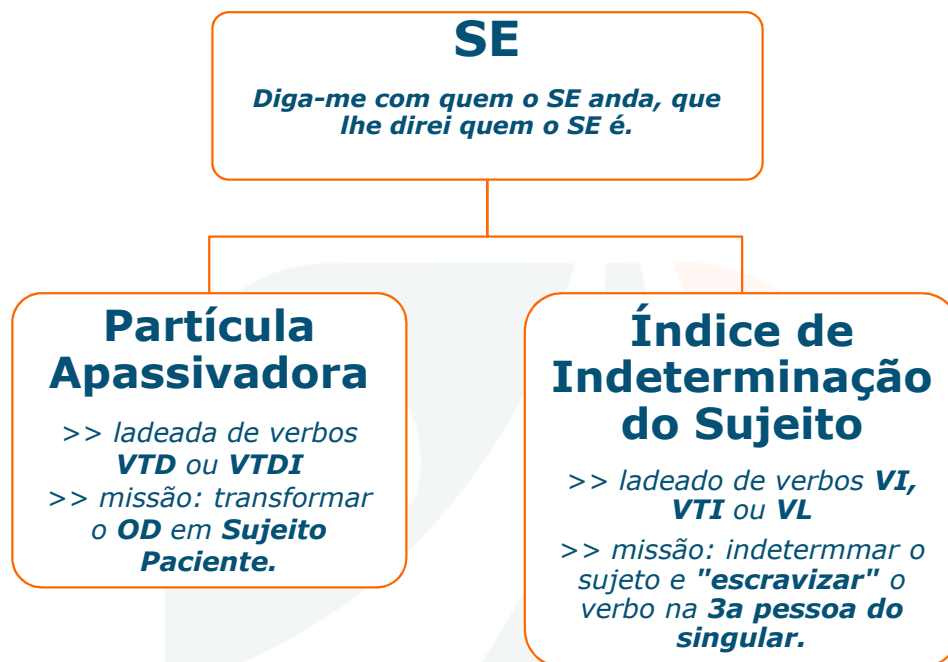
XXXII. **O professor**, com seus alunos, **visitou** o museu.

Concordância envolvendo o SE

XXXIII. Não **se verificaram**, durante a auditoria, erros graves.

XXXIV. Não **se acreditou**, mesmo com todos os depoimentos de testemunhas de defesa, na sua versão.

Discutimos bastante na Sintaxe da Oração as funções do SE e suas implicações na concordância verbal. Vamos relembrar o seguinte quadro esquemático:



Concordância com VERBOS IMPESSOAIS

XXXV. Não **haverá** outras oportunidades.

XXXVI. Não **existirão** outras oportunidades.

XXXVII. **Deve** haver soluções para o país.

XXXVIII. **Devem** existir soluções para o país.

XXXIX. **Faz** anos que não nos falamos.

Concordância com HORAS e DATAS

XL. É 1h30min.

XLI. Bateu 1h30min.

XLII. São 13h30min

XLIII. Deu o relógio 13h30min.

XLIV. Hoje é/são 18 de dezembro.

Concordância com o verbo PARECER

XLV. Os turistas **parecem estar/parece estarem** encantados com a cidade romana.

XLVI. Os jogadores **parecem driblar/parece driblarem** os adversários com dificuldade.

Concordância com o SUJEITO ORACIONAL

XLVII. Ainda **falta COMPRAR OS CARTÕES.**
(Sujeito Oracional)

XLVIII. Estas são realidades que não **adianta ESCONDER.**
(Sujeito Oracional)

XLIX. **VIAJAR E PASSEAR constitui** seu ideal de vida.
(Sujeito Oracional)

L. **GANHAR E PERDER faz/fazem** parte de nossas vidas.
(Infinitivos Antônimos)

LI. **O ganhar e o perder fazem** parte de nossas vidas.
(Sujeito Composto)

Concordância do INFINITIVO

LII. Entreguei o texto para **eles lerem** durante a semana.
(*Sujeito de Infinitivo Explícito*)

Entregaram o texto para **nós lermos** durante a semana.
(*Sujeito de Infinitivo Explícito*)

LIII. Deixei os alunos **conversar/conversarem** enquanto eu preparava o quadro.
(*Sujeito do Infinitivo é um Substantivo Plural Oculto*)

O professor proibiu os alunos de **conversar/conversarem** em aula.
(*Sujeito do Infinitivo é um Substantivo Plural Oculto*)

Deixei **-os conversar** enquanto eu preparava o quadro.
(*Sujeito do Infinitivo é um Pronome Oblíquo Oculto*)

O professor proibiu **-os** de **conversar** em aula.
(*Sujeito do Infinitivo é um Pronome Oblíquo Oculto*)

LIV. Nós seremos **capazes de gabaritar** Português.
(*Infinitivo Complemento de Adjetivo*)

Temos muita **vontade de aprender** Português.
(*Infinitivo Complemento de Substantivo*)

LV. Muitos alunos **devem comparecer** ao evento.
(*Locução Verbal*)

Vocês **deverão se inscrever** até amanhã.
(*Locução Verbal*)

Concordância do verbo SER

LVIII. O professor **sou eu**.

Nós somos um rascunho de Deus.

LVII. O **aluno é** seus sonhos.

As esperanças do time **era Edson Cariús**.

LVI. Tua **vida é/são essas ilusões**.

Seus problemas maiores são/é a dívida com o pai.

LVII. **Dez reais é pouco** para irmos ao cinema.

Vinte mil reais é muito para um profissional recém-formado.

Concordância com ADJETIVOS**Caso 1) ADJETIVO APÓS OS SUBSTANTIVOS**

Quando **o adjetivo se refere a mais de um substantivo e vem depois destes**, a concordância pode se dar de duas formas:

- **O adjetivo se flexiona no plural, prevalecendo o masculino, se os gêneros dos substantivos forem diferentes.** Observe:

Tratava-se de **vaidade e orgulho excessivos**.

Tratava-se de **orgulho e vaidade excessivos**.

- **O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo.** Observe:

Tratava-se de **vaidade e orgulho excessivo**.

Tratava-se de **orgulho e vaidade excessiva**.

- **Havendo verbo de ligação, o adjetivo se flexiona no plural, prevalecendo o masculino, se os gêneros dos substantivos forem diferentes.** Observe:

A vaidade e o orgulho são excessivos.

Caso 2) ADJETIVO ANTES DOS SUBSTANTIVOS

Quando o adjetivo se refere a mais de um substantivo e vem antes destes, a concordância pode se dar das seguintes formas:

- O adjetivo concorda obrigatoriamente com o substantivo mais próximo. Observe:

Era dotado de **extraordinária coragem** e **talento**.

Era dotado de **extraordinário talento** e **coragem**.

- Se houver verbo de ligação, o adjetivo acompanha o verbo. Se este ficar no singular, o adjetivo fica no singular também, concordando com o substantivo mais próximo; se este ficar no plural, o adjetivo fica no plural, prevalecendo o masculino se os gêneros dos substantivos forem diferentes.

Estava **deserta a vila** e **o templo**.

Estavam **desertos a vila** e **o templo**.

Estava **deserto o templo** e **a vila**.

Estavam **desertos o tempo** e **a vila**.

Caso 3) DOIS OU MAIS ADJETIVOS MODIFICAM UM MESMO SUBSTANTIVO

Quando dois ou mais adjetivos se referem ao mesmo substantivo, é este que varia. Há duas possibilidades: o substantivo fica no plural; ou fica no singular, desde que se posicione um determinante (geralmente artigo) antes do 2º adjetivo.

O produto conquistou **os mercados europeu** e **americano**.

O produto conquistou **o mercado europeu** e **o americano**.

Concordância com as expressões É BOM, É NECESSÁRIO, É PERMITIDO, É PROIBIDO...

As expressões **é bom, é necessário, é proibido, é permitido** são invariáveis, caso o sujeito dessas expressões não seja determinado por artigos ou pronomes. Observe:

É necessário organização.

Pizza **é bom**. No entanto, como estou de dieta, pizza **é proibido** lá em casa. Domingo à noite, porém, abro uma exceção e pizza **é permitido**.

É necessária a organização.

A pizza que você preparou **é muito boa**.

Concordância com PALAVRAS DE VALOR ADJETIVO E ADVERBIAL...

Algumas palavras podem possuir valor adjetivo ou adverbial. Quando adjetivas, variam em gênero e número, conforme o substantivo. Quando adverbiais, não variam. Discutimos amplamente isso na aula de classes de palavras.

Vejam alguns exemplos:

Essas roupas custaram caro (advérbio).

Ela gosta de usar roupas caras (adjetivo).

Pedi para elas mesmas me acompanharem (pronome demonstrativo adjetivo).

Elas acreditam mesmo que conseguirei (advérbio).

Participamos de bastantes trabalhos voluntários na faculdade. (pronome indefinido adjetivo).

Vamos trabalhar bastante por um serviço público melhor. (advérbio)

Seguem **em anexo** as listas de preços.

Seguem **anexas as listas** de preços.

Seguem **em anexo** os planos de aula.

Seguem **anexos os planos** de aula.

Só eles não concordaram (**Somente**).

Eles saíram **sós** (**sozinhos**).

Gostaria de ficar **a sós** por uns momentos (**locução invariável**)

Concordância com a locução O/A MAIS ... POSSÍVEL

Procuro tornar **meu trabalho o mais objetivo possível**.

Procuro tornar **meus trabalhos o mais objetivos possível**.

Procurava **respostas as mais objetivas possíveis**.

Procurava tornar **meus trabalhos os mais objetivos possíveis**.

Concordância com MIL, MILHAR, MILHÃO, BILHÃO, ...

Os milhares de mulheres protestaram em frente à delegacia.

Os duzentos milhões de pessoas votaram naquele candidato esperando mudanças drásticas.

O técnico foi vaiado **pelos milhares** de pessoas presentes ao estádio.

Os dois mil panfletos foram distribuídos na porta do hospital.

As duzentas mil senhoras que perderam suas casas serão assistidas pelo Estado.



FIM
NÃO DESISTA!
CONTINUE NA DIREÇÃO CERTA!